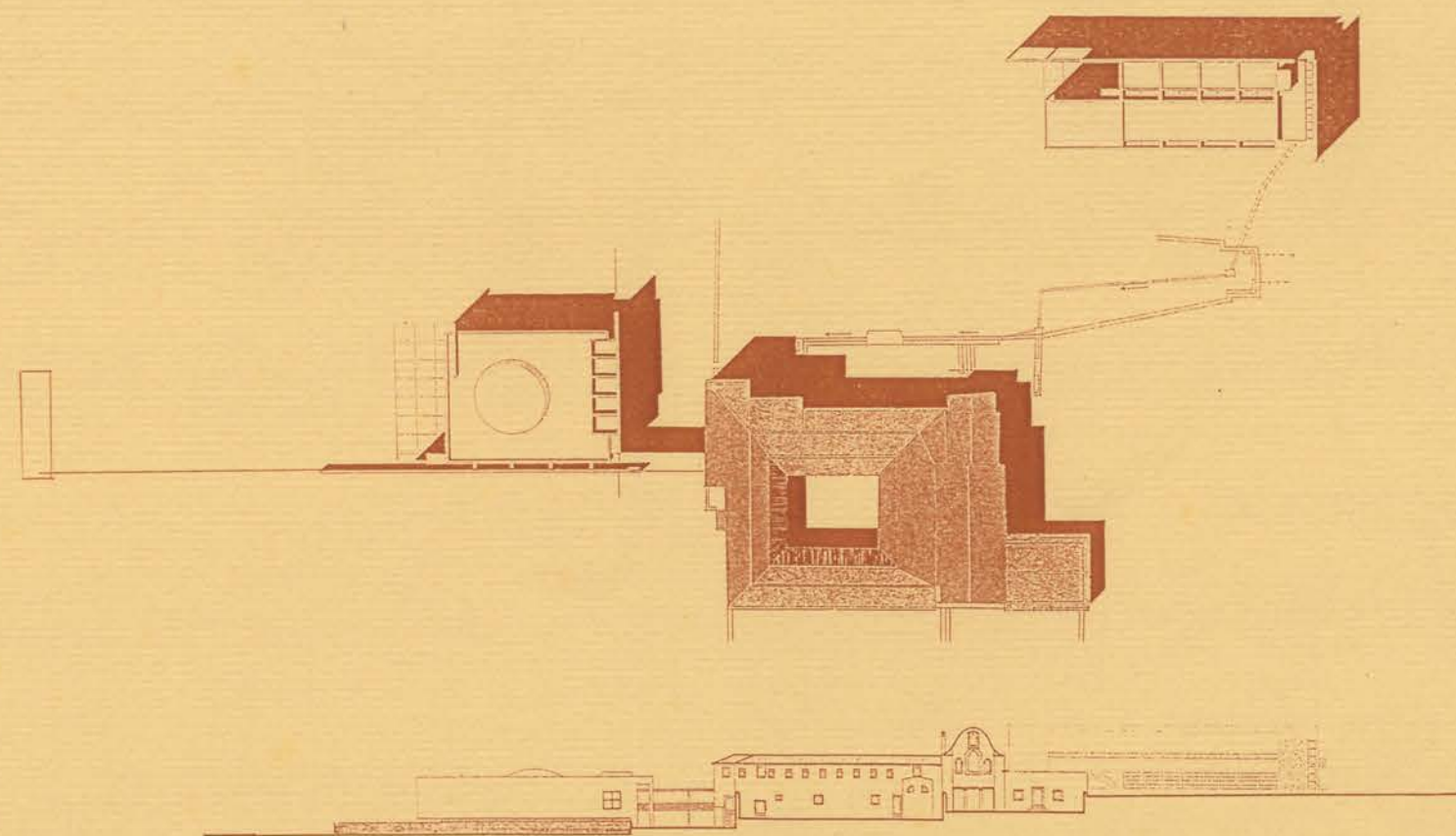


ASSOCIAÇÃO DE MUNICIPIOS DA REGIÃO OESTE

ALCOBAÇA - BOMBARRAL - CALDAS DA RAINHA - NAZARÉ - ÓBIDOS - PENICHE

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE



CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

1

Í N D I C E

1. INTRODUÇÃO
2. O MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO ÀS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE
 - 2.1. O Museu Regional Agrícola no Convento de S. Miguel das Gaeiras
 - 2.2. Os Museus Etnográficos
 - 2.3. Relações entre Museus e Arquitectura
 - 2.4. A Arquitectura do Museu
 - 2.4.1. O programado museu contemporâneo
 - 2.4.2. A flexibilidade do espaço
 - 2.4.3. A exposição e conservação dos objectos
 - 2.4.4. O museu como monumento
3. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO PROJECTO
 - 3.1. Considerações Gerais
O Restauro e Adaptação de Edifícios Históricos
 - 3.2. Objectivos e Métodos de Trabalho
 - 3.3. Metodologia do Trabalho
 - A. Grupo de trabalho - acompanhamento do projecto
 - B. Investigação sobre o Convento de S. Miguel das Gaeiras - Óbidos
 - 3.4. Edifícios Existentes e Estado de Conservação
 - 3.5. Início das Obras de Consolidação e Restauro do Convento
 - 3.6. As Colecções do Museu
4. ANÁLISE DO CONVENTO DE S. MIGUEL - GAEIRAS - ÓBIDOS
 - 4.1. Investigação Histórica
 - 4.2. Levantamento do Edifício
 - 4.3. Áreas Úteis Disponíveis
 - 4.4. Aspectos Construtivos do Edifício do Convento
 - 4.5. As Obras de Arte Existentes
 - 4.6. O Terreno da Cerca
5. PROGRAMA E ESPAÇOS
 - 5.1. Programado Empreendimnento
 - 5.2. Pormenorização do Programa do Museu Agrícola
6. PROPOSTA
PARTIDO ARQUITECTÓNICO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO
 - 6.1. Introdução
 - 6.2. Opções Gerais - Partido Architectónico
 - 6.3. Descrição dos Edifícios - o Museu
 - 6.3.1. O percurso museológico
 - 6.3.2. Aproveitamento do Convento de S. Miguel
 - 6.3.3. A nova ala do museu - partido architectónico
 - 6.4. Descrição dos Edifícios
O Centro de Apoio às Actividades Económicas e Centro de Serviços da Região
 - 6.5. Aspectos Construtivos
 - 6.5.1. Caracterização architectónica
 - 6.5.2. Conforto térmico e higrométrico
 - 6.5.3. Conforto acústico

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRICOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

2

- 6.5.4. Exigências de durabilidade
- 6.5.5. Limpeza, conservação e reparações
- 6.5.6. Materiais de construção
- 6. 6. Fundações e Estrutura
 - 6.6.1. Edifício do antigo convento
 - 6.6.2. Novos edifícios
- 6. 7. Instalações e Equipamentos de Águas, Estotos e Gás
 - 6. 7.1. Considerações gerais
 - 6. 7.2. Características gerais do sistema
 - 6. 7.3. Dados de dimensionamento
- 6. 8. Instalações e Equipamentos Eléctricos
 - 6. 8.1. Instalações eléctricas
 - 6. 8.2. Intercomunicações e telefones
 - 6. 8.3. Protecção contra descargas atmosféricas
 - 6. 8.4. Difusão sonora
 - 6. 8.5. Instalações de vigilância, alarme e segurança contra roubos e incêndios
 - 6. 8.6. Opções a definir para a execução das fases seguintes do projecto
- 6. 9. Instalações e Equipamentos Mecânicos
 - 6. 9.1. Descrição das instalações
 - 6. 9.2. Controlo
 - 6. 9.3. Tratamento da água em circulação
 - 6. 9.4. Segurança contra incêndios
 - 6. 9.5. Instalação eléctrica
- 6.10. Mobiliário Fixo e Móvel
 - 6.10.1. Projecto de mobiliário fixo e móvel
 - 6.10.2. Recuperação do mobiliário existente
 - 6.10.3. Letreiros e sinalização
 - 6.10.4. Recomendações propostas

7. PROGRAMA DE TRABALHO A DESENVOLVER PELA EQUIPA

7.1. Fases do Projecto

7.2. Projectos Parcelares

- 1. Projecto geral - arquitectura
- 2. Projecto de estabilidade (fundações e estrutura)
- 3. Projecto de instalações e equipamentos eléctricos
- 4. Projecto de instalações telefónicas e outras
- 5. Projecto de instalações mecânicas
- 6. Projecto de instalações e equipamentos de águas e esgotos
- 7. Projecto de mobiliário fixo e móvel
- 8. Projecto de conservação e restauro de objectos de arte
- 9. Projecto de espaços exteriores
- 10. Elementos de natureza artística a incluir no edifício
- 11. Maqueta

8. ÁREAS DE CONSTRUÇÃO E ESTIMATIVA DE CUSTOS DO EMPREENDIMENTO

9. PROPOSTA DE HONORÁRIOS E CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

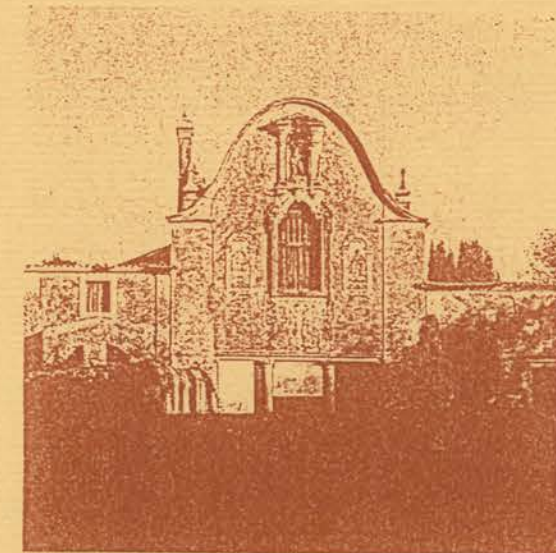
10. PRAZOS E FASEAMENTO

11. EXEMPLARES A FORNECER DO PROJECTO

12. OMISSÕES

13. EQUIPA - CURRICULA DOS ELEMENTOS DA EQUIPA

14. ANEXO - CURRICULUM DO ATELIER



INTRODUÇÃO

1

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

1. INTRODUÇÃO

Ao apresentar-se ao concurso promovido pela Associação de Municípios da Região Oeste, a presente equipa entende fornecer não apenas os dados exigidos no programa do concurso, mas também um conjunto de ideias e intenções para o projecto do museu, bem como a metodologia de trabalho que seguirá.

Permite-se assim à Associação de Municípios do Oeste avaliar com pormenor e rigor o trabalho que nos propomos a partir da reflexão entretanto realizada sobre o programa de concurso fornecido.

Entendeu-se como mais correcto nesta fase, e dado tratar-se de uma proposta de trabalho, não desenvolver demasiado os estudos de arquitectura. Por um lado, o pouco tempo disponível e por outro a impossibilidade de reflectir em conjunto com o dono da obra, tornariam menos consistentes ou fundamentados os desenhos a apresentar - podendo cair na sedução das aparências.

Entendemos, por outro lado, afirmar as ideias que propomos na metodologia de trabalho, na reflexão sobre o programa e na nossa experiência profissional.

Nesta experiência salientamos o trabalho desenvolvido no projecto de Consolidação, Restauro e Adaptação do Antigo Convento de S. Francisco a Museu em Angra do Heroísmo, na ilha Terceira, Açores, cuja obra se encontra em curso de realização, bem como o conjunto de equipamentos públicos e culturais já projectados por este atelier.

A experiência prolonga-se por outros importantes projectos de restauro e reabilitação de antigos edifícios, entre os quais destacamos o projecto de Restauro e Adaptação do Antigo Colégio dos Jesuítas a Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada, em curso de construção; o projecto de ampliação dos Paços do Concelho de Lagoa, em S. Miguel, Açores (edifício do séc. XVIII); a adaptação do teatro "Faialense", na Horta, Açores; o restauro e adaptação da casa do séc. XVI na Quinta da

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

5

Sr^a de Mércules - Escola Superior Agrária de Castelo Branco; e, finalmente, o projecto de Valorização da Cerca do Castelo da Vila de Óbidos, seleccionado em concurso público realizado pela Câmara Municipal de Óbidos/Instituto Português do Património Cultural em 1991.

Este conjunto de projectos permite-nos dispor de experiência de trabalho nos domínios que interessam à adaptação do Convento de S. Miguel, nas Gaeiras - Óbidos, a Museu Regional Agrícola - Centro de Apoio às Actividades Económicas da Região Oeste, e de relacionamento com os municípios e a Administração Central, Regional ou Local, o que vai para além da simples elaboração do projecto de um equipamento público. Constitui também um conjunto de experiências que nos permitem encarar com interesse e confiança a realização do projecto do Museu Regional Agrícola.

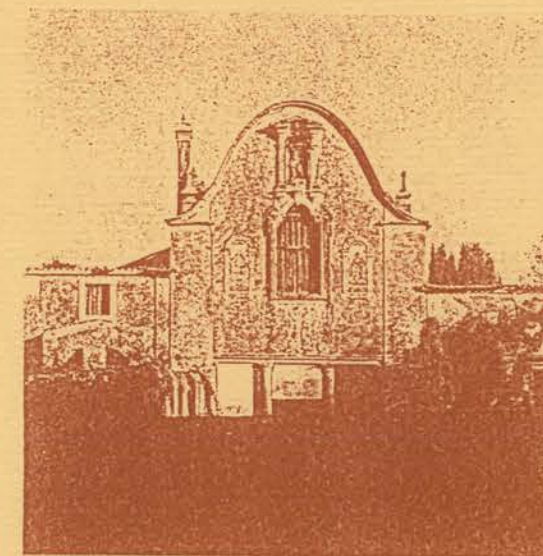
Desde já se afirma a necessidade de o projecto ser conduzido em estreita relação e acompanhamento pela Associação de Municípios do Oeste e outros organismos chamados a colaborar, de modo a que o projecto corresponda ao programa e cumpra todas as recomendações e especificações do dono da obra.

Com toda a sinceridade, afirmamos que as razões que presidem à nossa candidatura são, fundamentalmente:

1. O interesse profissional e cultural pela realização deste projecto, pelo programa e natureza do trabalho - o restauro e adaptação do magnífico Convento de S. Miguel, nas Gaeiras, a Museu Regional Agrícola - Centro de Apoio às Actividades Económicas da Região Oeste.
2. A nossa experiência curricular em trabalhos desta natureza - restauro, adaptação e ampliação de antigas e históricas estruturas conventuais -, bem como em projecto de museus, o que nos permite enfrentar este projecto com serenidade e metodologia próprias.
3. Finalmente, a oportunidade de trabalhar no concelho de Óbidos, ao qual nos encontramos já ligados profissionalmente e afectivamente pelo projecto de ideias para a valorização da Cerca do Castelo da Vila de Óbidos.

Estas três razões, acrescidas do empenho, entusiasmo e esperança que depositamos neste concurso, justificaram a nossa candidatura.


30/11/92



O MUSEU REGIONAL AGRICOLA E
CENTRO DE APOIO ÀS ACTIVIDADES
ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

2

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

2. O MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO ÀS
ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

2.1. O MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA NO CONVENTO DE S. MIGUEL
DAS GAERAS

"Um museu não é uma organização que responda a um modelo definido,
realizável num número indefinido de exemplares" (G.H.Rivière)

De facto, um museu devidamente organizado e apetrechado é um dos mais poderosos instrumentos culturais, um livro aberto a todas as inteligências, um padrão do nível social e espiritual de cada nação.

O Convento de S. Miguel - Gaeiras oferece condições excepcionais para a organização de um museu com a vocação de regional, não só porque, geograficamente, se encontra bem situado, favorecendo um acesso fácil a todas as gentes da região, ao mesmo tempo que se insere num percurso de forte intensidade turística, como também reúne espaços favoráveis para o desenvolvimento de um projecto museológico inovador que vá ao encontro das necessidades da Região Oeste.

O convento integra-se numa área da região com marcas agrícolas de notável importância para o enquadramento de um museu de vocação agrícola. Na verdade, a paisagem é fértil, quer na variedade da arquitectura rural (casas agrícolas senhoriais e outras), quer na diversidade de culturas que ilustram a riqueza produtiva de toda a Região Oeste.

A história agrícola da região e os testemunhos materiais e imateriais favorecem a criação de um museu regional: um museu de identidade, que represente a região nos seus múltiplos aspectos, históricos e actuais, em especial os que se ligam mais profundamente com as actividades económicas. Será um museu misto, isto é, espaço científico, técnico e artístico, que tentará abar-

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

8

car cenas pluriformes da vida económica e social das gentes da Região Oeste através da apresentação museológica, de forma diacrónica e sincrónica, dos materiais geológicos, arqueológicos, históricos, artísticos, literários, etnográficos, científicos e técnicos, de modo a fazer compreender melhor toda a dinâmica histórica e actual das actividades produtivas do território. Será, porém, a etnografia e a tecnologia agrícola, numa perspectiva abrangente - paisagem rural, flora e fauna, agro-pecuária -, a ocupar um espaço de destaque. A etnografia documentará o que resta dos processos tradicionais das actividades de produção da região, demonstrando como se transmitiram, de geração em geração, processos, alfaías e utensílios, velhos de milénios, que só nas últimas décadas começaram a ser destronados por uma técnica de orientação científica.

Deste modo, o museu transforma-se num ponto de encontro - "forum" - entre o passado e o presente, aberto à comunidade local e regional, onde a população poderá participar de várias formas e encontrar instrumentos culturais e técnicos que ajudem a resolver os problemas concretos da sociedade contemporânea. Ao mesmo tempo, o museu não só promoverá o desenvolvimento cultural, tecnológicos, económico e social, como também reforçará o turismo regional.

2.2. OS MUSEUS ETNOGRÁFICOS

Os museus etnográficos, técnicos e científicos estão em crise em quase toda a Europa. Juntaram-se muitos objectos de carácter etnográfico, científico e técnico, criando-se depósitos mais ou menos organizados, mas na maior parte dos casos não foi possível tratar museologicamente estes testemunhos materiais da humanidade. Aparecem esvaziados dos seus valores intrínsecos, do significado cultural e social, da relação homem-natureza-objecto, do valor estético e tecnológico.

Não é fácil apresentar objectos etnográficos, científicos, técnicos, mesmo conservá-los. São necessários espaços especializados, porque os objectos são normalmente muito diversificados, quer quanto a forma e dimensões, quer no que respeita à sua natureza: materiais orgânicos e inorgânicos.

A heterogeneidade dos materiais impõe condicionalismos que o objecto deve respeitar na organização dos espaços museológicos. Que objecto se vai recolher? Que critérios na recolha? Como se vai conservar? O que se vai expor e como expor? São questões que se põem à partida para a definição da vocação de museu de âmbito regional.

O museu deste tipo, devido à fragilidade dos materiais, na sua maioria orgânicos (madeira, cabedal, palha, têxtil, etc.), ou inorgânicos, como os metais, exigem condições e espaços museológicos muito especiais, tais como: sala de expurgo, sala de recepção e tratamento das espécies museológicas, reservas visitáveis ou galerias de estudo devidamente acondicionadas, segundo a natureza dos materiais.

Os museus desta natureza, que são essenciais para o reforço da identidade dos povos, devem viver sobretudo de exposições temporárias, não só porque favorecem a aproximação permanente da população, como também a conservação dos objectos não permite exposições de longa duração.

Deste modo as características dos espaços de exposição

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

9

devem permitir uma certa mobilidade, que permita a rotatividade das exposições e ao mesmo tempo a permanente criatividade do discurso expositivo.

A criação de um museu regional é hoje, ao mesmo tempo, um grande desafio que se põe a uma sociedade em profunda mudança e um instrumento que responde à necessidade permanente de defender a identidade das regiões, das sub-regiões e micro-regiões.

De facto, são os museus de região e os museus mistos (de região e locais - municipais) que detêm a maior parte das colecções de etnografia, à espera de uma renovação inovadora e criativa, tornando-se verdadeiros centros de estudo, de desenvolvimento local e regional e, ao mesmo tempo, pólos diversificados de interesse turístico e de produção. As colecções de etnografia, rigorosamente estudadas e apresentadas, para além do papel fundamental que exercem para a salvaguarda da identidade cultural, podem ser geradoras de riqueza através da reabilitação das tecnologias tradicionais.

A Europa das regiões necessita cada vez mais de instrumentos e meios que ajudem a proteger a individualidade. Cabe esta tarefa aos museus de carácter regional, que têm de ser mais intervenientes quer na escolha e estudo dos bens culturais e tecnológicos, quer na sua apresentação e reutilização.

Por outro lado, assiste-se à rápida destruição dos bens da cultura material, devido à introdução de novos equipamentos e de novas tecnologias, ao mesmo tempo que se perdem os saberes tradicionais, as tradições e os costumes.

Os objectos dos museus tradicionais de etnologia tornaram-se fossilizados, afastando o visitante ou novo utente desses bens culturais.

Neste contexto torna-se imperioso aprofundar os conhecimentos no domínio da museologia etnológica através de novas práticas museológicas e museográficas e, ao mesmo tempo, definir estratégias que levem à adequada utilização social e à valorização do património material e

imaterial, no sentido de defender e criar riqueza e qualidade de vida.

Na apresentação do objecto, para além do grande cuidado estético e de um percurso bem definido, é necessário conhecer o contexto socio-económico das obras, bem como o contexto histórico e sociológico. Assim, sob o plano museológico, a cada modo de apresentar um objecto correspondem vias diferentes, conceitos diferentes e ideologias diferentes.

Enfim, a museologia etnológica tem de inaugurar novas vias de acção, de modo a atrair os diferentes públicos, envolvendo-os numa participação activa na vida do museu.

É este carácter inovador no campo da museologia que se propõe para o Museu Regional Agrícola - Centro de Apoio às Actividades Económicas da região Oeste. Pois, no que respeita às exigências de mudança numa instituição museológica, mantêm-se actuais as palavras que no meado deste século o museólogo João Couto proferiu:

"O museu que, no campo da múltiplas actividades, se não integra nas necessidades culturais de uma época - e a nossa é de prementes e complexas exigências - é uma instituição incompleta quanto ao objectivo social, ao interesse colectivo."

Só a partir de uma realidade museológica - programa científico, natureza do património, etc. - é que se poderá elaborar um projecto para um museu.

*

*

*

Em anexo inclui-se uma primeira abordagem de levantamento e recolha de alguns exemplos de equipamentos de grandes proporções referentes à região, que poderão vir a ser expostos no museu, nomeadamente nos espaços de "módulos anexos", tal como designados no Programa Preliminar.

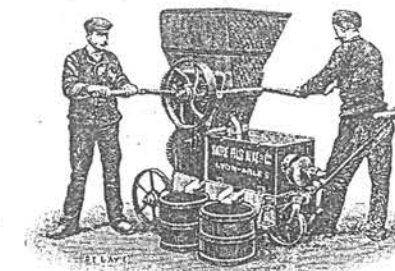
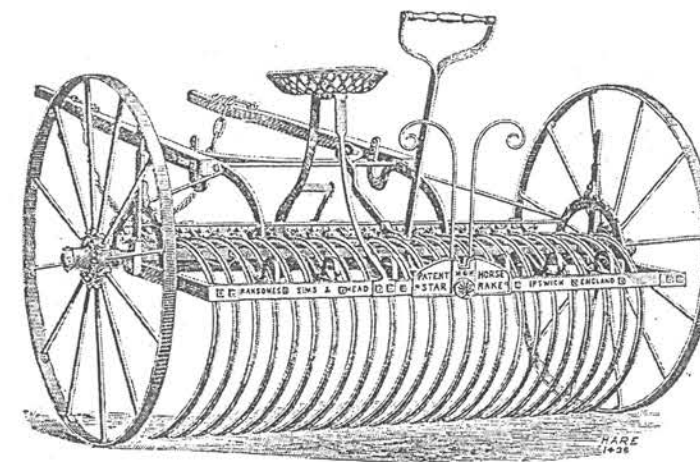
[illegible]

Fig. 71 — *Eumagador*, *prenaa continua*, Morineau, simples



Respigador

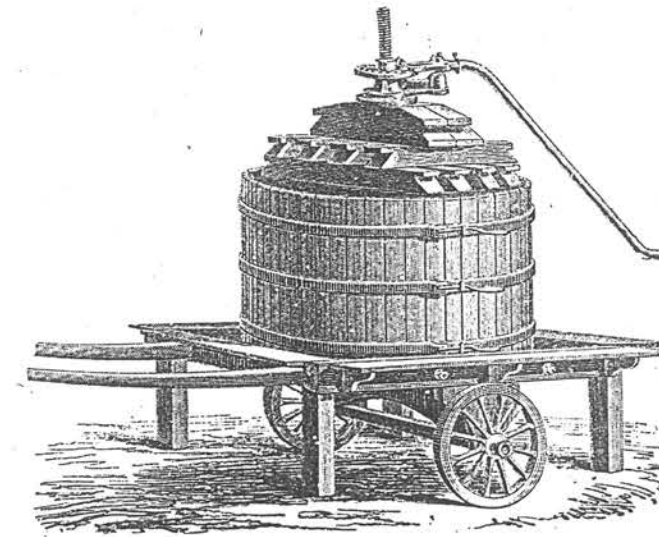
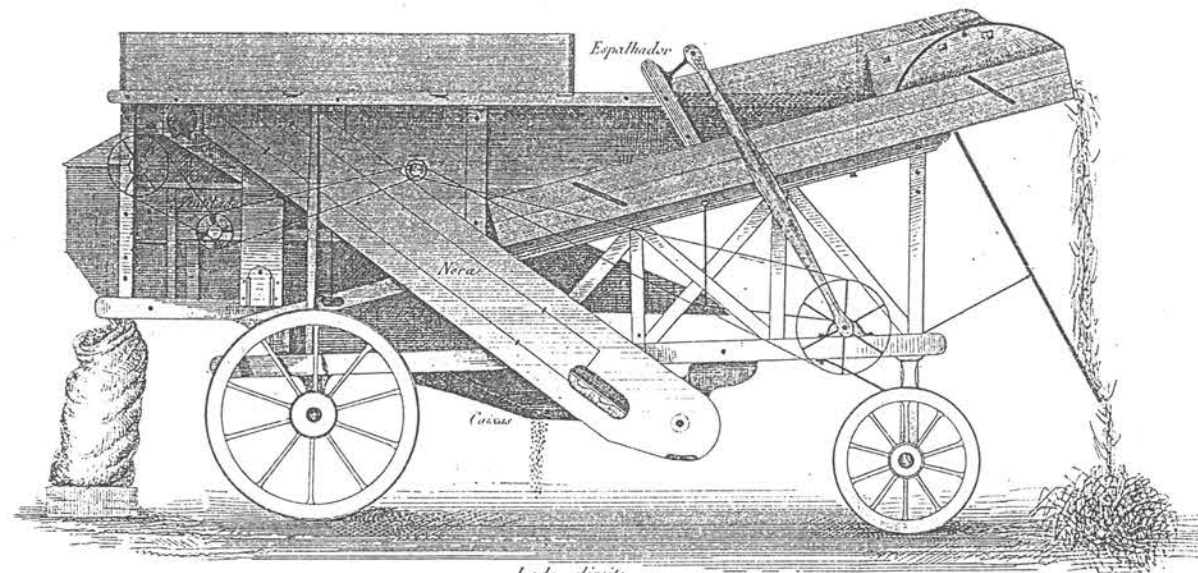
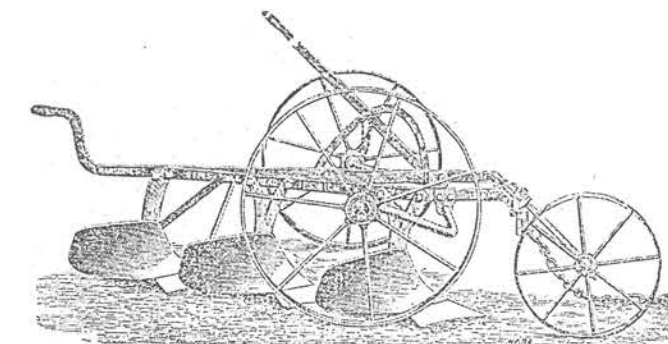


Fig. 74 — Prensa, sistema Mabille

OBJECTOS PARA O MUSEU ETNOGRÁFICO



Lado direito
Maquina de debulhar de Ransomes e Sims.
Escalla 1/2"



Charrua de tres ferros de Ransomes

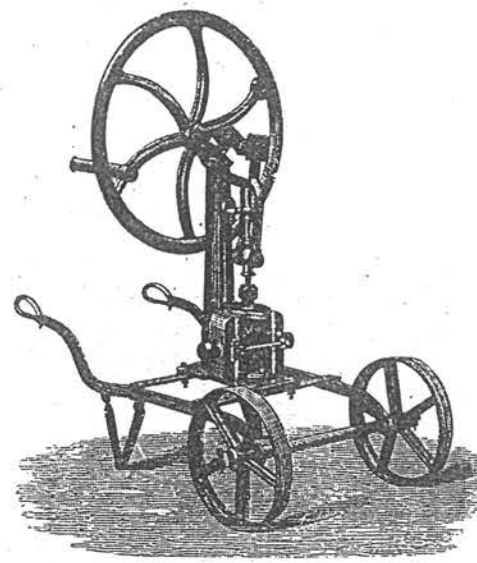


Fig. 70 — Bomba duplo effeito para trasfega

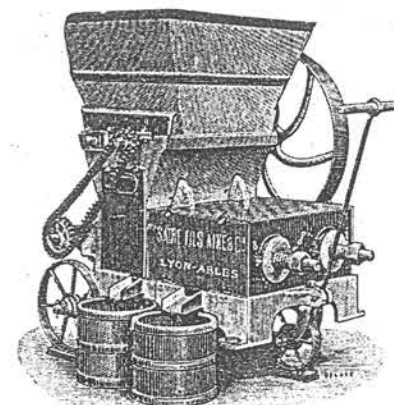
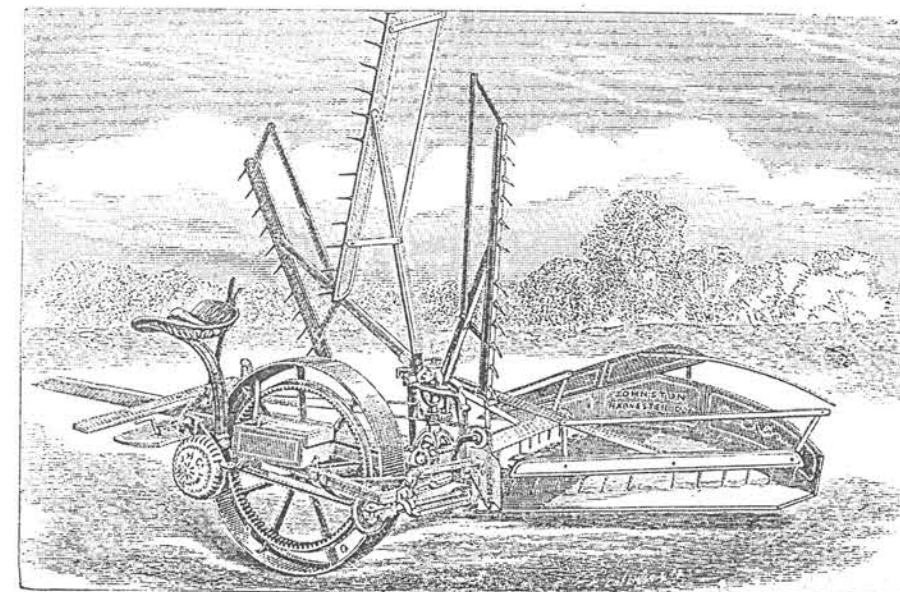


Fig. 73 — Esnagador, prensa continua, Morleau, dupla



Ceifeira de Johnston

OBJECTOS PARA O MUSEU ETNOGRÁFICO

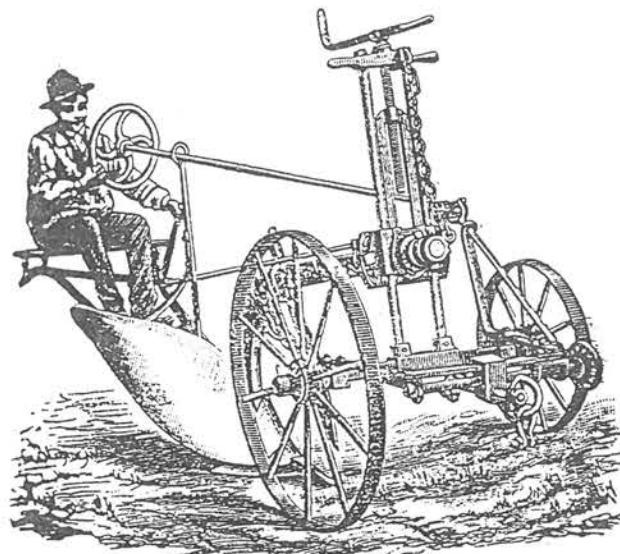


FIG. 148. — Charrue défonceuse de M. Vernet, nº 8.

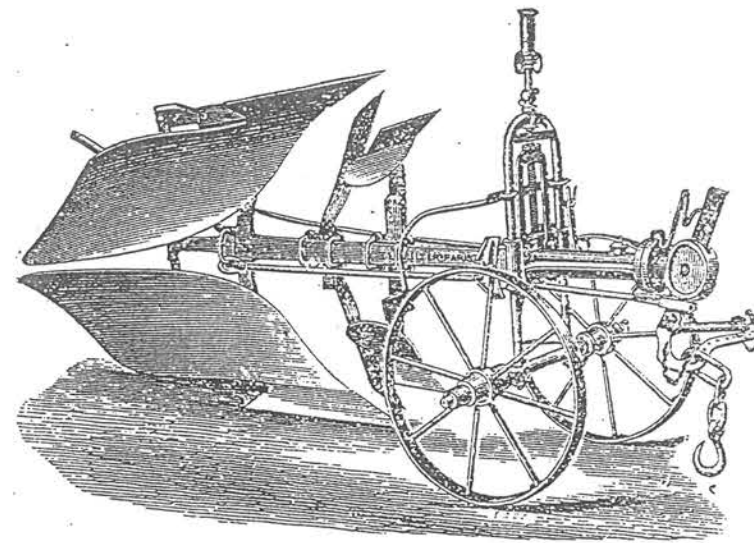


FIG. 146. — Charrue système Brabant double.

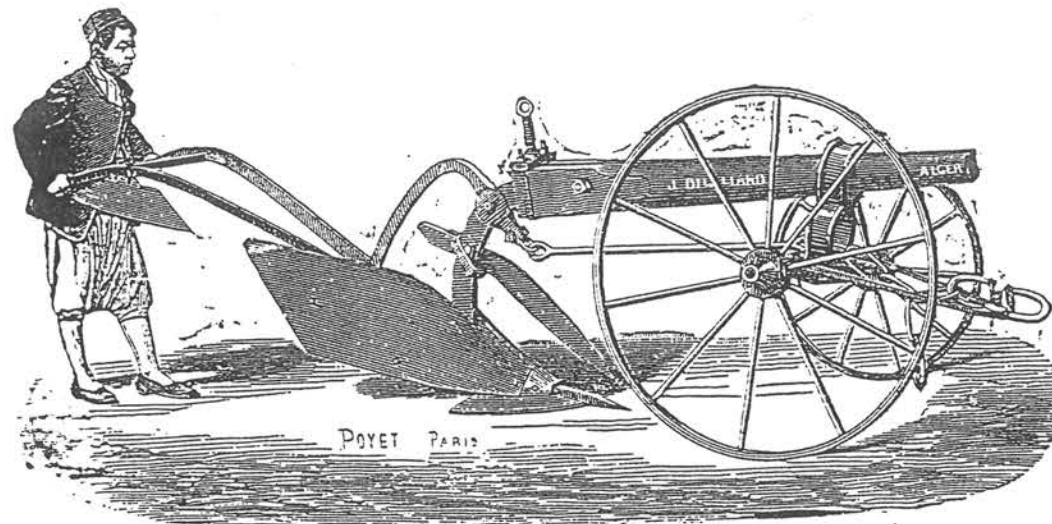


FIG. 147. — Charrue défonceuse de Vernet.

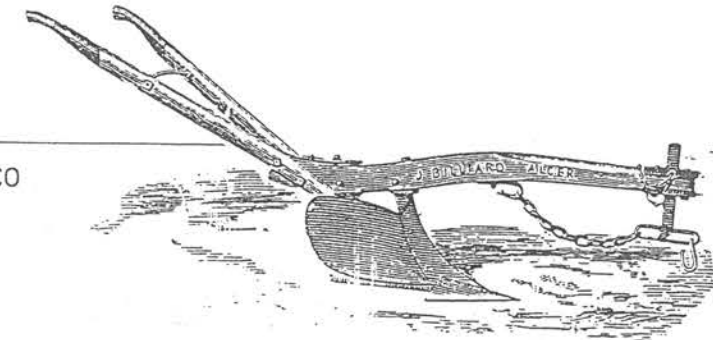


FIG. 213. — Charrue vigneronne-araire Dombasle.

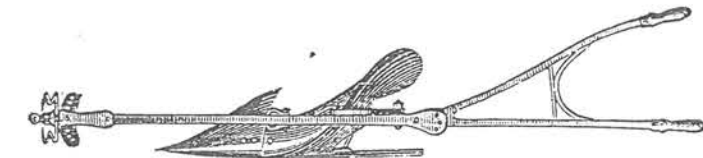


FIG. 214. — Charrue déchausseuse coudée.

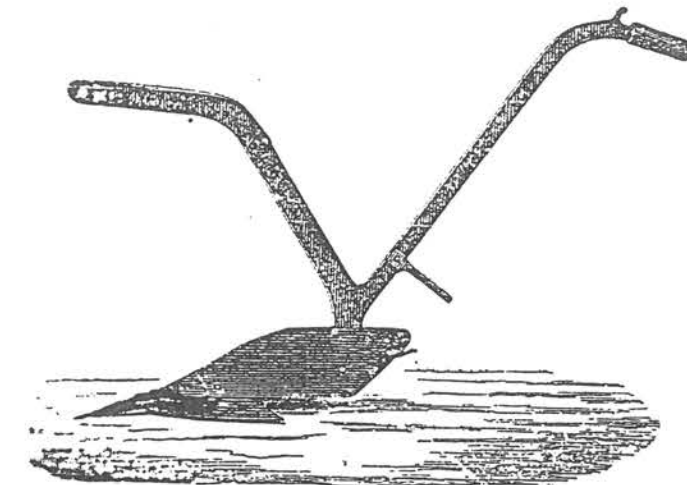


FIG. 217. — Charrue déchausseuse de Vernet s'attelant avec brancard.

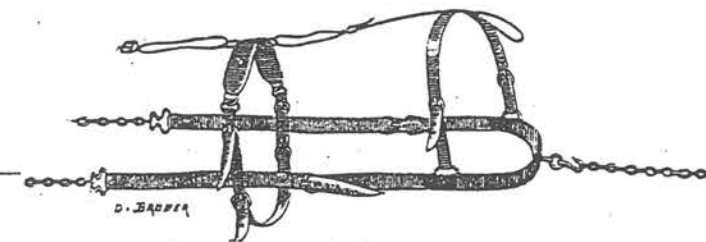


FIG. 215. — Harnais viticole.

OBJECTOS PARA O MUSEU ETNOGRÁFICO

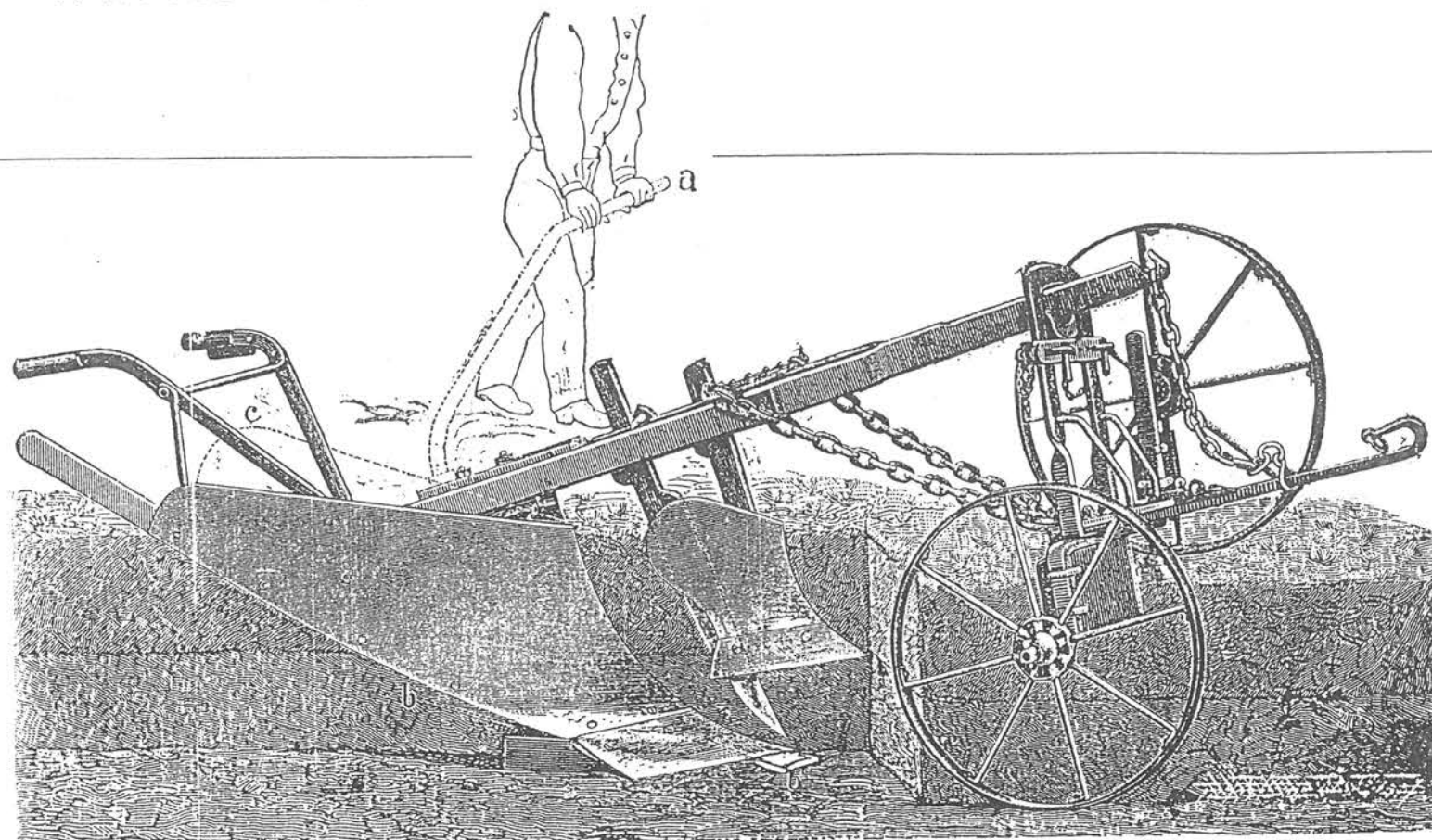


FIG. 150. — Charrue défonceuse à deux étages.

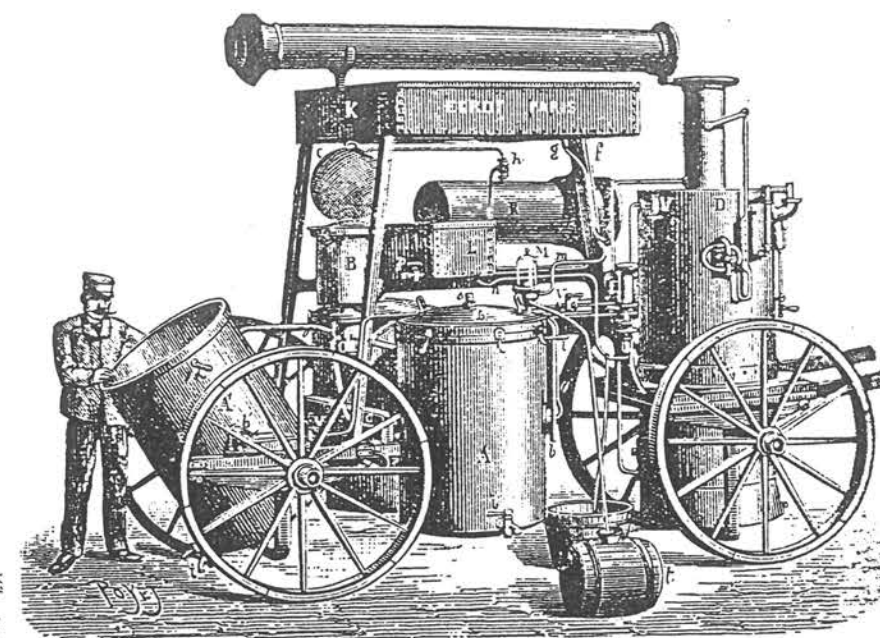
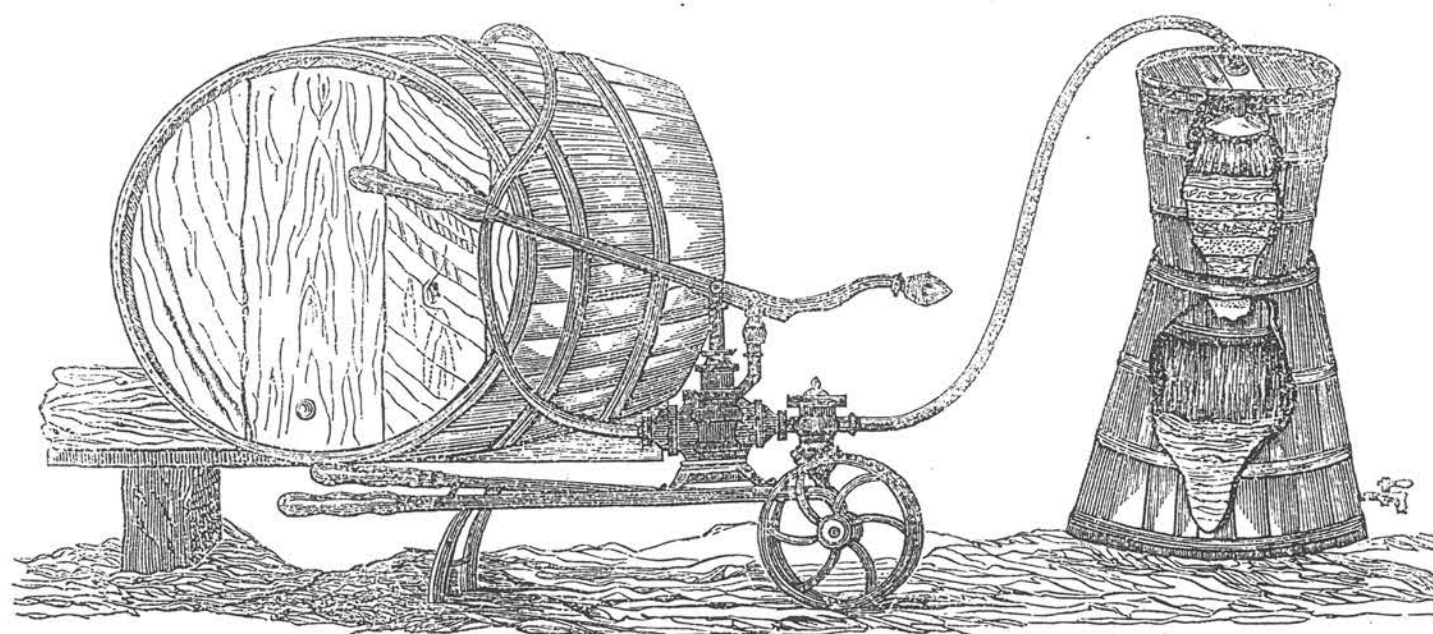
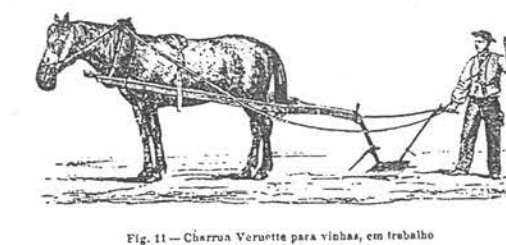
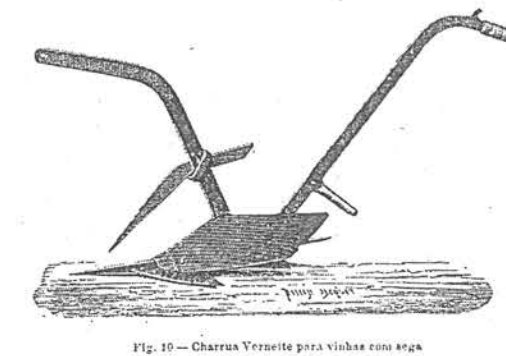
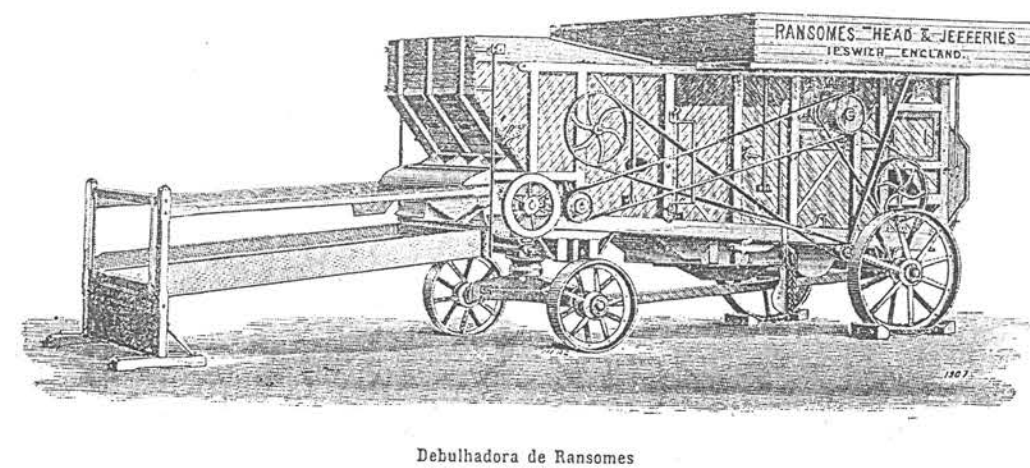
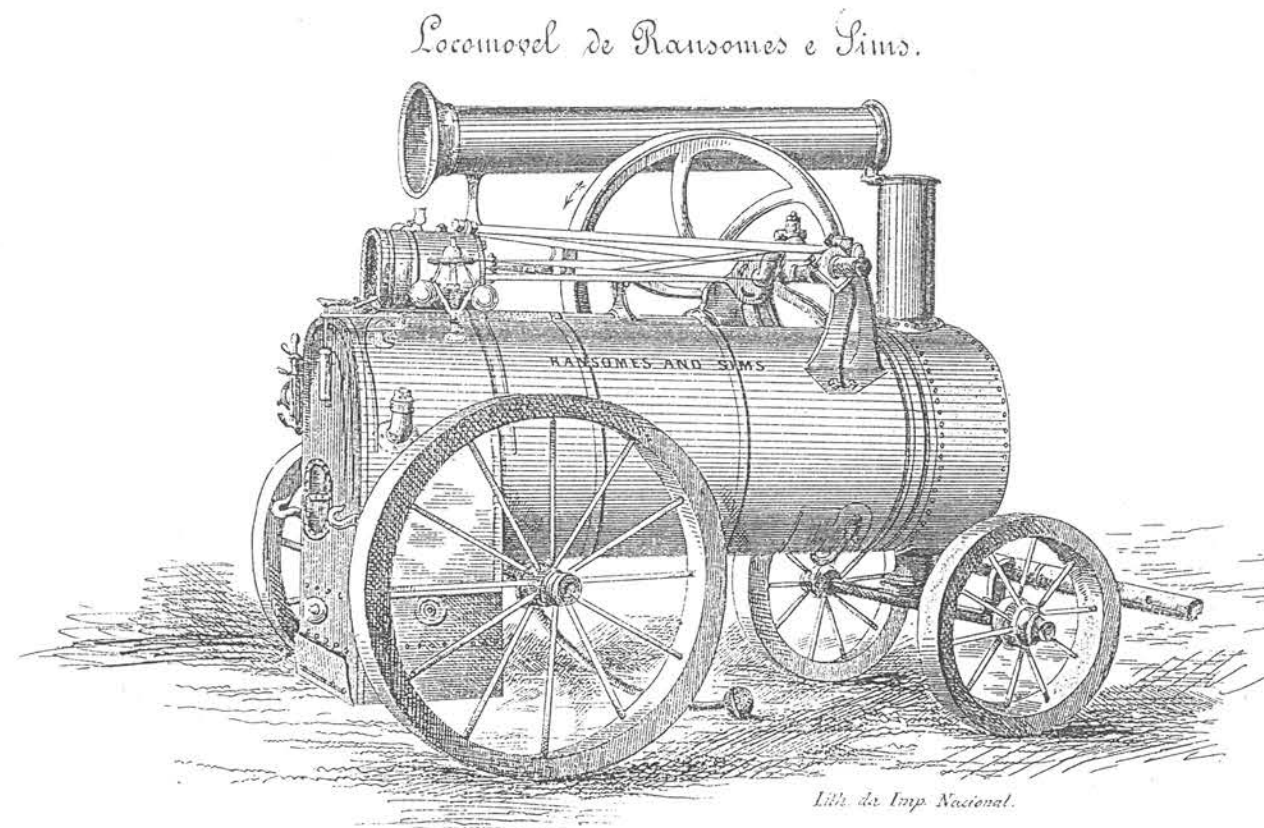


FIG. 329

Vue d'un appareil sur roues à trois vases, pendant le basculement d'un des vases.

OBJECTOS PARA O MUSEU ETNOGRÁFICO



OBJECTOS PARA O MUSEU ETNOGRÁFICO

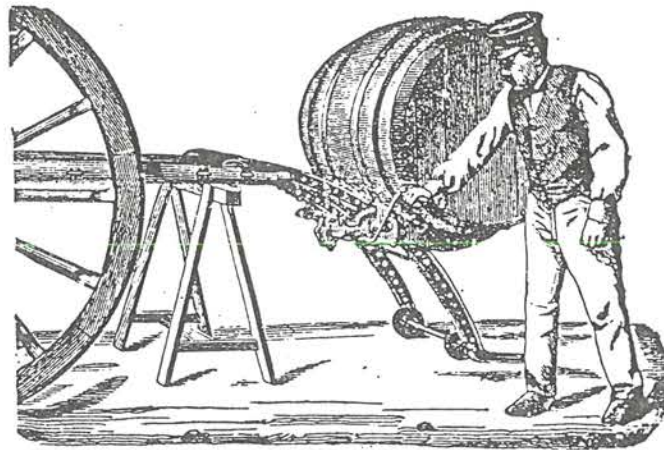


FIG. 316. — Appareil de levage, mobile, système Merlin.

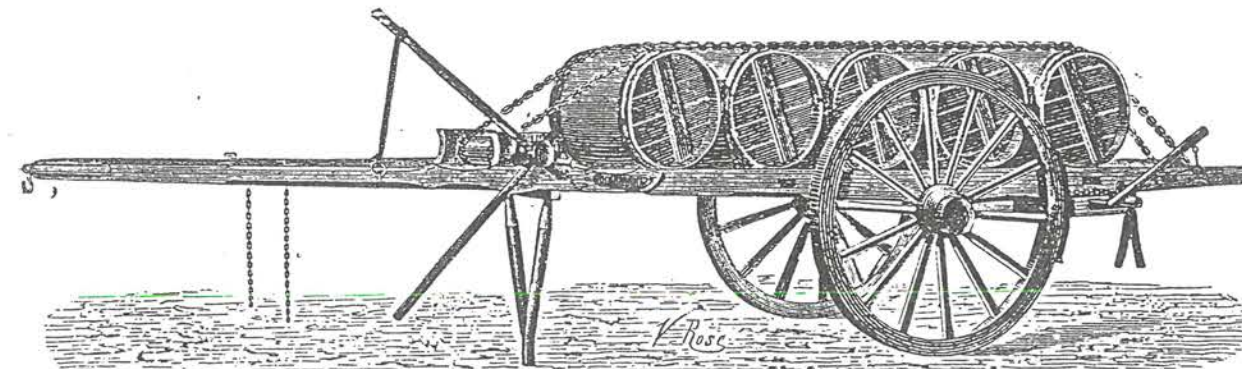


FIG. 317. — Charrette chargée de bordelaises de vin

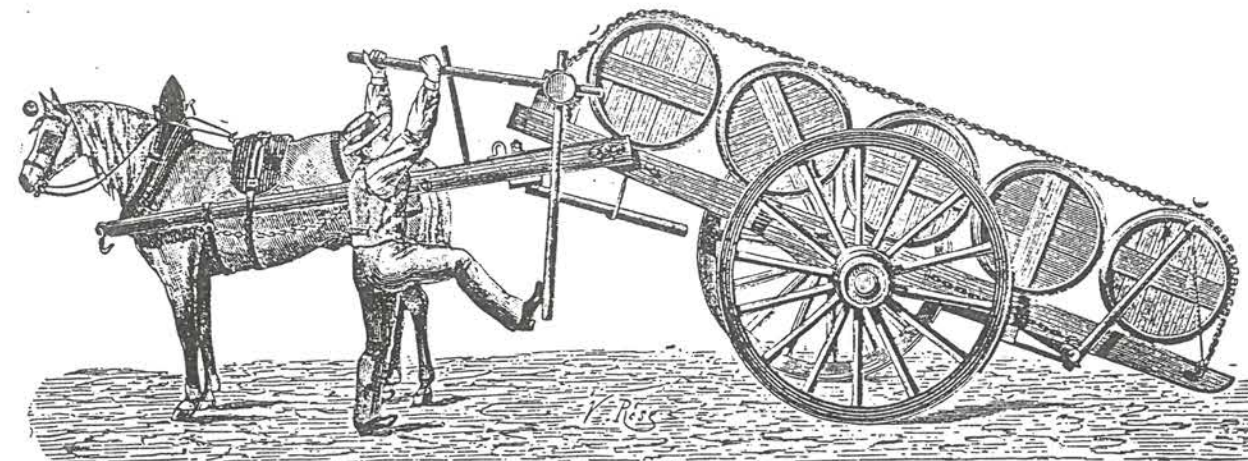


FIG. 318. — Charrette en déchargement.

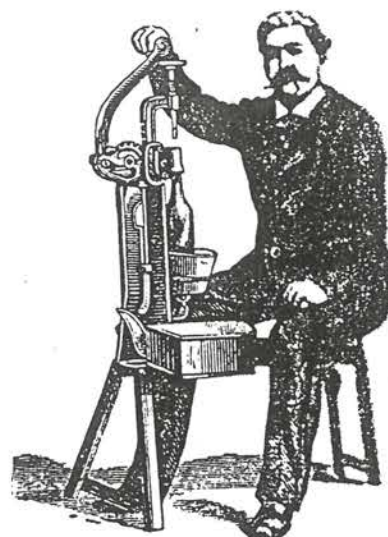


FIG. 319
• Appareil à boucher les bouteilles •

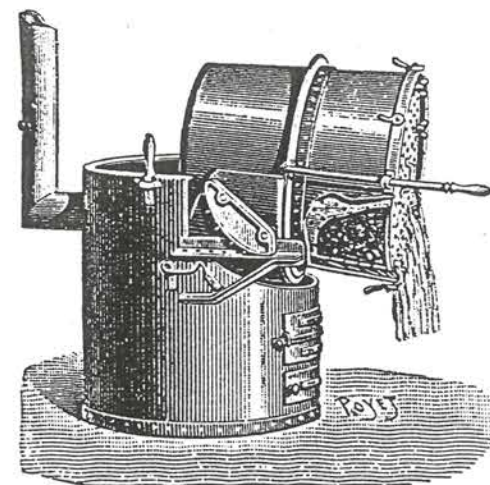


FIG. 327. — Alambic Egrot, pendant la vidange du liquide seul.

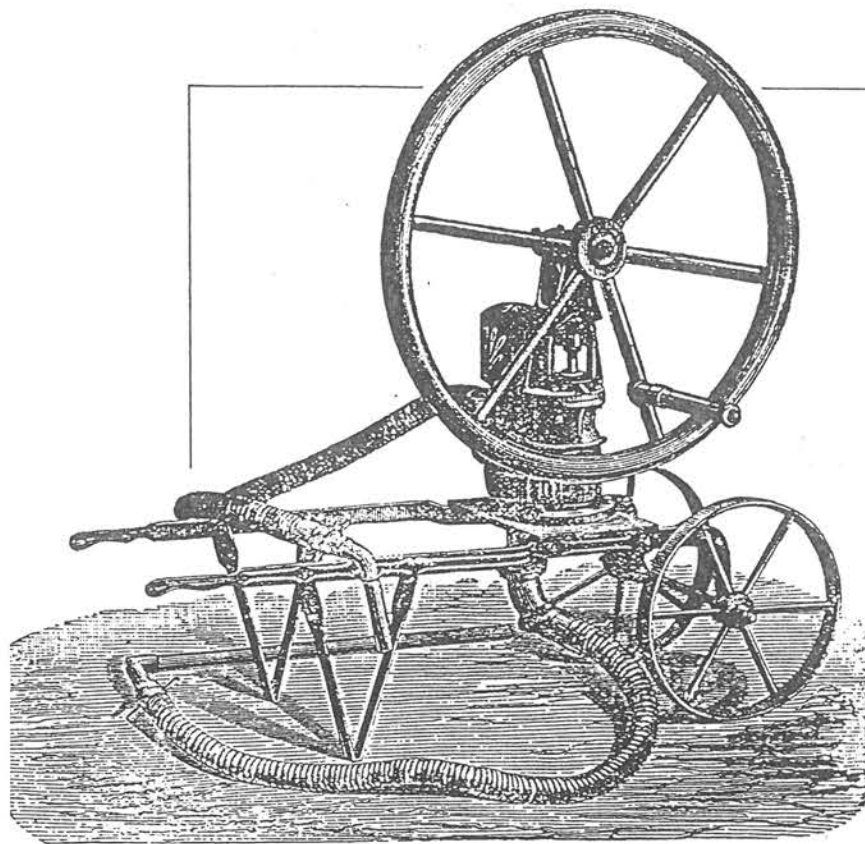


FIG. 300. — Pompe Noël, modèle n° 6, pour le soutirage des vins.

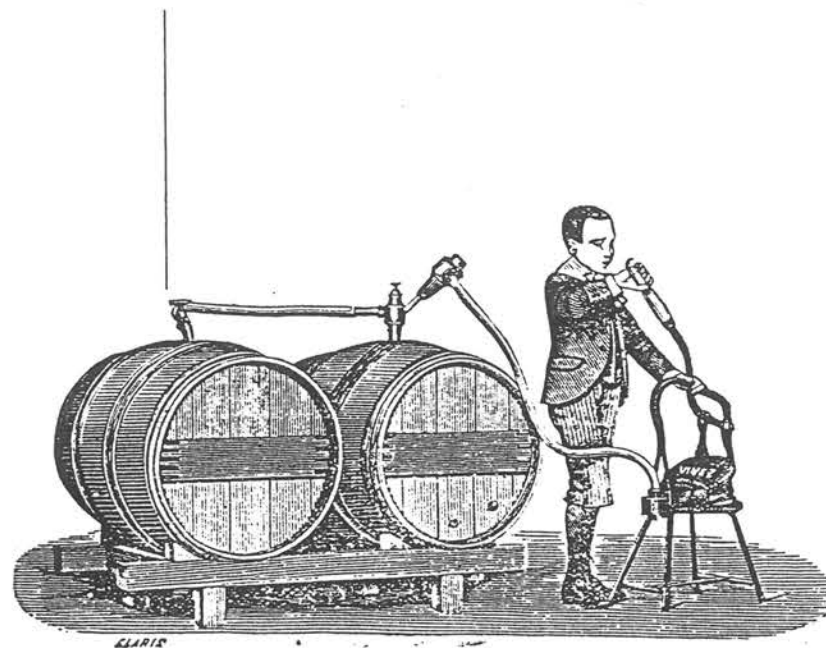


FIG. 301. — Pompe à soufflet ou syphon à air comprimé.

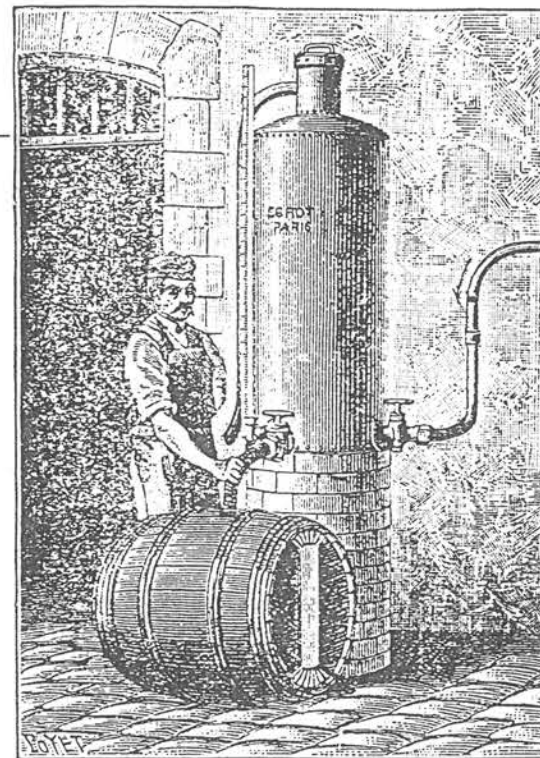


FIG. 315. — Dépotoir mesureur de précision pour jauger les fûts au remplissage.

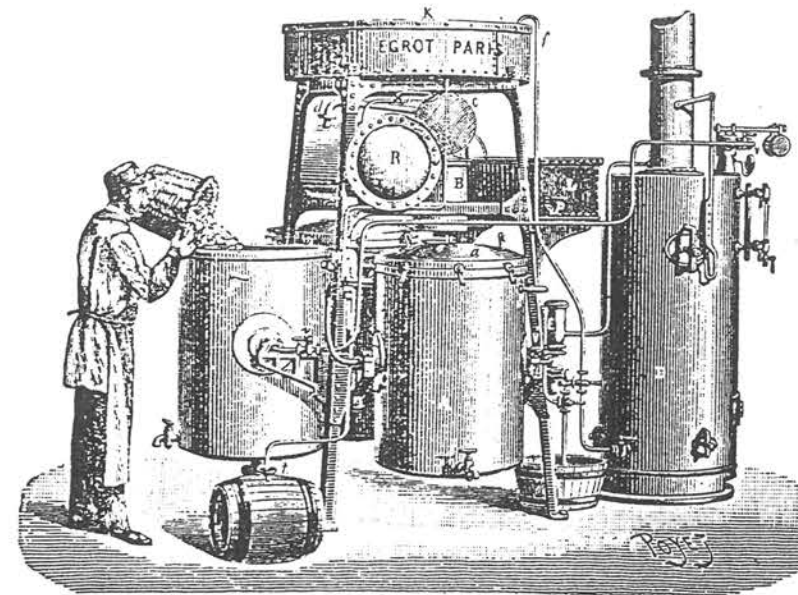


FIG. 328

Vue d'un appareil fixe à trois vases basculants, pendant le chargement des vases.

OBJECTOS PARA O MUSEU ETNOGRÁFICO

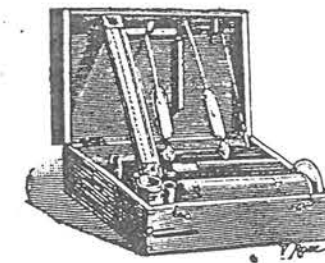


FIG. 311
Trousse de l'œnomètre de
M. Houdart.

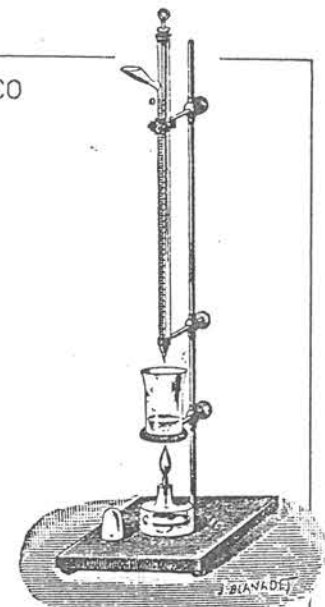
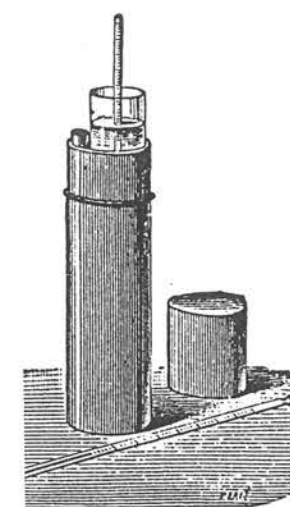


FIG. 310
Dosage de l'acidité totale
dans le vin fait.



312. Œnobaromètre.



FIG. 313. — Echelle œnobarométrique.

OBJECTOS PARA O MUSEU ETNOGRÁFICO

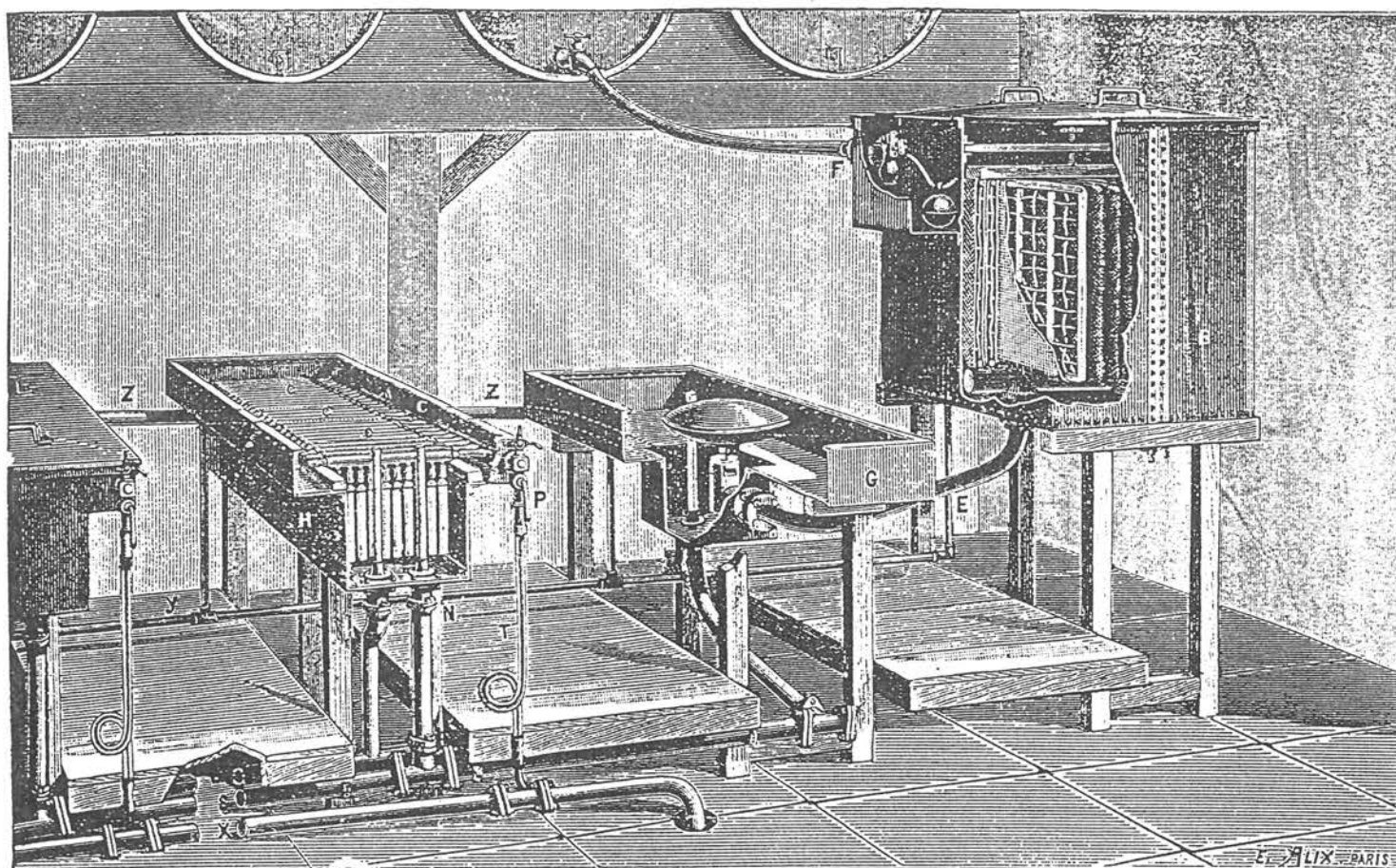


FIG. 299. — Vue d'ensemble de la Filtrerie d'Alger.

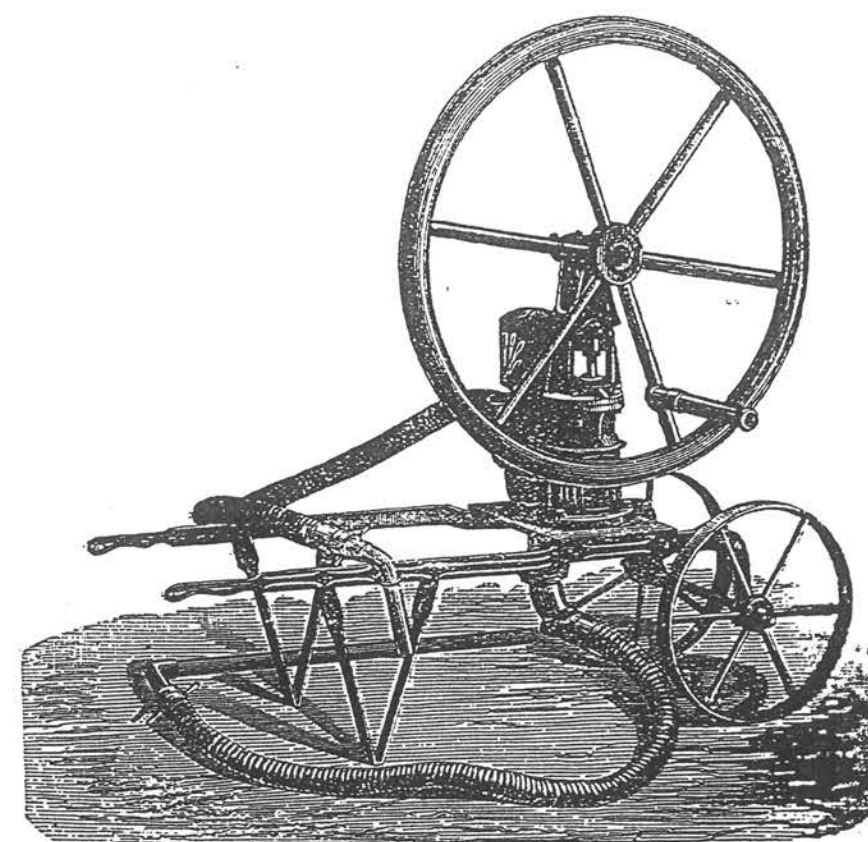


FIG. 300. — Pompe Noël, modèle n° 6, pour le soutirage des vins

OBJECTOS PARA O MUSEU ETNOGRÁFICO

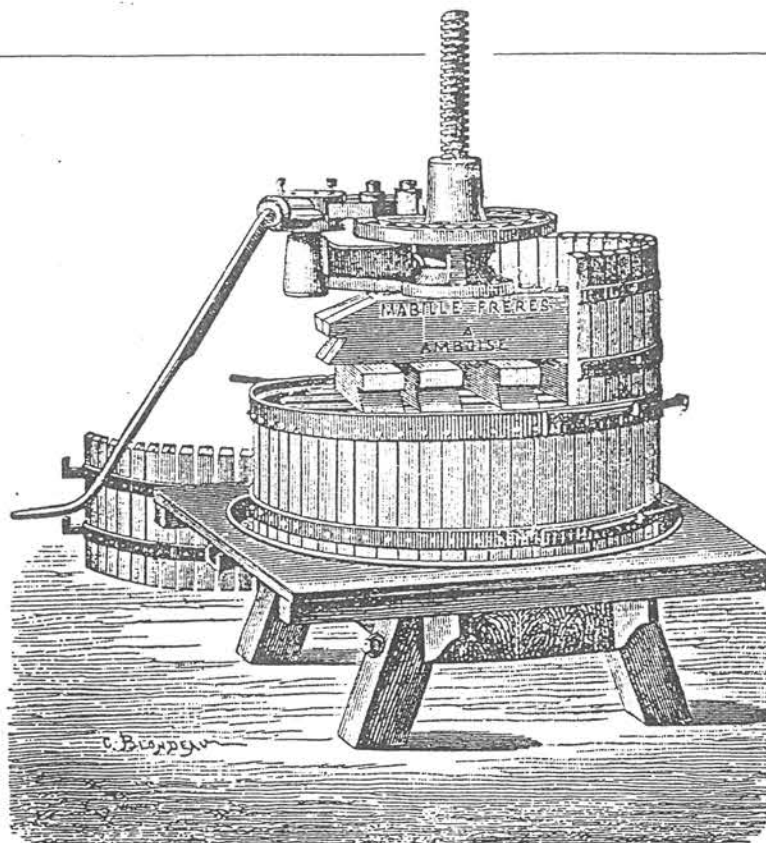


FIG. 288. — Pressoir Mabille, à cuvette en tôle d'acier emboutie.

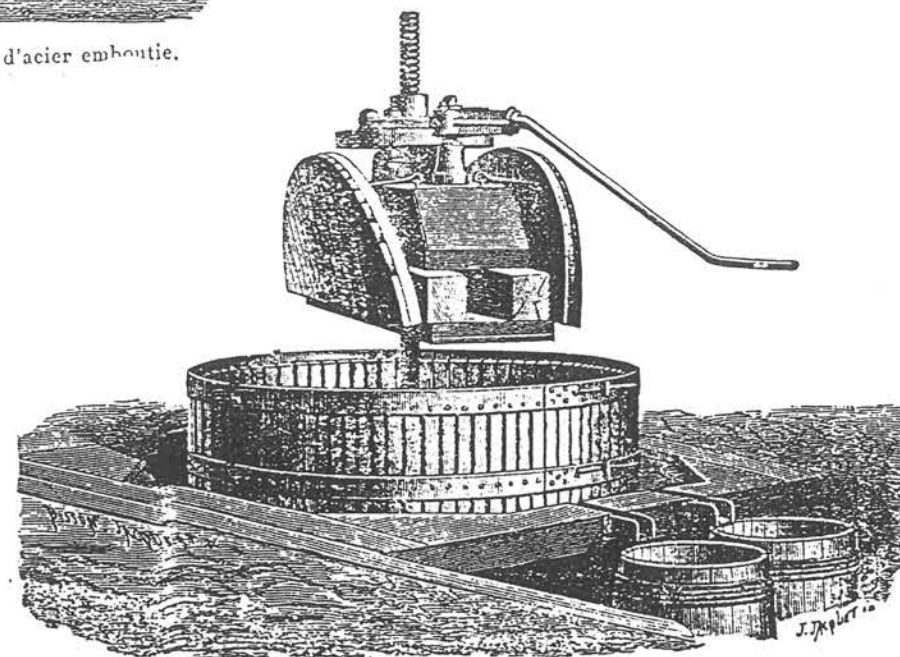


FIG. 289. — Pressoir fixé dans une maçonnerie.



FIG. 290

Pressoir Mabille à cuvette en tôle d'acier, monté sur roues.

OBJECTOS PARA O MUSEU ETNOGRÁFICO

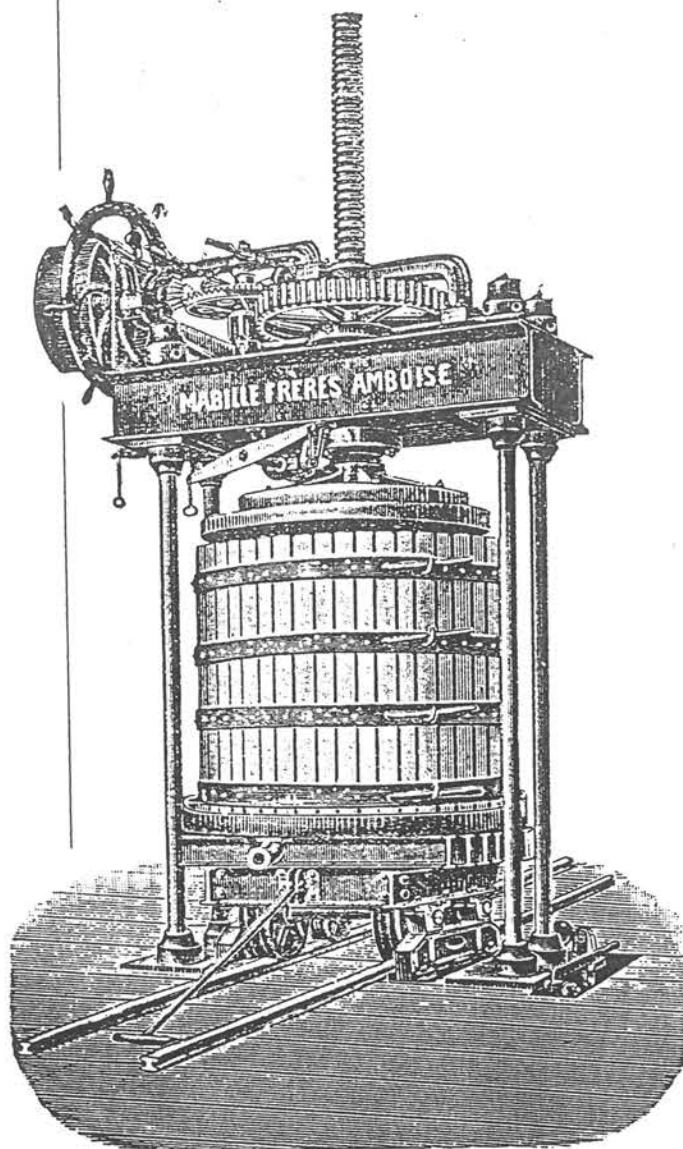


FIG. 293. — Pressoir continu, sur chemin de fer.

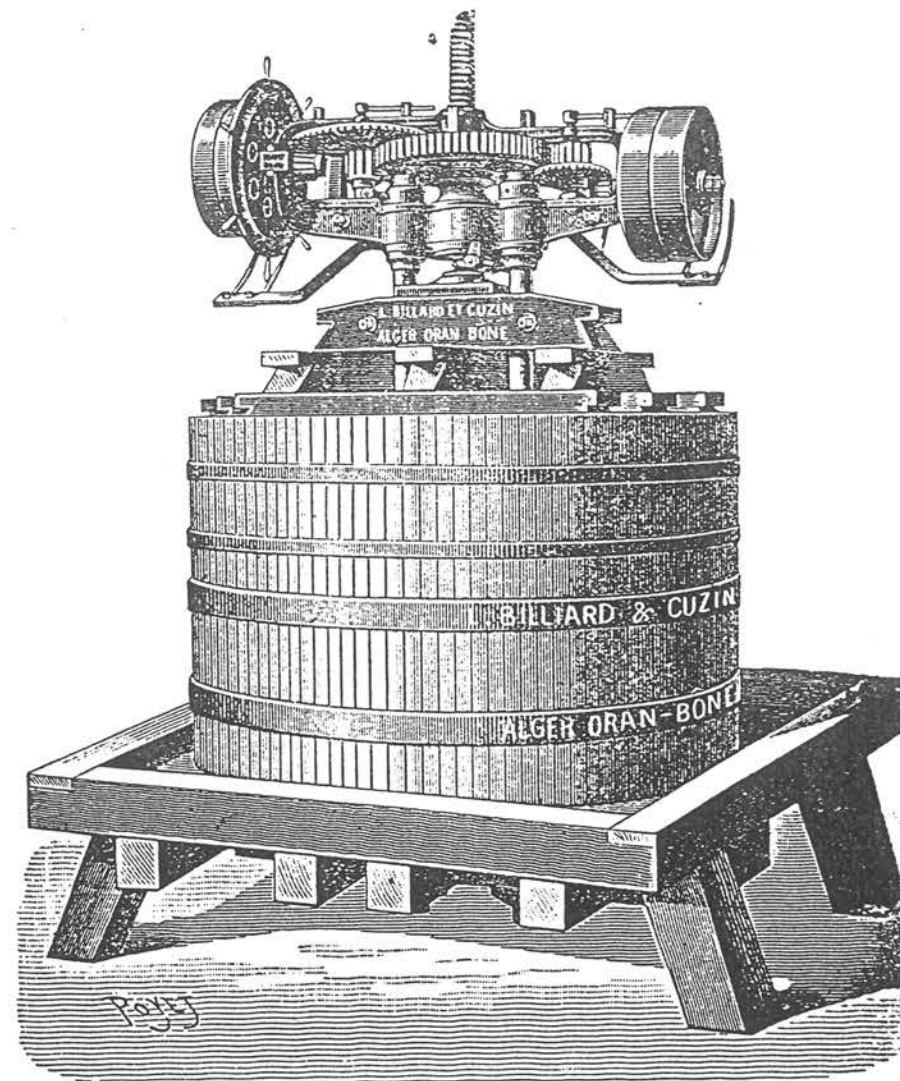


FIG. 292. — Pressoir continu, système Mabille.

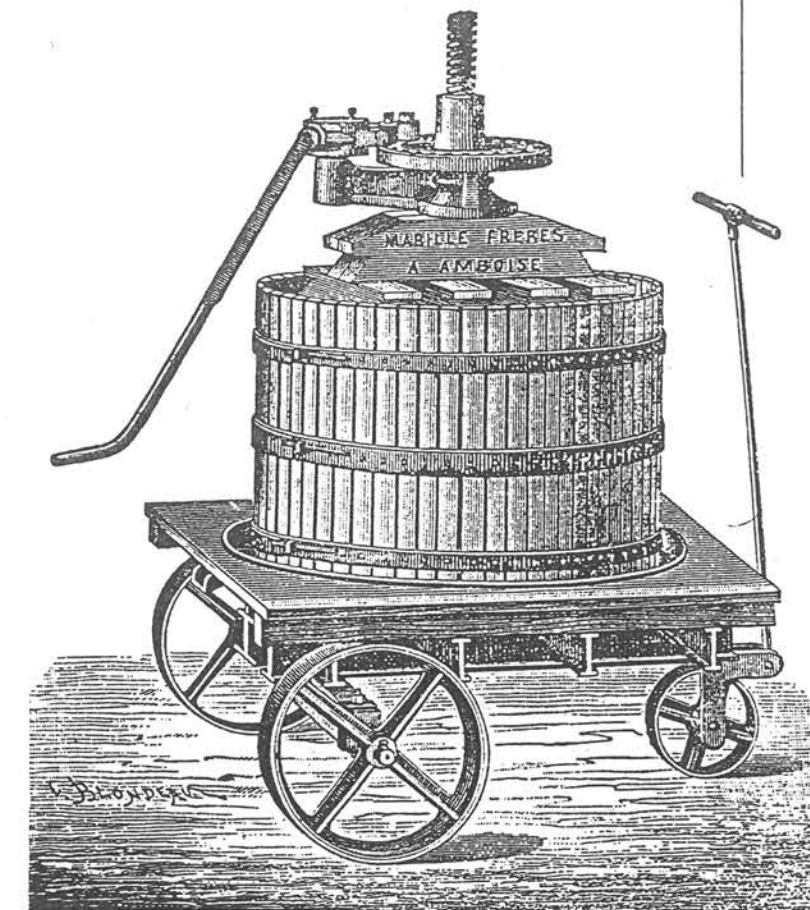


FIG. 291
Pressoir Mabille à plate-forme, monté sur roues.

OBJECTOS PARA O MUSEU ETNOGRÁFICO

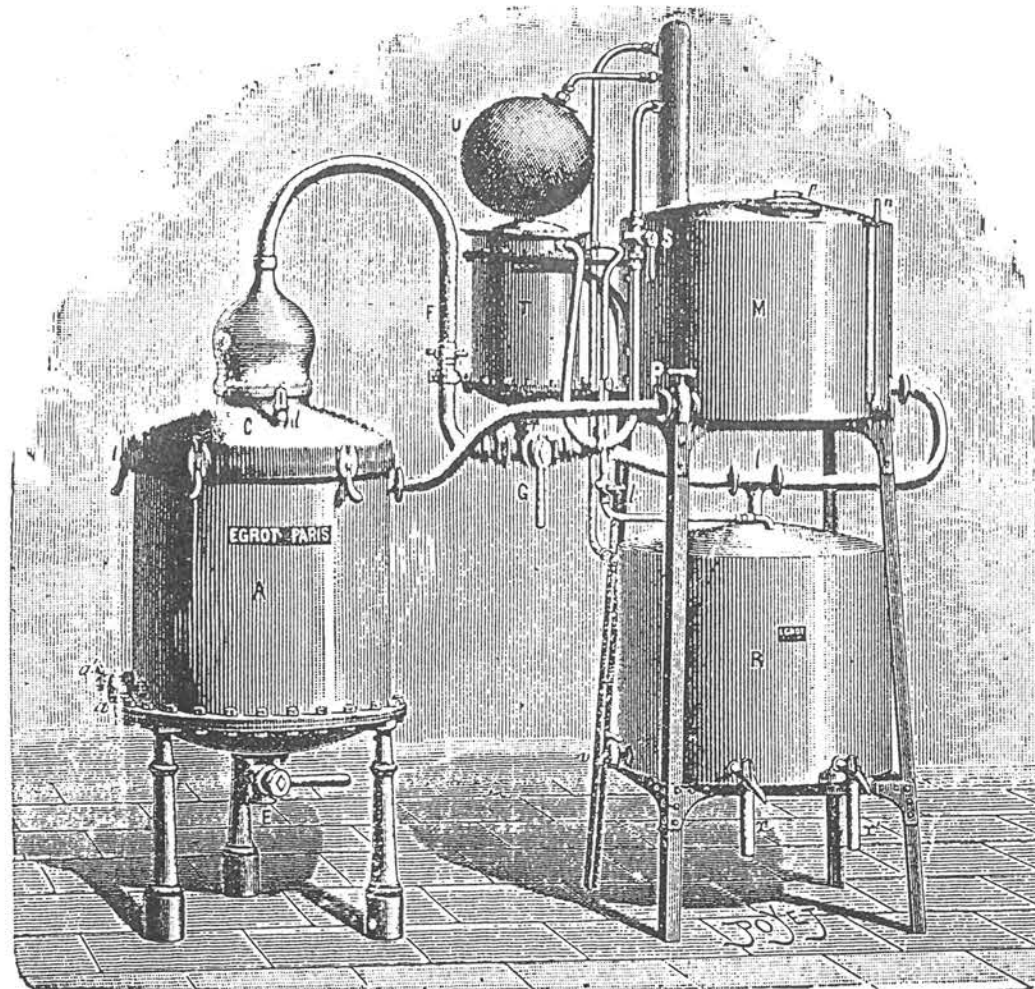


FIG. 334. — Alambic Multiplex à vapeur.

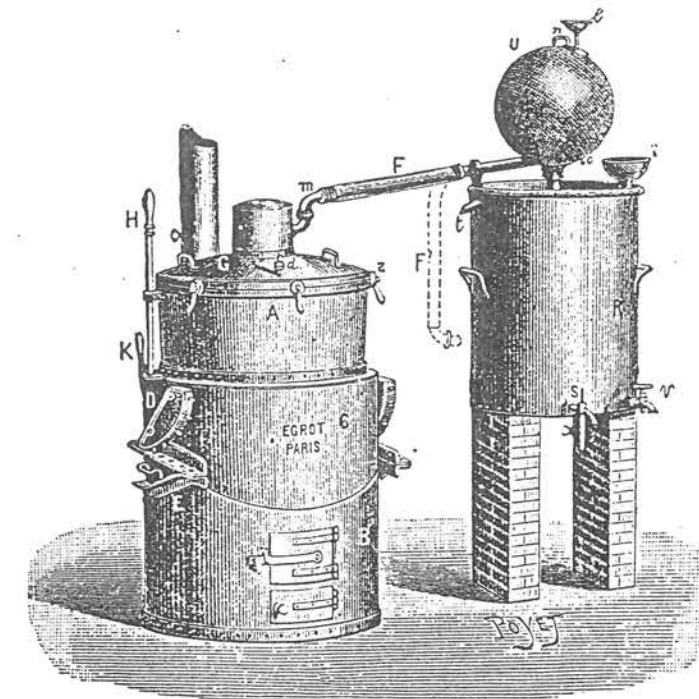


FIG. 330. — Alambic Egrot en fonctionnement.

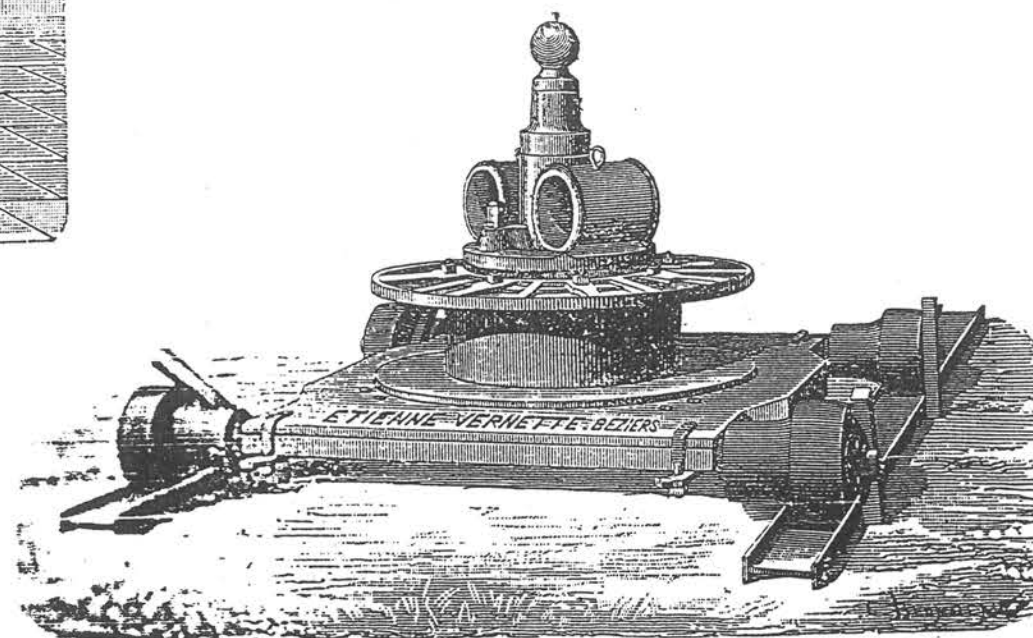


FIG. 119. — Treuil mû par des animaux, système Vernette.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DAS IMAGENS

- . Costa, B.C. Cincinnato; Castro, D. Luiz - "Le Portugal au point de vue agricole", Lisbonne 1900
- . Oliveira, Ernesto Veiga; Galhano, Fernando; Pereira, Benjamim - "Alfaia Agrícola Portuguesa", Instituto de Alta Cultura, Lisboa 1976
- . "Exposição da Alfaia Agrícola na Real Tapada da Ajuda" em 1898
- . "O Archivo Rural", Jornal de Agricultura, Artes e Sciencias Correlativas, Vol. III, Lisboa 1860
- . "A Revista dos Campos", segunda série da "Agricultura Contemporanea", Tomo IV, Lisboa 1890

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

2.3 RELAÇÕES ENTRE MUSEUS E ARQUITECTURA

Em local próprio se apresenta a metodologia que se seguirá no projecto. Neste capítulo pretende-se apenas realçar o carácter "experimental" de toda a pesquisa e reflexão que conduzirão às propostas de trabalho.

Com efeito, não são frequentes em Portugal os programas museológicos, pese embora na Europa, nos Estados Unidos e no Japão os últimos 15 anos terem sido extremamente ricos na construção de novos museus e no reape-trechamento e reorganização dos museus existentes.

No seu conjunto, os países mais avançados têm realizado fortes investimentos na cultura, particularmente na criação de museus, e dessas experiências podemos beneficiar pela massa de informação disponível. Será de resto uma das nossas primeiras preocupações a recolha da informação que possa informar o projecto. Dessa recolha, que será organizada em dossier a entregar à Associação de Municípios do Oeste, se poderá constatar a tendência actual de que a construção de novos museus também representa um forte investimento na criação arquitectónica. E não será pretencioso admitir que entre os mais interessantes edifícios realizados nestes últimos anos se pode contar um bom número de museus, sendo assim uma forma de também se criarem novas obras de arte, ou de arquitectura, ou o "património do futuro".

O facto de um museu ser ele próprio também uma peça de arquitectura coloca a necessidade de ponderar a gestão da sua atracção e interesse face à atracção e interesse das colecções e exposições que deverá encerrar. Alguns exemplos, como o Museu Romano de Mérida, são neste campo exemplares. Tão grande é o interesse do edifício do museu como o das colecções e objectos que expõe. Modestamente, e ao nível e alcance das nossas possibilidades como arquitectos, é esta a atitude que perfilamos neste projecto. Que a intervenção arquitectónica que propomos seja obra que também dignifique o concelho e vila de Óbidos e a Região Oeste, e constituam um enriquecimento e motivo de atracção para os visitantes. Justifica a vila de Óbidos e o Convento de S.

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL A MUSEU REGIONAL AGRICOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

Miguel, nas Gaeiras, com a sua história e o seu valioso património, o nosso maior esforço para que este projecto seja merecedor dessa herança patrimonial que recebemos.

Certo é que estes pontos contituem desde já intenções básicas do nosso trabalho e das nossas propostas e serão traduzidas no desenvolvimento do projecto.

2.4. A ARQUITECTURA DO MUSEU

As relações entre museu e arquitectura constituem um assunto de grande complexidade que obviamente não pode ser esgotado aqui. Poderemos mesmo assim anotar alguns elementos dessa relação que resumem de modo mais significativo os problemas específicos que hoje se colocam:

- . O pluralismo e diversidade no que se refere aos visitantes e aos objectos.
A arquitectura deve ultrapassar o perigo de distanciação entre os objectos e os visitantes.
- . O dinamismo, ou seja, os objectos devem "recomeçar" a sua "nova vida" com os visitantes.
A arquitectura deverá criar condições que ultrapassem a separação entre o passado e o presente, entre o que já morreu e o que está vivo.

Assim, a arquitectura de um museu deve compreender, por um lado, a criação e organização de espaços definidos pelas necessidades construtivas e arquitectónicas, e, por outro, a procura de organização do percurso e do tempo no contexto das sugestões do edifício.

O museu é, desde a sua origem na época clássica, uma instituição característica para a difusão da cultura.

Actualmente, no mundo ocidental o consumo de bens materiais vai de par com o consumo de bens imateriais - de modo que, ao bem estar social se encontra associado não apenas o conforto doméstico, a segurança social, o trabalho, mas também o acesso a todo um universo simbólico representado pela arte, a ciência, a história e o conhecimento do universo. Nesta óptica se entende a construção dos museus. Mas a arte e o conhecimento como formas de cultura necessitam de ser difundidas, e o museu deverá representar o papel mediático dessa transmissão. Nesse sentido, o museu como arquitectura é um lugar onde se apresentam obras de arte e/ou documentos históricos, devendo ter uma forma que permita ao público o acesso às obras expostas, ao seu conteúdo e significado.

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

Aqui deverá intervir a arquitectura do museu, como instrumento de comunicação entre a realidade dos documentos expostos e a sua leitura, através da ordem e da forma da sua exibição.

Cada época tem sido capaz de entender esta questão, produzindo a arquitectura específica do museu, tal como entendida nessa mesma época.

Esta preocupação é também nossa e estará presente em todas as propostas e ideias contidas no projecto.

Estas questões põem-se essencialmente em quatro níveis:

2.4.1. O PROGRAMA DO MUSEU CONTEMPORÂNEO

Os programas dos museus têm evoluído muitíssimo nos últimos 30 anos, sobretudo a partir dos anos sessenta, quando a tecnologia da comunicação entra nos museus com toda uma série de instrumentos, desde o vídeo ao cinema, aos audiovisuais, à venda de reproduções e livros, à integração do lazer (cafetarias, restaurantes e outros serviços), e também como consequência do "turismo de massas" e da intensificação da difusão da cultura. O museu deixa de ser um lugar para receber eruditos e investigadores para se tornar um local vivo na comunidade, como pólo de serviços culturais e de difusão da cultura.

Assim o programa do museu diversifica-se em serviços e o espaço tem de se tornar claro, com um percurso legível, admitindo também a possibilidade de grande número de visitantes e de visitas orientadas apenas para algumas obras ou partes do museu.

O museu deixou assim de ser um espaço estático, para se tornar um complexo de serviços em que, para além das zonas de exposição permanente, avultam o átrio de entrada como lugar de venda,

a biblioteca e até a livraria, para aquisições, os auditórios, o bar-restaurant e terraços de estar, e a parte administrativa e técnica para o restauro e preparação das peças. Paralelamente surgem novas perspectivas sobre a função do museu, pretendendo-se que a valorização e qualificação das peças substitua a quantidade de objectos expostos, complementados com as reservas visitáveis e a constante organização de exposições temporárias e temáticas.

Paralelamente, as descobertas científicas e tecnológicas da conservação irão obrigar a cuidados diferentes na forma e nas condições de exposição.

Este conjunto de questões coloca-se de imediato na organização do programa e também do espaço arquitectónico do museu. No caso em estudo - o Museu Regional Agrícola - Centro de Apoio às Actividades Económicas da Região Oeste -, todas estas questões se reflectirão no programa e nas soluções arquitectónicas, obviamente caldeadas pelo contexto local, a situação específica do restauro e adaptação do Convento de S. Miguel e o próprio material a expor, organizado cientificamente.

2.4.2. A FLEXIBILIDADE DO ESPAÇO

Com a arquitectura moderna surge o tema do espaço flexível, aberto a múltiplos tipos de utilização, que permite adaptações e interpretações para os graus de indeterminação que o programa dos museus sempre apresenta no tipo e quantidade de peças e colecções a expor.

Aqui se colocam as questões da flexibilidade do espaço e dos percursos alternativos - no limite um espaço muito aberto, onde o visitante poderá circular livremente entre as colecções e os objectos dispostos e soltos -, às semelhança de

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRICOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

resto da urbanística moderna, que também sugeriu a cidade com edifícios soltos e espaços de circulação envolventes e residuais.

Todavia, nos últimos 15 anos a mais recente evolução das tendências dos museus acentuou-se no sentido da forte caracterização arquitectónica do espaço do museu, com marcação e evidência de um percurso fundamental e de novo o recurso à sala tradicional, ou a zonas preparadas em função exclusiva da colecção ou do objecto a expor.

Nos novos museus o sentido de marcação arquitectónica deverá ser diverso, assumindo outros problemas como a integração arquitectónica e urbanística, as relações entre a arquitectura e a envolvente, etc.. Aí também o espaço interior de exposição deverá temperar a flexibilidade e os percursos alternativos com a forte caracterização arquitectónica, neste caso respeitando e valorizando as estruturas do antigo Convento de S. Miguel das Gaeiras.

2.4.3. A EXPOSIÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS OBJECTOS

São logo à partida dois propósitos contraditórios e talvez antagónicos, sabendo-se que a exposição acarreta a permanência dos objectos num meio não totalmente favorável à sua conservação. Factores como a luz, a humidade, a deslocação de ar, as vibrações, as radiações e os gases do ar e da atmosfera, ou o manuseamento, são inúmeros factores de degradação de objectos valiosos.

É assim, através do ambiente do museu e da sua arquitectura, que a exposição dos objectos deverá ser resolvida, expondo e conservando.

Nesta matéria especial cuidado deve ser dado à iluminação natural e artificial. Também nos últimos anos a tendência dos museus e técnicas de

exposição se tem orientado para recorrer de novo à iluminação com luz de dia, e tantas vezes luz zenital, filtrada e trabalhada por aparatos e disposições arquitectónicas, construtivas e técnicas.

Esta questão estende-se também a outro aspecto de grande importância, que é a forma de expor os objectos, ou seja, os suportes, expositores, vitrinas, plintos, pianhas, etc., e todo o aparato final de arranjo interior, decoração e mobiliário. É certo que esta matéria é ainda um pouco extemporânea para esta fase de proposta. Todavia, é já uma das preocupações presentes neste estudo e que surgirá com maior ênfase em fases mais adiantadas do projecto. Aqui também os suportes e expositores terão de ser pensados em função dos objectos a expor, pelo que será necessário avançar mais na organização das colecções antes de se tomarem decisões nesta matéria.

2.4.4. O MUSEU COMO MONUMENTO

Aqui também a evolução dos museus nos últimos 15 anos tem modificado a atitude dos arquitectos e conservadores. Por um lado, o programa do museu contemporâneo coloca-o como um importantíssimo equipamento da "cidade" ou do território. Por outro, as teorias arquitectónicas e urbanísticas têm permitido recolocar o lugar simbólico, a ênfase formal e estética do equipamento no contexto urbano. A tendência tem sido maior no sentido de conferir ao museu características figurativas, acentuando o lugar e a forma da sua arquitectura como peça significativa. Em boa parte dos museus mais recentes a arquitectura tem-se afirmado como valor autónomo e predominante no sentido tipológico e figurativo.

Neste caso particular, o valor arquitectónico e a valorização do património do Convento de S. Miguel das Gaeiras é por si só um factor impor-

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

26

tante, mas que terá de ser compatibilizado com a organização das exposições.

Em qualquer caso, a ideia de arquitectura neutra tem sido abandonada em favor de espaços caracterizados e fortes - até aos casos extremos em que a qualidade da arquitectura do museu lhe confere também a característica de peça ou objecto em exposição, ou aos casos em que a exuberância arquitectónica chega a poder ser um factor de conflito com a mostra ou exposição dos objectos.

Uma palavra pode recolocar a problemática do museu - será um monumento e como tal um contributo da colectividade, uma homenagem ao seu tempo, intervenção urbana que deverá também criar património para as gerações futuras.

Cabe-nos talvez esta responsabilidade, a que procuraremos responder. De qualquer modo é (será) o Museu Regional Agrícola - Centro de Apoio às Actividades Económicas da Região Oeste um marco importante, já pelo investimento que significa, já pelo contexto histórico da vila de Óbidos e seu papel cultural na região, já também pelo próprio local de implantação escolhido e valor patrimonial do Convento de S. Miguel, nas Gaeiras.

Nesse sentido haverá arrojo no entendimento do que deverá representar esta intervenção arquitectónica, não pela procura fútil de polémica, mas pelo sentido de responsabilidade deste programa.

Este museu coloca-se (ou deve colocar-se) como uma obra criativa e terreno de eleição para expressar a vontade da Associação de Municípios do Oeste.

Estes apontamentos e sugestões posicionados logo no início deste trabalho significam uma declaração de intenções desta equipa, que certamente acolherá apoio junto da Associação de Municípios do Oeste.

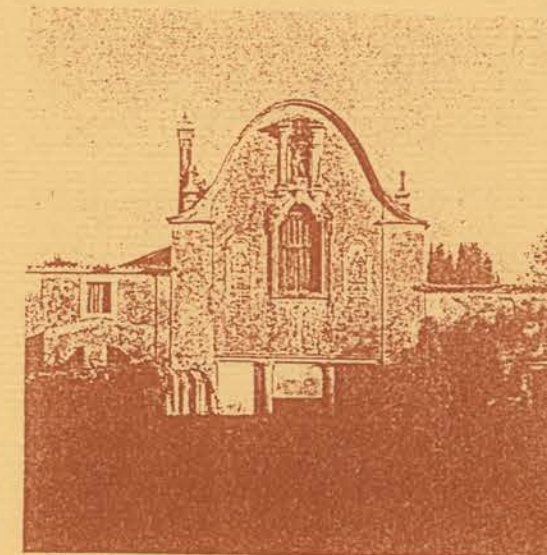
Pretendemos que o Museu Regional Agrícola - Centro de Apoio às Actividades Económicas da Região Oeste seja um espaço de síntese entre a arte e a arquitectura, e estas intenções deverão nortear todo o trabalho desde os primeiros esboços e esboços.

Temos consciência de que a arquitectura que iremos propor jogará um papel crucial dentro da política cultural da região, e nesse sentido pensamos que é necessário conduzir um projecto de grande amadurecimento - o que só se consegue com investimento de trabalho, tempo e investigação -, mas também um trabalho de consenso e criatividade no relacionamento entre a equipa e o dono da obra.

No Museu Regional Agrícola - Centro de Apoio às Actividades Económicas do Oeste se traduzirão as políticas culturais e de turismo e a procura dos valores regionais, da história e da tradição.

Com o Museu Regional Agrícola se procurará recuperar os espaços e a tradição arquitectónica local. Espaços e formas que permitam conduzir o diálogo do visitante, da vila e da região, com a sua História, com a memória colectiva e com os objectos expostos.


30.11.92



METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO
DO PROJECTO

3

3. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO PROJECTO

3.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS O RESTAURO E ADAPTAÇÃO DE EDIFÍCIOS HISTÓRICOS

A elaboração do projecto de adaptação do Convento de S. Miguel das Gaeiras, Óbidos, a Museu Regional Agrícola - Centro de Apoio às Actividades Económicas da Região Oeste justifica a explicação dos critérios e metodologia seguidos e que elegemos como mais adequados à realização do projecto e da obra.

Trata-se de uma adaptação às exigências próprias de um antigo convento iniciado no séc. XVII (1602), com características que à partida nada apontavam para tal fim.

Acresce a este problema o adiantado estado de degradação do edifício, actualmente sem coberturas, excepto na igreja, degradação essa que atinge os elementos estruturais (paredes), os elementos de construção civil (aros, rebocos, etc.) e as obras de arte existentes.

É uma situação frequente na Europa e também já no nosso país: recuperar antigos edifícios desactivados das suas funções primitivas para os recuperar com programas de interesse público e cultural, o que só por si exige obras de consolidação, restauro e beneficiação, mas também de adaptação e transformação.

Todavia, em inúmeros casos tal tipo de obras, feitas na melhor das intenções, têm-se saldado por resultados menos felizes, em que nem as instalações funcionam capazmente, nem os edifícios são respeitados e valorizados como seria de esperar. Casos há (e no nosso país não são poucos) em que os serviços ficaram mal instalados porque não houve o discernimento de introduzir indispensáveis alterações à compartimentação dos espaços, ou, pelo contrário, onde as alterações e inovações introduzidas foram de tal monta que desfiguraram irremediavelmente a construção primitiva. Há portanto que procurar a linha de equilíbrio e bom senso!

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRICOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

29

Observando o que se passa neste sector noutros países (como por exemplo a Itália, país de grande património imobiliário e larga experiência neste tipo de operações, ou, mais recentemente, a França e a Espanha) verifica-se que a preocupação principal (exceptuando o caso de edificios históricos de grande valor) não é tanto de garantir o absoluto respeito mimético do pré-existente tal como foi ou terá sido, mas antes contribuir para a vitalização dos edificios (factor da sua preservação) dentro do respeito da sua arquitectura e elementos construtivos, decorativos e obras de arte.

Ora tal respeito não significa exactamente fazer igual, mas sim harmonizar as propostas novas e o pré-existente e evitar situações de desfasamento e ruptura.

Assim, para este caso - e porque se trata não apenas de consolidação e restauro, mas também de adaptação - não se defende o princípio de uma reposição integral do existente, o que à partida tornaria impossível a adaptação a museu, inviabilizando o programa, mas sim que não só as alterações espaciais mas também as construtivas - como, por exemplo, a aplicação de novos materiais de revestimento, novos pavimentos, etc. - não constituam soluções aberrantes e comprometedoras de qualidade da arquitectura e do seu interesse patrimonial.

Sublinhamos estes aspectos do problema porque, logo à partida, uma das preocupações indispensáveis será a de re- por alguns elementos da construção afectados pela degradação ou por alterações ao longo dos anos, ou completar uma composição arquitectónica prejudicada na sua integridade por factores espúrios.

Deve notar-se, no entanto, que esta preocupação aqui exemplificada de respeitar e valorizar o pré-existente não afectará em nada a boa organização dos serviços a criar. É nossa convicção que o aprofundamento do programa e das suas exigências, a desenvolver em colaboração com os futuros utentes do edificio, não trará quaisquer surpresas significativas e muito menos poderá alterar o consenso de que é possível adaptar o edificio existente às funções de museu.

Este é assim um caso em que a recuperação e valorização do edificio facilmente se harmonizam com a eficácia dos serviços. Refira-se, desde já, que não se tratará, em nosso entender, apenas da adaptação de um edificio. As características das instalações a criar conduzem à necessidade de previsão de uma área útil consideravelmente superior à existente (pensamos, concretamente, na área necessária às exposições permanentes, sobretudo para peças e objectos de grandes dimensões, e às reservas visitáveis, bem como no sector de restauro e conservação). Desde já se adianta que este facto obrigará à utilização da antiga cerca para área construída, aproveitando os desníveis do terreno.

Outro aspecto para o qual desejariamos chamar a atenção é o da extensão e profundidade das obras de restauro e adaptação a desenvolver no antigo convento.

Também aqui ensina a experiência que têm sido cometidos erros apreciáveis em edificios antigos, umas vezes por excesso, outras por omissão.

Com efeito, reparar e beneficiar um edificio não é necessariamente deitar tudo a baixo e fazer de novo, nem também será proceder a uma simples operação de maquilhagem que rapidamente será posta a nu. Temos por garantido que muitas vezes se têm feito obras desnecessárias em edificios antigos, enquanto noutros casos as obras se resumem a pinturas e acabamentos que em pouco tempo entram em estado de degradação.

Assim, em capítulo próprio adiantamos as conclusões a que chegámos quanto à análise das construções existentes e quanto ao que propomos seja confirmado em projecto nesta matéria. Sublinhamos no entanto que neste capítulo o decurso do projecto e o aprofundamento da análise do edificio trarão ainda muitos dados que certamente deverão ser considerados, porventura modificando o que nesta fase de concurso se pode concluir.

Desejamos aliás sublinhar que as nossas propostas serão, sempre que tal se justifique, acompanhadas por soluções alternativas que, nomeadamente em termos de custos de execução, possam constituir hipóteses a ponderar pelo dono da obra.

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

Cumpre-nos aqui também e desde já afirmar a sintonia de intenções entre a metodologia que utilizamos e as recomendações da UNESCO, do ICOMOS e do Conselho da Europa no que se refere ao restauro e adaptação do património construído, nomeadamente as Cartas de Veneza e Amsterdão e as Declarações de Nairobi e Toledo.

3.2. OBJECTIVOS E MÉTODOS DE TRABALHO

Em termos gerais a nossa proposta baseia-se nos objectivos seguintes:

1. Garantir o bom funcionamento das instalações do Museu Regional Agrícola - Centro de Apoio às Actividades Económicas da Região Oeste.
Considera-se como parte integrante deste objectivo a criação de um ambiente museológico agradável e estimulante em que a arquitectura e o espaço, sem serem neutros, criem as necessárias condições à leitura do percurso museológico e à exposição das peças.
Esta preocupação estende-se a todos os espaços do museu, inclusivamente onde o pessoal trabalha e estuda. Com este objectivo desenvolver-se-ão estudos aprofundados de controlo do ambiente compreendendo, nomeadamente, as especialidades de conforto térmico e acústico, tendo em atenção as condições climáticas particulares de Obidos e as exigências específicas de um programa deste tipo.
2. Promover obras de consolidação, restauro, beneficiação e adaptação do convento que, satisfazendo as exigências do programa museológico, permitam a recuperação do edifício, garantam o respeito e valorizem as suas características arquitectónicas, construtivas e elementos artísticos.
3. Considerar o conjunto edificado como um todo (não separando o convento da igreja e reforçando a sua articulação) e considerar também a ampliação (a nova ala do museu) não como uma excrecência, mas como um acrescento num processo natural de evolução do edifício, como de resto ao longo da história essa evolução se processou por acréscimos integrados.
4. Propor as obras a realizar na perspectiva da sua adequação, durabilidade e correcção construtiva, mas tendo em linha de conta a necessidade de elaboração de um orçamento equilibrado e realista e a sua sujeição a um controlo de custos exigente e minucioso.

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

31

5. A criação de condições funcionais satisfatórias internas, que deverão relacionar-se com outros aspectos de implantação, integração urbanística e paisagística, partido arquitectónico e construtivo, nomeadamente em flexibilidade na articulação interna e menor número de ligações entre os diversos sectores.

A criação de um partido arquitectónico claro, de grande legibilidade, interessante, gerador de espaços de grande qualidade e utilização funcional, que marque e prestigie o novo Museu Regional Agrícola de Óbidos.

6. A preocupação em prever a evolução e crescimento dos edifícios, para lá do cumprimento do programa actual e com vista a evoluções futuras, por vezes imprevisíveis.

As características do programa proposto impõem a articulação de um certo número de funções de complexa acomodação num edifício existente e altamente degradado. Reconhece-se, entretanto, que o próprio grau de degradação do interior do edifício facilita essa adaptação, na medida em que a substituição inevitável de elementos construtivos se traduzirá eventualmente por mais maleabilidade na sua ocupação interna e adequação técnica às novas funções que ali se irão criar (por exemplo, na defesa contra incêndios e no conforto ambiental).

De qualquer modo, a criação de condições funcionais satisfatórias num caso de adaptação de um convento antigo exige técnicas de trabalho diversas e mais exigentes das que se aplicam correntemente a uma construção de raiz. Digamos, para resumir, que às preocupações normais a que há que fazer face numa construção nova (implantação, integração urbanística e paisagística, partido arquitectónico, sistema funcional-construtivo, etc.) se acrescentam outras que têm que ver com a preservação do património edificado, com a inserção urbanística desse património e a sua valorização paisagística. São, no essencial, valores de índole cultural que estão em jogo, que constituem a "memória do lugar" e a preciosa herança de uma vila rica de tradições e personalidade própria como Óbidos e Gaeiras.

Servem estas considerações para sublinhar a exigência que sentimos de um método de trabalho sistemático que permita

enquadrar e integrar os elementos de informação de várias origens e especialidades e controlá-los no processo geral de elaboração do projecto.

Respeitando embora o faseamento usualmente adoptado em projectos de edificações públicas, conforme o disposto na Portaria do MOPT de 7.2.72, o método a utilizar neste caso deverá seguir a seguinte orientação geral:

- A.1 - Classificação das áreas de informação a recolher, nomeadamente: históricas e artísticas; programáticas e funcionais; arquitectónicas; urbanísticas e regulamentares; construtivas (incluindo análise dos sistemas e dos problemas estruturais e construtivos do edifício existente) instalações; técnicas especiais, ligadas ao funcionamento do futuro museu; controlo do ambiente (climatização, tratamento acústico, iluminação, etc.); segurança; "design" de interiores, etc..
- B.1 - Recolha de toda a informação disponível, não só escrita, como a que resulte de informações orais de pessoas ligadas ao empreendimento (a título individual ou por desempenho de funções públicas), de especialistas nos vários campos de interesse (conservadores de museu, especialistas de museologia, técnicos ligados à recuperação de edifícios históricos, especialistas nas áreas de segurança e do conforto do ambiente, etc.).
- B.2 - Organização e classificação da informação recolhida, utilizando as técnicas correntes de cruzamento de dados.
- B.3 - Definição dos factores de dependência, primeiras hipóteses de interligação de factores e estabelecimento dos primeiros modelos de estrutura funcional.
- B.4 - Análise sistemática pelos técnicos das várias especialidades do modelo de estrutura funcional e sua aprovação, após correcções introduzidas. Primeiras hipóteses alternativas.
- C.1 - Elaboração do anteprojecto e do projecto geral (es-

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

32

tudo prévio de arquitectura) a partir das conclusões de B.4. Nova análise sistemática pelo conjunto de técnicos (feed back).

- C.2 - Desenvolvimento dos projectos em sistema integral - do com recurso a reuniões regulares conjuntas de todos os técnicos participantes.
- C.3 - Análise de custos por elementos construtivos e crítica das soluções adoptadas. Hipóteses alternativas.
- C.4 - Análise e correcção de deficiências detectadas à luz dos condicionamentos funcionais, construtivos e económicos após consultas e reuniões para o efeito realizadas com o dono da obra. Esquema de organização e faseamento dos trabalhos.
- C.5 - Realização da fase final dos projectos. Orçamentos finais e caderno de encargos. Inclusão dos esquemas alternativos elaborados em fase anterior e sua discussão em termos funcionais, de "cost-benefit", etc.
- C.6 - Organização da exposição pública dos trabalhos (registo fotográfico, painéis de exposição, e maquetas, etc.), no caso de o dono da obra assim o entender e no final do trabalho.

Resumindo o que se disse, poderemos afirmar que o método proposto segue no essencial as técnicas hoje correntes em muitos países em trabalhos deste tipo.

O processo de projecto continua a seguir a fórmula: análise/síntese/avaliação/decisão. O método que seguimos não foge nos seus termos gerais a esta "regra de ouro".

3.3. METODOLOGIA DO TRABALHO

O desenvolvimento do projecto e do seu conteúdo técnico programático seguirão na generalidade o indicado na Portaria de 7.2.72. Sugere-se, no entanto, uma forma de relações com a Associação de Municípios do Oeste e outros serviços eventualmente vinculados ao empreendimento ao longo da realização dos estudos.

A. GRUPO DE TRABALHO - ACOMPANHAMENTO DO PROJECTO

Pensamos que seria importante a organização de um grupo de trabalho técnico no interior da Associação de Municípios do Oeste que ficasse vinculado permanentemente ao projecto nas suas diferentes fases.

Além das tarefas internas deste grupo de trabalho, deveria ele estabelecer relações regulares com a equipa projectista que permitissem o acompanhamento dos trabalhos através de reuniões sujeitas a um calendário a acordar. Não se trataria, neste caso, apenas de fazer a apreciação dos trabalhos nas fases contratualmente indicadas, mas de apreciar os mesmos nos períodos intercalares, contribuindo assim para o esclarecimento dos problemas, sugerindo hipóteses de caminhos e resoluções possíveis e facilitando contactos e informações.

Desejamos sublinhar aqui a importância desta colaboração e o bom espírito de equipa que a ela deverá presidir e que, a nosso ver, muito contribuirá para o realismo e perfeita adequação do projecto final. De igual forma se tornam necessários contactos constantes e reuniões, na medida em que o diálogo com os técnicos da Associação de Municípios do Oeste permitirá melhorar substancialmente a organização do espaço.

Desde já se declara que a equipa de projecto deverá trabalhar em estreita relação e articulação com esses serviços, de modo a dar conhecimento das ideias que propõe e das dificuldades que eventualmente se encontrem, bem como solicitar o apoio técnico necessário,

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

33

sob a forma de recomendações ou orientações que sejam necessárias.

B. A INVESTIGAÇÃO SOBRE O CONVENTO DE S. MIGUEL DAS GAEIRAS
- ÓBIDOS

Ensina-nos a experiência de trabalho em projectos anteriores (referida na relação curricular) que os projectos de reabilitação e adaptação de edifícios históricos devem ser conduzidos com uma profunda investigação sobre os edifícios nas suas componentes históricas, épocas e períodos de construção, materiais e processos construtivos.

Esta intervenção terá necessariamente de se apoiar em dois vectores de trabalho:

- a) a pesquisa documental, incidindo sobre antigos levantamentos, cartografia, fontes iconográficas, documentais, etxtos, etc.;
- b) a pesquisa através de sonsagens ao edificio (paredes, coberturas, vãos, elementos construtivos)

Só através destas pesquisas será possível determinar o que se deverá conservar, o que se poderá modificar e ainda o que deverá ser objecto de restauro ou reposição na sua forma original.

É um trabalho que deverá apoiar a transformação/adaptação que se pretende de uma estrutura conventual em museu, e necessariamente terão de existir transformações.

É de toda a conveniência que esta pesquisa possa ser conduzida durante as fases de Estudo Prévio e Anteprojecto, de molde a que o projecto de execução - projecto de obra - sofra o mínimo de modificações devido a descobertas ou revelações que o decurso da obra (e mesmo assim) sempre trazem.

A pesquisa documental será conduzida directamente pela equipa de arquitectura e consultores de museologia,

conservação e restauro.

A pesquisa/sondagens ao edificio terá de ser dirigida pela mesma equipa, mas executada por "mestres" da construção civil, para o que será desejável a sua disponibilidade através da Associação de Municípios do Oeste.

Estes dois aspectos cruzam-se e interligam-se com tudo o que foi afirmado anteriormente sobre a metodologia do projecto.

3.4. EDIFÍCIOS EXISTENTES - ESTADO DE CONSERVAÇÃO

A observação preliminar do estudo de conservação do edifício do antigo convento permitiu concluir pelo seu adiantado estado de degradação.

As causas fundamentais que parecem ter contribuído para este estado, independentemente da idade da construção, são, fundamentalmente:

1. A acção provocada pela água, a partir do momento em que o convento se encontra totalmente destelhado, excepto no corpo na igreja. Desde há largos anos que as águas se infiltram no edifício, arruinando-o.
2. As acções de vandalismo, perpetradas por pessoas não identificadas, que têm assaltado o convento para roubar obras de arte (azulejos, esculturas, talhas, etc.).

A estas acções somam-se outras, como obras de alteração nem sempre bem executadas.

Assim, e tendo em vista a importância do futuro (novo) Museu Regional Agrícola - Centro de Apoio às Actividades Económicas da Região oeste, que irá abrigar um acervo de espécies de grande valor, tornam-se necessárias as maiores precauções nas obras de adaptação para não se comprometerem os resultados finais com erros de projecto que resultem da deficiente avaliação das condições do edifício.

Torna-se assim indispensável um estudo rigoroso das condições do edifício sob o ponto de vista estrutural e construtivo.

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRICOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO E PLANEAMENTO DAS OPERAÇÕES A
EFECTUAR

A avaliação da situação do edifício determinará quais as medidas de

- . REPARAÇÃO
- . REFORÇO
- . CONSOLIDAÇÃO

que deverão ser integradas no projecto de adaptação. Estas medidas deverão ponderar não apenas a situação existente, como a sua adaptação futura ao programa de utilização do edifício.

Propõe-se assim a seguinte metodologia:

1. Visitas de inspecção à construção pela equipa técnica, efectuando a inventariação e a avaliação dos sintomas e danos apresentados, e conduzindo as observações e medições nos elementos e sondagens estruturais mais importantes e já apresentados em capítulo próprio deste programa base.
2. Em complemento, deverão ser realizados ensaios locais, sondagens e uma investigação sobre certas partes - paredes -, com vista a determinar as características dos materiais estruturais e a natureza das degradações apresentadas pela construção.
3. Estimativa das solicitações que actuam na estrutura, determinação dos esforços nos diferentes elementos estruturais e comparação com a sua capacidade de resistência.
4. Diagnóstico, visando explicar a situação e estabelecer as medidas a adoptar. O diagnóstico deverá ser confirmado por uma segunda análise retrospectiva).
5. Indicação das medidas a efectuar, consoante o grau de degradação e a gravidade das insuficiências apresentadas pela construção. Estas medidas poderão ser desde o tipo "cosmético" (reconstituição do aspecto exterior), até reparações estruturais, por forma a conferir maior capacidade resistente, designadamente neste caso parti-

cular contra as solicitações sísmicas.

A criteriosa selecção das medidas de reparação, reforço e consolidação de uma construção reveste-se de enorme importância. Não raro se constata que medidas postas em prática com a intenção de beneficiar a construção podem produzir efeitos diametralmente opostos, indo agravar a sua capacidade estrutural, limitar a possibilidade de se adoptarem posteriormente outras soluções, ou fazer surgir novas deficiências.

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRICOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

3.5. INÍCIO DAS OBRAS DE CONSOLIDAÇÃO E RESTAURO DO
CONVENTO

Julga-se que as obras de consolidação e restauro do edifício deverão começar já nos primeiros meses de 1993, tendo em vista duas ordens de factores:

1. Impedir o aceleramento da degradação do edifício.
2. Permitir a canalização de eventuais verbas de fundos e programas da Comunidade Económica, que, como é sabido, têm o seu termo no final de 1993.

Assim, propõe-se como metodologia de trabalho que, paralelamente à elaboração do projecto, se iniciem as obras, nomeadamente nos seguintes aspectos:

- a) consolidação da estrutura do edifício;
- b) construção de novas coberturas;
- c) impermeabilização de determinadas zonas;
- d) restauro das obras de arte.

Deste modo parece-nos que será possível que a consolidação e restauro do convento siga paralelamente à elaboração do projecto.

É de resto o método que esta equipa seguiu na consolidação, restauro e adaptação do Convento de S. Francisco a Museu de Angra do Heroísmo, com o qual obteve uma boa experiência, podendo-se até dizer que com resultados bastante positivos face aos factores em jogo (1 e 2).

Durante esta obra, através da presença frequente (pelo menos semanal ou bi-semanal) e do fornecimento de peças desenhadas e escritas, a equipa prestará todo o seu apoio técnico e orientação ao desenrolar da obra.

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

3.6. AS COLECÇÕES DO MUSEU

Esta é também uma das questões metodológicas a considerar neste projecto, e talvez da maior importância.

Diremos em primeiro lugar que a noção de museu está ligada de modo indestrutível à de colecção. Não existe museu sem colecção (1).

Neste sentido, será desde o início preocupação desta equipa que se possa dispor, durante a elaboração do projecto, do conhecimento das suas colecções e das peças que pretende seleccionar para a exposição permanente.

Conta-se com que se possa dispor, ainda durante a elaboração do projecto, de um conhecimento mais profundo das colecções, a sua inventariação e classificação, e que tal trabalho venha a enriquecer o projecto.

Para tal se integrou nesta equipa um especialista em museologia, Conservador Dr. António Castanheira Nabais, que, apoiado por outros especialistas, poderá desenvolver um trabalho de inventariação, registo e ficheiro das espécies e organização científica das colecções do museu.

Com efeito, muito embora já nesta fase se tenha definido o perfil e o programa do museu, os dados disponíveis não são suficientes para conduzir o projecto até ao final (projecto de obra e arranjo de interiores), pelo que esta questão, oportunamente resolvida, irá solucionar o problema do conhecimento das colecções e o seu inventário.

Esta questão desenvolve-se de resto também no âmbito das relações que se estabeleceram entre os projectistas e o dono da obra através da Comissão de Acompanhamento e constitui um dos passos importantes para o êxito deste projecto. Este projecto nascerá praticamente do início, ou seja, a elaboração deste programa não partiu de um Programa Pre-

1) Ministère de la Culture, Direction des Musées de France
- "Faire un musée", La Documentation Française

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

38

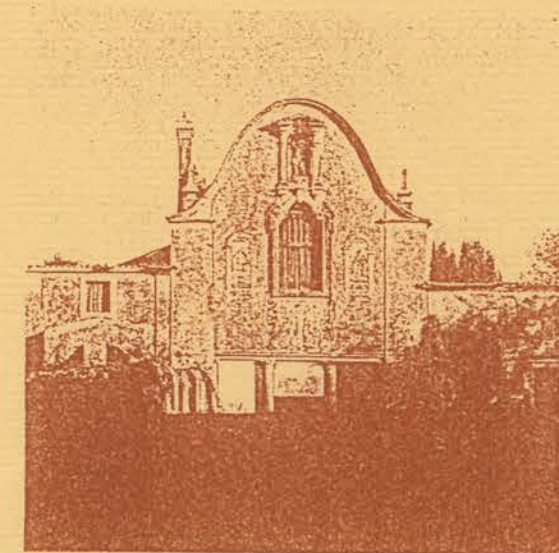
liminar elaborado pelo dono da obra, tal como é usual, e que numa primeira fase haverá que discutir longamente o que deverá ser o futuro Museu Regional Agrícola.

Tal facto não diminuirá em nada os resultados deste trabalho, na medida em que será colmatado por reuniões de trabalho, discussão dos documentos intercalares apresentados por esta equipa, pela nossa experiência neste tipo de projectos de museus e pelo apoio dos especialistas.

Para o aperfeiçoamento do programa do museu é necessário ainda, como se viu, o aprofundamento do conhecimento das colecções do museu, a fim de estas serem cientificamente organizadas. A partir da organização científica haverá que ordená-las e dispô-las no espaço, a fim de serem expostas ao público. Para esta questão interessa também o contributo da arquitectura.

Em parte própria se referencia um conjunto de imagens de maquinaria e objectos ligados à actividade agrícola, que permitem desde já visualizar o que serão a recolha e constituição das colecções a integrar no museu.

Mi Lamas
30.11.92



ANÁLISE DO CONVENTO DE S. MIGUEL
GAEIRAS - ÓBIDOS

4

4. ANÁLISE DO CONVENTO DE S. MIGUEL - GAEIRAS - ÓBIDOS

4.1. INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA E ARQUITECTÓNICA

A realização de um projecto de adaptação de um conjunto histórico como o convento de S. Miguel das Gaeiras, em Óbidos, justifica uma investigação histórica e historiográfica que possa informar e orientar as obras de adaptação e restauro. Logicamente que tal investigação levará o seu tempo, dado o conjunto de fontes a consultar e hipóteses a esclarecer. Será portanto desenvolvida ao longo do trabalho, essencialmente até à fase de anteprojecto.

Tanto a igreja como o antigo convento apresentam vestígios de intervenções arquitectónicas e construtivas em várias épocas, numa sobreposição que, face ao arranjo e adaptação que agora se vai executar, deverá ser ponderada. Em primeiro lugar há que ponderar quais os elementos apostos em épocas posteriores à sua constituição se deverão conservar, ou, pelo contrário, quais os elementos que deverão ser substituídos (aproveitando a oportunidade da adaptação) e repostos na sua traça e estrutura originais.

Enunciamos seguidamente em síntese os dados recolhidos sobre a história da igreja e do convento e as conclusões a que pudemos chegar neste momento, independentemente de posterior confirmação e aprofundamento.

1989-02-16*003554



ÓBIDOS VILA MUSEU

por Joaquim da Silveira Botelho



Edição da Câmara Municipal de Óbidos

No vasto terreiro do templo realiza-se uma romaria a 3 de Maio, dia da Santa Cruz, muito concorrido de povo e em que a feira de gado atrai muitos forasteiros e comerciantes.

CONVENTO DE S. MIGUEL DAS GAEIRAS

A cerca de dois quilómetros da vila situa-se o mosteiro de S. Miguel das Gaeiras dos frades franciscanos arrábidos, fundado pelo infante D. Henrique, filho de D. Manuel em 1569 e transferido para o local onde ainda se encontra, em 1602.

Construído no meio do monte, o convento, outrora célebre pela festa dos cavaleiros que todos os anos se realizava na véspera de S. João, está isolado e rodeado por uma frondosa mata de altas e copadas árvores.

O templo de linhas harmoniosas, apresenta, aberto na fachada um pórtico assente em duas colunas clássicas, grandes cunhais terminando em fogaréus e empena circular.

Ladeiam o portal dois nichos com azulejos, figurando o da direita S. João Baptista e o da esquerda uma alegoria à Ordem (monge mendicante, com cadeado na boca, olhos vendados e fechadura no coração).

Na frontaria, sobrepujando o janelão do coro, ladeado por dois embutidos cerâmicos representando S. Roque e S. Barnabé, rasga-se um nicho ornado com uma escultura setecentista do Anjo S. Miguel.

O interior é de uma só nave, coberta por abóbada caiada e revestido de um silar de azulejos azuis e brancos setecentistas representando, entre barras bem delineadas, cenas da vida de S. Francisco e de Santo António.

Na capela-mor os milagres da mula e dos peixes e S. Francisco recebendo os estigmas.

Outros episódios da vida franciscana compõem a nave.

O altar-mor ostenta na tribuna uma tela de S. Miguel Anjo, injustificadamente atribuída a Josefa d'Óbidos.

Na sacristia sobre o arcaz, um retábulo barroco de talha

dourada, com duas imagens de madeira representando Santa Clara e S. Bernardo.

Do antigo convento subsiste a portaria, onde se lavra um portal.

No interior admira-se um grupo escultórico que representa a morte de S. Francisco de Assis, com imagens em barro, policromadas e de tamanho natural. Ao fundo o Padre Eterno olha benignamente.

O convento é actualmente pertença da Câmara Municipal de Óbidos que projecta vultuosas obras de restauro e conservação, de forma a evitar a total ruína a que o abandono o votara.

TÚMULO DE D. JOÃO DE NORONHA

No corpo da Igreja de Santa Maria, junto do altar colateral de Nossa Senhora das Dores, incrustado na parede, encontra-se o túmulo do Alcaide-Mor D. João de Noronha - o Moço e de sua mulher D. Isabel de Sousa.

Trabalhado em pedra de Ançã é atribuído segundo alguns críticos a João de Ruão, segundo outros, entre os quais Reinaldo dos Santos, a Nicolau de Chanterene.

Não existem dúvidas de que se trata de uma obra do renascimento coimbrão.

Os profundos restauros sofridos pelo templo ao longo da sua secular existência levantam algumas interrogações acerca da data da sua construção e portanto também do seu presumível autor.

O túmulo encontra-se embebido em edícula de rara e comovente beleza, sendo o interior envolvido por fortes abóbodas ornamentadas que, gracioso e lavrado arco pleno emoldura.

No centro notável grupo escultórico, representando a Deposição no Túmulo, sobressai a imagem da Virgem Mãe, sustentando nos braços o Senhor Morto, vendo-se representado ao fundo gracioso pórtico em relevo e um óculo atravessado por expressivo e defensivo S de pedra.

Teresa Bettencourt da Câmara

ÓBIDOS

Arquitectura e urbanismo

(Séculos XVI e XVII)

CAPÍTULO IV

O termo de Óbidos

Não pretendemos, neste capítulo, reunir um inventário das construções erguidas no termo de Óbidos durante os séculos XVI e XVII. É um trabalho que reputamos imprescindível para obtermos uma visão global da forma como o antigo termo de Óbidos reagiu à inovação renascentista mas cuja realização exige meios materiais e temporais que não estiveram ao nosso alcance. Tentaremos apenas chamar a atenção, de modo forçosamente rápido, para algumas construções nas imediações de Óbidos que pelas suas características e pela relação que mantiveram com a vila merecem ser referidas.

O antigo termo de Óbidos, de grande extensão, veio perdendo dimensões a partir do século XVI, quando em 1511 foi criado o algar das Caldas da Rainha, em 1895 se constituiu o concelho de Cadaval, e em 1914, finalmente, o do Bombarral. Esta evolução administrativa explica que tenhamos de nos referir a construções que presentemente se situam no concelho de Bombarral, mas anteriormente pertenciam ao concelho de Óbidos ²⁴⁷.

O século XVI caracterizou-se por uma procura intensa do termo de Óbidos (e possivelmente de toda a Estremadura), por razões que se prendem com a amenidade do clima, a riqueza agrícola, a proximidade da costa e mesmo a necessidade de defesa de uma zona costeira desprotegida. Para além destes factores explicativos, outros de natureza cultural podem ter contribuído igualmente para a procura da região durante os séculos XVI e XVII. Tornou-se então vulgar as famílias economicamente

²⁴⁷ Omitimos, também, neste capítulo qualquer referência a espécimes arquitectónicos situados nas Caldas da Rainha, pois que a originalidade e autonomia deste caso exigem um tratamento particular. Sabemos que presentemente uma equipa de investigadores se debruça sobre a fundação e o desenvolvimento, durante o século XVI, daquela localidade.

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

44

favorecidas possuírem casa de campo onde pudessem satisfazer o desejo duma vida quieta, desejo valorizado pela literatura renascencista, que assim retomava os ideais da *aurea mediocritas* da Antiguidade Clássica.

Levam estas condições de gosto à rejeição da grande urbe ²⁴⁸, considerada fonte de degradação moral, de epidemias e de fomes, e ao desenvolvimento do culto da natureza — ainda que duma natureza de algum modo submetida à razão — e a uma crescente sensibilização ao campo, embora mais por via livresca do que real. Estes ideais podiam ser amplamente satisfeitos na região de Óbidos, além de que a proximidade de Lisboa possibilitava uma solução de compromisso entre a vida completamente retirada na província e a vida na cidade, de que continuavam dependentes, ali se concentrando as actividades económicas de maior vulto e instituições do poder político.

Um breve inquérito das famílias nobres que no século XVI sabemos terem-se fixado na zona de Óbidos leva-nos ao estabelecimento dos seguintes factos: ali receberam terras de D. Manuel os Lafetás, ricos comerciantes de Lisboa que construíram casa de campo na Quinta dos Louridos e mais tarde no Bombarral; aos Gorjões da Roliça concedeu D. João III propriedades várias, tendo-se esta família estabelecido na Quinta da Freiria; Martim de Melo e Castro, ex-militar no Oriente, adquiriu vastas porções de terreno em São Mamede e aqui viveu, sem todavia abandonar definitivamente Lisboa, onde veio a falecer; Estêvão Ferreira da Gama, ex-governador de Ceilão, fixou-se na quinta deste nome, também sem deixar completamente a capital, «onde residia com sua família algumas vezes, e outras na dita quinta» ²⁴⁹. Concluímos, assim, que algumas destas famílias optaram por viver definitivamente no termo de Óbidos, enquanto outras mantiveram as suas residências em Lisboa, deslocando-se a Óbidos para repousar e tomar posse das suas rendas.

Como referimos no primeiro capítulo, parece-nos lícito supor que entre o termo e a vila de Óbidos se gerou, no século XVI, um movimento de interacção que deve ter resultado em tentativas de apropriação, por parte dos habitantes do termo e da vila, das novidades trazidas pelos novos tem-

pos. As construções de maior vulto que no termo então se ergueram surgiram graças à intervenção real (Mosteiro do Vale Benfeito) e sobretudo ao mecenato particular (Convento de São Miguel de Óbidos, Capela dos Gorjões, na igreja da Roliça), este, ao que parece, mais intenso no termo do que na vila. Emulando no desejo da obra de arte, demonstravam os mecenas igualmente o seu poderio económico, custeando a construção de edifícios, em geral de natureza religiosa. Não parecem estes, na sua maioria, construções resultantes da traça de mestres de renome mas obras de construtores locais que, melhor ou pior, realizaram as encomendas recebidas, notando-se menor aprumo e pior qualidade de materiais, todavia, nos exemplares da arquitectura civil.

²⁴⁸ Veja-se, a propósito, a polémica sobre a transferência da Universidade de Lisboa para Coimbra no tempo de D. João III.

²⁴⁹ Cf. *Memórias históricas*, p. 274.

Convento de São Miguel de Óbidos

Ergueu-se ainda no termo de Óbidos, no século XVI, o pequeno Convento de São Miguel de Trás-do-Outeiro, junto ao Arelho. Construção humilde pertença dos frades capuchos da província da Arrábida, integra-se a sua edificação no movimento de fundação de pequenos conventos daquela ordem que, sob mecenato real ou particular, surgiram por todo o País nos séculos XVI e XVII ²⁶³. Para a edificação destes conventinhos escolhia-se «local solitário e ao mesmo tempo agradável» ²⁶⁴, pois que por vocação deveriam ser «moradas pobrezinhas poisadas pelos ermos» ²⁶⁵. No caso de São Miguel de Trás-do-Outeiro diz-se ²⁶⁶ que a escolha do sítio se ficou a dever ao cardeal D. Henrique que em 1569 ali passou a caminho de Alcobaça ²⁶⁷.

O conjunto consta de uma pequena área residencial de dois andares, com capela adossada e instalações agrícolas. A igreja, de planta rectangular longitudinal, não tem comunicação com o exterior, não exibindo assim fachada principal. A iluminação faz-se por um único óculo na parede atrás do altar. Não tem transepto nem torre sineira. Apesar de muito alterada por sucessivos proprietários, ressaltam ainda na construção os cunhais quinhentistas, as janelas em cantaria de verga recta e um pequeno alpendre com cobertura de madeira e beiral de telha dupla suportado por duas colunas toscanas de ábaco curvo.

No início do século XVII os frades capuchos abandonaram este convento porque «os Religiosos enfermavam ali muito e pela molestia dos mosquitos» ²⁶⁸, tornando-se impossível ali viver. Esta situação explica-se pelo facto de a partir de 1590 se não haver procedido à drenagem dos rios da Várzea da Rainha, e situar-se o convento nas suas proximidades. Por iniciativa do alcaide D. Dinis de Lencastre e de sua mulher, construiu-se a partir de 1602 no lugar das Gaeiras um novo convento, para cujo sítio havia sido adquirida «uma terra na Quinta de Val de Flores, que pertence ao Hospital das Caldas» ²⁶⁹.

O novo Convento de São Miguel de Óbidos beneficiava agora «de local sadio e bem arejado, usufruindo de um horizonte de mais de três

léguas» ²⁷⁰. Efectivamente, situado em zona plana e baixa, entre os vinhedos das Gaeiras, desfrutava da vista panorâmica da vertente este da vila de Óbidos e de um microclima especialmente apropriado à agricultura, a que os frades se dedicavam na horta e «em pomares de deliciosas frutas, de que todo o terreno é fertilíssimo» ²⁷¹.

Sobre a construção do conventinho disse o cronista ²⁷² da Ordem que «esmeraram-se os primeiros Padroeiros na fábrica deste convento, querendo, por toda fosse regulada pelos ditames de tanta nobreza [...] (e) encomendaram a superintendência da obra ao servo de Deus Fr. Anselmo, frade leigo, pela grande opinião que tinham da sua virtude [...] e a veneração que lhe tinham todos aqueles povos circunvizinhos era a causa de lhe acudirem prontos uns com os carros, outros com as madeiras, e pedraria, e todos com as vontades inclinadas ao que ele ordenasse» ²⁷³.

Da passagem transcrita concluímos que o convento beneficiou não só da protecção do alcaide-mor de Óbidos como do bom acolhimento da vizinhança que ofereceu materiais para a construção, transportes e mão-de-obra.

O conjunto arquitectónico que compõe o Convento de São Miguel — constituído por igreja, dependências, claustro e jardim — evidencia soluções características da época em que foi construído. A igreja — de planta longitudinal, nave única orientada a oeste e sem transepto — possui uma galilé porticada em verga recta, de inspiração henriquina, suportada por duas colunas e duas meias colunas toscanas. Outros conventos da Ordem (Santo António da Caparica, Santo António da Lourinhã, São Pedro de Alcântara ...) possuem igualmente galilé inserta na fachada principal. Assim, julgamos explicar-se a galilé do Convento de São Miguel pela aplicação de um modelo corrente na Ordem, podendo eventualmente admitir-se a influência de idêntica solução em diversos espécimes de arquitectura religiosa na região de Óbidos.

Antes da campanha de obras que no século XVIII elevou a fachada principal da igreja, esta apresentava frontão triangular e janela de iluminação com cantaria de verga recta, mais pequena do que a actual.

De grande singeleza e austeridade, o pequeno claustro parece-nos ditado pelos princípios de pobreza e austeridade da Ordem. É um espaço

quadrangular, de um único andar, rodeado de galeria porticada. Todavia, em vez de colunas, são grossos pilares de pedra aparelhada com pequeno talhe em bisel na parte superior externa que suportam a cobertura em abóbada de canhão.

²⁶³ Nossa Senhora da Arrábida (1542); Nossa Senhora da Boa Viagem (termo de Lisboa, 1551); Nossa Senhora da Piedade (Caparica, 1558); São José de Ribamar (termo de Lisboa, 1559); Santa Cruz (Sintra, 1560); Santa Madalena (Alcobaça, 1566); Nossa Senhora dos Anjos (Torres Vedras, 1570); Espírito Santo (Loures, 1573); Nossa Senhora da Conceição (Alferrara, 1576); Nossa Senhora da Conceição (Azóia, 1584); Santo António (Santarém, 1590); Santo António (Lourinhã); Nossa Senhora dos Prazeres (Palhais, 1601); Santa Maria de Jesus (Vale de Figueiros, 1623); Nossa Senhora da Piedade (Salvaterra, 1626); Santo António (Leiria, 1652); São Pedro de Alcântara (Lisboa, 1672); São Cornélio (Olivais, 1674).

²⁶⁴ Cf. *Memórias históricas*, p. 57.

²⁶⁵ Cf. *Dicionário de história de Portugal* (dir. Joel Serrão), 1.º vol., p. 478.

²⁶⁶ Cf. *Memórias históricas*, p. 57.

²⁶⁷ O edifício integra hoje a Quinta de São Miguel, propriedade do Eng. Gentil Ferreira.

²⁶⁸ Cf. *Memórias históricas*, p. 58.

²⁶⁹ Cf. Frei António da Piedade, *Crónica da Província de Santa Maria da Arrábida*, § 1067.

²⁷⁰ Cf. *Memórias históricas*, p. 61.

²⁷¹ Cf. *Crónica da Província de Santa Maria da Arrábida*, § 1072.

²⁷² Cf. Frei António da Piedade.

²⁷³ Cf. *Crónica da Província de Santa Maria da Arrábida*, § 1072.

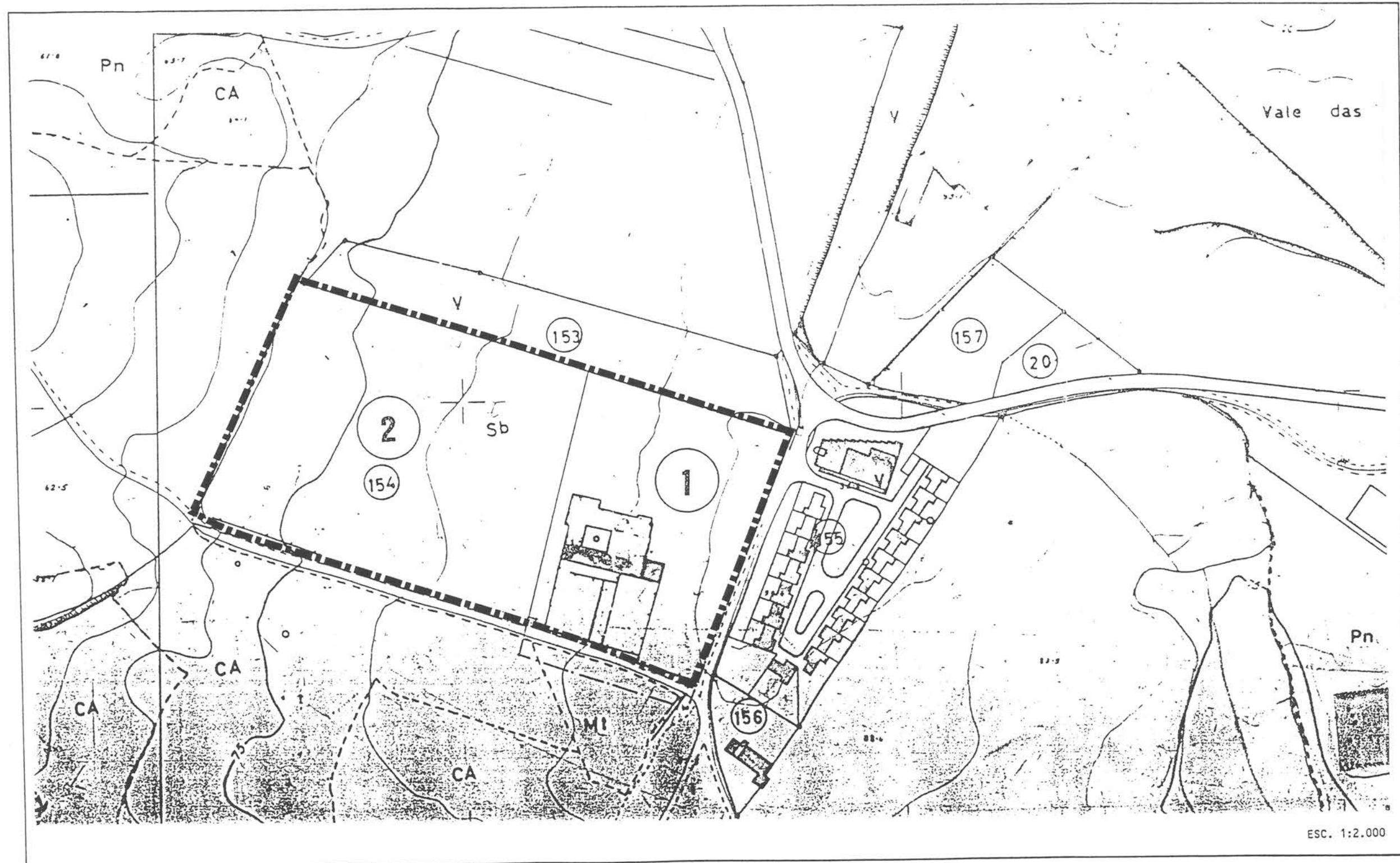
4.2. LEVANTAMENTO DO EDIFÍCIO

Com base no levantamento fornecido pela Associação de Municípios do Oeste, à esc. 1:50, fez-se um reconhecimento do edifício, que se apresenta seguidamente mas com a escala reduzida para 1:200 e 1:500.

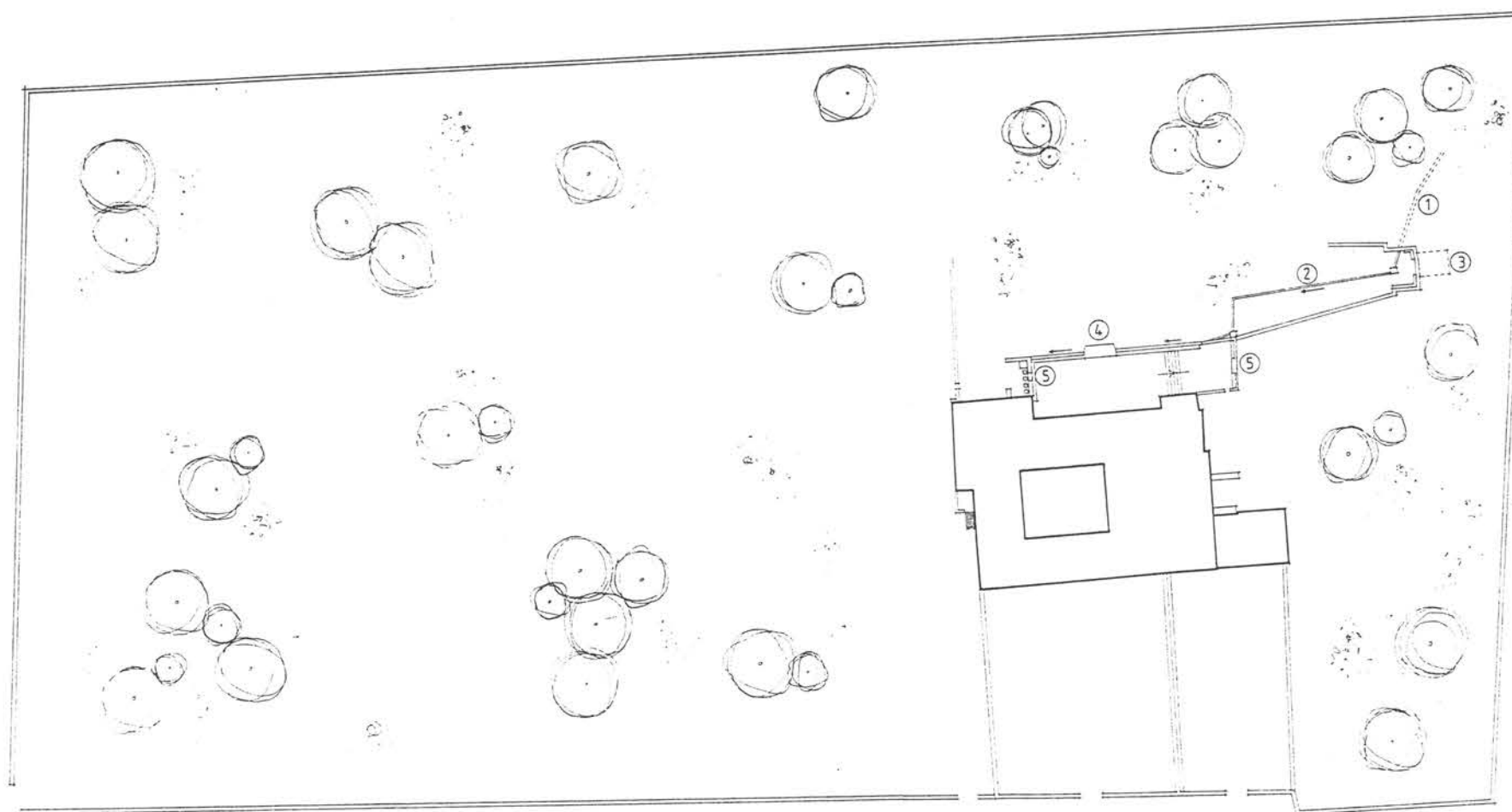
As sondagens do levantamento na planta da cerca permitem-nos depois visualizar a solução de conjunto.

A análise realizada ao interior do edifício e o registo fotográfico que se apresenta deram-nos uma documentação apreciável que apoiou o trabalho efectuado.

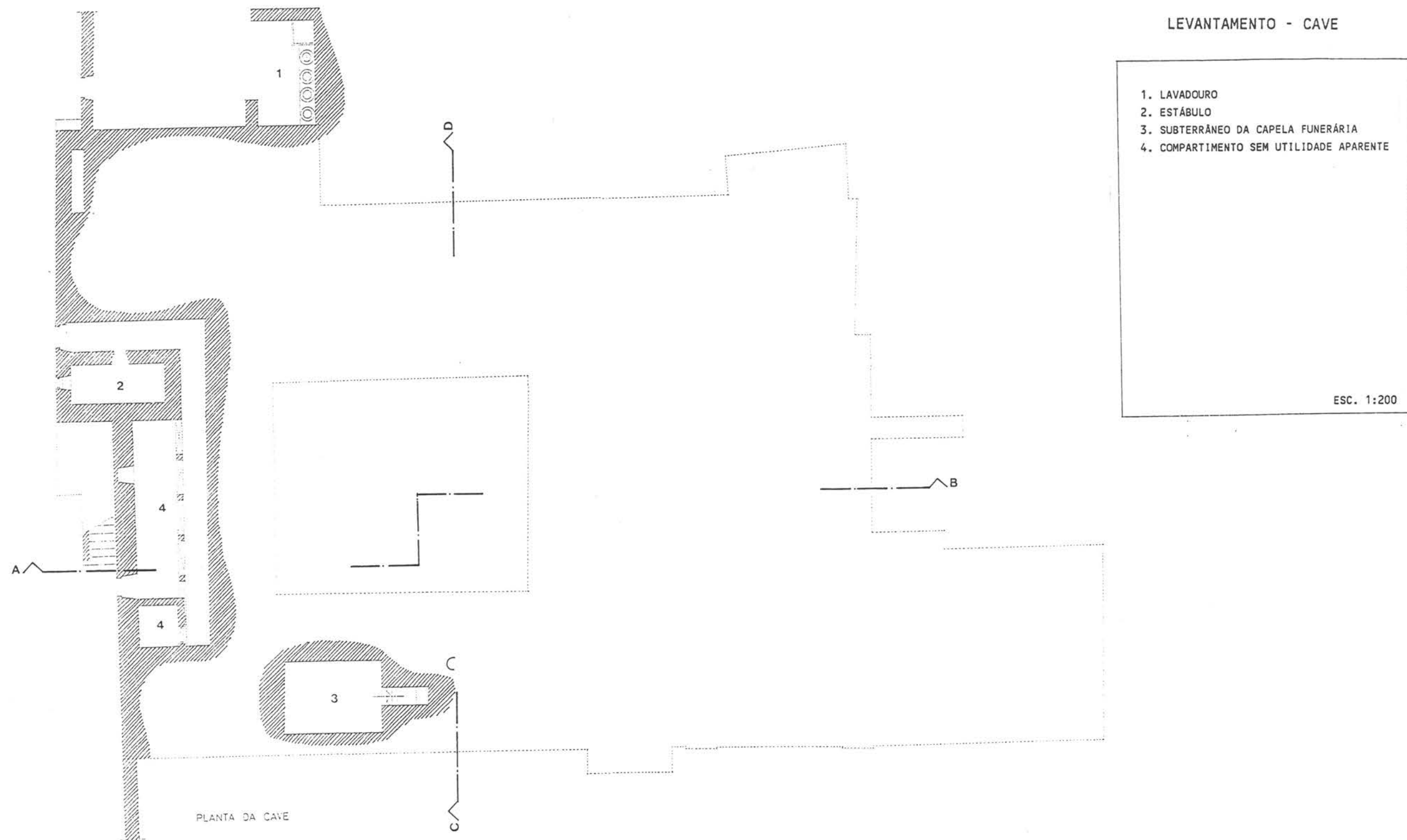
PLANTA DE LOCALIZAÇÃO



IMPLANTAÇÃO



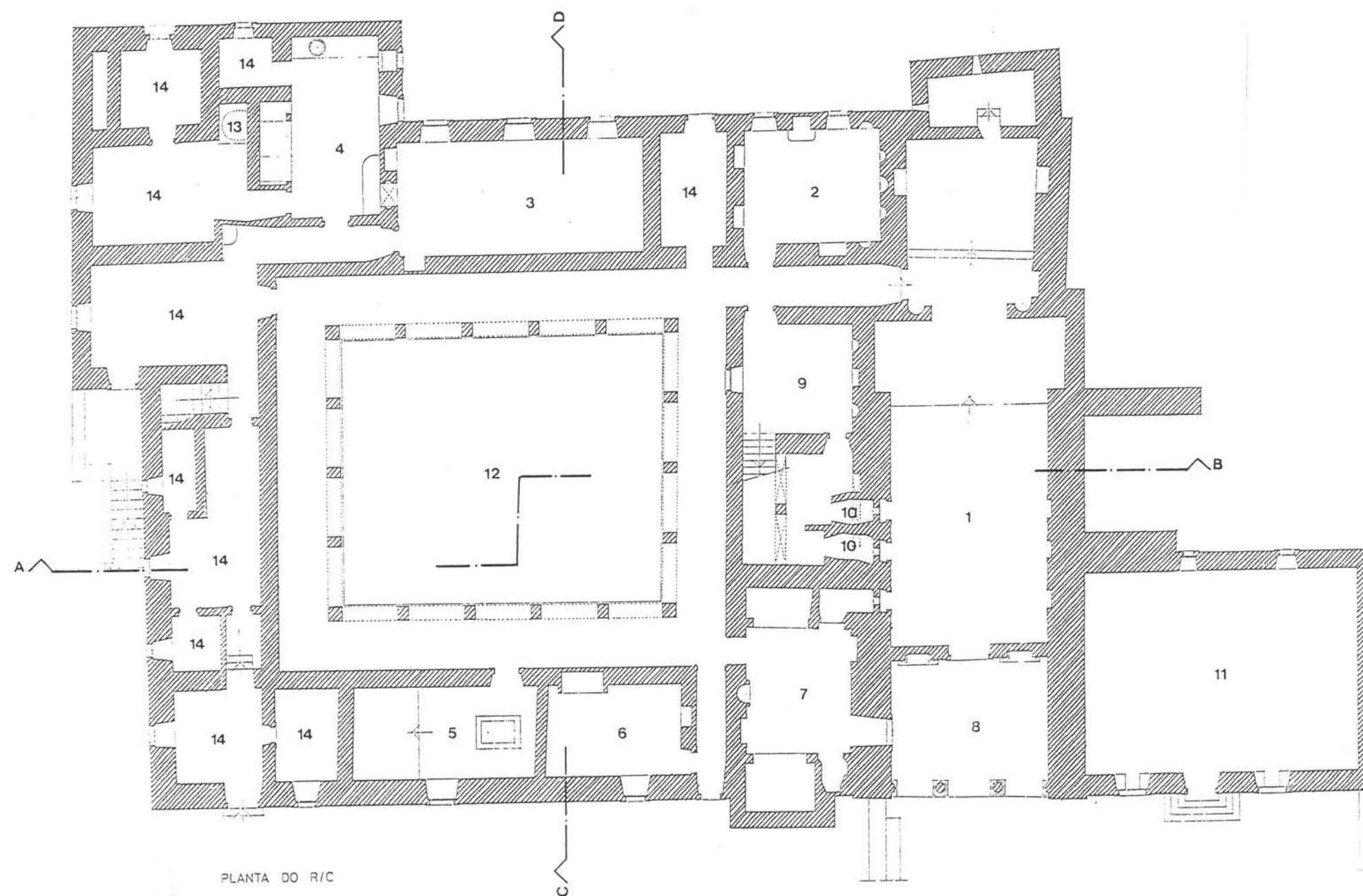
ESC.1/750



LEVANTAMENTO - PISO R/C

1. CAPELA PRINCIPAL
2. CAPELA SECUNDÁRIA
3. REFEITÓRIO
4. COZINHA
5. CAPELA FUNERÁRIA
6. COZINHA SECUNDÁRIA
7. SALA DE ENTRADA
8. ÁTRIO
9. SACRISTIA
10. CONFESSIÓARIO
11. DEPENDÊNCIA EXTERIOR
12. CLAUSTRO
13. FORNO
14. COMPARTIMENTO SEM UTILIDADE APARENTE

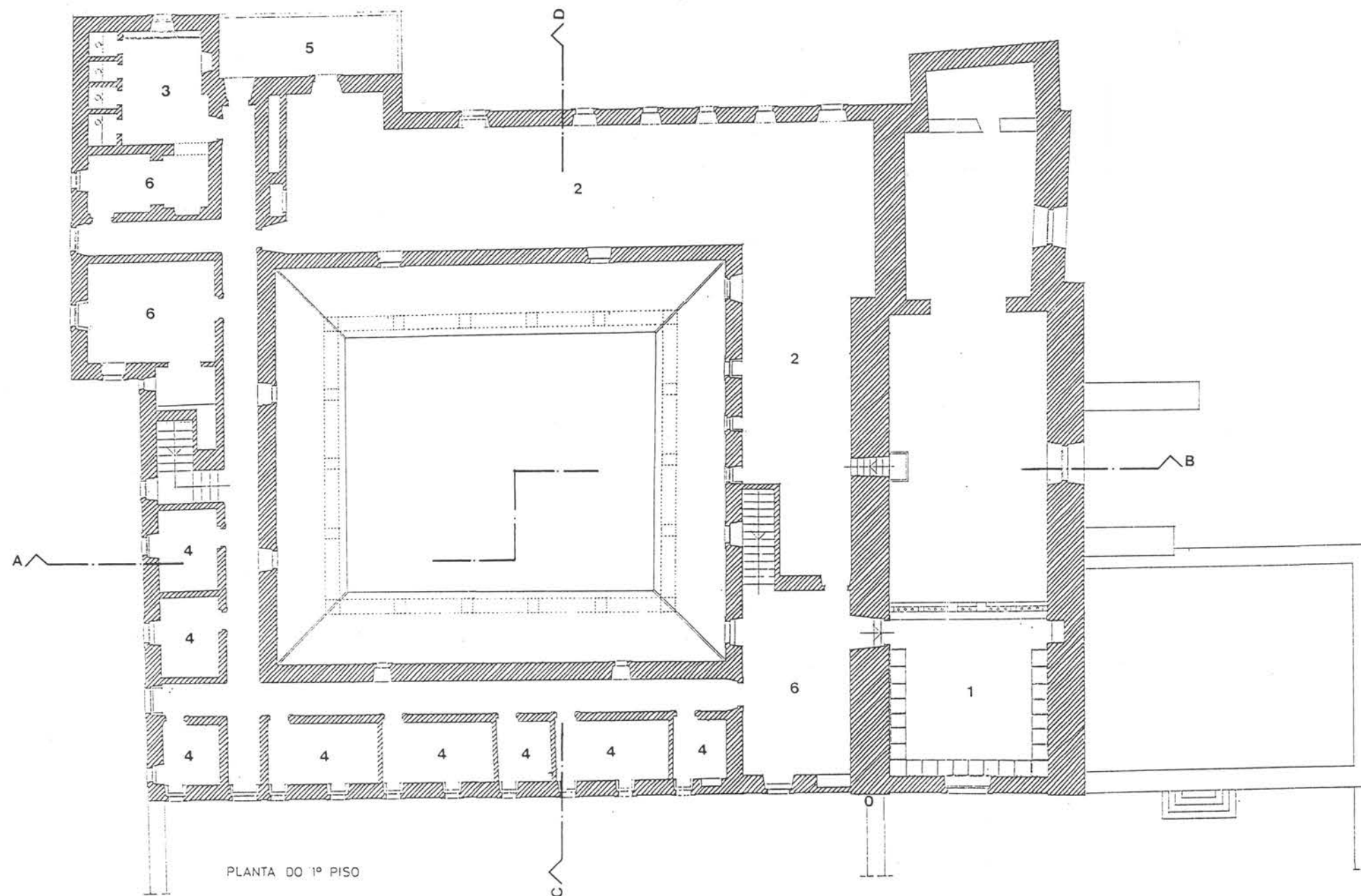
ESC. 1:200



CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRICOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

52

LEVANTAMENTO - PISO 1

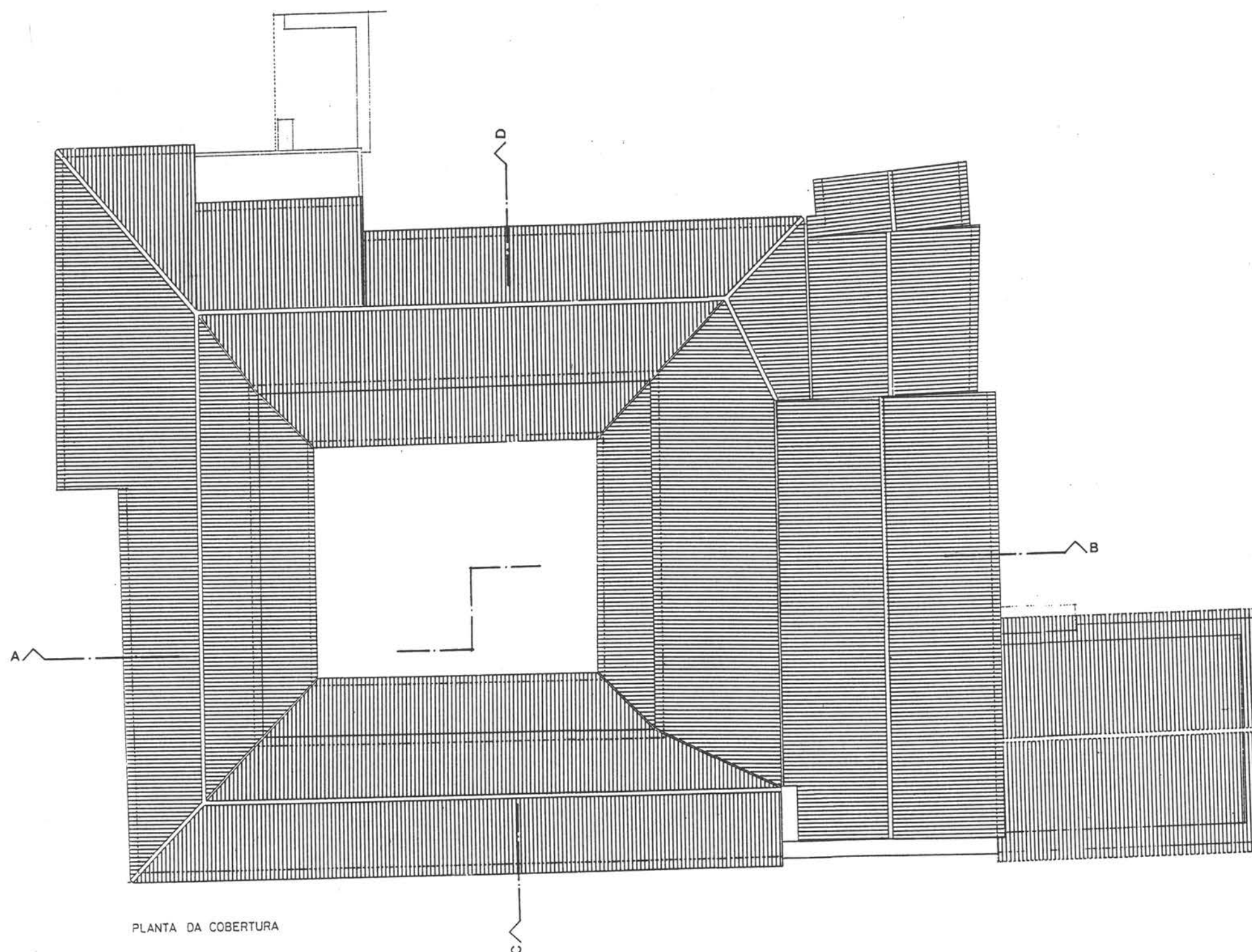


- 1. CORO DA CAPELA
- 2. SÓTÃO
- 3. INSTALAÇÕES SANITÁRIAS
- 4. CELAS
- 5. TERRAÇO
- 6. COMPARTIMENTO SEM UTILIDADE APARENTE

ESC. 1:200

LEVANTAMENTO DE COBERTURAS
(TELHADOS RECONSTITUÍDOS)

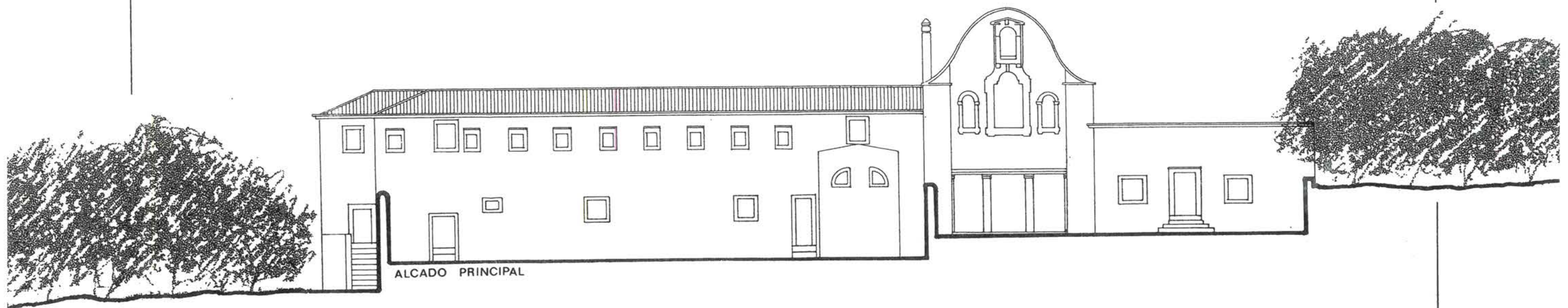
ESC. 1:200

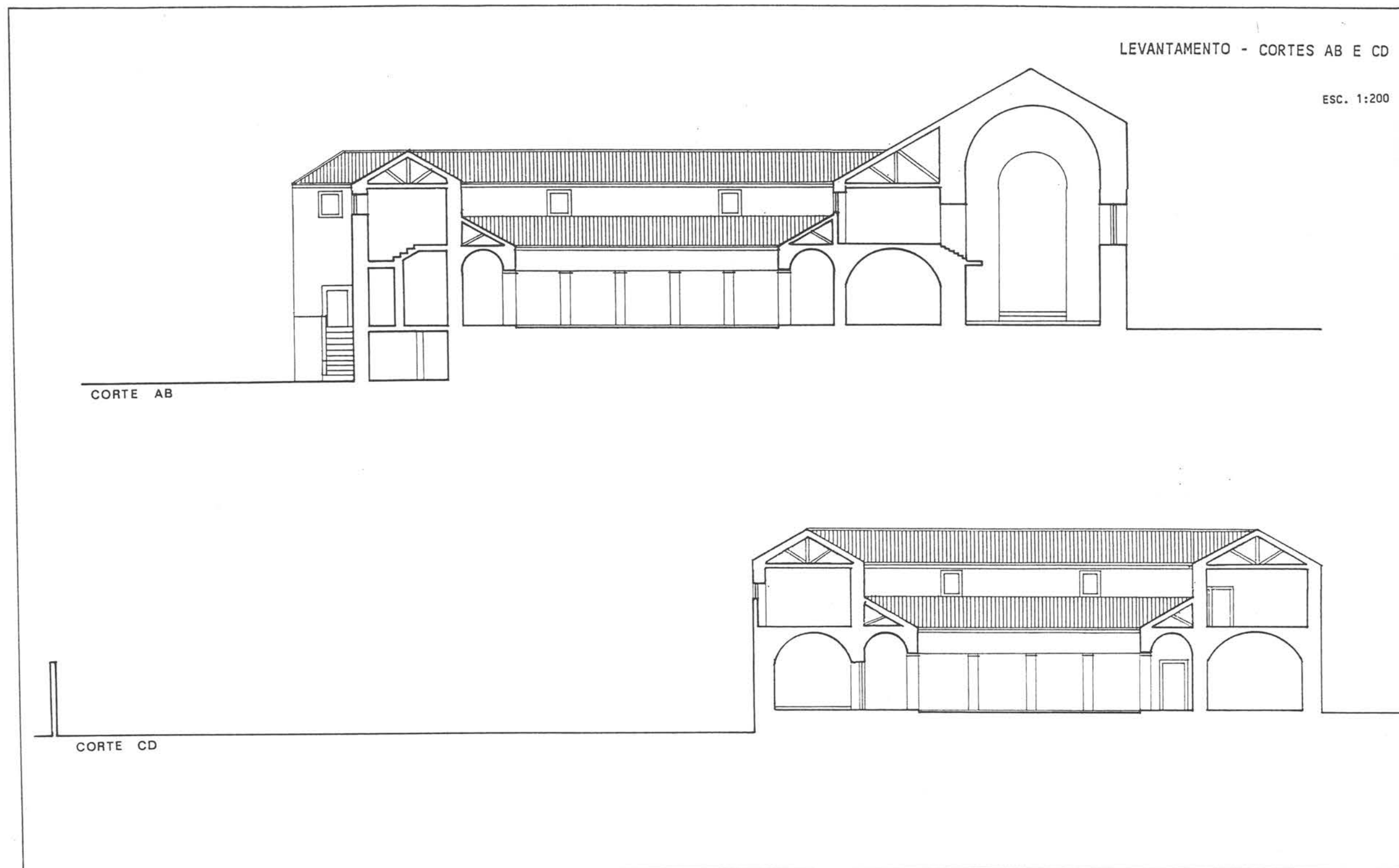




LEVANTAMENTO - ALÇADOS

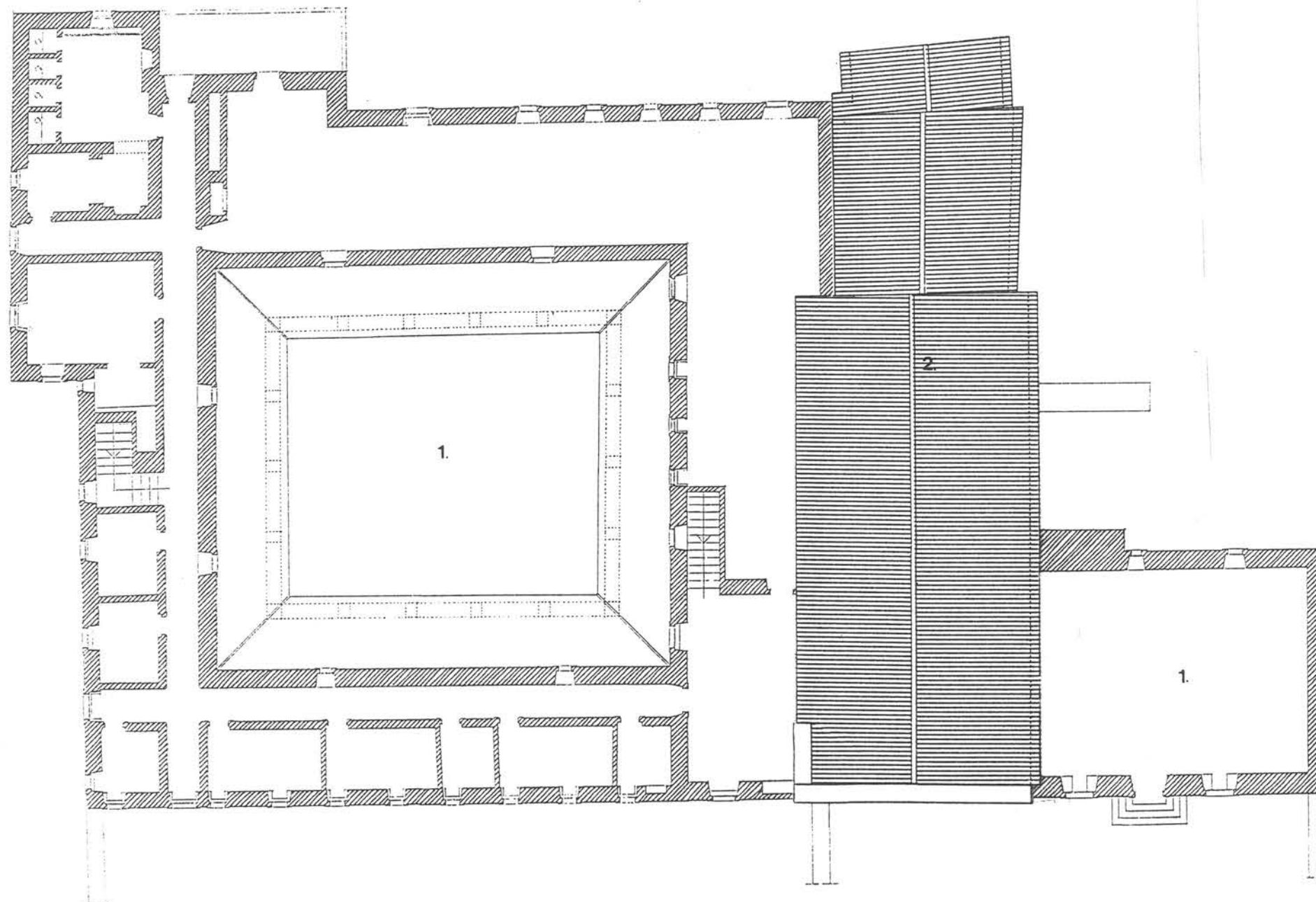
ESC. 1:200





CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

ESTADO DE CONSERVAÇÃO



1. EM RUÍNAS; PAREDES EM MAU ESTADO, PONTUALMENTE COM FENDAS. COBERTURAS DESTRUÍDAS.
2. COBERTURA RECENTEMENTE RECUPERADA. INTERIOR DEGRADADO

ESC. 1:200

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

4.3. ÁREAS ÚTEIS DISPONÍVEIS

O edifício do convento e a igreja, embora sejam uma notável peça de arquitectura do início do seiscentos e disponha de uma área bruta de construção de cerca de 1.814 m², não apresentam interiormente um conjunto de espaços de grande dimensão.

Isto por duas ordens de razões:

- . pela compartimentação que é bastante acentuada, com inúmeros espaços de pequena/média dimensão para o aproveitamento que se pretende;
- . pela espessura e dimensão das paredes, que nos dão uma relação de cerca de 30% só para paredes, enchaços e elementos construtivos (num edifício actual essa relação geralmente não ultrapassa os 10-20%).

Por outro lado, há que pensar que a estrutura e qualidade do edifício não admitem grandes demolições de paredes interiores, pelo menos ao nível do piso 1 (piso térreo/r/c), quer porque essas paredes definem espaços que seria lastimável destruir, quer porque suportam abóbadas que, pelas mesmas razões, se deverão conservar.

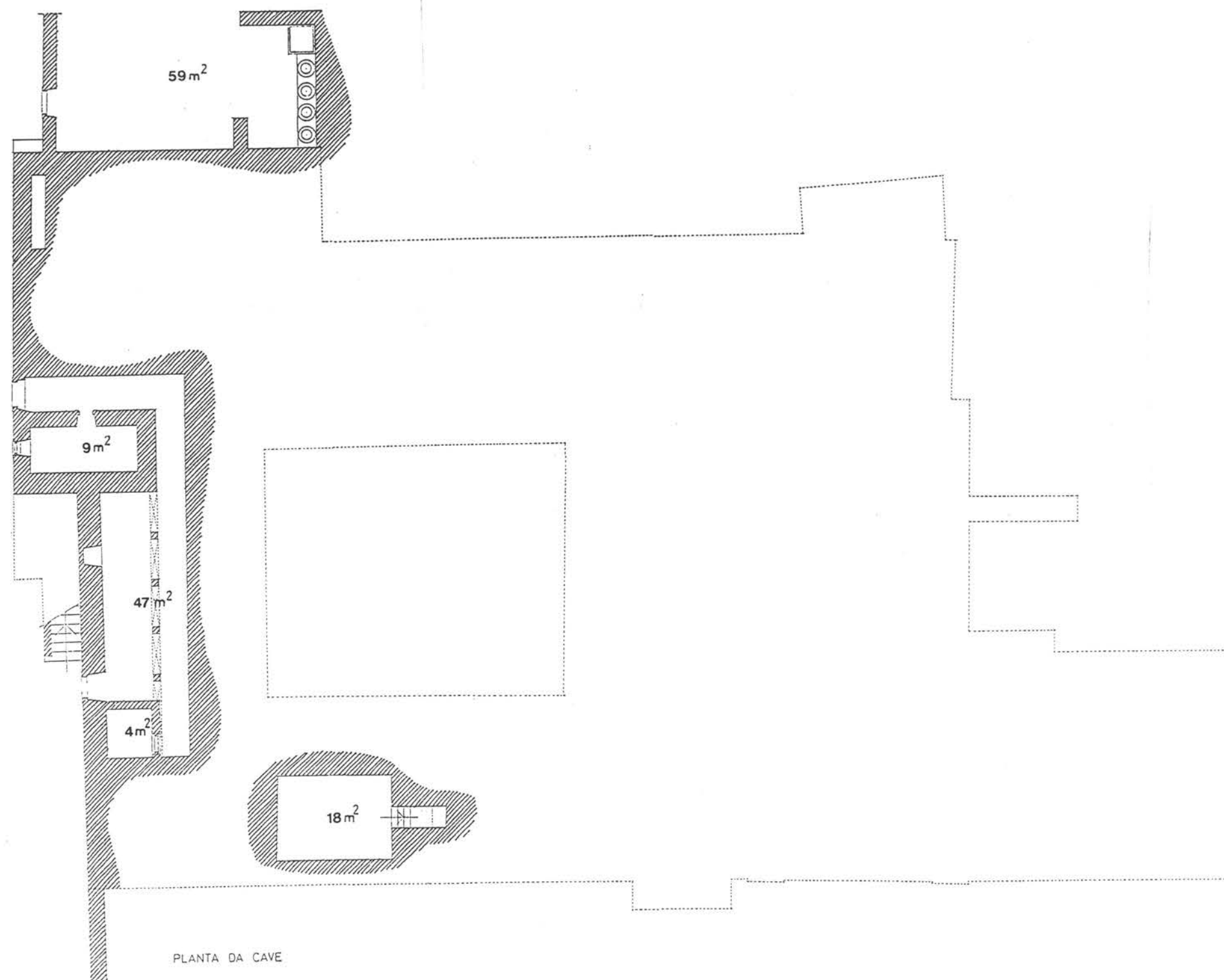
No piso 2 (1º andar) a compartimentação inicial correspondia às celas dos monges e foi já parcialmente destruída. Pensamos que se devem manter as celas ainda existentes e aceitar a demolição efectuada, compatibilizando tais espaços com o programa do museu.

Não nos podemos esquecer que um dos objectivos deste projecto e do programa museológico é também mostrar e expor o antigo convento, depois de restaurado. Assim, haverá que compatibilizar os espaços com o programa.

Outra questão que se refere à disponibilidade de espaços relaciona-se com a existência nas colecções a expor de peças de grandes dimensões. Alguns exemplos são apresentados no ponto 2 desta proposta.

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

58



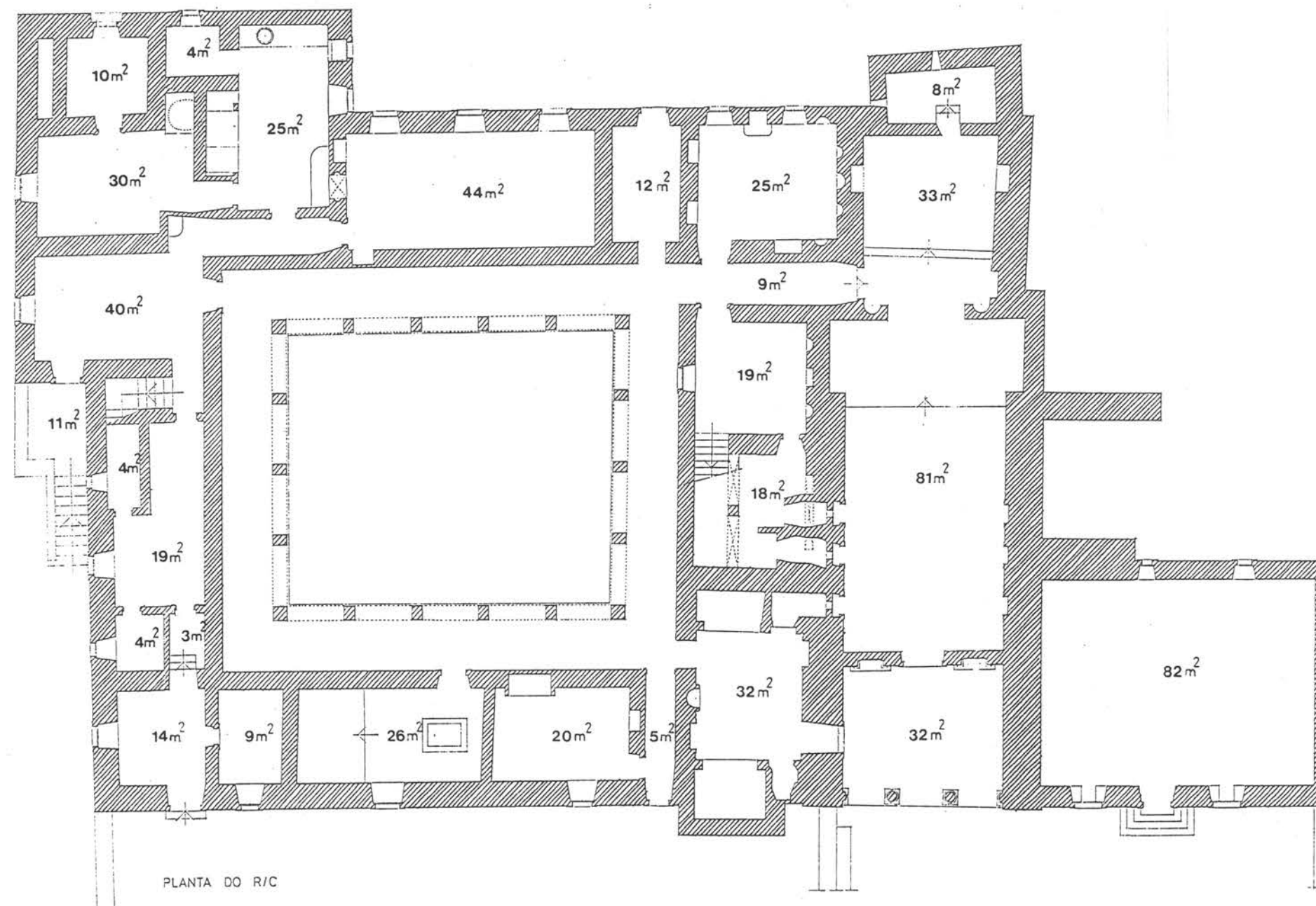
MEDIÇÃO DE ÁREAS

CAVE

. ÁREA BRUTA	- 156 m ²
. ÁREA ÚTIL INTERIOR	- 77 m ²
. ÁREA ÚTIL EXTERIOR COBERTA	- 59 m ²
. ÁREA ÚTIL TOTAL	- 136 m ²
ÁREA ÚTIL TOTAL/ÁREA BRUTA	- 0.87

ESC. 1:200

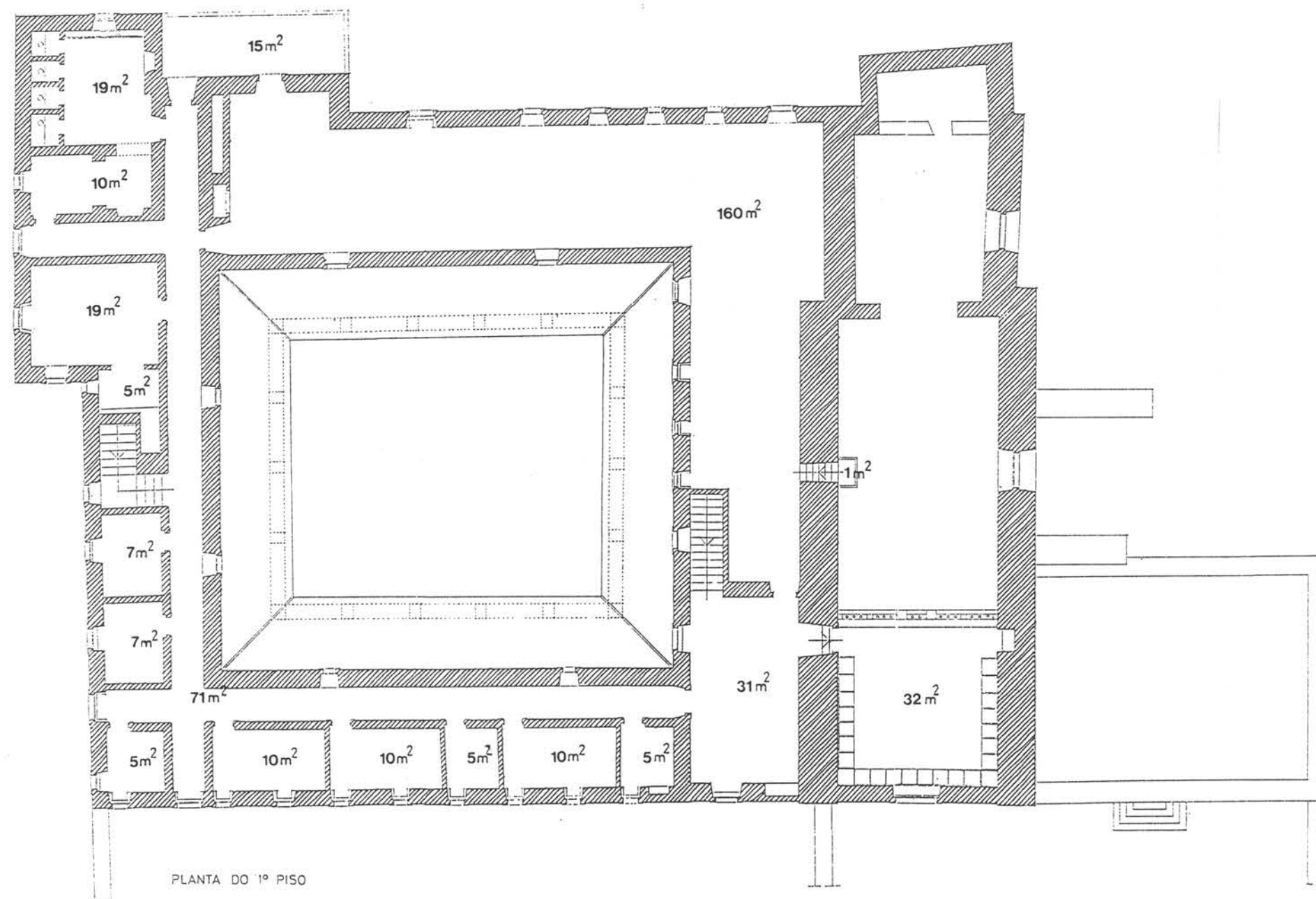
MEDIÇÃO DE ÁREAS



PISO R/C

ÁREA BRUTA	- 1.056 m2
ÁREA ÚTIL INTERIOR	- 549 m2
ÁREA ÚTIL EXTERIOR COBERTA	- 188 m2
ÁREA ÚTIL TOTAL	- 737 m2
ÁREA ÚTIL TOTAL/ÁREA BRUTA	- 0.70

ESC. 1:200



MEDIÇÃO DE ÁREAS

PISO 1

ÁREA BRUTA	-	630 m ²
ÁREA ÚTIL INTERIOR	-	405 m ²
ÁREA ÚTIL EXTERIOR COBERTA	-	15 m ²
ÁREA ÚTIL TOTAL	-	420 m ²
ÁREA ÚTIL TOTAL/ÁREA BRUTA	-	0.67

ESC. 1:200

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

Ora, tal conjunto de peças, bem como o provável crescimento do museu ao longo do tempo, justificam que se pense numa nova ala, ou expansão, de modo a permitir a sua correcta exposição.

Por essas razões na proposta se indica a hipótese de uma nova ala, ou expansão do museu.

Indica-se nesta parte a análise da compatibilidade dos espaços com as funções do museu, os quadros de áreas úteis disponíveis, bem como uma medição rigorosa da superfície disponível em cada espaço.

QUADRO DE ÁREAS

	PISO 0 (CAVE)	PISO 1 (R/C)	PISO 2 (1ª ANDAR)	TOTAL
ÁREA BRUTA (inclui espaços exteriores cobertos)	156,0 m ²	1.055,9 m ²	629,9 m ²	1.841,8 m ²
ÁREA ÚTIL INTERIOR	77,1 m ²	549,1 m ²	404,5 m ²	1.030,7 m ²
ÁREA ÚTIL EXTERIOR COBERTA	59,4 m ²	187,8 m ²	14,8 m ²	262,0 m ²
ÁREA ÚTIL TOTAL	136,5 m ²	736,9 m ²	419,3 m ²	1.292,7 m ²
ÁREA DE CIRCULAÇÃO INTERIOR	28,2 m ²	12,2 m ²	76,0 m ²	116,4 m ²
ÁREA DE CIRCULAÇÃO EXTERIOR COBERTA	-	143,2 m ²	-	143,2 m ²
ÁREA DE CIRCULAÇÃO TOTAL	28,2 m ²	155,4 m ²	76,0 m ²	259,6 m ²
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO				1.182,0 m ²

4.4. ASPECTOS CONSTRUTIVOS DO EDIFÍCIO DO CONVENTO

A investigação dos aspectos construtivos utilizados no antigo convento e na igreja assume particular importância na medida em que a ligação a novos materiais nem sempre é facilitada quando não existe boa adequação destes e igualdade de comportamento, podendo originar rupturas e comportamentos negativos. Esta questão é tanto mais importante quanto haverá que ponderar a forma e os materiais que deverão ser utilizados na recuperação e beneficiação dos antigos edifícios.

Basicamente, os materiais e processos construtivos identificados na igreja e no antigo convento são os seguintes:

1) PAREDES

As paredes mestras, de dimensão média entre 0.50 m e 1,5 m, são totalmente constituídas por alvenaria de pedra.

Existem cunhais de pedra aparelhada e alguns são aparentes.

Algumas paredes apresentam manchas de humidade, indícios de degradação e musgos, fendas verticais e "barrigas", devido a assentamentos nas fundações e descolamento nas ligações.

2) ABÓBADAS E ARCOS

Todo o piso 1 é coberto por abóbadas, a maior parte abóbadas de volta perfeita ou arco de círculo, consoante era usual no início do séc. XVII.

Estas abóbadas não suportam os pavimentos do piso 2, já que sobre elas se assentando unicamente nas paredes, corre um vigamento de madeira que suporta o soalho.

Assim, entre a abóbada e o pavimento forma-se uma caixa de ar, importante no trabalho de adaptação ao museu, já que permite o traçado de infra-estruturas (eléctricas, telefones, água ou condicionamento do ar) e permite também a ventilação e o conforto térmico.

Nos vãos as abóbadas dão origem a arcos de pedra.

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRICOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

3) COBERTURAS

A estrutura das coberturas seria constituída por as-nas de madeira de várias proveniências e a telha as-sentaria num ripado de tábuas.
Excepto no corpo da igreja, as coberturas já não existem, pelo que terão de ser completamente novas.
Admite-se também a reposição de telha mais adequada na igreja, a telha tradicional de canudo, de modo a manter a unidade do conjunto.

4) PAVIMENTOS

Os materiais dos pavimentos nos diversos pisos do convento são essencialmente de pedra.

PISO 1 E PISO 0

Encontra-se coberto por um lajedo de pedra.

PISO 2

Seria essencialmente constituído por solho de madei-ra, exigindo a total substituição.
O solho assenta em vigamento que recobre as abóbadas de modo a que as cargas do pavimento não descarreguem nas abóbadas, mas simplesmente nas paredes.

5) VÃOS, PORTAS E JANELAS

Todas as portas e janelas de madeira estão pintadas, sendo difícil neste momento a sua identificação.
Durante as fases de Estudo Prévio, Anteprojecto e Projecto serão identificados os vãos a substituir e qual o tratamento adequado a cada vão.
No piso 2 já não existem quaisquer portas, tendo de ser todas novas.

6) NICHOS E ALTARES

É fundamental para a caracterização do convento a profusão e localização de nichos e altares, os quais (todos localizados no piso 1) serão também elementos importantes a mostrar no futuro museu. Embora não venham a fazer parte das colecções do museu, são eles próprios elementos importantes e característicos do próprio edifício.

4.5. AS OBRAS DE ARTE EXISTENTES

O convento, e sobretudo a igreja, apresentam um espólio artístico considerável, embora em adiantado estado de degradação.

Este espólio é constituído por azulejos, painéis e altares, esculturas, talhas, etc..

Realizou-se um rápido reconhecimento e identificação das principais peças, numa visita ao interior do con-que se registou fotograficamente.

Haverá que organizar não apenas o restauro e conservação de todas estas peças (e algumas mesmo a sua reconstituição), mas também a sua protecção durante as obras de construção civil.

Para essa tarefa dispõe esta equipa dos seus consultores de História da Arte e de Conservação e restauro.

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

4.6. O TERRENO DA CERCA

Ligada ao convento existe a cerca, como é regra geral nestas estruturas conventuais.

A cerca e o convento formam um conjunto territorial e urbanístico, com a sua delimitação por altos muros de pedra, as estruturas ligadas à água - nascente, fontes, tanques, canais e terraços - e, finalmente, o próprio convento, conjunto que seria lastimável que se perdesse como unidade de paisagem.

Existem ainda os dois "quartos" ou cercas delimitando os acessos principais - à igreja e ao convento -, numa estrutura de grande interesse.

Tem esta equipa informação, que recolheu, de que a propriedade da cerca se divide entre a Associação de Municípios do Oeste e a Câmara Municipal de Óbidos.

Julga-se que, dado o excelente relacionamento entre estas duas entidades, se deveria de futuro, e em fase do projecto a desenvolver, proceder a um reacerto dos limites de propriedade, de modo a que se possa manter a unidade do convento com a sua cerca. Esta unidade, para a qual se propõe um tratamento paisagístico e aproveitamento como espaço de lazer, estacionamento e permanência, complementar do museu, em nada significa prejuízo do aproveitamento dos terrenos da cerca para a instalação de outros serviços que venham a ser necessários aí instalar, para além dos previstos neste programa.

Por sua vez, a topografia do terreno da cerca, com o seu declive suave orientado a sul/poente, é propícia a um aproveitamento fácil para áreas de utilização recreativa e complementar do museu, dos laboratórios e Centro de Serviços de Apoio às Actividades Económicas da Região.

Propõe-se assim:

1.0 aproveitamento e reabilitação das estruturas exis-

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

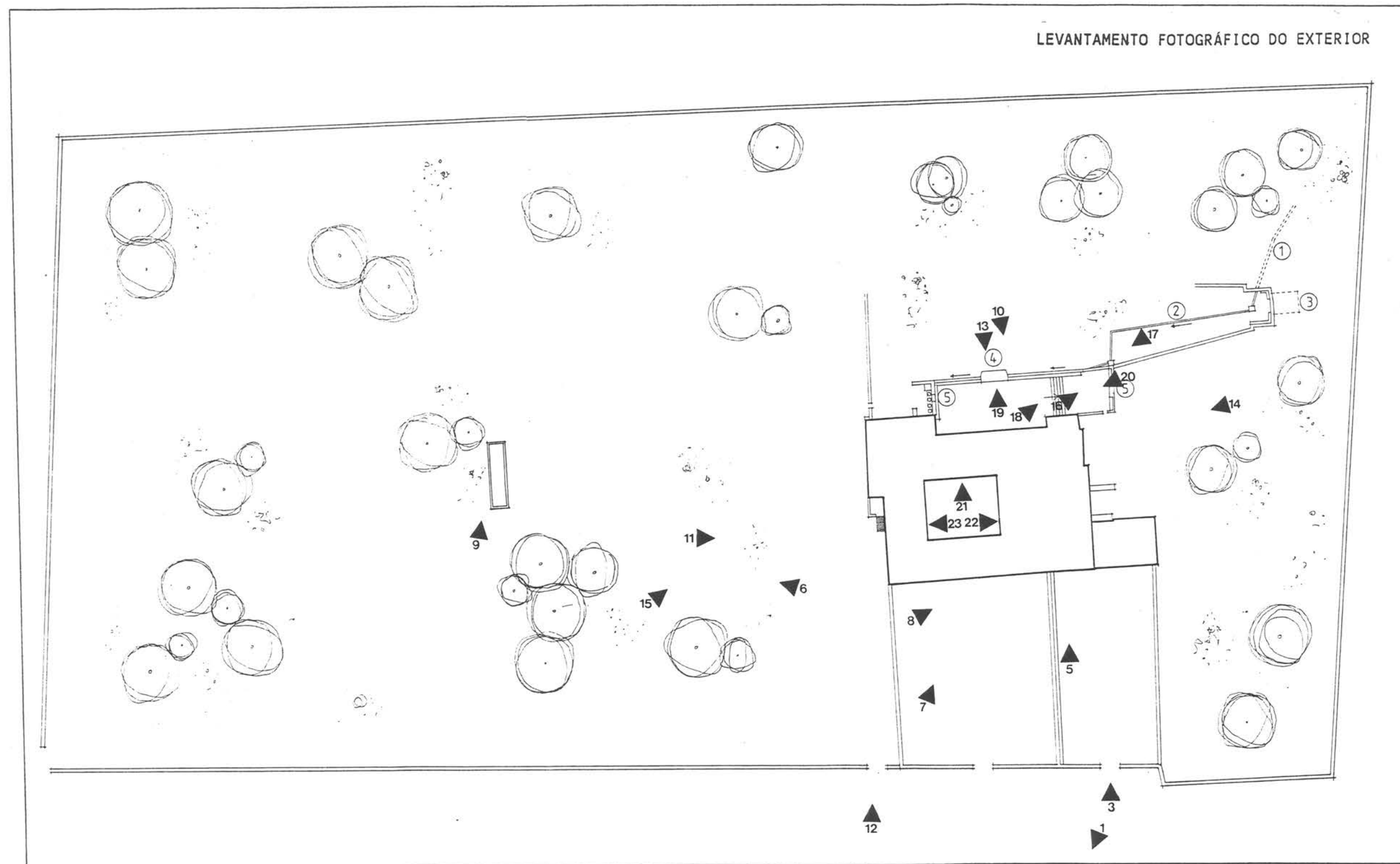
64

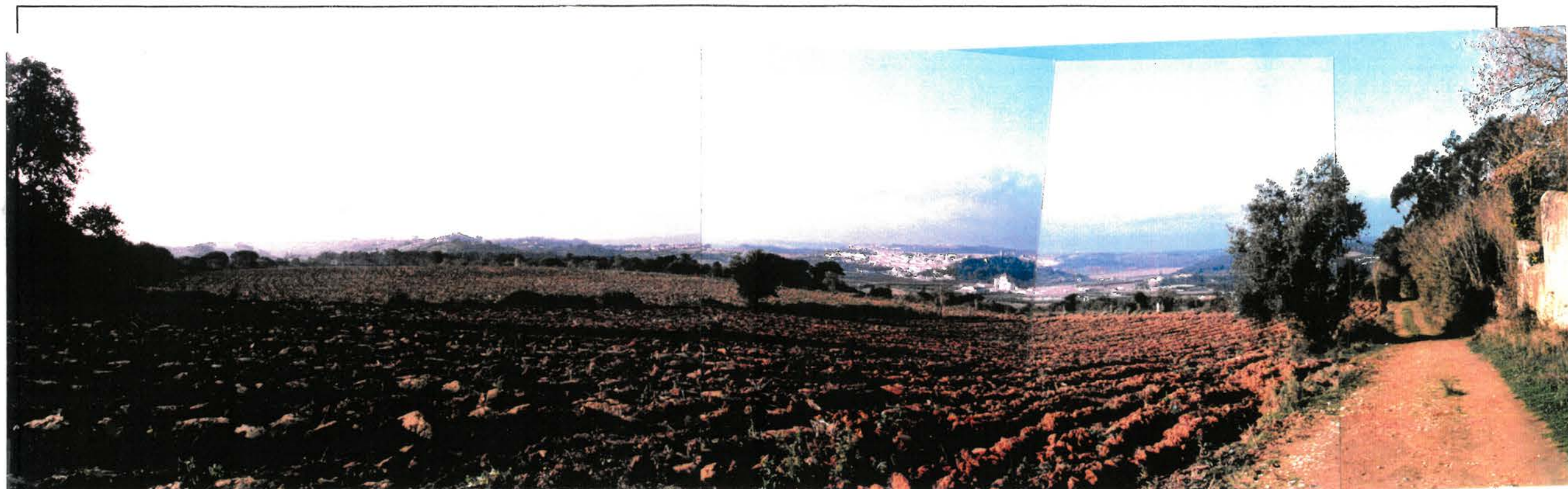
tentes na cerca ligadas à água - nascente, fontes, canais, tanques e depósitos.

2. A manutenção e restauro do muro da antiga cerca.
3. O aproveitamento do terreno para as áreas do programa que não cabem no convento, nomeadamente:
 - . expansão do museu, devendo prever-se a sua evolução;
 - . Centro de Serviços de Apoio às Actividades Económicas da Região;
 - . laboratórios de análises de águas - metrologia;
 - . outros equipamentos compatíveis com a função de museu e que possam vir a instalar-se neste local.
4. A utilização da cerca e seu aproveitamento como espaço lúdico e recreativo complementar do museu, utilizando a beleza do local, a vista sobre Óbidos, a presença da água e das árvores e ainda a instalação de algum equipamento do tipo esplanada/bar ou pequeno restaurante que possa ficar independente do museu e contribuir para a atracção e utilização deste sítio.

Estas intenções ficam expressas nos desenhos que se apresentam nos capítulos 5 e 6.


30.11.92





1



2



3



4



5



6



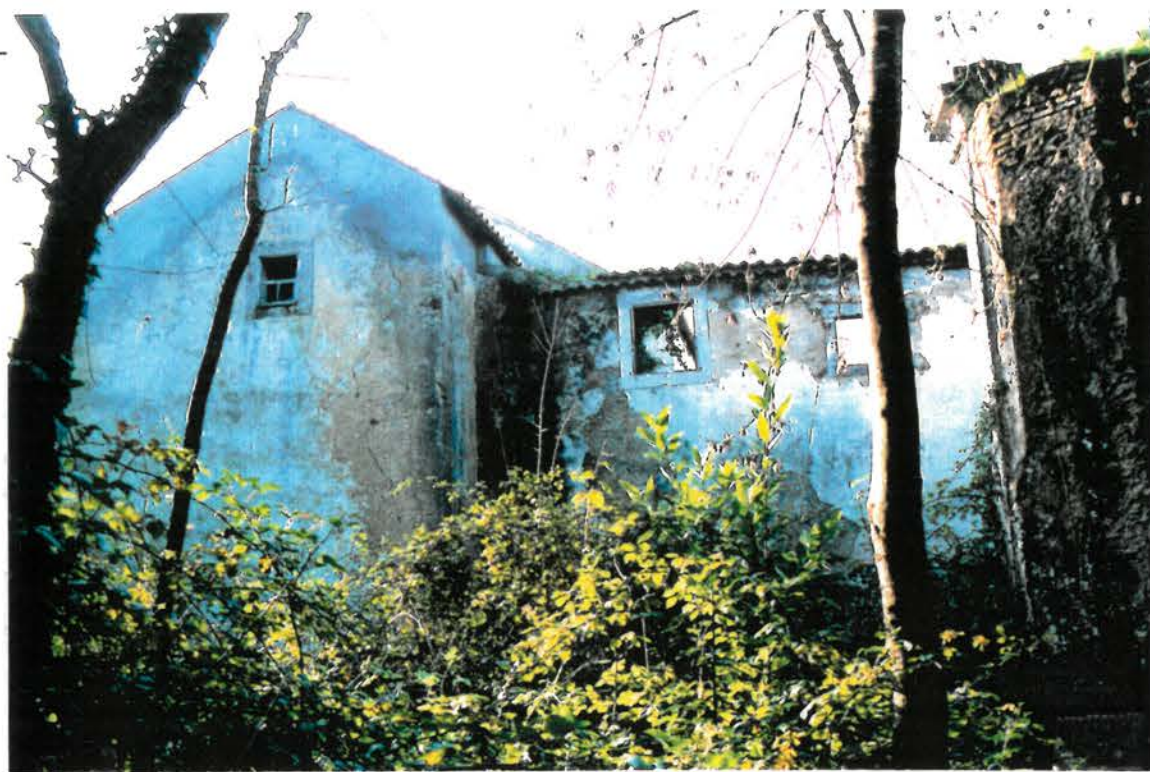
8



7



9



10



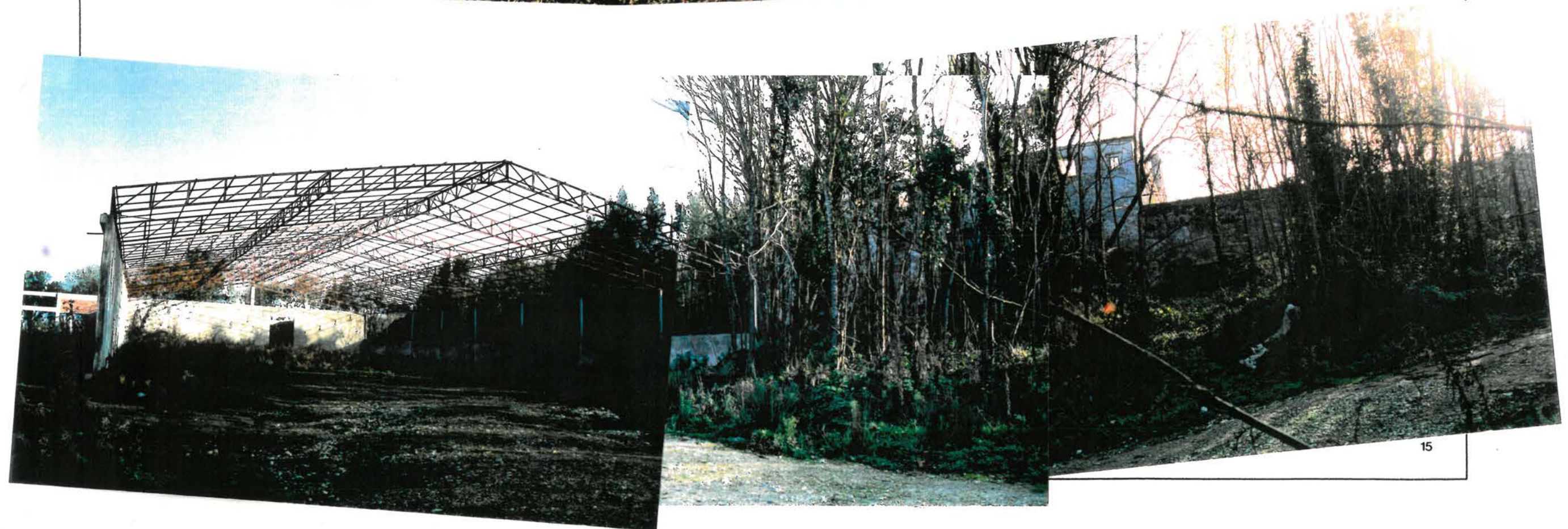
12



11



13





16

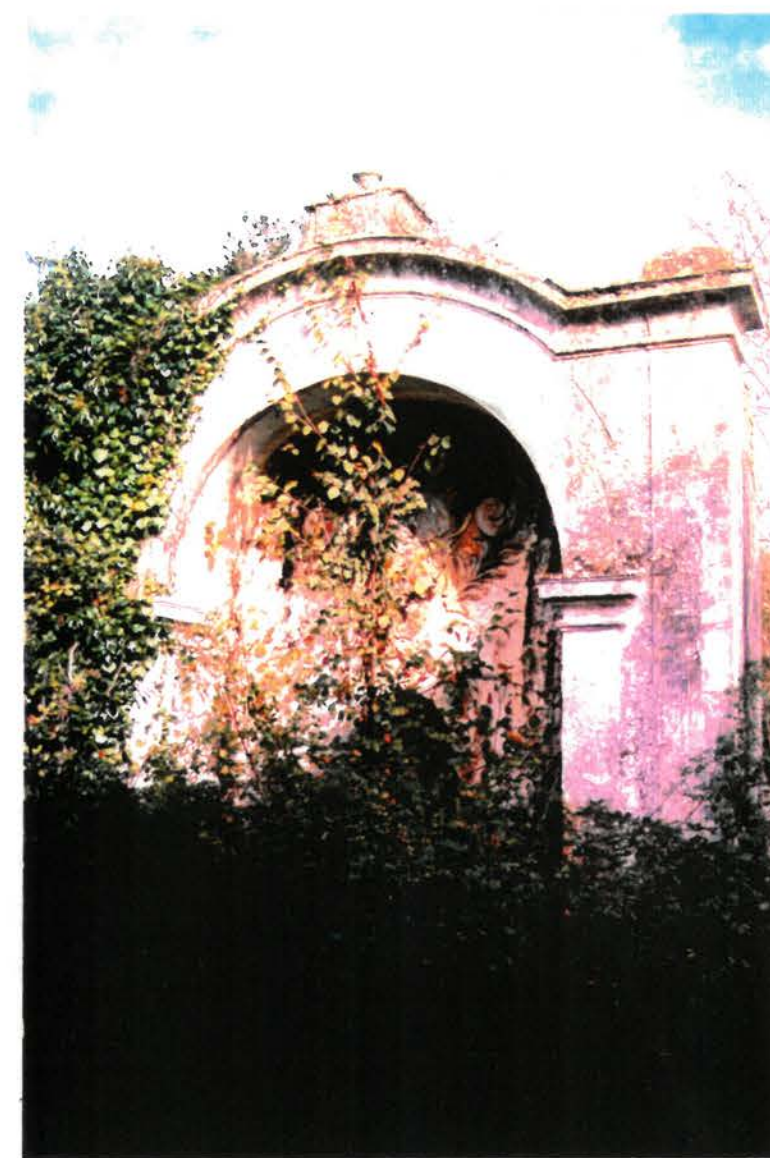
CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRICOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE



17



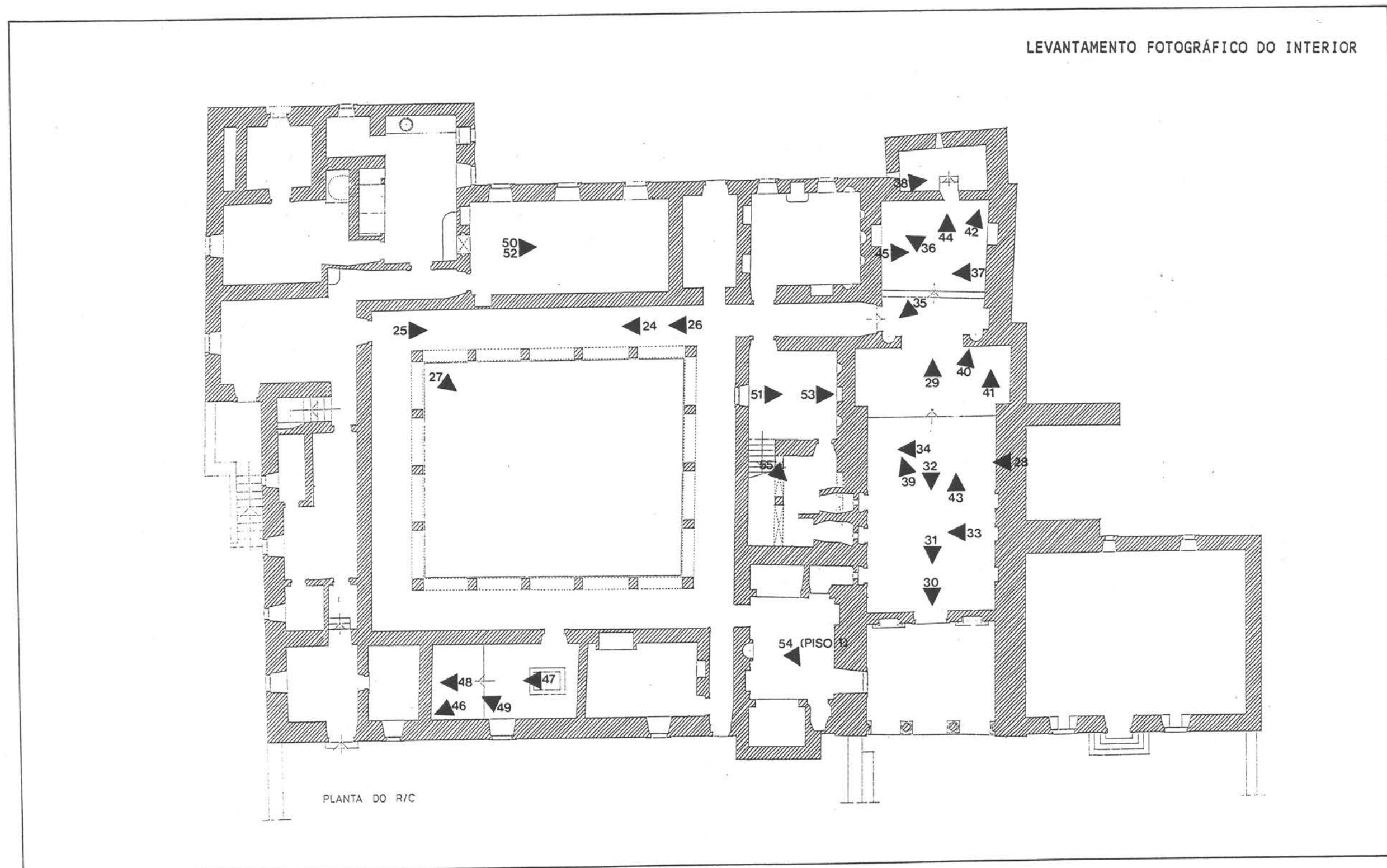
18

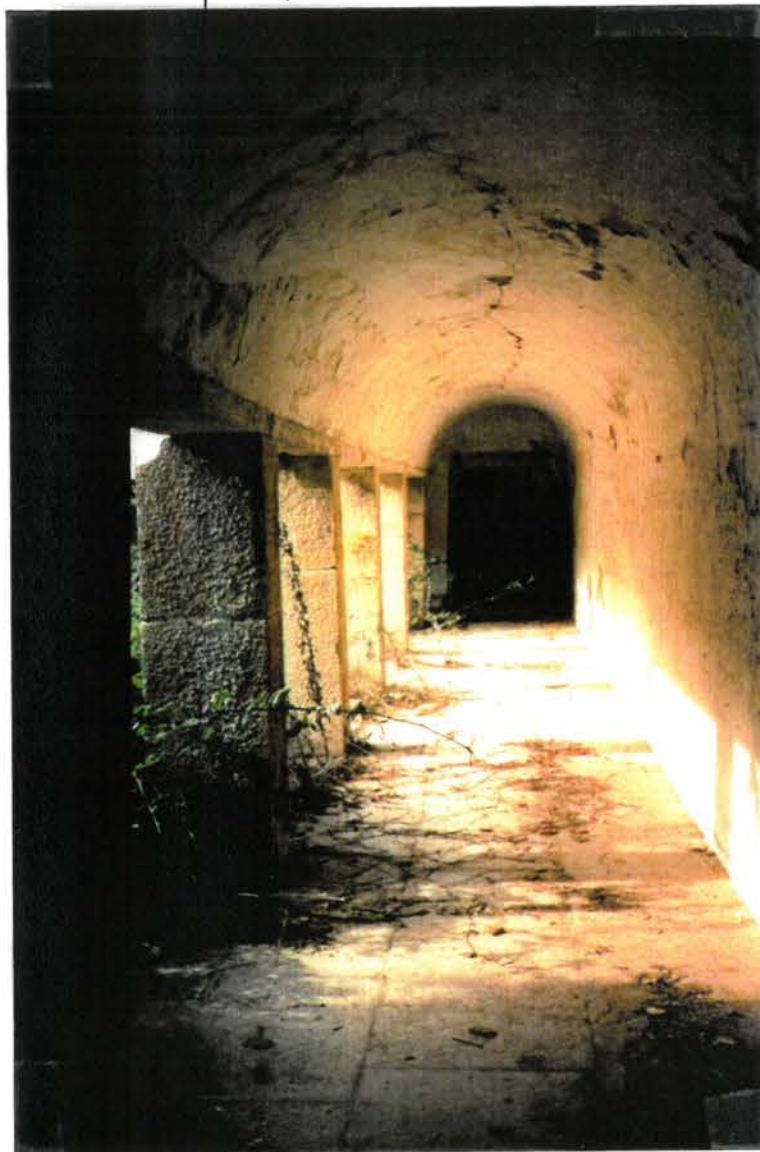


19





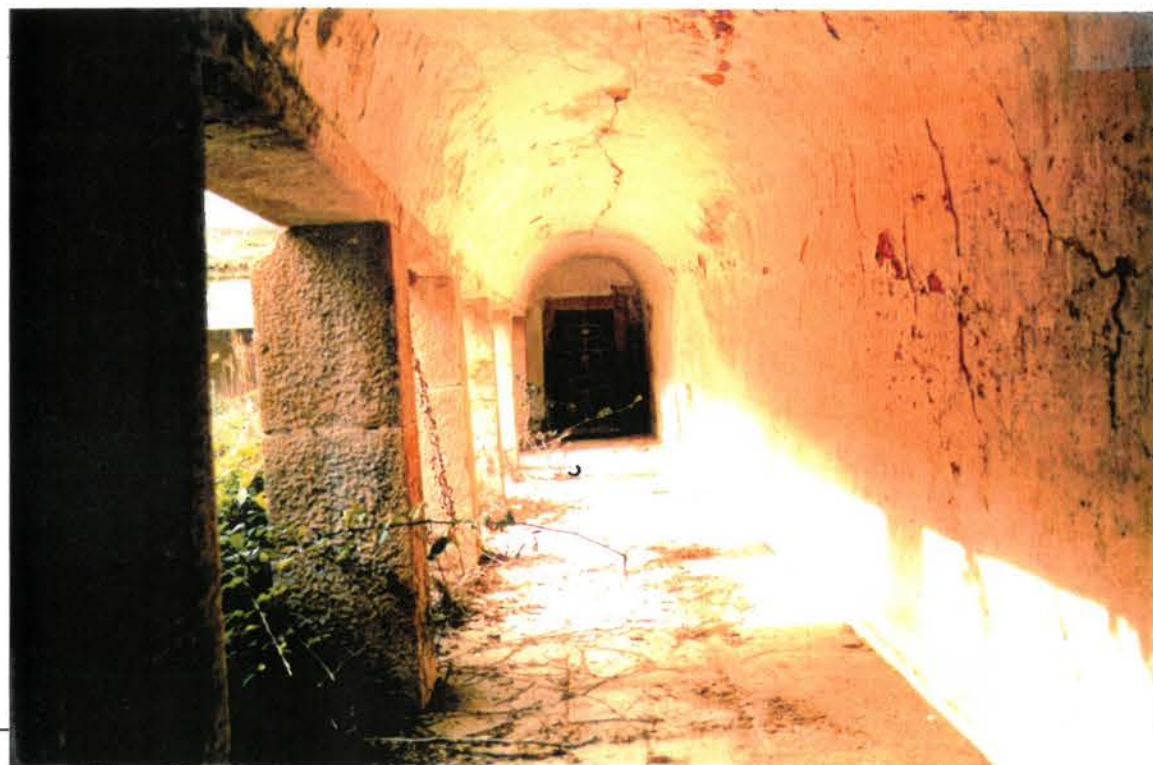




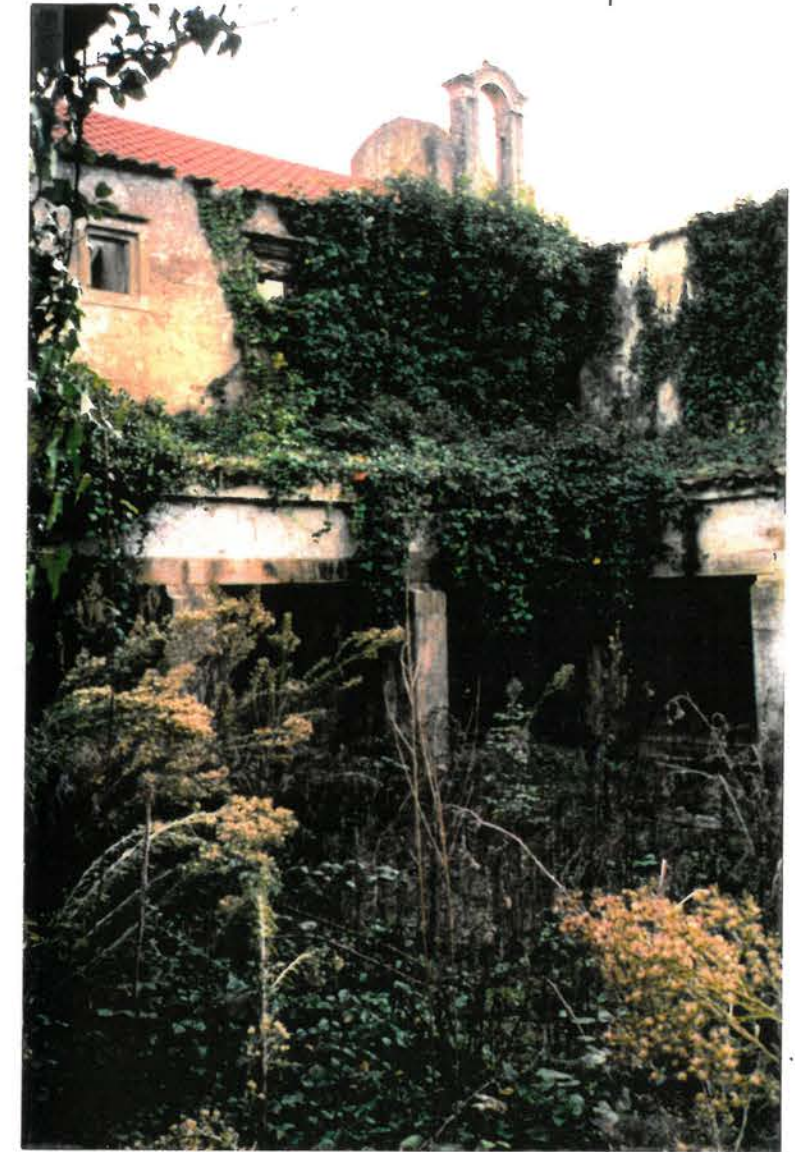
24



25



26

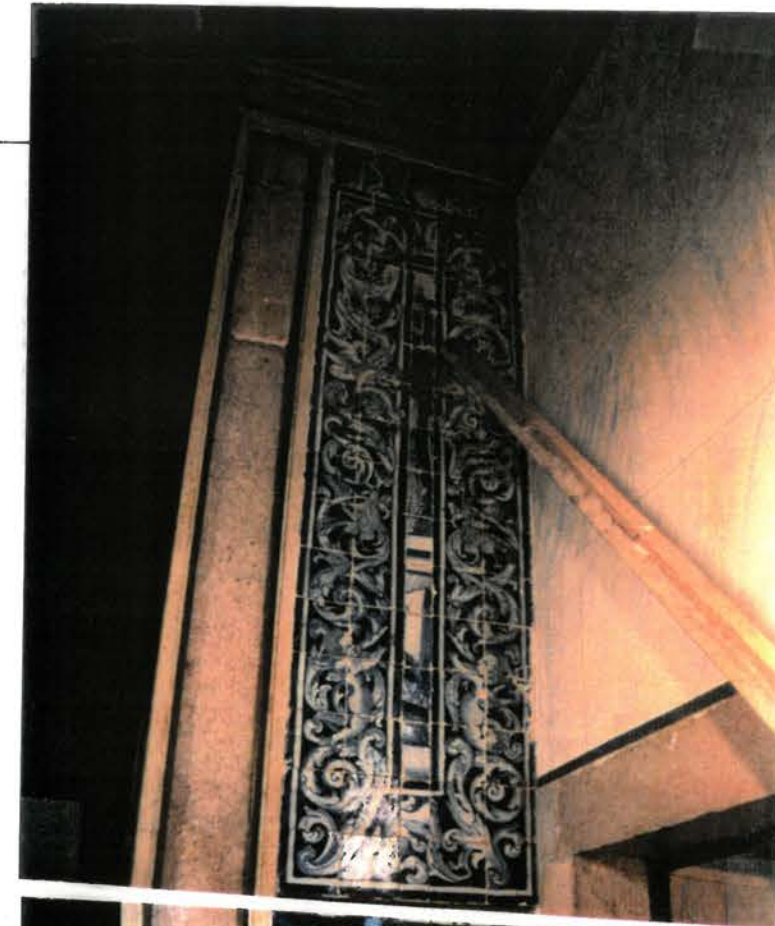


27





33



34



35



36



37



38



39



40



41



42



43

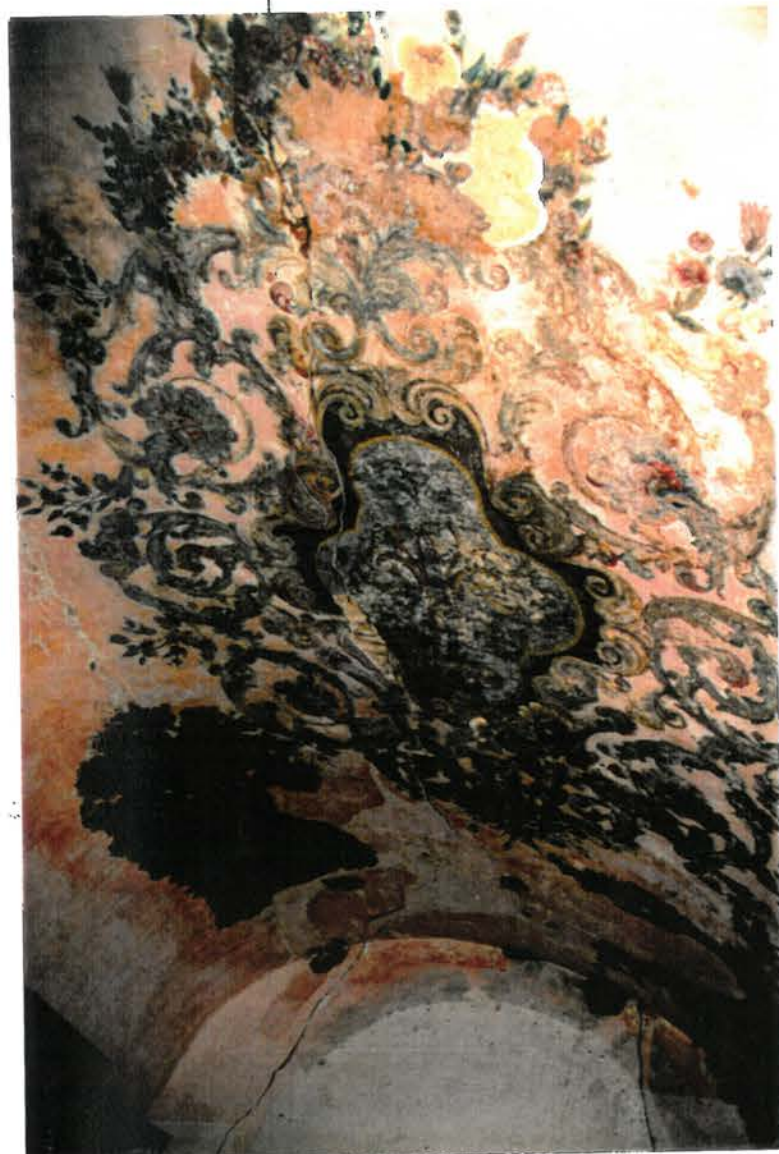


44



45

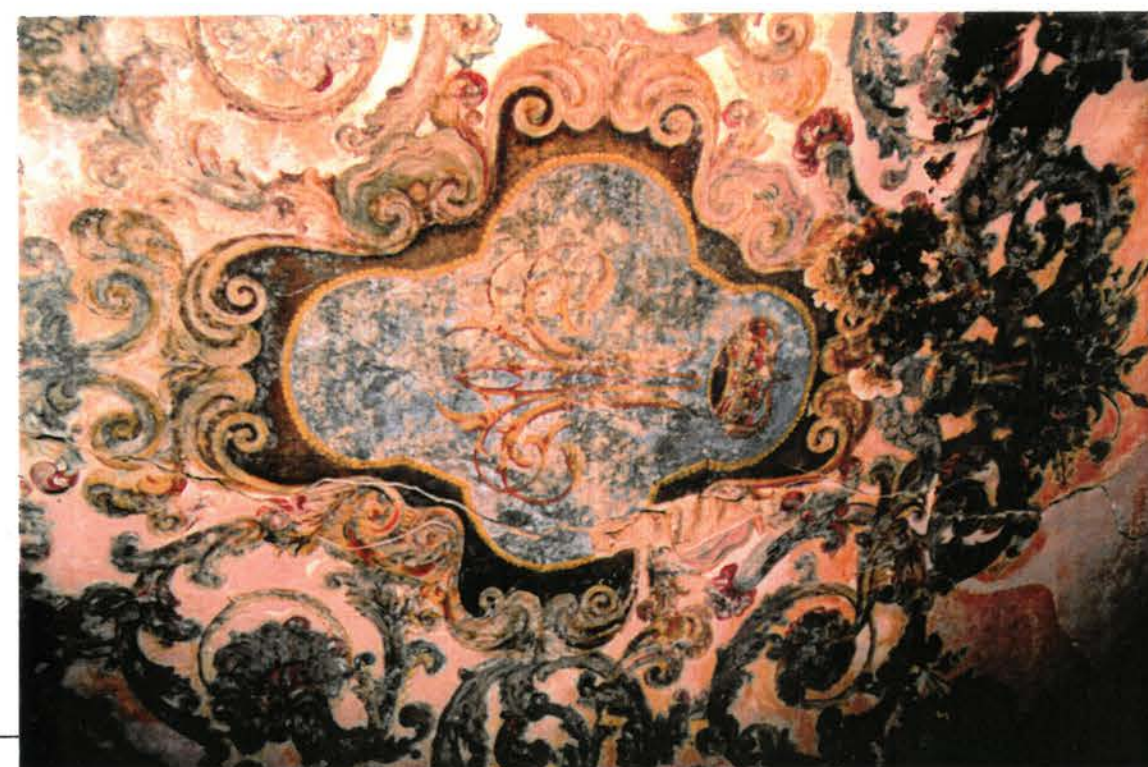




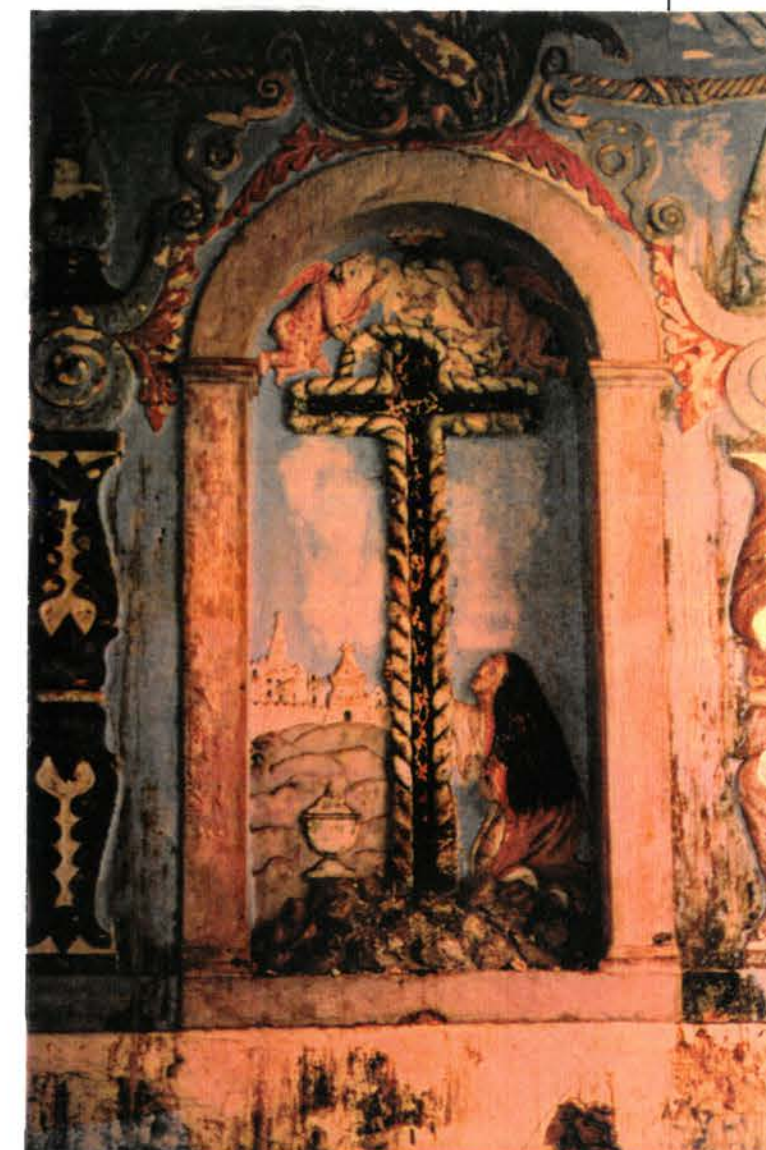
50



51



52



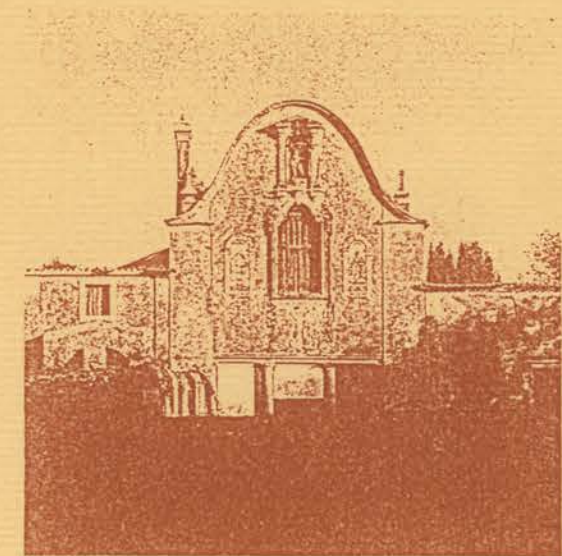
53



54



55



PROGRAMA E ESPAÇOS 5

5. PROGRAMA E ESPAÇOS

5.1. PROGRAMA DO EMPREENDIMENTO

De acordo com o estipulado no programado concurso trata-se de organizar, através do aproveitamento e ampliação do Convento de S. Miguel - Gaeiras - Óbidos, um conjunto de serviços constituído por:

1. Museu Regional Agrícola
2. Centro de Apoio às Actividades Económicas da Região Oeste
3. Centro de Serviços da Região (nova instalação)

Estes três programas poderão ter áreas comuns, nomeadamente no que se refere às zonas de administração e serviços, mas exigirão espaços específicos.

De todos, o mais complexo de programar é certamente o museu, e sobre ele nos deteremos com maior profundidade.

No que se refere aos programas dos Centros de Apoio às Actividades Económicas e Centro de Serviços, a pesquisa efectuada conduziu-nos a um conjunto de espaços de dimensão adequada que se traduzem na proposta e cuja descrição aqui apresentamos. Temos a convicção de que estes programas deverão evoluir a partir do conhecimento mais profundo das necessidades e do diálogo com as entidades responsáveis.

Temos assim:

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

88

1. MUSEU

CÓD. | NOME DO ESPAÇO

A - ESPAÇOS PÚBLICOS

A.1	RECEPÇÃO/ACOLHIMENTO
A.1.1	Foyer
A.1.2	Recepção (balcão)
A.1.3	Bengaleiro
A.1.4	Telefone público
A.1.5	Loja/vendas de objectos
A.2	SALAS DE EXPOSIÇÃO
A.2.1	Exposição permanente
A.2.2	Exposição temporária
A.2.3	Zonas de descanso
A.3	INST. SANIT. PÚBLICAS
A.3.1	I.S. público
A.3.2	I.S. Homens
A.3.3	I.S. Mulheres
A.4	BAR/Z.ESTAR - PÚBLICO
A.4.1	Bar/cafetaria
A.4.2	Despensa/arrumos
A.4.3	I.S./vestiário/pessoal bar
A.5	ESPAÇOS AJARDINADOS/ESPLANADA/ESPLANADA
A.5.1	Espaços de terraço
A.5.2	Esplanada
A.5.3	Espaços ajardinados

B - ESPAÇOS SEMIPÚBLICOS

B.1	SECTOR DE ANIMAÇÃO
B.1.1	Auditório/sala de projecção
B.1.2	Capela - sala concertos, reuniões
B.2	CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
B.2.1	Arquivo (depósito) bibliotecário

CÓD. | NOME DO ESPAÇO

B.3	DIRECÇÃO
B.3.1	Gabinete do director
B.3.2	Gab.secretária de direcção
B.3.3	Sala de reuniões
B.3.4	Gabinete de informática
B.4	APOIO AO ESTUDO MUSEOGRÁFICO
B.4.1	Gabinete de conservador e investigadores
B.5	SECRETARIA
B.5.1	Chefe secretaria/contabilidade
B.5.2	Arquivo da secretaria
B.6	INST.SANIT. (ADMINISTRAÇÃO)
B.6.1	I.S. administração
B.7	SERVIÇO EDUCATIVO
B.7.1	Sala de actividades
B.8	RESERVAS VISITÁVEIS
B.8.1	Reservas visitáveis

C - ESPAÇOS PRIVADOS

C.1	RECEPÇÃO ESPÉCIES MUSEOLÓGICAS
C.1.1	Recepção e controlo
C.1.2	Sala de registo e inventário
C.1.3	Depósito material por restaurar
C.2	SECTOR LIMP., CONSERV., RESTAURO
C.2.1	Câmara de expurgo geral
C.2.2	Oficina geral restauro
C.3	SECTOR TÉCNICO DE REPRODUÇÃO
C.3.1	Lab.fotográfico/estúdio
C.4	SECTOR DE MUSEOGRAFIA
C.4.1	S.concep.,prepar.de exposições
C.4.2	Montagem/embalagem exposições
C.4.3	(áreas de carpintaria/pintura)
	Depósito mater.montagem expos.

ASSOCIAÇÃO DE MUNICIPIOS DA REGIÃO OESTE ALCobaça - BOMBARRAL - CALDAS DA RAINHA - NAZARÉ - OBIDOS - PENICHE

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRICOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

89

CÓD.	NOME DO ESPAÇO
C.5	CASA FORTE
C.5.1	Casa forte
C.6	SECTOR CONVÍVIO PESSOAL
C.6.1	Vestiários/I.S.
C.6.2	Arrumos material limpeza geral
C.7	SECTOR OFICINAL/MANUTENÇÃO DO EDIFÍCIO
C.7.1	Oficina de manutenção
D - INSTAL.TÉCNICAS E ARMAZÉNS	
D.1	MONTA-CARGAS
D.2	POSTO DE TRANSFORMAÇÃO
D.3	SALA DE CONTROLO/EMERGÊNCIA
D.4	ARRUMOS/CASA JARDINEIROS

2. CENTRO DE APOIO ÀS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO

CÓD.	NOME DO ESPAÇO
E - ZONAS COMUNS	
E.1	ÁTRIO/RECEPÇÃO
E.2	COMUNICAÇÃO VERTICAL EXTERIOR
E.3	PÁTIO COBERTO
F - CENTRO DE SERVIÇOS	
F.1	SALA DIRECÇÃO
F.2	SALA SECRETARIADO
F.3	ESCRITÓRIOS
F.4	I.S. HOMENS
F.5	I.S. MULHERES
G - CENTRO DE APOIO A ACTIVIDADES ECONÓMICAS	
G.1	SALA DIRECÇÃO
G.2	SALA SECRETARIADO
G.3	GABINETES
G.4	LABORATÓRIO ANÁLISE ÁGUAS DE CONSUMO
G.5	LABORATÓRIO ANÁLISE ÁGUAS RESIDUAIS
G.6	LABORATÓRIO DE METROLOGIA
G.7	GABINETE DE ATENDIMENTO EXTERIOR
G.8	I.S. HOMENS
G.9	I.S. MULHERES

5.2. PORMENORIZAÇÃO DO PROGRAMA DO MUSEU AGRÍCOLA

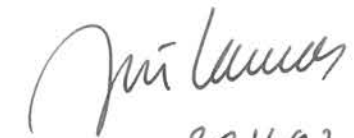
O estudo e desenvolvimento do programado Museu Regional Agrícola deverá ser objecto de um estudo aprofundado, de grande colaboração entre a equipa e os responsáveis (dono da obra), de modo a que se determinem com rigor quais os espaços a considerar. Nesse estudo avulta com grande importância a relação dos objectos e materiais ou das colecções a expôr. Tarefa que exigirá grande trabalho por parte da Direcção do Museu em conjunto com a equipa projectista.

Esse trabalho de colaboração é fundamental e será um dos pontos mais importantes a conduzir no projecto.

Adiantam-se aqui algumas considerações e propostas sobre o programa e espaços do museu, que resultam da nossa experiência nesta matéria e que, obviamente, não são mais do que sugestões nesta fase do concurso, a desenvolver, pormenorizar e acertar posteriormente com o dono da obra.

Deste modo se elaborou um programa de aproveitamento, orientador das propostas de adaptação do convento a museu, bemcomo um programa esquemático para o conjunto de serviços de apoio às actividades económicas da região.

Estes programas foram complementados com organigramas de funcionamento e interligação de funções, servindo para a proposta aqui apresentada e futuramente para o desenvolvimento e prossecução do projecto.


30.11.92

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO OESTE ALCobaça - BOMBARRAL - CALDAS DA RAINHA - NAZARÉ - OBIDOS - PENICHE

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

91

CÓD.	NOME DO ESPAÇO	LOCALIZAÇÃO	FUNÇÕES/DESCRIÇÃO	LIGAÇÕES
A - ESPAÇOS PÚBLICOS				
A.1	RECEPÇÃO/ACOLHIMENTO			
A.1.1	Recepção (balcão)	Junto à entrada pública	Informações gerais e venda de bilhetes. Este espaço deverá ser amplo, acolhedor e nobre, com tratamento arquitectónico significativo em termos de imagem. Com boa visibilidade de todo o átrio. Mobiliário e equipamento moderno (hipótese de videotexto de consulta pública) para melhor informação das actividades do museu.	Sectores públicos e semipúblicos
A.1.2	Bengaleiro	Junto à entrada pública/recepção	Depósito de objectos que não possam ser transportados para o interior.	A.2, B.1, B.2
A.1.3	Telefone público	Idem		A, B
A.1.4	Loja/vendas de objectos	Junto ou dentro do átrio principal, bem visível	Venda dos produtos/lembranças do museu (livros, catálogos, diapositivos, postais, réplicas, etc.)	A, B, C
A.1.4.1	Arrumos	Anexo à loja de vendas	Reserva de stock de vendas	A.1.4
A.2	SALAS DE EXPOSIÇÃO			
A.2.1	Exposição permanente	Ligação franca ao átrio principal	Divulgação dos objectos do museu Este espaço deverá ser de "planta livre" (embora compatibilizado com a estrutura do antigo convento), amplo e mobilado, permitindo a utilização adequada ao programa científico da exposição. Periodicamente poderá ser reformulado parcialmente sem necessidade de alterar as infra-estruturas técnicas	A.1, B.4, C.1 C.2, C.4
A.2.2	Exposição temporária	Idem	Acções de divulgação subordinadas a temas relacionados com o acervo do museu ou exposições itinerantes. Espaço amplo, planta livre e versátil, permitindo a sua segmentação para ser utilizado de acordo com as necessidades do momento. Terá de ser compatibilizado com as estruturas do antigo convento	A.1, B.4, C.1 C.2, C.4
A.2.3	Zonas de descanso	Um ou mais espaços inseridos nas zonas de exposição, ou simples bancos/recantos de estar	Área inserida na exposição para leitura, reflexão, estar, fumos, etc..	A.2, B.8

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO OESTE ALCobaça - BOMBARRAL - CALDAS DA RAINHA - NAZARÉ - OBIDOS - PENICHE

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

92

CÓD.	NOME DO ESPAÇO	LOCALIZAÇÃO	FUNÇÕES/DESCRIÇÃO	LIGAÇÕES
A.3	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS PÚBLIC.			A
A.3.1	I.S. Mulheres	Central em relação à entrada e zonas de animação/expos.		A
A.3.2	I.S. Homens	Idem		
A.4	BAR/Z.ESTAR - PÚBLICO		Serviço de bar e cafetaria	A e B
A.4.1	Bar/cafetaria	Articulação com a entrada e zona de animação	Armazenagem de víveres	A.4.1
A.4.2	Dispensa/arrumos	Com ligação directa ao bar.	Apoio ao bar	A.4.1
A.4.3	I.S./pessoal bar	Junto ao bar		
A.5	ESPAÇOS AJARDINADOS/ESPLANADA			
A.5.1	Espaços ajardinados/esplanada	Em zona exterior com ligação franca ao átrio e restaur.	Espaço museológico integrando objectos de grande volume	A.1, A.2, A.4
B - ESPAÇOS SEMIPÚBLICOS				
B.1		SECTOR DE ANIMAÇÃO		
B.1.1	Sala de conferências/reuniões	Articulado com a entrada, expos. temporárias e permanent. permitindo a sua utilização fora das horas de funcionam. do museu	Destina-se a conferências, congressos, filmes de 8 e 16 mm, diapositivos e projecção fixa. Sala de audiovisuais. Terá duas saídas. Poderá ser na antiga capela.	A.1, A.4.1
B.1.2	Cabine de projecção	Adjacente à sala de reuniões/conferências	Projecção de diapositivos, filmes, videos e diaporamas	
B.1.3	Cabines de tradutores (1 a 2)	Junto ao auditório	Necessidade de obscurecimento	
B.1.4	Arrumos	Idem	Arrumação de material de apoio à sala conferências	
B.2	CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO			
B.2.1	Sala de leitura	Ocupando um pequeno espaço no piso 3	Sala destinada a consulta de documentação do museu ou biblioteca especializada, fototeca e iconoteca. Área para reprodução de originais.	A.1, B.4
B.2.2	Gab. bibliotecário/técnico (a confirmar se necessário)	Anexo à sala de leitura	Responsável pelo serviço do centro de documentação	
B.2.3	Arquivo (depósito) (a confirmar se necessário)	Junto ao centro de documentação	Arquivo de espécies menos requisitáveis ou mais raras	

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRICOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

CÓD.	NOME DO ESPAÇO	LOCALIZAÇÃO	FUNÇÕES/DESCRIÇÃO	LIGAÇÕES
B.3	DIRECÇÃO			
B.3.1	Gabinete do director	Junto serviços de secretaria e apoio museográfico	Administração e gestão do museu	A, B, C, D
B.3.2	Gab.secretária de direcção	Anexo gabinete do director	Secretariado de apoio ao director	
B.3.3	Sala de reuniões	Centralizada entre direcção e administração	Reuniões da direcção e administração	B.3.1, B.4
B.3.4	I.S. direcção	Junto à direcção		
B.3.5	Gabinete de informática	Junto à direcção e secretaria	Sala destinada aos equipamentos informáticos para apoio ao centro de documentação e informação do museu.	B.3.1, B.4, B.5
B.4	APOIO AO ESTUDO MUSEOGRÁFICO			
B.4.1	Gabinete de conservadores (1)	Posição central em relação a toda área do museu		B, C.3, C.4
B.4.2	Gabinete investigadores (1)	Idem		B, C.3, C.4
B.5	SECRETARIA			
B.5.1	Chefe secretaria/contabilidade	Relação directa com a direcção	Admissão de pessoal, recepção/expedição, contabilidade, tesouraria, gestão de stocks e economato.	A.1, B.3
B.5.2	Arquivo da secretaria	Anexo á secretaria		
B.6	INST.SANIT. (ADMINISTRAÇÃO)			
B.6.1	I.S. mulheres	Integradas no sector administrativo		B
B.6.2	I.S. homens	Idem (pode ser acumulada com as I.S. da Direcção)		B
B.7	SERVIÇO EDUCATIVO			
B.7.1	Sala de actividades	Acesso pelo átrio de entrada e com ligação ao claustro	Espaço polivalente para ateliers (pintura, escultura, cerâmica, tecelagem, etc.) e outras actividades pedagógicas. Espaço com planta livre para compartimentação em duas zonas (limpa e suja). Ligado à visita e permanência de jovens, estudantes e crianças.	A.1, B.4, C.3

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

94

CÓD.	NOME DO ESPAÇO	LOCALIZAÇÃO	FUNÇÕES/DESCRIÇÃO	LIGAÇÕES
B.7.2	Gabinete do conservador / ou	Na área de serviço educativo	A confirmar a existência	
B.7.2.1	Gabinete do monitor	Idem	destes gabinetes, se	
B.7.3	Arrumos	Anexo à sala de actividades	necessário)	
B.7.4	I.S. crianças	Idem		B.7.1
B.8	RESERVAS VISITÁVEIS			
B.8.1	Reservas visitáveis	Área integrada na futura instalação do museu, permitindo a fácil movimentação das espécies, quer no seu acesso, quer na deslocação para as salas de exposição.	Armazenagem de espécies depois de tratadas, inventariadas e ordenadas segundo a natureza dos materiais, de modo a poderem ser observadas durante as visitas de estudo. Controlo ambiental por espaços segundo os materiais. Uma única área dividida de acordo com as espécies a manter, com espaço para guardar objectos de grande segurança.	B.4, C.1, C.2 C.3, C.4
B.8.2	Gab. técn. auxiliar museografia	Junto às reservas visitáveis (a confirmar)	Estudo de peças/colecções	B.3, B.4, C.1, C.4
C - ESPAÇOS PRIVADOS				
C.1	RECEPÇÃO ESPÉCIES MUSEOLÓGICAS			
C.1.1	Recepção e controlo	Entrada de serviço e junto à sala das espécies	Cais destinado a acostagem de veículos médios e pesados para descarga e carga dos materiais do museu. Entrada directa para objectos pesados; acesso por rampa/cais a camiões.	A.2.1, A.2.2, B.8 C.2, C.4
C.1.2	Sala de registo e inventário	Próximo do cais de acesso, do estudo de fotografia, da área de tratamento e das reservas	Registo e definição da distribuição das espécies pelo circuito interno do museu (expurgo, limpeza e reservas) Nesta área guardam-se os instrumentos e materiais de innumeração, as fichas, ficheiros, livros de registo, etc.	C.2
C.1.3	Gab. técn. aux. museografia	Junto zona recepção espécies e articulado com o sector de limpeza e restauro.	Trabalho de apoio ao estudo museográfico	C.2

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

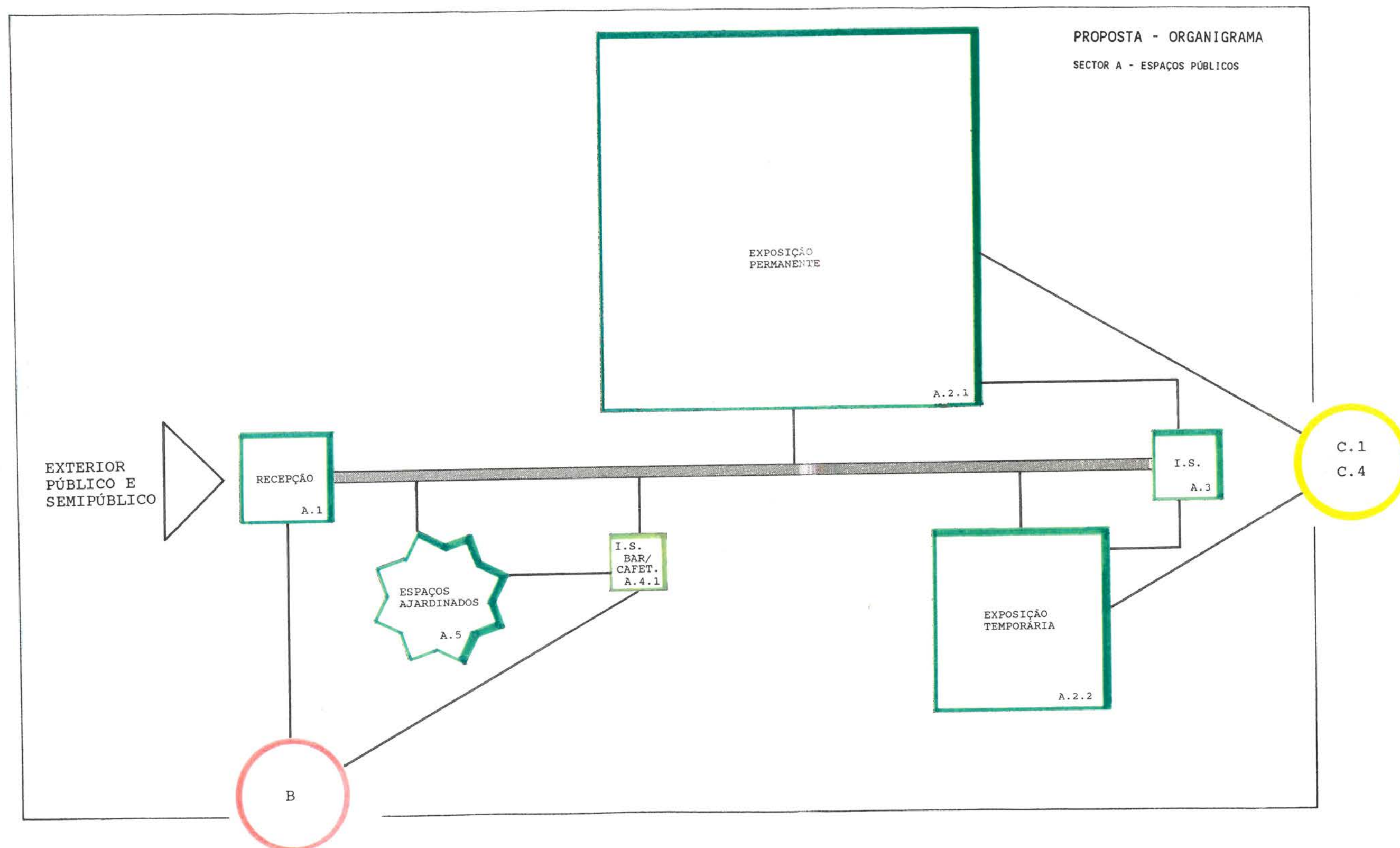
CÓD.	NOME DO ESPAÇO	LOCALIZAÇÃO	FUNÇÕES/DESCRIÇÃO	LIGAÇÕES
C.2	SECTOR LIMP., CONSERV., RESTAURO			
C.2.1	Câmara de expurgo geral	Perto recepç. espécies e integr. circuito limpeza e rest.	Expurgo das espécies que entram de novo e em alguns casos de espécies já existentes.	A.2.1, A.2.2, B.8, C.1.2
C.2.2	Restauro de metal	No circuito de limpeza e restauro de espécies		A.2.1, A.2.2, B.8, C.1
C.2.3	Restauro de madeira	Idem		A.2.1, A.2.2,
C.3	SECTOR TÉCNICO DE REPRODUÇÃO			
C.3.1	Lab. fotográfico/estúdio	No sector de reprodução de documentos	Espaço destinado a fotografar espécies museológicas e a microfilmagens.	B.4.1, B.7, C.1.2
C.3.1.1	Câmara escura	Idem (a confirmar no programa definitivo)	Área destinada a revelação, fixação, duplicação e ampliação filmes e microfilmes e outros trab. fotográf.	B.4.1, B.7
C.3.1.2	Arquivo fotográfico	Idem (a confirmar no programa definitivo)	Arquivo de negativos	B.4, B.7
C.3.2	Sala de reprografia	Idem (a confirmar no programa definitivo)	Executar fotografias, ozalid, telex, fax	B.4.1, B.7, C.4
C.3.3	Sala de desenho	Idem e próximo da sala de museografia	Apoio ao estudo e montagem de exposições	B.4.1, B.7, C.4
C.4	SECTOR DE MUSEOGRAFIA			
C.4.1	S. concep., prepar. de exposições	Junto à sala de desenho (a confirmar no prog. definit.)	Concepção de exposições com apoio de design	A.2.1, A.2.2, B.8, B.4, C.3
C.4.2	Montagem/embalagem exposições (áreas de carpintaria/pintura)	No sector de museografia	Preparação, montagem, conservação, embalagem exposições Planta livre (subdivid. 2 espaços - carpint. e pintura)	A.2.1, A.2.2, B.8, C.1, C.3
C.4.3	Depósito mater. montagem expos.	Próximo do cais e das salas de exposições	Armazenagem de vitrinas, painéis, etc.	C.1.1
C.5	CASA FORTE			
C.5.1	Antecâmara			
C.5.2	Casa forte	Guardar objectos de grande segurança		

ASSOCIAÇÃO DE MUNICIPIOS DA REGIÃO OESTE ALCobaça - BOMBARRAL - CALDAS DA RAINHA - NAZARÉ - OBIDOS - PENICHE

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

96

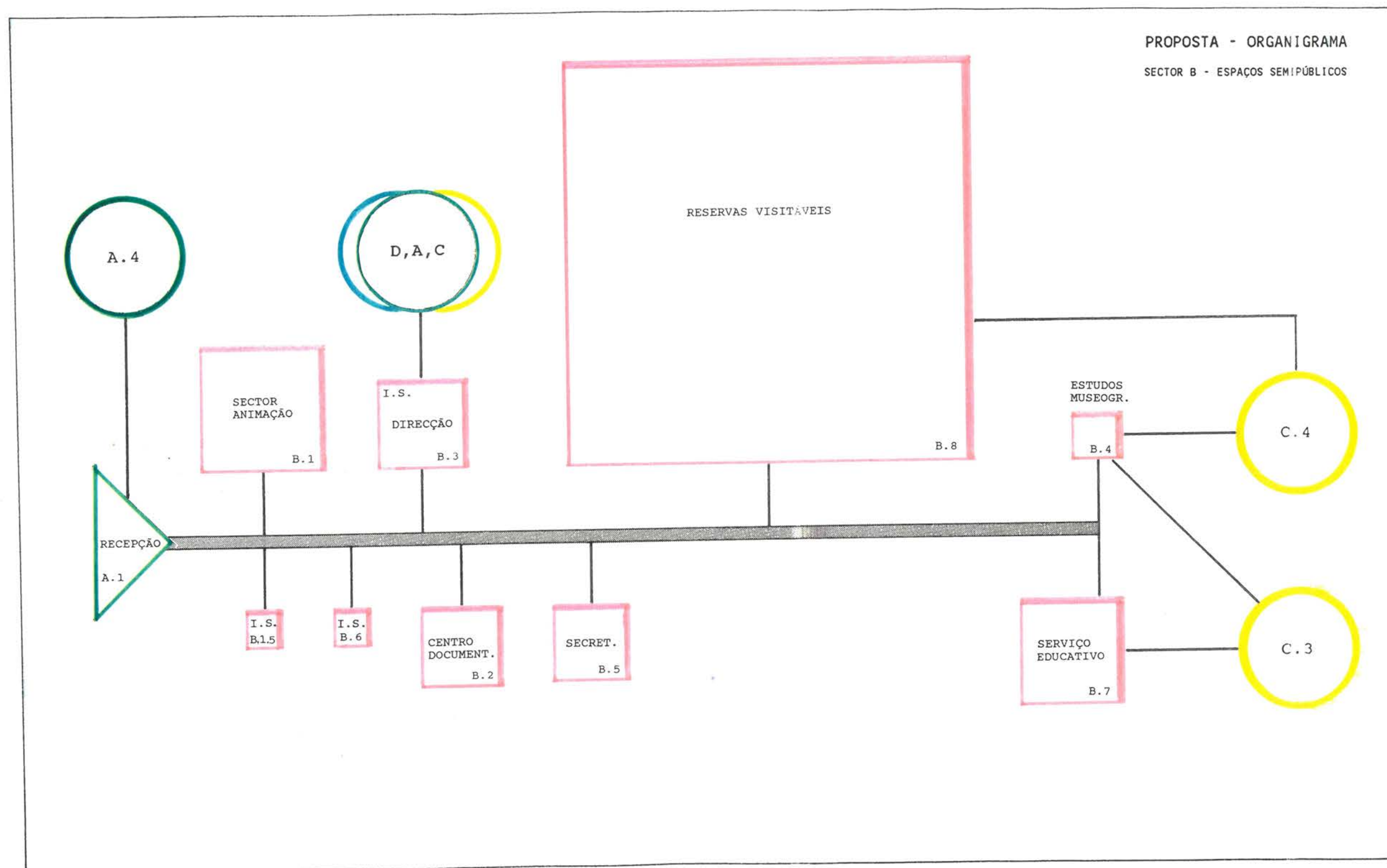
CÓD.	NOME DO ESPAÇO	LOCALIZAÇÃO	FUNÇÕES/DESCRIÇÃO	LIGAÇÕES
C.6	SECTOR CONVÍVIO PESSOAL			
C.6.1	Refeitório/convívio		Área destinada a descanso e refeições do pessoal museu	
C.6.2	Vestiários/I.S.			
C.6.2.1	I.S. mulheres	Anexo à sala de convívio de pessoal		
C.6.2.2	I.S. homens	Idem		
C.6.3	Arrumos material limpeza geral	(a confirmar no programa definitivo)		
C.7	SECTOR OFICINAL/MANUTENÇÃO			
C.7.1	Electricidade/mecânica	Junto ao sector de pessoal	Manutenção do equipamento do museu	
D	INSTAL.TÉCNIC. E ARMAZÉNS			
D.1	MONTA-CARGAS			
D.2	POSTO DE TRANSFORMAÇÃO			
D.3	ESTAÇÃO CONDICIONAM. AR			
D.4	SALA DE CONTROLO/EMERGÊNCIA		Sala de controlo de todos dispositivos de segurança do edifício	
D.5	ARRUMOS/CASA JARDINEIROS	No jardim em local pouco visível ou no edifício com ligação directa ao jardim	Arrumo de materiais de jardinagem	A.5
D.6	CENTRAL TELEFÓNICA	Eventualmente integrada na recepção		
D.7	CASA DO GUARDA			
D.8	AMIGOS DO MUSEU			

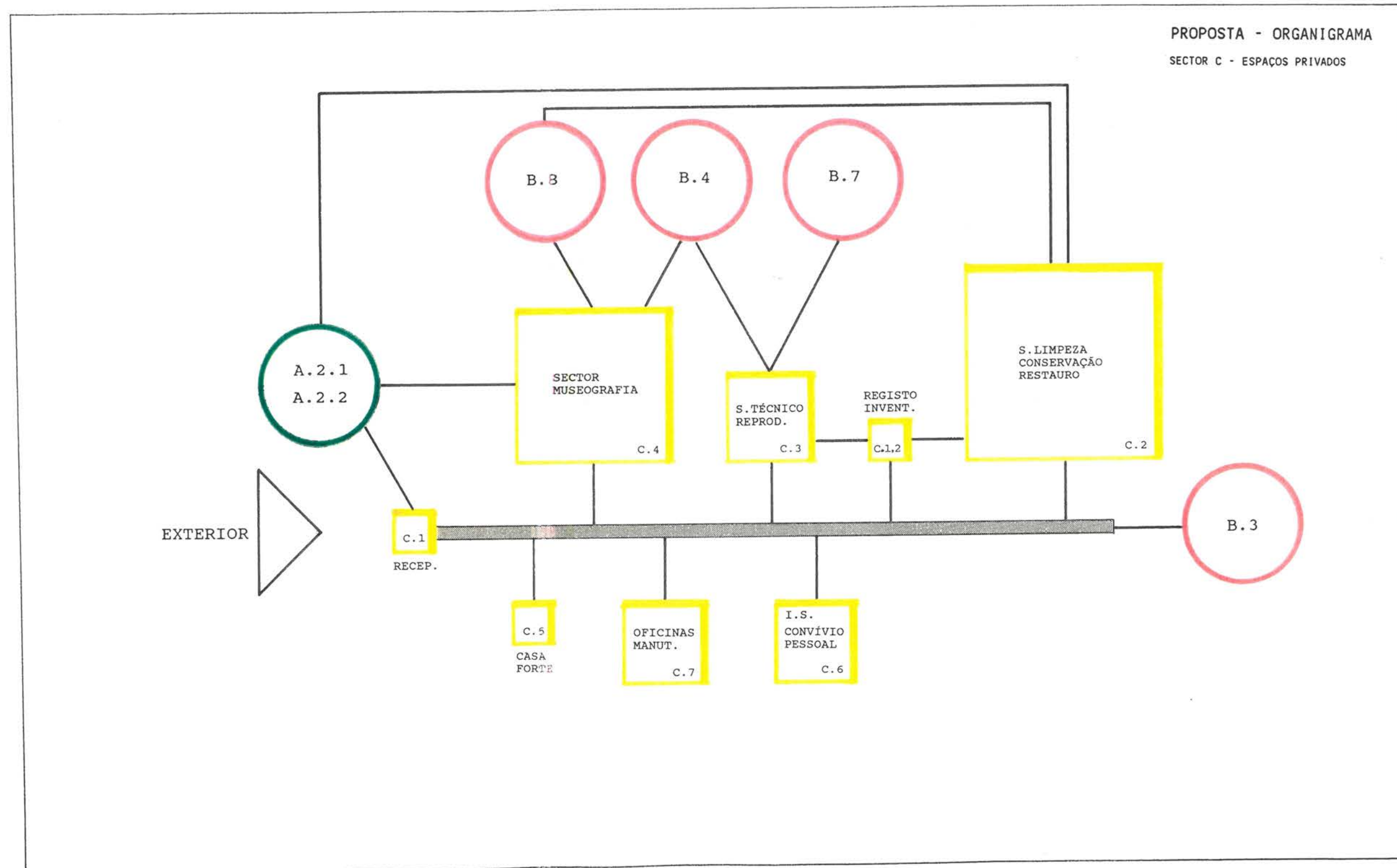


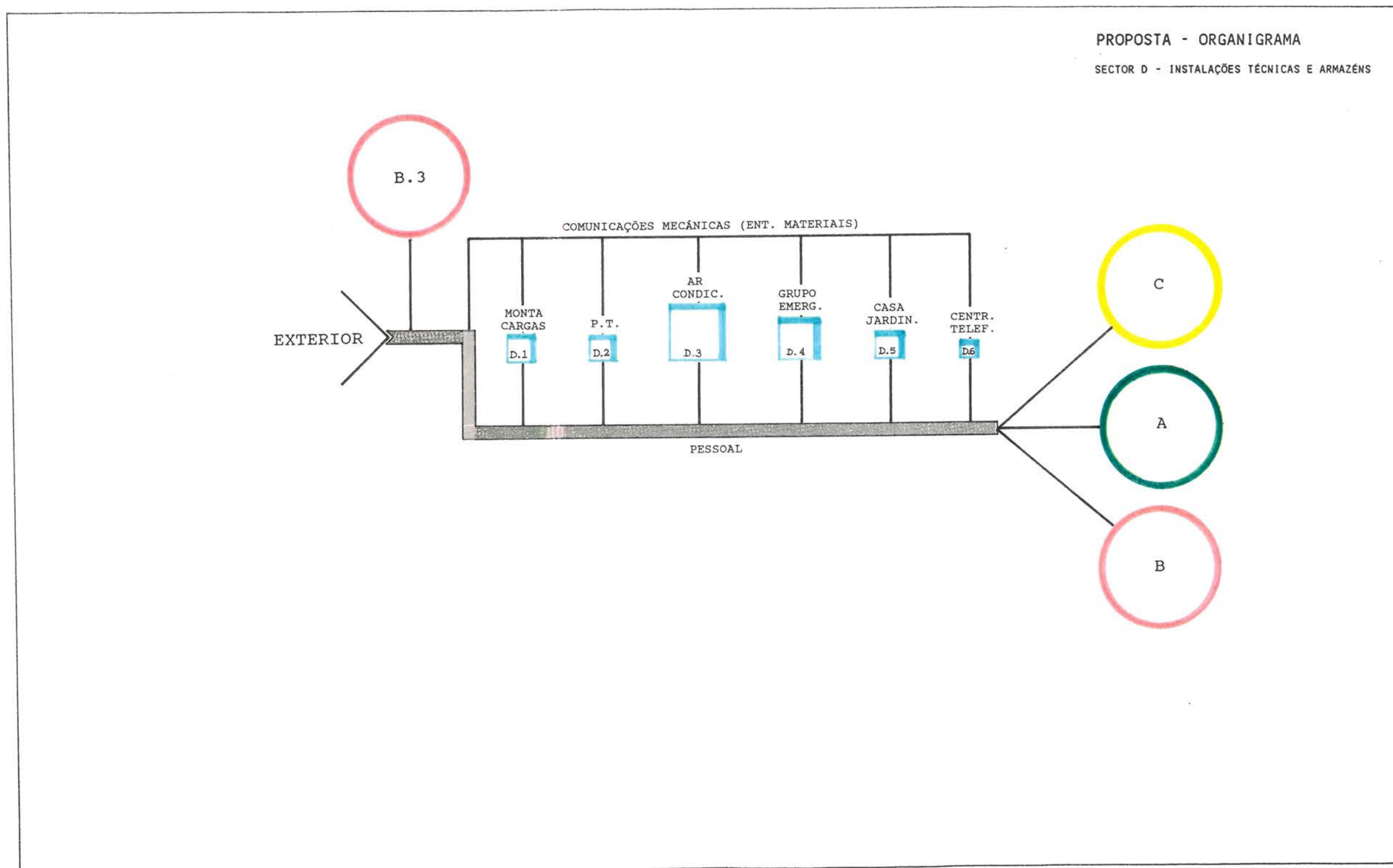
ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO OESTE ALCobaça - BOMBARRAL - CALDAS DA RAINHA - NAZARÉ - OBIDOS - PENICHE

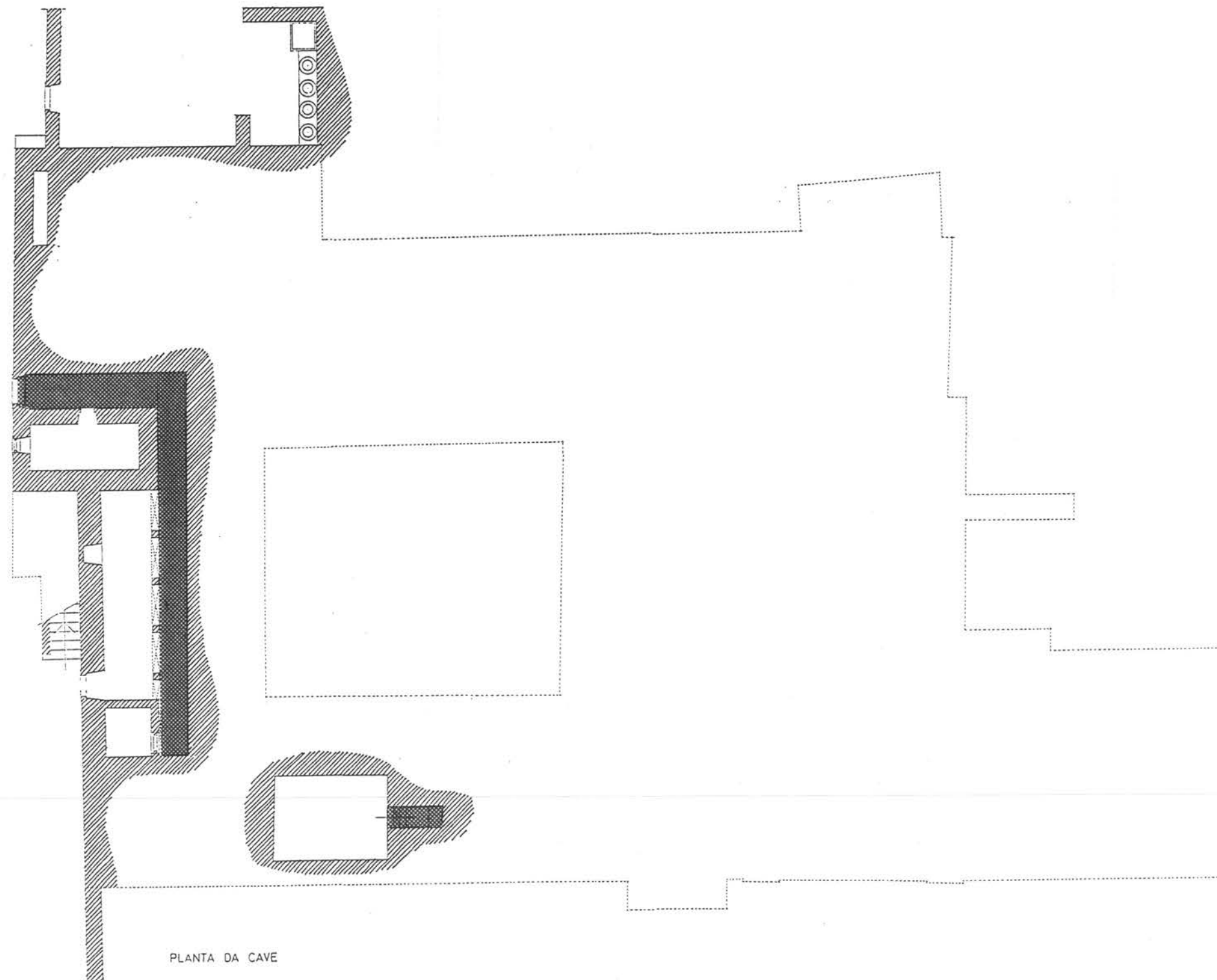
CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

98









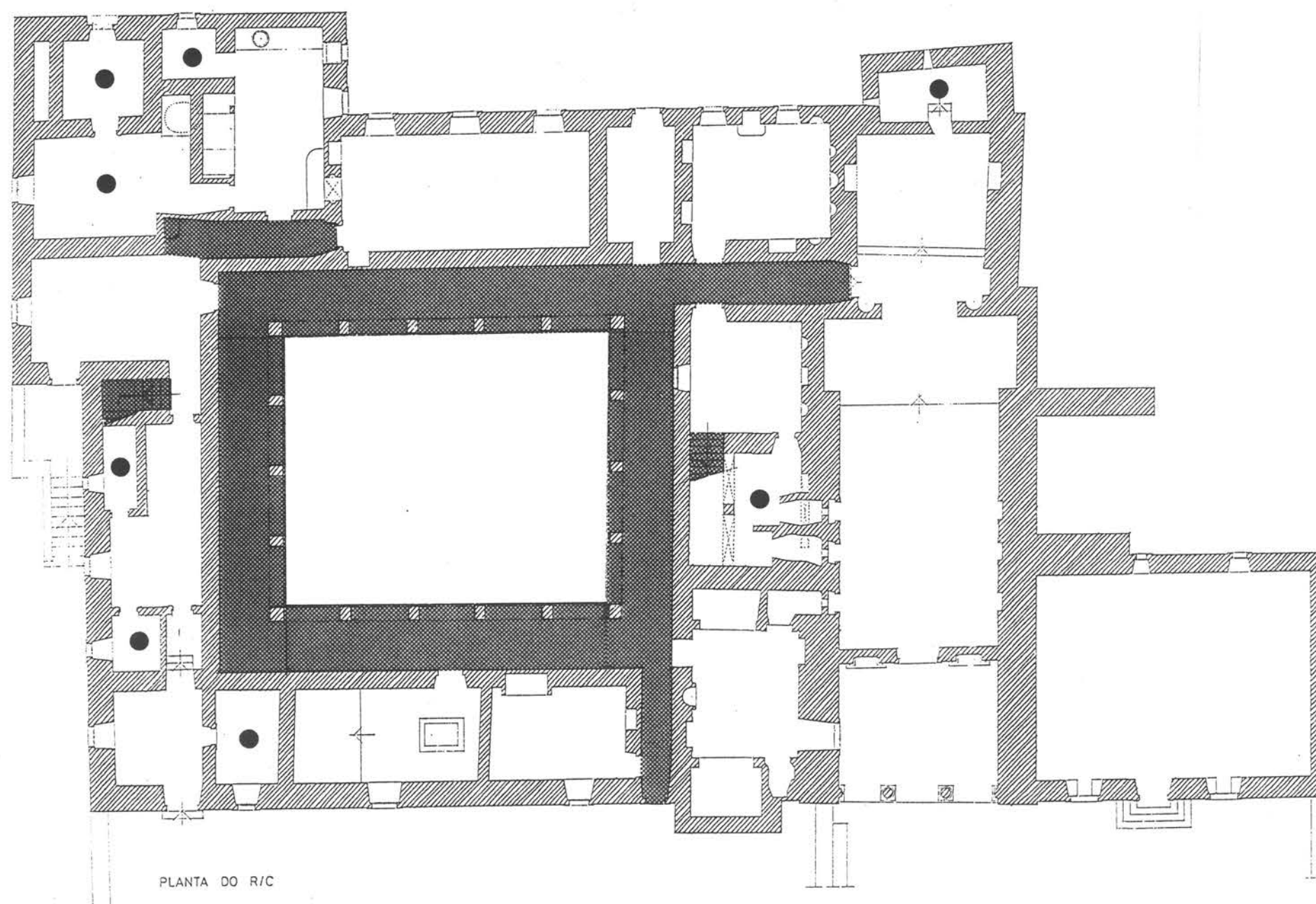
ANÁLISE DE ESPAÇOS DE CIRCULAÇÃO

CAVE	
	ZONA DE CIRCULAÇÃO
	ESPAÇOS CONTÍGUOS (SALAS CUJO ACESSO SE VERIFICA EXCLUSIVAMENTE A PARTIR DE OUTRAS SALAS)
ZONAS DE CIRCULAÇÃO	
. ÁREAS DE CIRCULAÇÃO INTERIOR	- 28 m ²
. ÁREAS DE CIRCULAÇÃO EXTERIOR COBERTA	- 0 m ²
. TOTAL DE ÁREAS DE CIRCULAÇÃO	- 28 m ²
. NÚMERO DE SALAS CONTÍGUAS	- 0
. ÁREA ÚTIL DE SALAS CONTÍGUAS	- 0 m ²
. ÁREA BRUTA	- 156 m ²
. ÁREAS DE CIRCULAÇÃO/ÁREA BRUTA	- 0.18
. ÁREA ÚTIL TOTAL	- 137 m ²
. ÁREAS DE CIRCULAÇÃO/ÁREA ÚTIL TOTAL	- 0.20
ESC. 1:200	

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

102

ANÁLISE DE ESPAÇOS DE CIRCULAÇÃO



PISO R/C

ZONA DE CIRCULAÇÃO

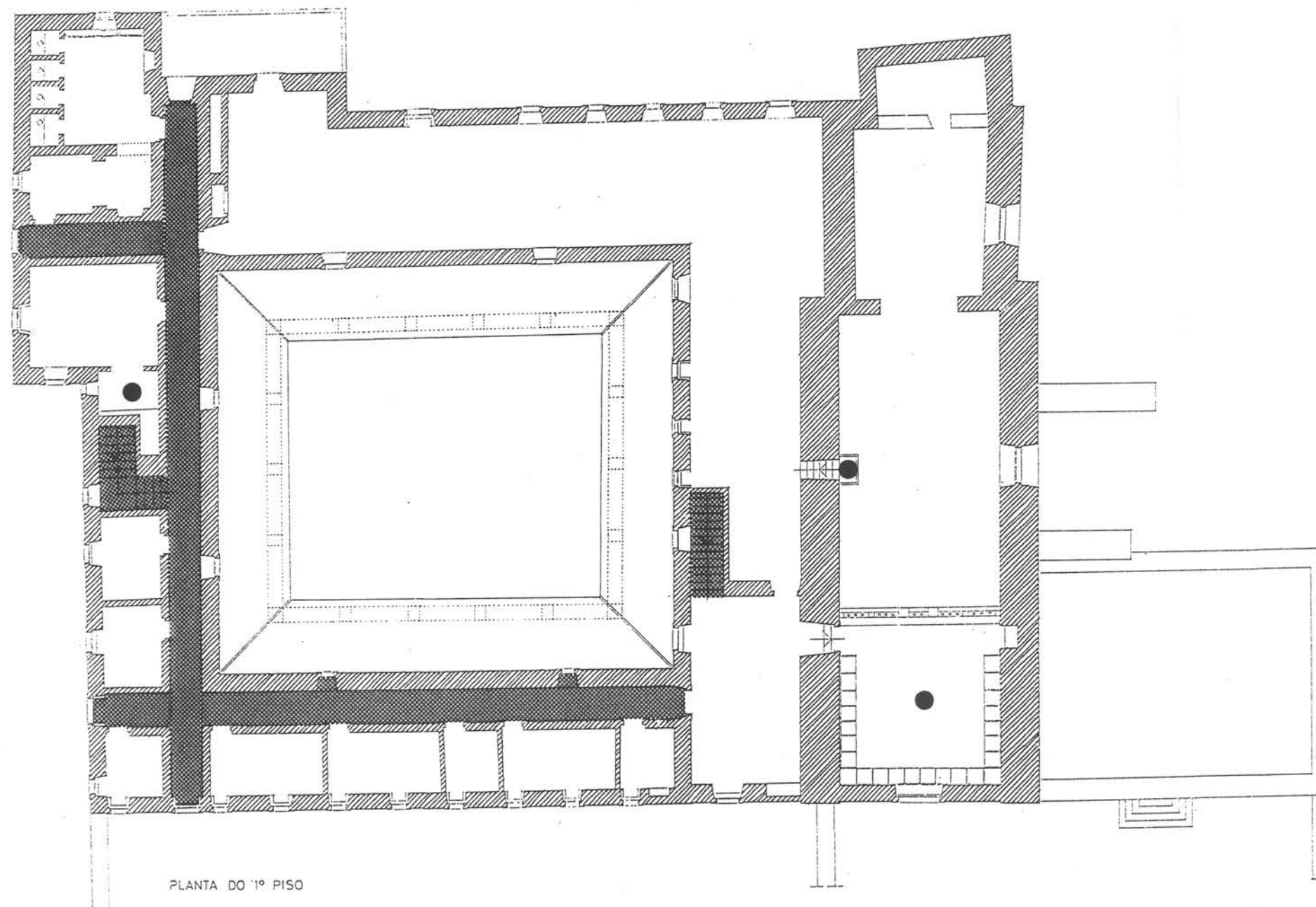
ESPAÇOS CONTÍGUOS (SALAS CUJO ACESSO SE VERIFICA EXCLUSIVAMENTE A PARTIR DE OUTRAS SALAS)

ZONAS DE CIRCULAÇÃO

. ÁREAS DE CIRCULAÇÃO INTERIOR	- 12 m ²
. ÁREAS DE CIRCULAÇÃO EXTERIOR COBERTA	- 143 m ²
. TOTAL DE ÁREAS DE CIRCULAÇÃO	- 155 m ²
. NÚMERO DE SALAS CONTÍGUAS	- 8
. ÁREA ÚTIL DE SALAS CONTÍGUAS	- 87 m ²
. ÁREA BRUTA	- 1.056 m ²
. ÁREAS DE CIRCULAÇÃO/ÁREA BRUTA	- 0.15
. ÁREA ÚTIL TOTAL	- 737 m ²
. ÁREAS DE CIRCULAÇÃO/ÁREA ÚTIL TOTAL	- 0.21

ESC. 1:200

ANÁLISE DE ESPAÇOS DE CIRCULAÇÃO



PISO 1

 ZONA DE CIRCULAÇÃO

 ESPAÇOS CONTÍGUOS (SALAS CUJO ACESSO SE VERIFICA EXCLUSIVAMENTE A PARTIR DE OUTRAS SALAS)

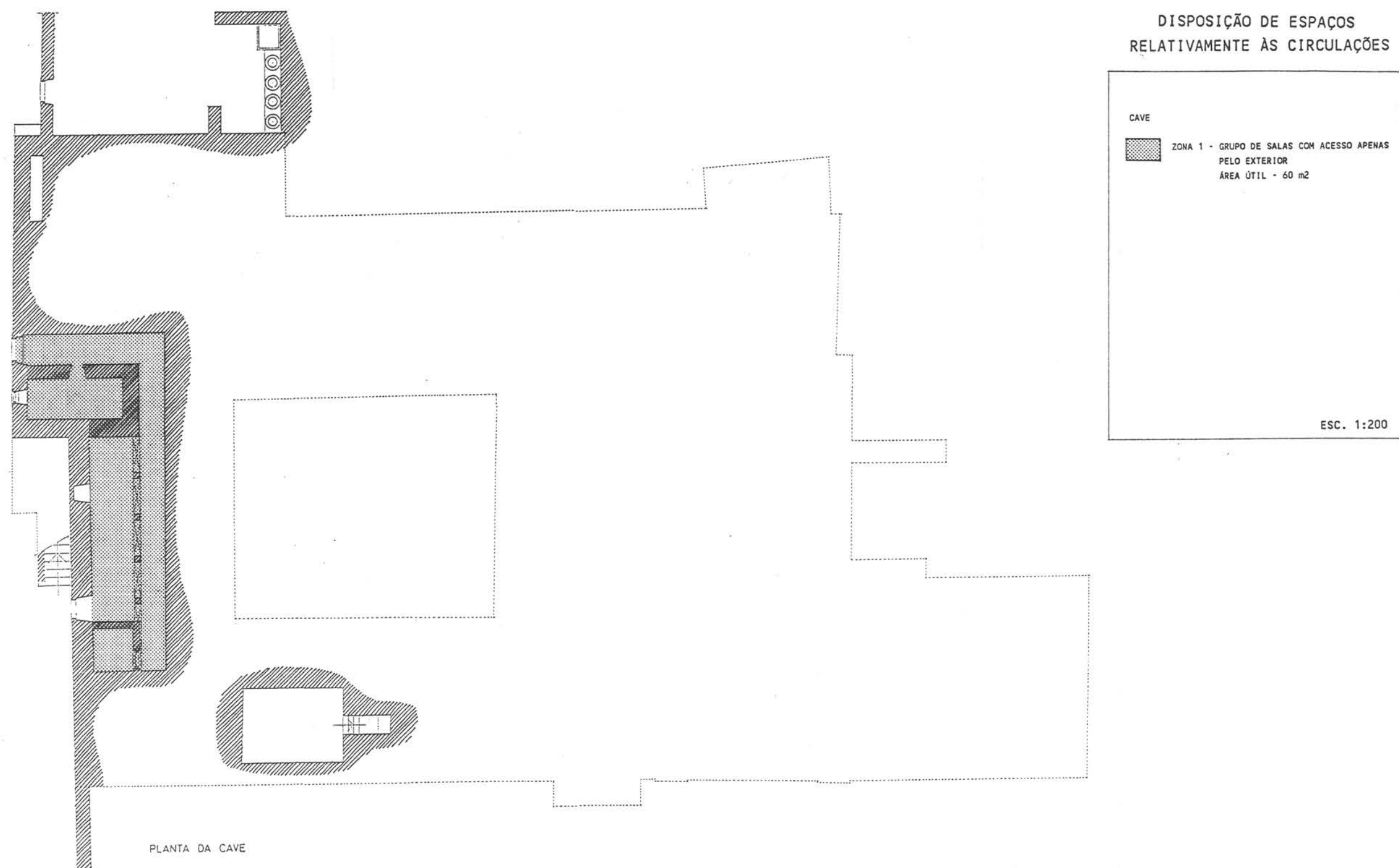
ZONAS DE CIRCULAÇÃO

. ÁREAS DE CIRCULAÇÃO INTERIOR	-	76 m ²
. ÁREAS DE CIRCULAÇÃO EXTERIOR COBERTA	-	0 m ²
. TOTAL DE ÁREAS DE CIRCULAÇÃO	-	76 m ²
. NÚMERO DE SALAS CONTÍGUAS	-	3
. ÁREA ÚTIL DE SALAS CONTÍGUAS	-	38 m ²
. ÁREA BRUTA	-	630 m ²
. ÁREAS DE CIRCULAÇÃO/ÁREA BRUTA	-	0.12
. ÁREA ÚTIL TOTAL	-	419 m ²
. ÁREAS DE CIRCULAÇÃO/ÁREA ÚTIL TOTAL	-	0.18

ESC. 1:200

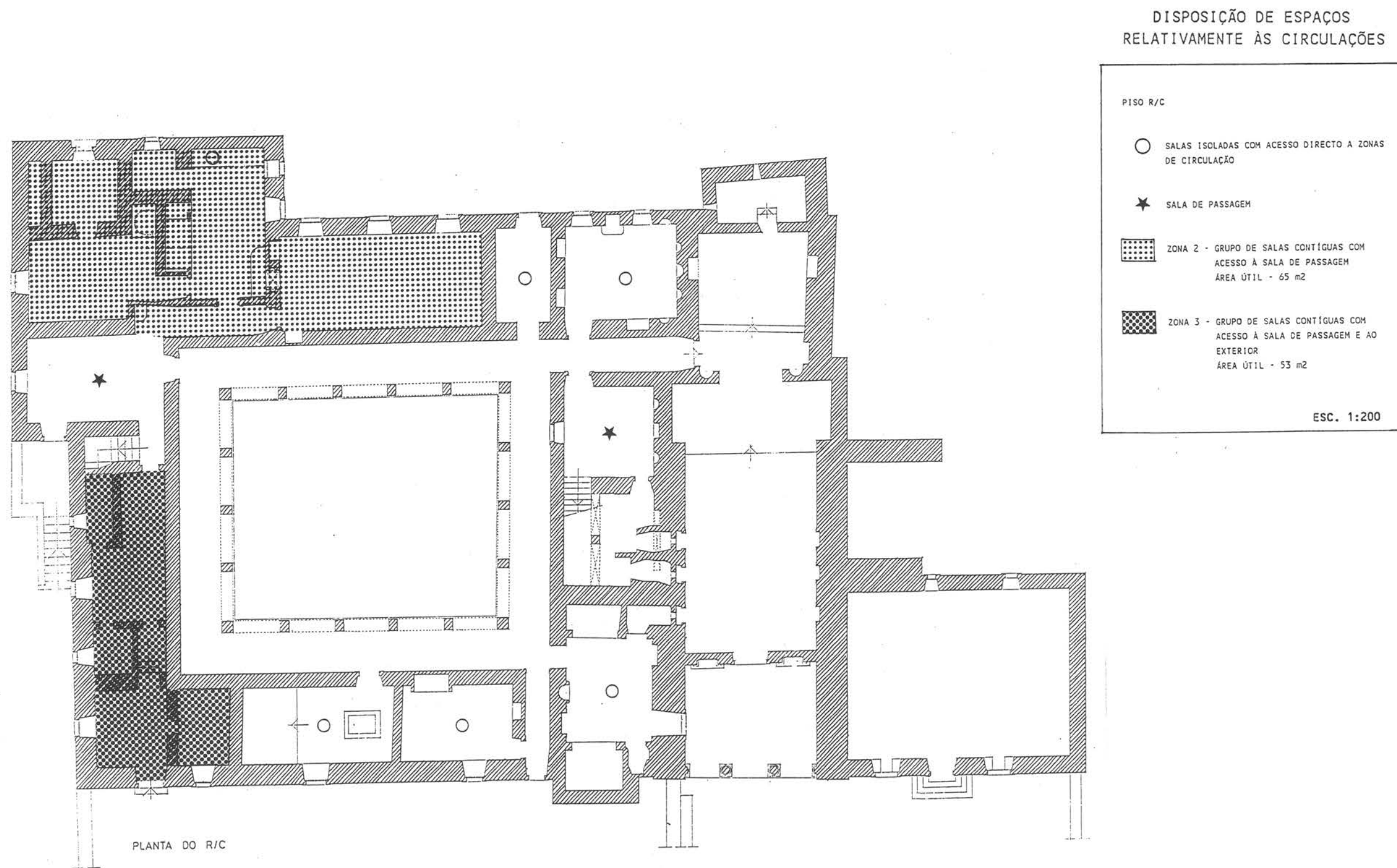
CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

104



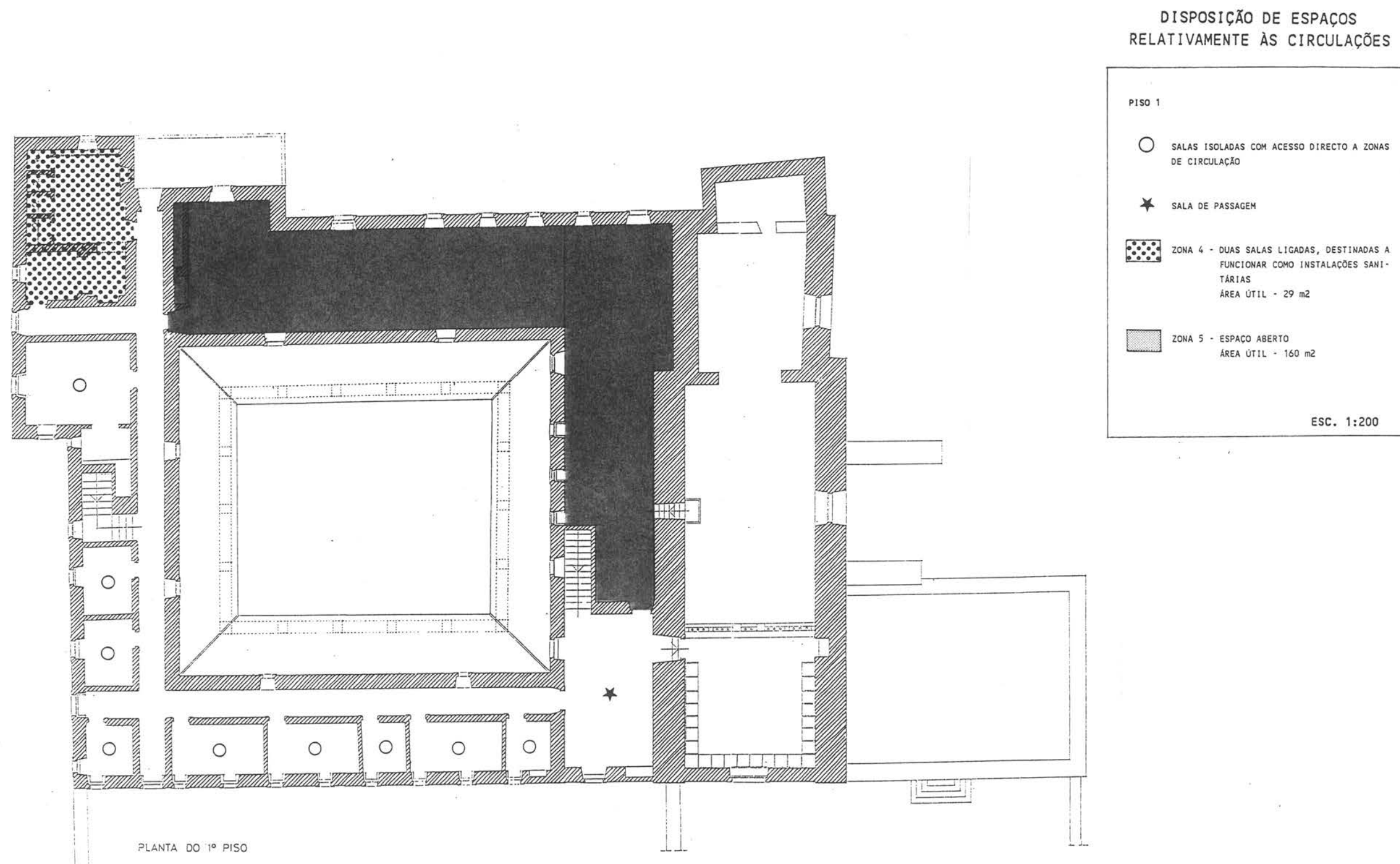
CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

105



CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRICOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

106





PROPOSTA
PARTIDO ARQUITECTÓNICO E
ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS

6

6. PROPOSTA
PARTIDO ARQUITECTÓNICO E ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS

6.1. INTRODUÇÃO

Apresenta-se neste capítulo a descrição da proposta com a qual, se formos escolhidos, iniciaremos o nosso projecto.

Em primeiro lugar entendemos que todo o espaço da cerca deverá ser objecto de um tratamento conjunto, no qual as várias partes - convento/museu, ampliação e Serviço de Apoio às Actividades Económicas da Região - farão parte de um todo, embora possam manter a sua localização individualizada.

Para além da descrição da solução, os elementos gráficos falam por si e pretendem exprimir uma intenção de partida, a discutir e confirmar com o dono da obra.

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

109

6.2. OPÇÕES GERAIS - PARTIDO ARQUITECTÓNICO

Como é evidente, o partido arquitectónico decorre em boa parte do conjunto de considerações e intenções que já foram estabelecidas ao longo deste trabalho, sobretudo no que se refere às características do novo museu, ao seu programa e à filosofia de intervenção, pelo que aqui apenas sintetizamos os aspectos essenciais.

Enunciam-se seguidamente as opções base que se tomaram para a adaptação do conjunto da igreja e convento de S. Miguel - Gaeiras- Óbidos a Museu Regional Agrícola e construção dos Serviços de Apoio às Actividades Económicas da Região.

1. Aproveitar o conjunto existente - convento e igreja - valorizando-o no seu interior e exterior, para aí instalar as colecções permanentes do museu, os serviços públicos e administrativos, constituindo um ambiente estética e culturalmente estimulante e agradável.
2. Tornar o conjunto histórico, depois de restaurado e adaptado, uma peça integrante do próprio museu, permitindo que o percurso museológico valorize, evidencie e permita a leitura das antigas construções.
3. Organizar o sistema de acessos e entradas no conjunto, estabelecendo claramente as suas relações com o exterior e hierarquizando-as. As entradas organizam-se fundamentalmente na entrada principal, na entrada de serviço, mais relacionada com os sectores técnicos e de restauro, a entrada de peças e material e a entrada do pessoal administrativo, evitando cruzamentos entre estes diferentes circuitos.
Conjuntamente, admite-se que possa existir um acesso localizado no arruamento a nascente para o Centro de Apoio às Actividades Económicas/laboratórios.
4. Organizar o acréscimo de áreas - a nova ala do museu e o Centro de Serviços da Região - de modo a não comprometerem o conjunto e a integrá-lo arquitectónica e urbanisticamente. De acordo com o estudo que

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRICOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

110

se apresenta, o volume da nova ala deverá afirmar-se com modernidade na sua expressão arquitectónica como obra do final do séc. XX e integrar-se com o conjunto na escala, na utilização dos materiais, na volumetria e na implantação.

5. Deixar a igreja como uma zona ligada e integrada no museu e simultaneamente independente, dado o conjunto de funções que deverá desempenhar e as características do monumento.
6. Possibilitar uma situação de funcionamento autónomo dos diversos espaços públicos, além da igreja, a saber, a exposição temporária, a exposição permanente, o auditório e o bar.

Nos esquemas gráficos indicam-se esquematicamente as hipóteses de organização geral dada ao antigo convento e aos novos volumes, ou seja, a solução/partido arquitectónico a partir do qual nos propomos desenvolver o projecto.

Teremos assim:

- A - A ampliação do museu é realizada a poente, aproveitando o desnível do terreno, com um novo volume, desligado do convento e mantendo boas relações de integração, já que a sua cobertura atinge uma cota mais baixa.
- B - O Centro de Apoio às Actividades Económicas da Região Oeste e o Centro de Serviços da Região ficam localizados a nascente/poente, com duas hipóteses alternativas, consoante interesse manter maior ou menor proximidade com o convento, e eventual aproveitamento dos espaços do museu no que se refere a secretariado e direcção.
Na primeira hipótese os Centros de Apoio situam-se numa extrema da cerca, junto a uma urbanização existente e tendo entrada e acesso muito directo pelas entradas existentes de ligação às Gaeiras e a Óbidos.
Na segunda hipótese, os Centros de Apoio situam-se

entre o convento/museu e o arruamento-caminho rural que delimita a cerca a nascente. O acesso faz-se directamente por essa zona.

- C - Os acessos e as zonas de entrada no conjunto fazem-se separadamente, consoante as funções. Mas preserva-se a fachada sul, principal para o acesso nobre ao conjunto. É por esta fachada que se fará o acesso regional e se hierarquizarão as diversas entradas no museu e no conjunto dos serviços.
- D - A cerca é aproveitada com tratamento diferenciado, consoante as funções da sua utilização:
 - . estacionamento
 - . complemento do museu
 - . recreio e lazer, utilizando os canais e tanques, com hipótese inclusivamente de uma pequena esplanada/cafetaria ou restaurante
 - . zonas de tratamento visual e paisagístico
- E - Propõe-se a conservação dos espaços murados fronteirais ao convento, por constituírem elementos históricos a preservar.

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

111

6.3. DESCRIÇÃO DOS EDIFÍCIOS - O MUSEU

6.3.1. O PERCURSO MUSEOLÓGICO

Como já foi dito, a organização do percurso dos visitantes é de capital importância para a apresentação das peças e leitura das intenções do programa científico do museu.

Neste caso, o percurso organiza-se sinteticamente, a partir da entrada, da seguinte forma:

1. A primeira parte percorre o antigo convento e igreja através dos corredores e circuitos, comunicando os espaços. Nesta zona se situarão as colecções permanentes e, simultaneamente, exprimir-se-ão as características do convento e da igreja, integrando-as na expressão do museu.
Nesta zona existe também a opção do espaço da igreja, que ficará integrado e será um dos momentos importantes da leitura do conjunto arquitectónico e da história do Convento de S. Miguel.
Os percursos no antigo edifício distribuem-se pelos dois pisos, utilizando as escadas existentes e em circuitos envolventes ao claustro central. Será após a conclusão desses percursos que se apresenta a continuação para a nova ala. É opção do projecto que no espaço do claustro propriamente dito, ou nas arcadas, seja colocado o menor número de objectos possível, já para lhe conferir melhor expressão arquitectónica e unidade como um espaço característico, já para não sujeitar os objectos à degradação pelo clima, ao ar livre - questão da maior importância.
2. Através da ligação prevista à nova ala se penetrará numa diferente área museológica, já que a natureza do espaço da nova construção permite colocar aí "espécies" e "objectos" de maiores dimensões e que exigem maior espaço para a sua leitura. É o caso das viaturas, arreios, etc..
A arquitectura já esboçada nesta nova ala adopta um partido em que os dois níveis se desenvolvem em tor-

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

112

no de um átrio de modo a que da entrada se possa ter uma leitura simultânea dos vários níveis e das diferentes colecções expostas.

Claramente se afirma o contraste entre o antigo edifício e a nova ala, essencialmente no espaço interno, já que no exterior se procura a integração de volumes e materiais.

Na nova ala, os vários níveis permitem circuitos concêntricos em volta dos vazios interiores e através das passagens em ponte sobre o vazio.

3. Propõe-se também a hipótese de o percurso museológico se prolongar para o exterior, através das comunicações estudadas em desenho. Então o percurso de ar livre poderá desenvolver-se pela cerca, admitindo-se a hipótese de regresso ao interior do museu. Neste percurso de ar livre as peças a expor deverão ser criteriosamente escolhidas e defendidas, tendo em atenção a agressividade do clima.

Tanto no antigo edifício, como na nova ala, são muito importantes quer as comunicações verticais, quer as antigas escadas, quer o elevador - monta-cargas - introduzido (indispensável para o transporte de peças pesadas).

6.3.2. APROVEITAMENTO DO CONVENTO DE S. MIGUEL

A filosofia que preside ao aproveitamento e projecto de restauro e adaptação do conjunto existente segue na generalidade o que actualmente é recomendado pelos organismos internacionais - UNESCO, ICOMOS, Conselho da Europa - nestas matérias, nomeadamente as Cartas de Veneza e Toledo, e as Declarações de Amsterdão e Nairobi, e traduz-se nos seguintes princípios:

1. Procurar fazer o menor número de demolições, sobretudo no que se refere a paredes interiores e exteriores e elementos estruturantes.
2. Reconstruir as coberturas, que recuperarão a forma e os materiais existentes e permitirão, quando necessário, a iluminação zenital dos espaços no piso +1 (1º andar).
3. Introduzir elevadores que liguem os três pisos a fim de permitir a utilização por deficientes e o transporte de objectos e peças mais pesados.
4. Organização de actividades que envolvam a cerca e o claustro e permitam a sua utilização como espaço de animação ligado à zona de recreio e bar e à entrada principal.
5. Aproveitamento máximo dos espaços existentes e disponíveis no interior do edifício pelos vários sectores do programa funcional que se propõe, em ordem à adequada utilização do antigo edifício e sua recuperação, aceitando a necessidade de ampliação de áreas de construção para as partes do programa que não são possíveis de integrar no edifício.
6. Enquadramento e valorização do conjunto nas suas relações com a vila de Óbidos, nomeadamente na relação visual entre a zona de entrada, os espaços exteriores e a vila de Óbidos.

6.3.3. A NOVA ALA DO MUSEU
PARTIDO ARQUITECTÓNICO

Já muito foi dito sobre as intenções que pretendemos desenvolver para a arquitectura do museu. Acentuaremos apenas aqui alguns aspectos:

1. A INTEGRAÇÃO VOLUMÉTRICA E URBANÍSTICA, que será conseguida com a escala e altura das construções e a utilização de materiais tradicionais.

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

113

2. A MODERNIDADE DO ESPAÇO INTERNO,
que deverá contrastar com as características espaciais do antigo convento. Define-se basicamente como um grande volume interior e aberto em volta do qual se organizam os pisos e as áreas de exposição. Entre outros pisos poder-se-ão também estabelecer transparências. Esta solução parece-nos ser a que melhor convém à exposição das peças das colecções com maiores dimensões e à criação de um espaço dinâmico e atraente.
3. A ILUMINAÇÃO NATURAL ZENITAL,
que deverá iluminar todo o conjunto, dinamizando o espaço, já que a luz é um dos principais elementos da arquitectura. A iluminação zenital conferirá à nova ala do museu condições adequadas de exposição das peças e colecções. Recordamos o que se disse da tendência actual de se readmitir e explorar a iluminação natural no ambiente museológico. Será constituída por elementos de vidro aramado, de duas águas, formando um triângulo no vértice das coberturas, consoante expresso nos desenhos. Dispositivos de septo, opacos e outros, quebrarão a incidência directa da luz e permitirão uma boa difusão.
4. VOLUMETRIA E ESPAÇO
O volume de ampliação do museu procura prolongar a circulação de uma das alas do claustro para o exterior, recriando no seu interior um novo claustro como centro da zona de exposições, através de um pe-direito duplo, rematado com uma cobertura em cúpula. O aproveitamento dos jardins é também intencional, criando-se uma plataforma exterior de exposição como continuação do espaço interior.
A situação de declive permite que se entre na ampliação do museu pelo piso superior, verificando-se deste modo uma apropriação progressiva do espaço à medida que é percorrido no sentido descendente.

6.4. DESCRIÇÃO DOS EDIFÍCIOS
O CENTRO DE APOIO ÀS ACTIVIDADES ECONÓMICAS
E CENTRO DE SERVIÇOS DA REGIÃO

1. A INTEGRAÇÃO VOLUMÉTRICA E URBANÍSTICA

Este novo volume, pelas suas características funcionais, é implantado a nascente, junto da estrada de maior movimento e do novo aldeamento em construção. A sua distância ao antigo convento e a densa vegetação não permitem uma relação visual directa entre estes dois elementos, pelo que esta nova construção procura uma afirmação autónoma. Procurou-se no entanto manter uma ligação ao museu, aproveitando-se para isso o percurso da nascente de água como elemento de referência.

2. A DISPOSIÇÃO DO ESPAÇO INTERIOR

Esta disposição resulta da combinação de uma correcta distribuição funcional com um determinado partido estético. Procurou-se permitir um funcionamento autónomo das duas instituições a partir de uma base comum - as comunicações verticais e o átrio -, conseguindo-se assim uma solução mais generosa e económica.

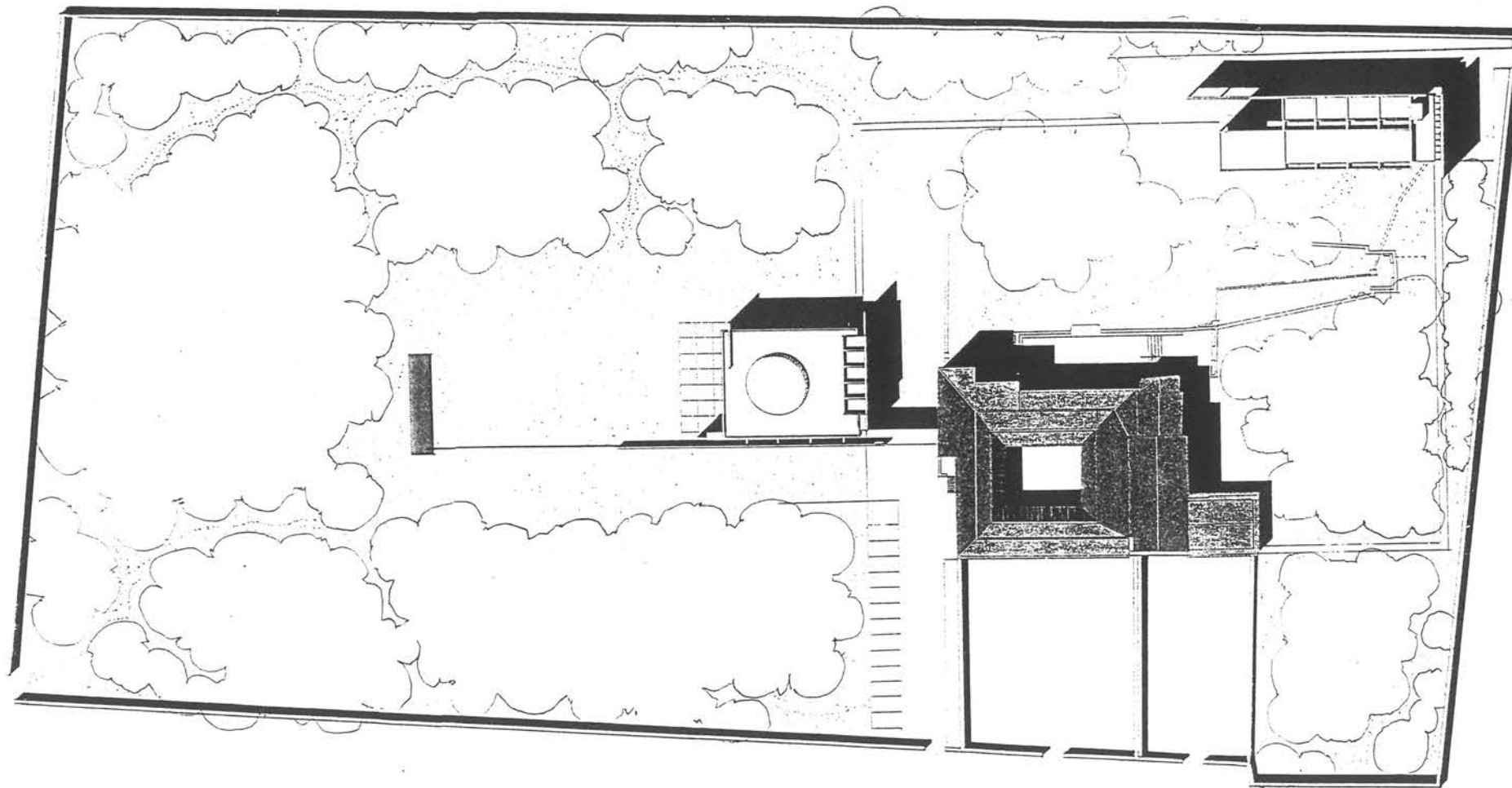
3. O CUIDADO COM AS ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

A disposição dos espaços interiores obedeceu a determinadas especificações técnicas, nomeadamente ao controlo da iluminação, em especial nos laboratórios, onde a intensidade deve ser controlada. Os espaços de escritórios são propostos como espaços abertos, com bastante iluminação, permitindo uma organização interior livre e dinâmica.

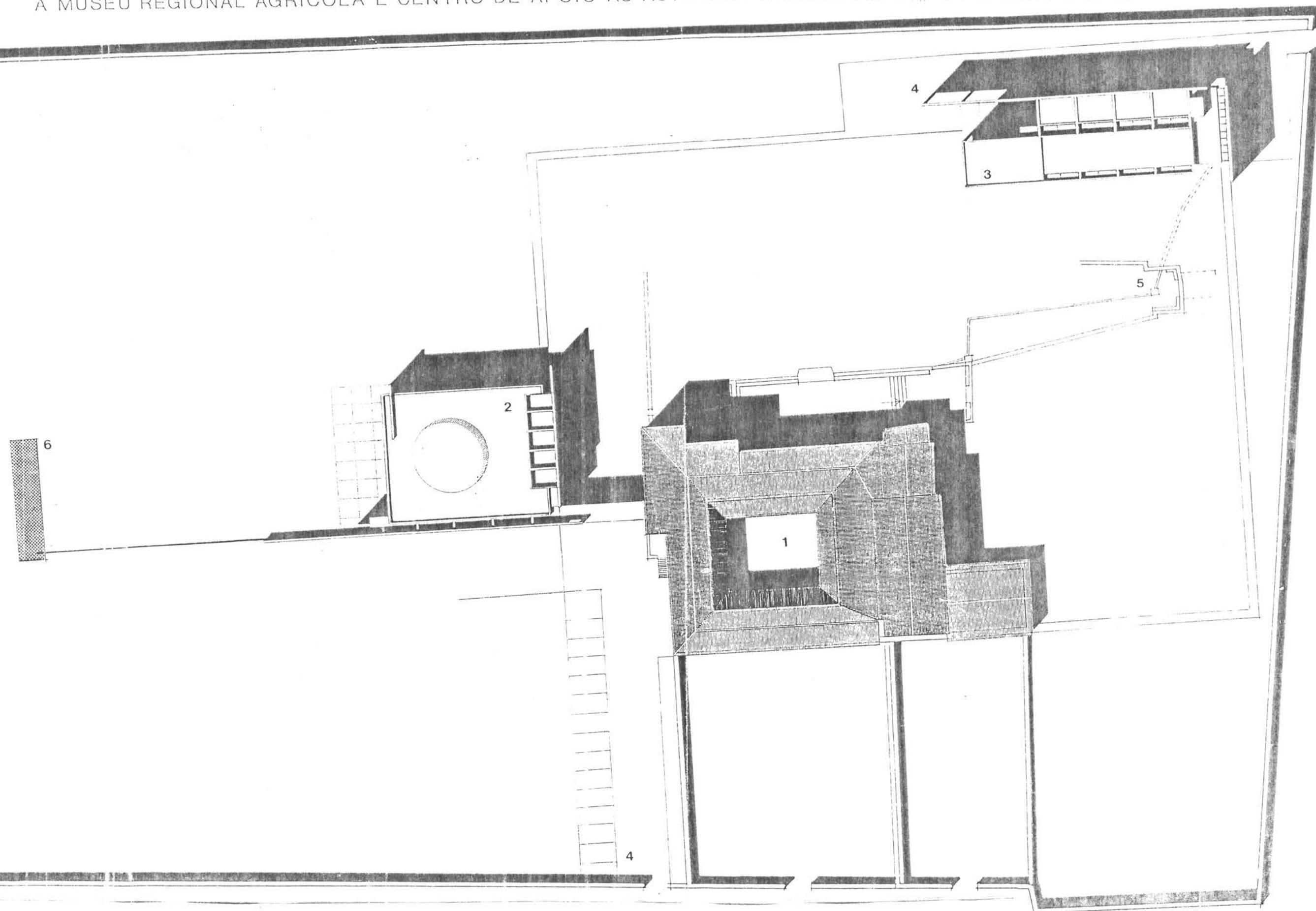
PROPOSTA - PLANTA DE LOCALIZAÇÃO



IMPLANTAÇÃO



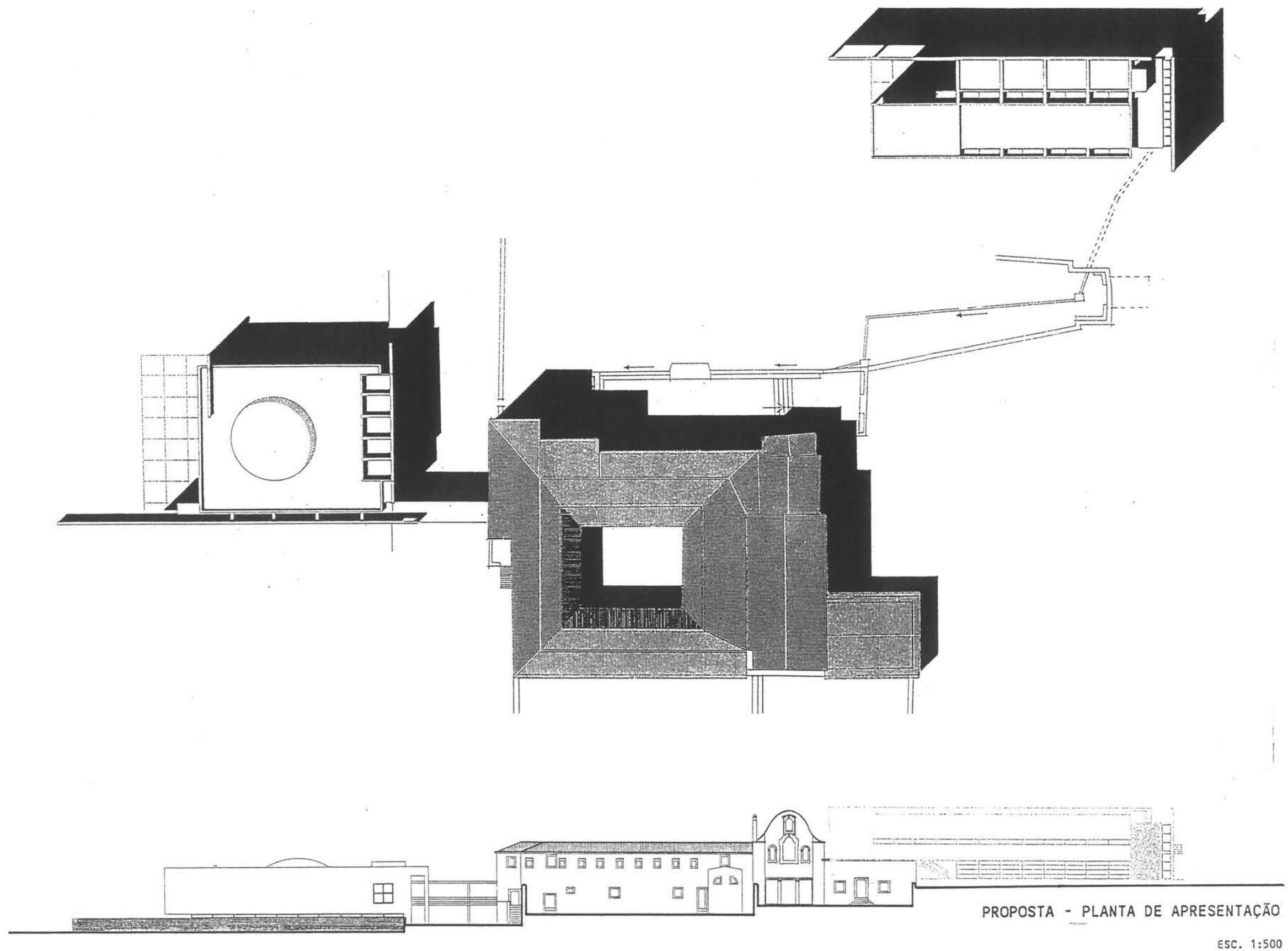
ESC. 1:1.000



PRESENTAÇÃO

POIO A AGRICULTURA

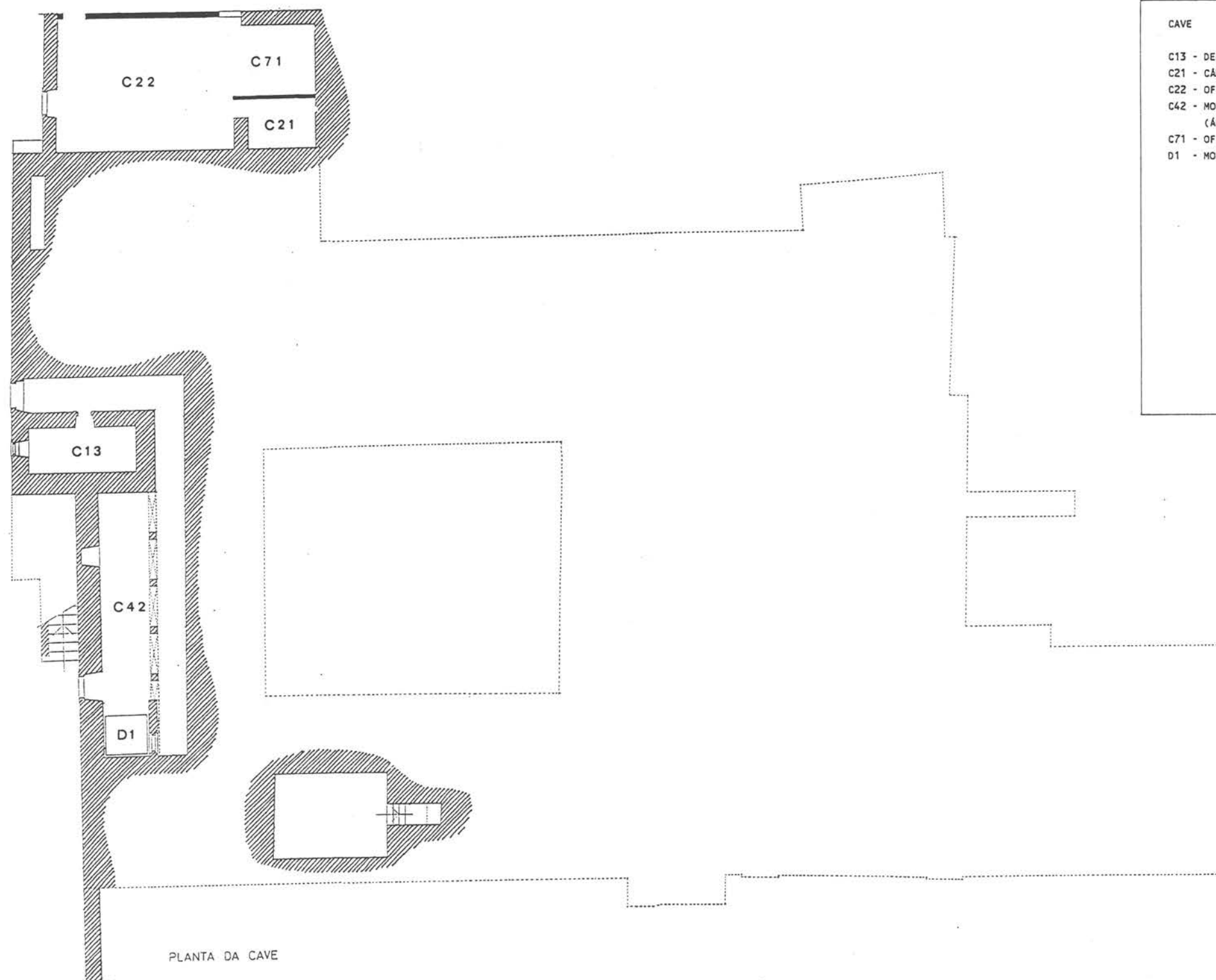
ESC. 1:500



CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

118

PROPOSTA -
ADAPTAÇÃO DO ANTIGO CONVENTO



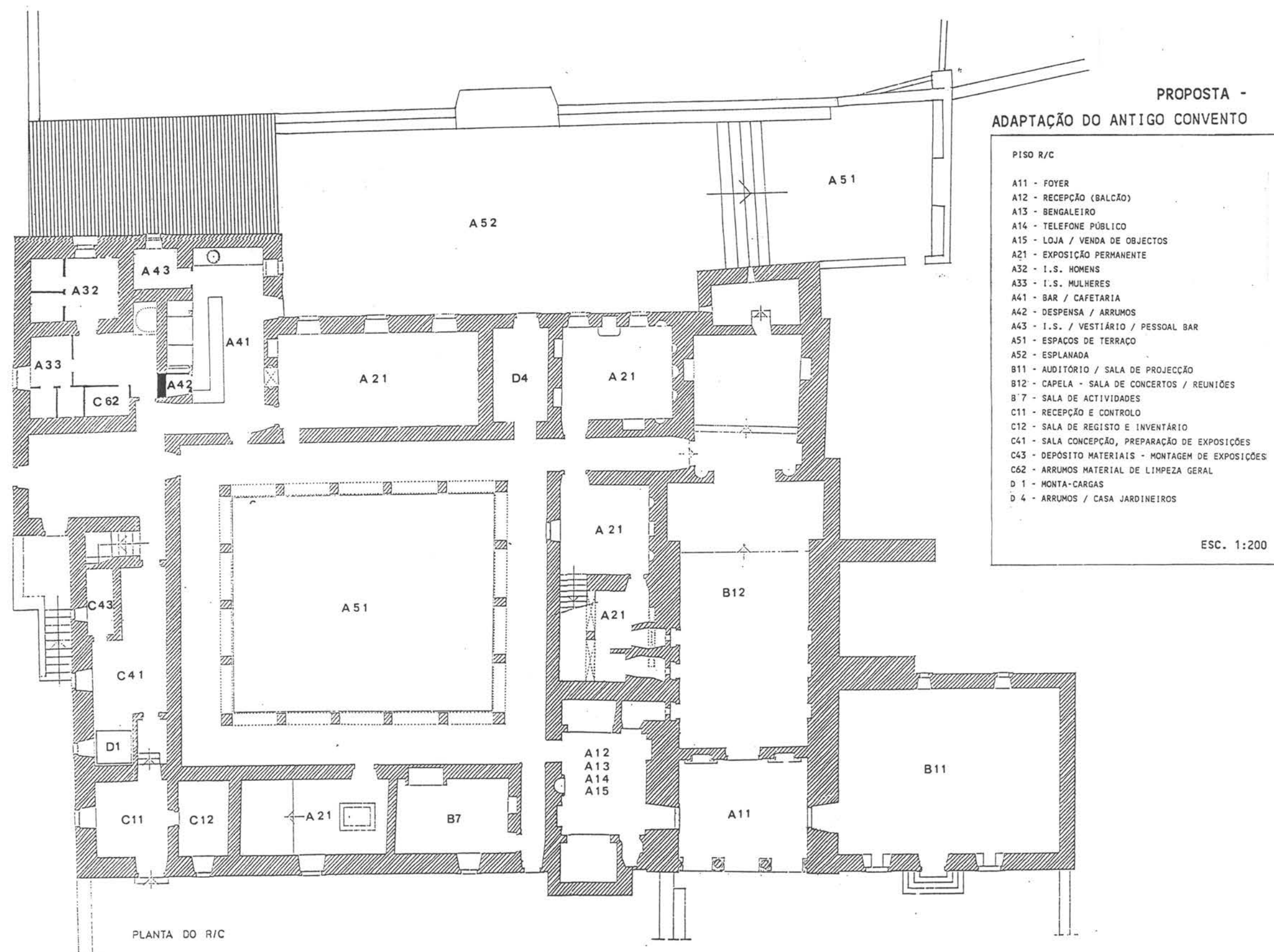
CAVE

- C13 - DEPÓSITO MATERIAL POR RESTAURAR
- C21 - CÂMARA DE EXPURGO GERAL
- C22 - OFICINA GERAL RESTAURO
- C42 - MONTAGEM / EMBALAGEM DE EXPOSIÇÕES
(ÁREAS DE CARPINTARIA/PINTURA)
- C71 - OFICINA DE MANUTENÇÃO
- D1 - MONTA-CARGAS

ESC. 1:200

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

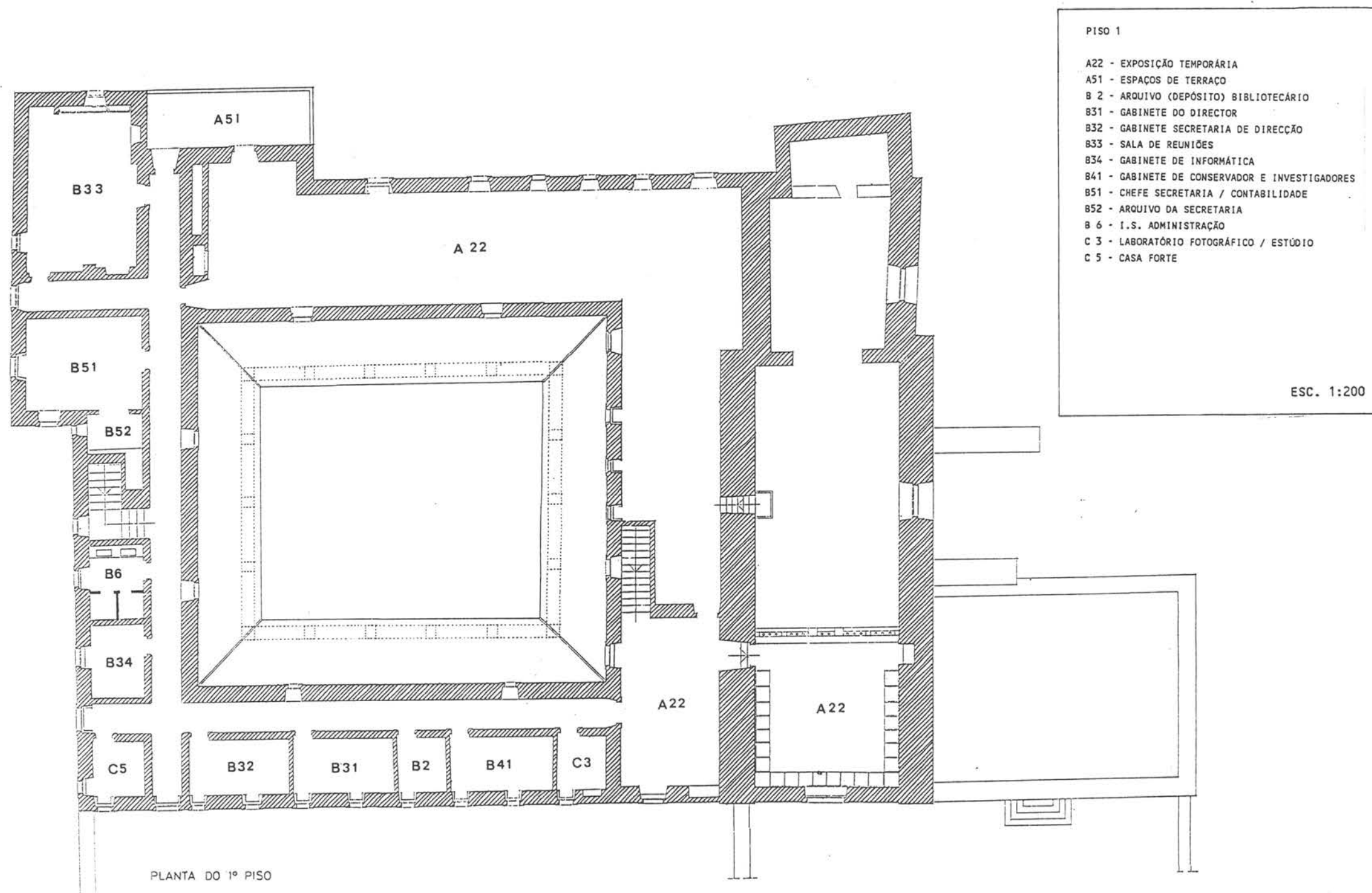
119



CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

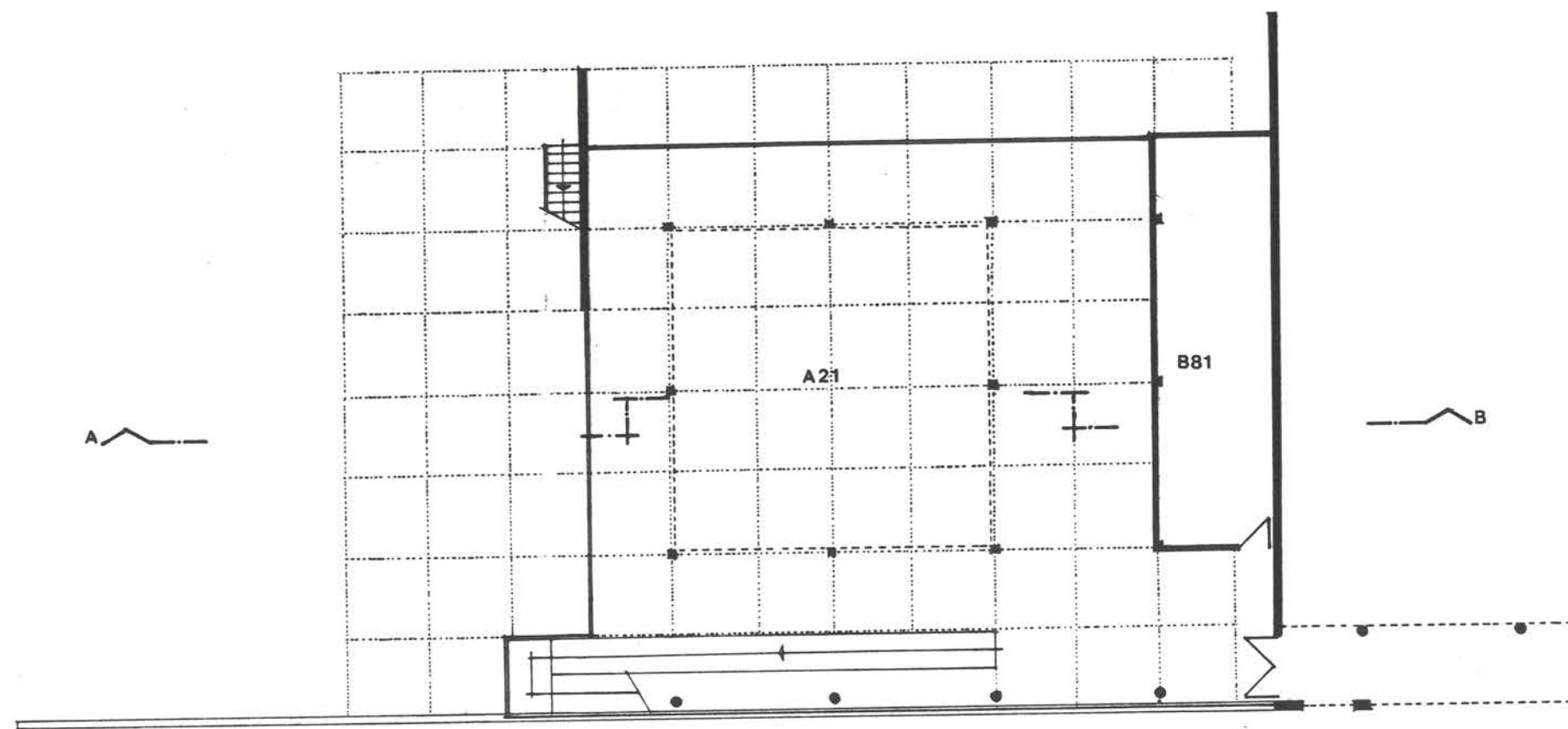
120

PROPOSTA -
ADAPTAÇÃO DO ANTIGO CONVENTO



CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRICOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

121



PLANTA RÉS DO CHÃO

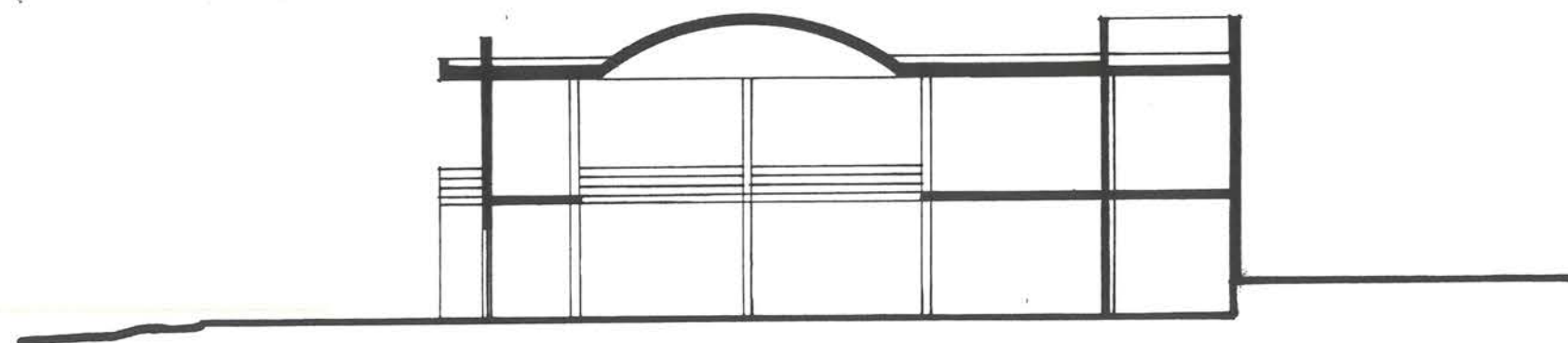
PROPOSTA - AMPLIAÇÃO DO MUSEU

PISO R/C E CORTE

A21 - EXPOSIÇÃO PERMANENTE

B81 - RESERVAS VISITÁVEIS

ESC. 1:200



CORTE AB

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRICOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

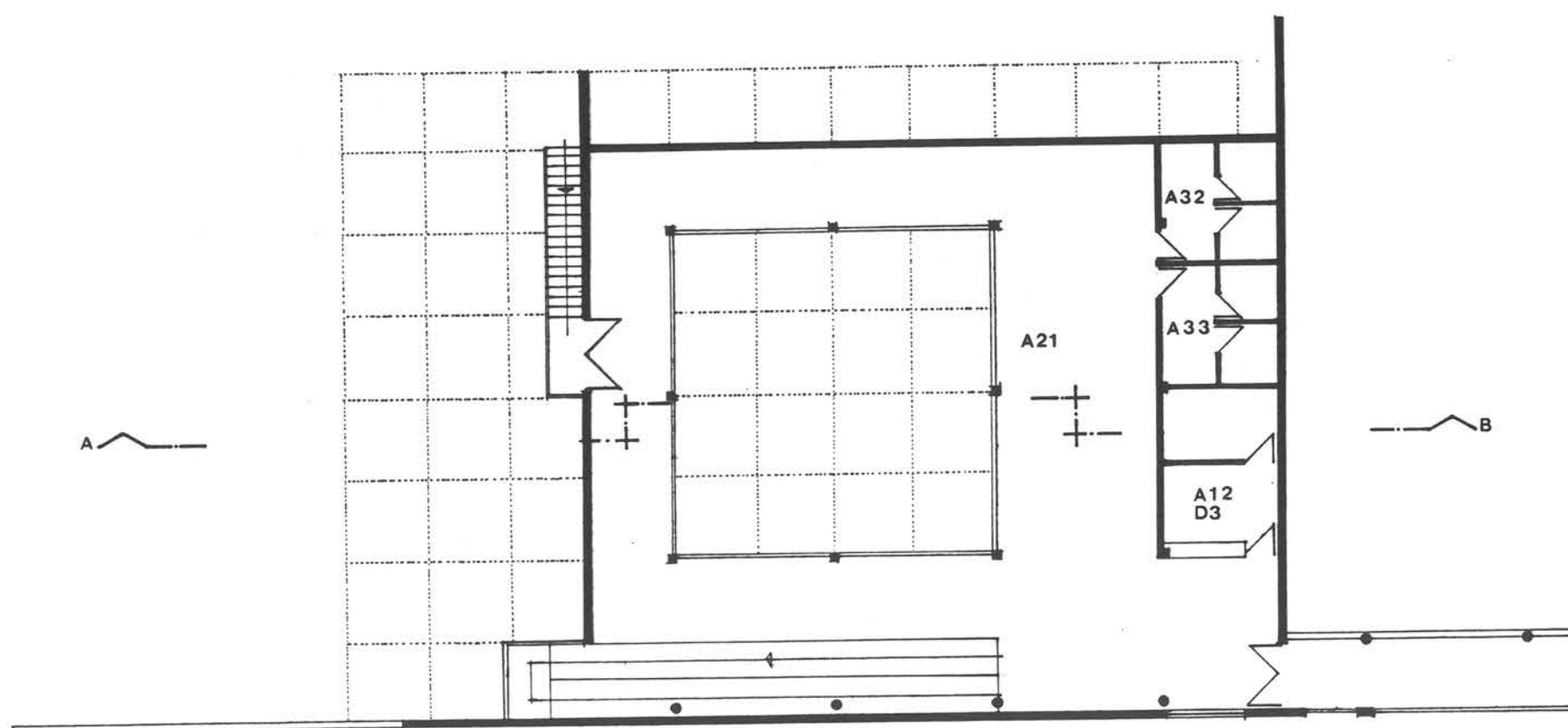
122

PROPOSTA - AMPLIAÇÃO DO MUSEU

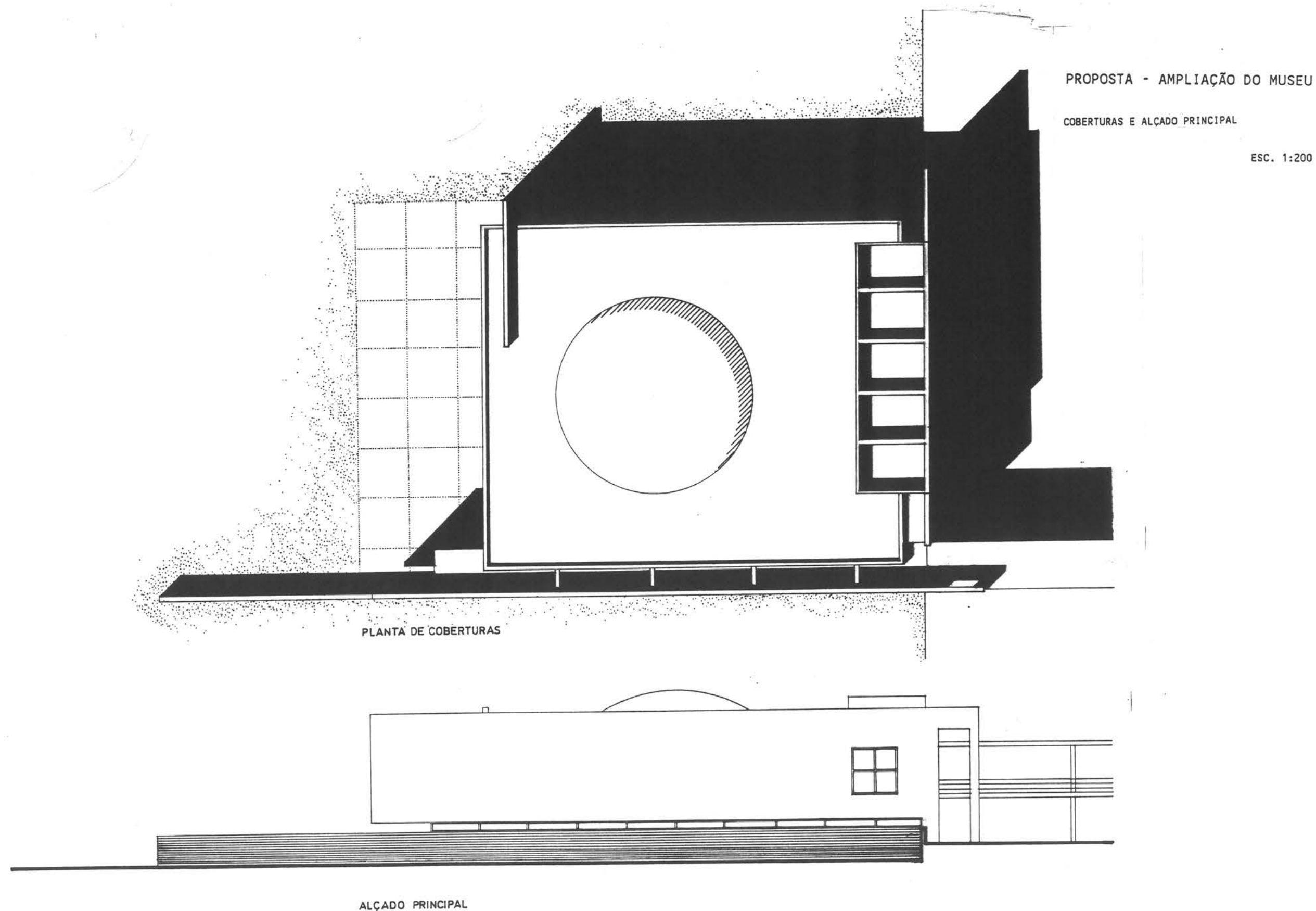
PISO 1

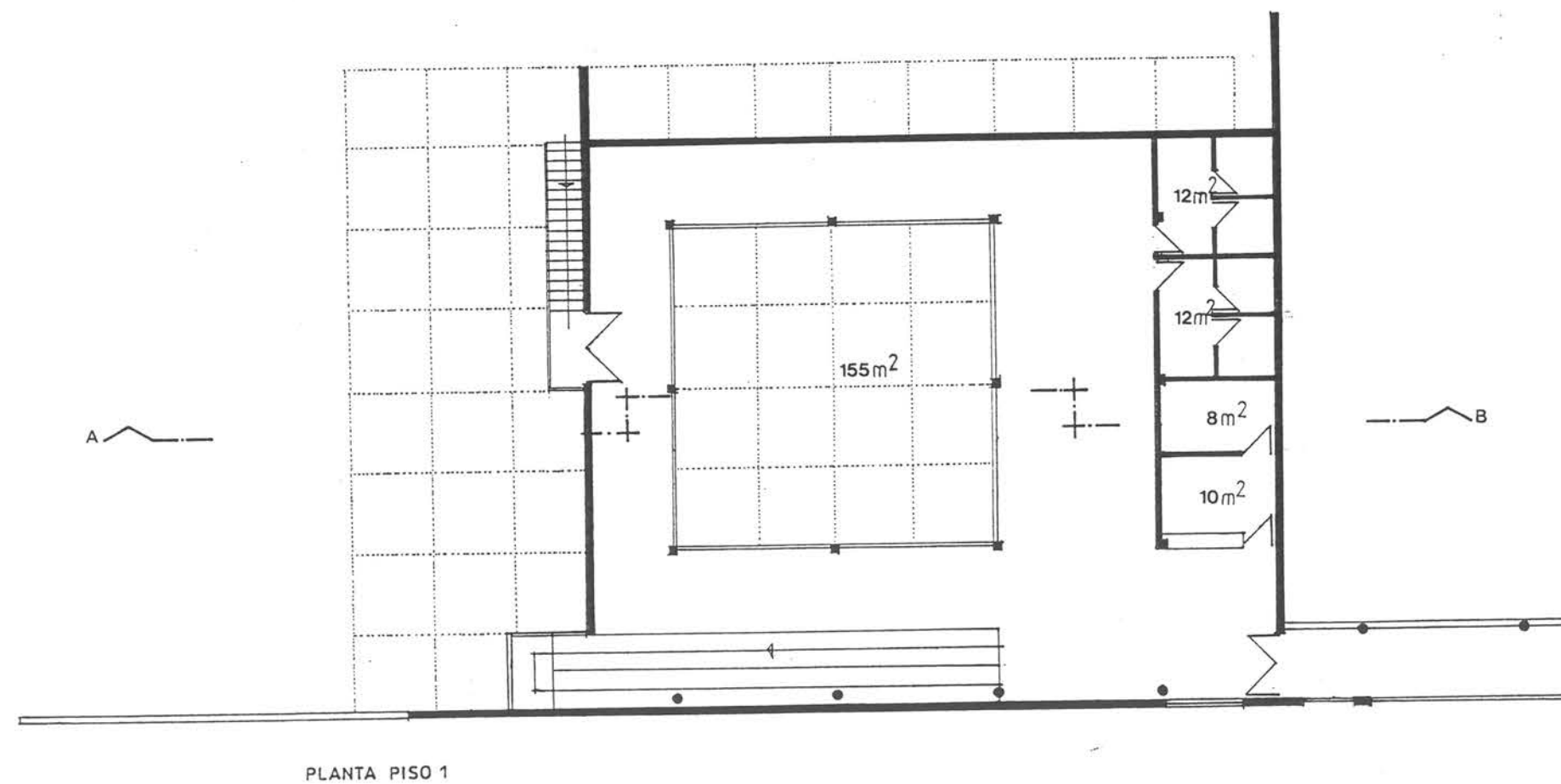
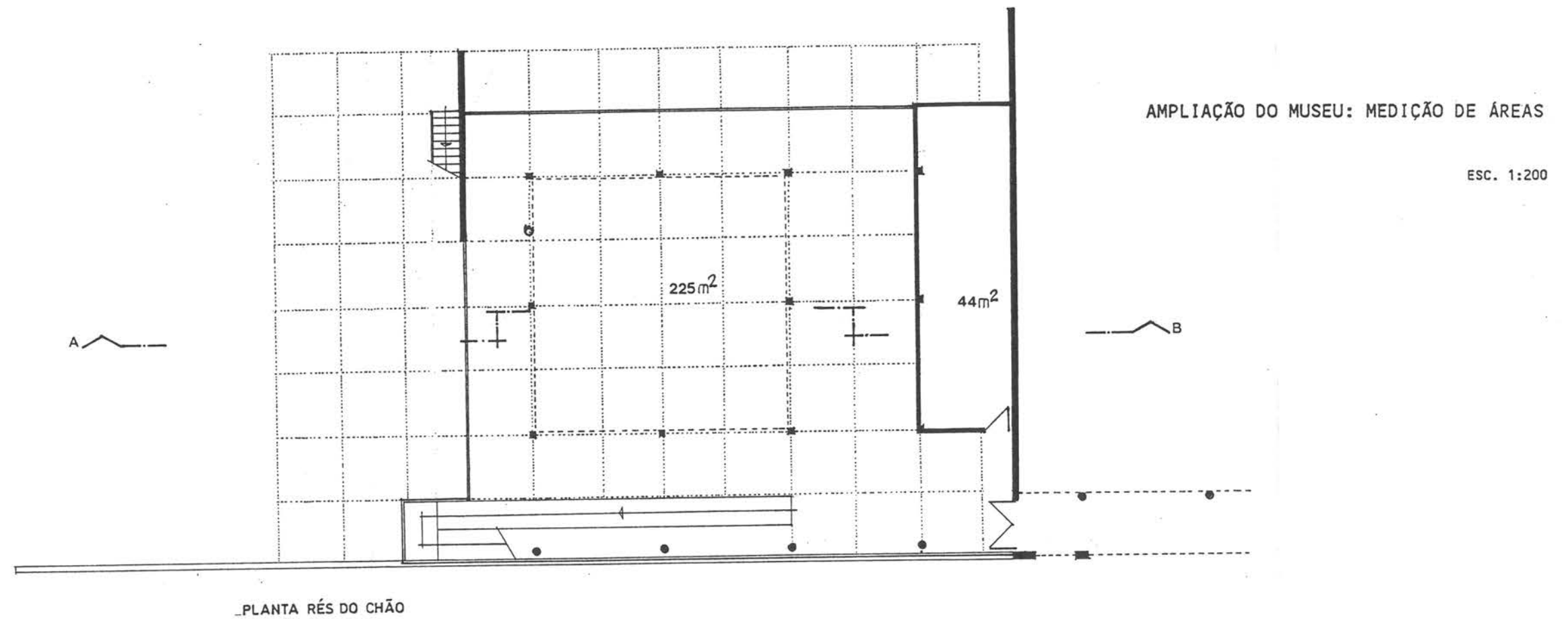
- A12 - RECEPÇÃO
- A21 - EXPOSIÇÃO PERMANENTE
- A32 - I.S. HOMENS
- A33 - I.S. MULHERES
- D3 - SALA CONTROLO / EMERGÊNCIA

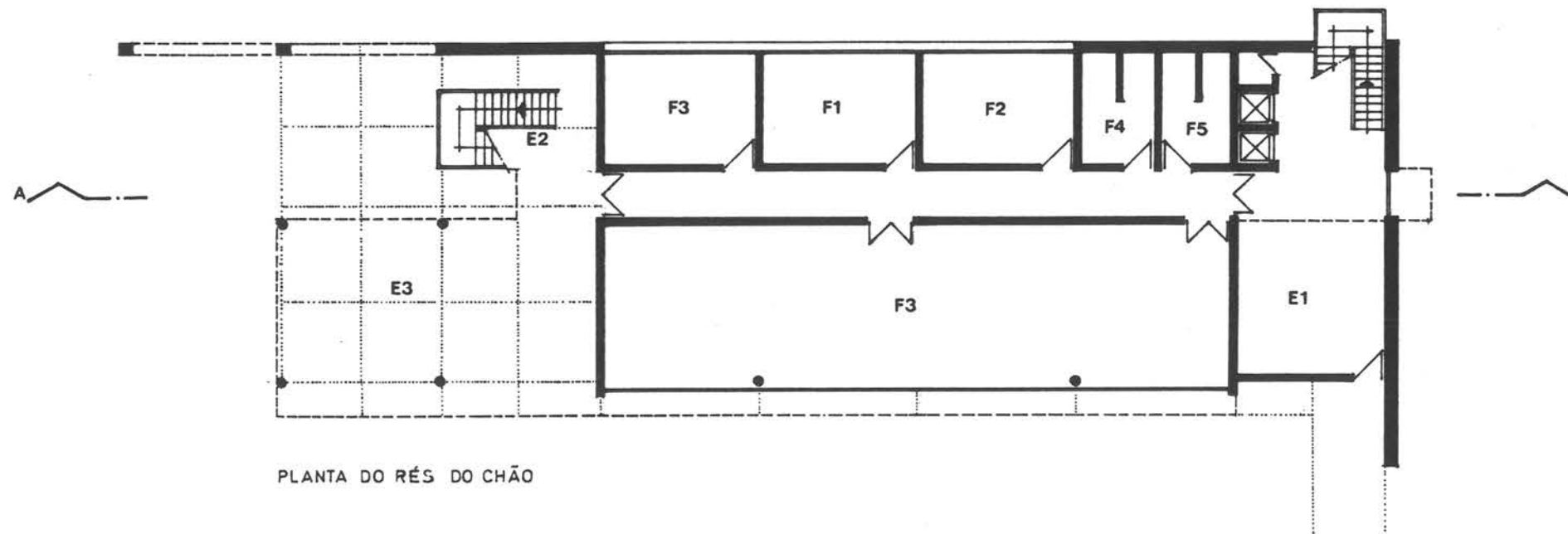
ESC. 1:200



PLANTA PISO 1







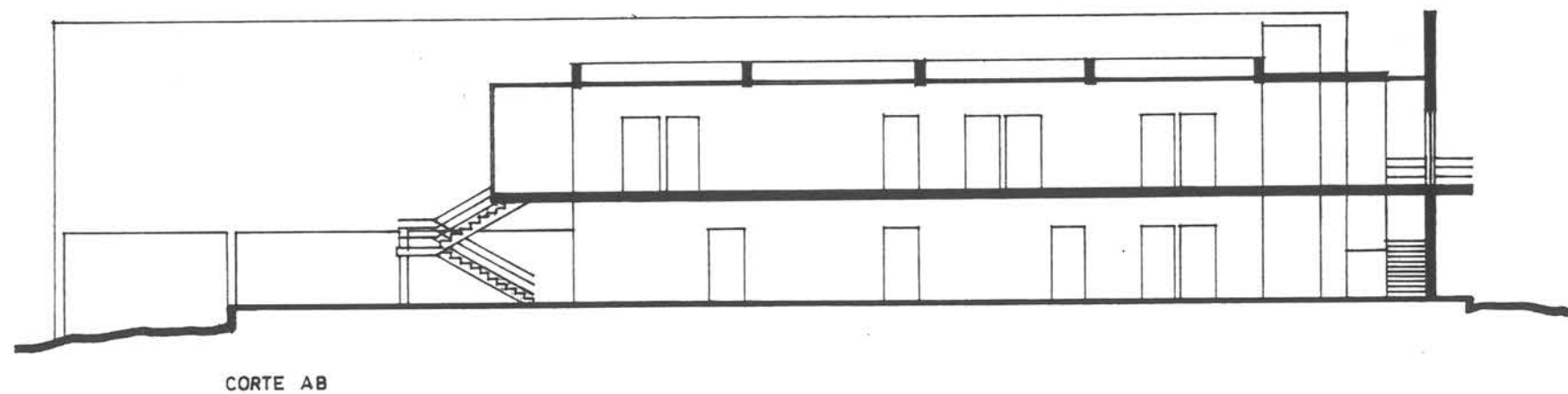
PROPOSTA -

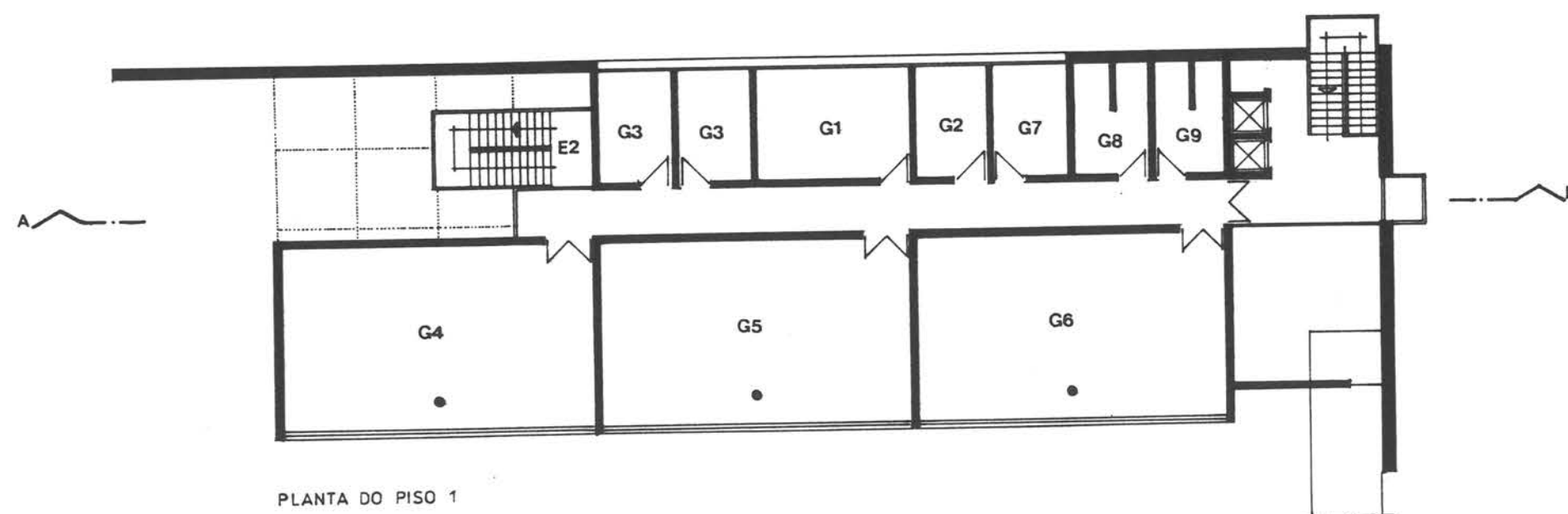
CENTRO DE SERVIÇOS E CENTRO DE
APOIO AGRÍCOLA

PISO R/C E CORTE

- E1 - ACESSO/RECEPÇÃO
- E2 - COMUNICAÇÃO VERTICAL EXTERIOR
- E3 - PÁTIO COBERTO
- F1 - SALA DIRECÇÃO
- F2 - SALA SECRETARIADO
- F3 - ESCRITÓRIO
- F4 - I.S. HOMENS
- F5 - I.S. MULHERES

ESC. 1:200





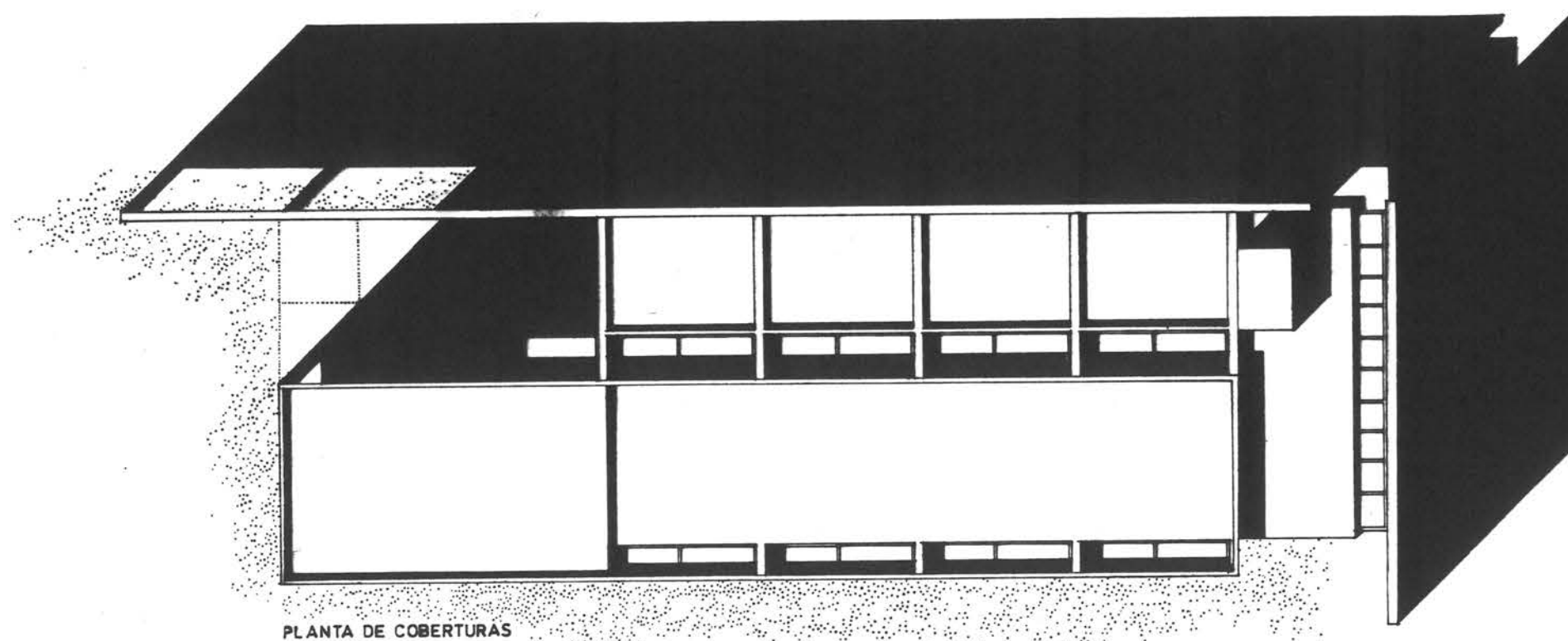
PLANTA DO PISO 1

PROPOSTA -
CENTRO DE SERVIÇOS E CENTRO DE
APOIO AGRÍCOLA

PISO 1

- E2 - COMUNICAÇÃO VERTICAL EXTERIOR
- G1 - SALA DIRECÇÃO
- G2 - SALA SECRETARIADO
- G3 - GABINETES
- G4 - LABORATÓRIO ANÁLISES DE ÁGUAS DE CONSUMO
- G5 - LABORATÓRIO ANÁLISES DE ÁGUAS RESIDUAIS
- G6 - LABORATÓRIO ANÁLISES METROLOGIA
- G7 - GABINETE DE ATENDIMENTO EXTERIOR
- G8 - I.S. HOMENS
- G9 - I.S. MULHERES

ESC. 1:200

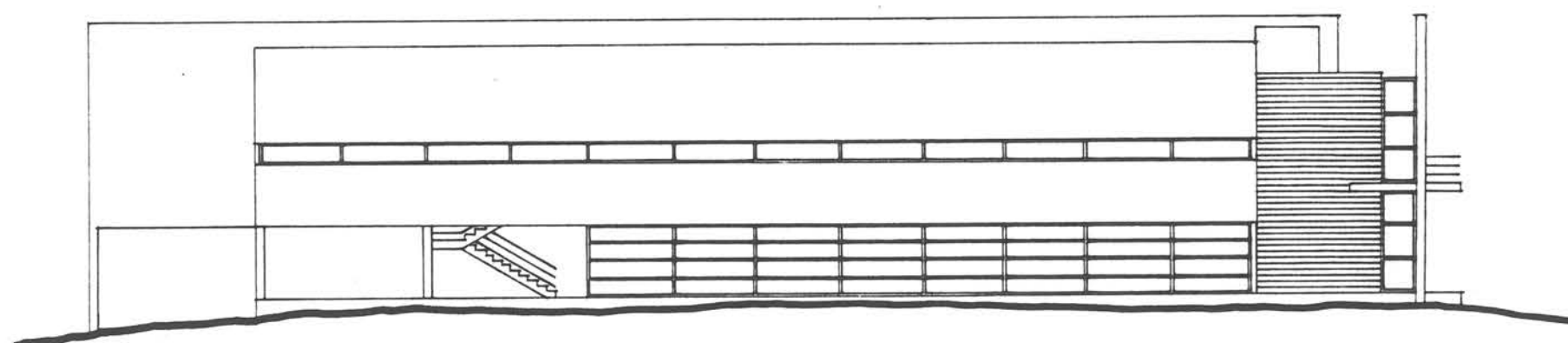


PLANTA DE COBERTURAS

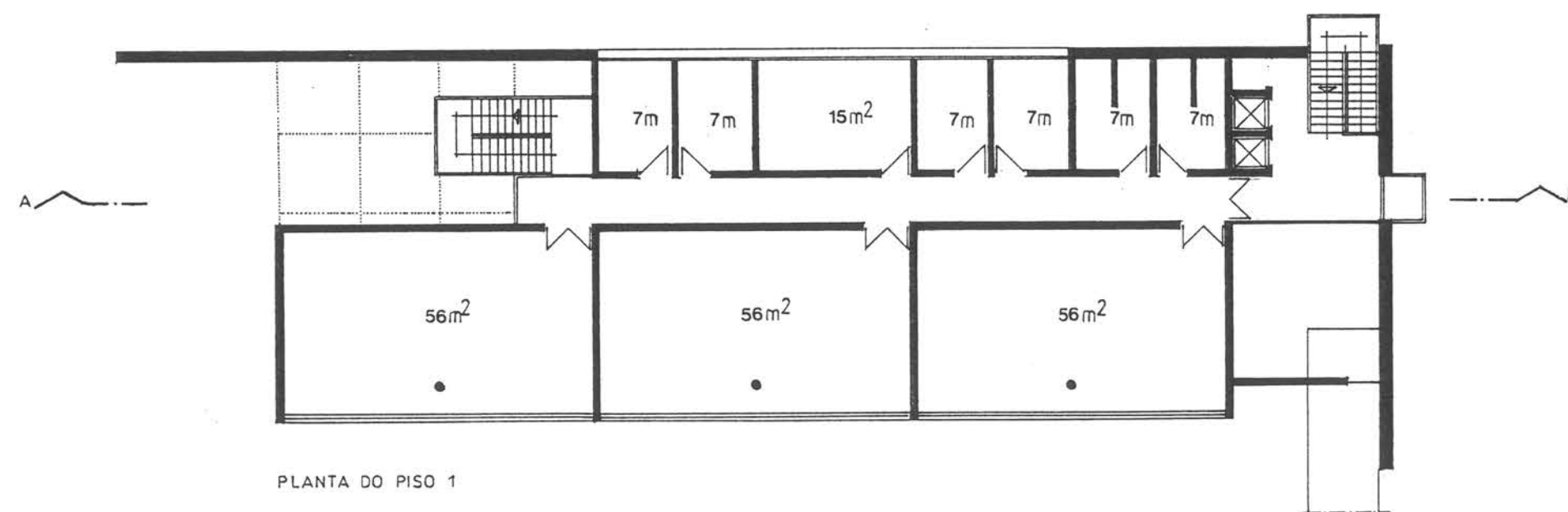
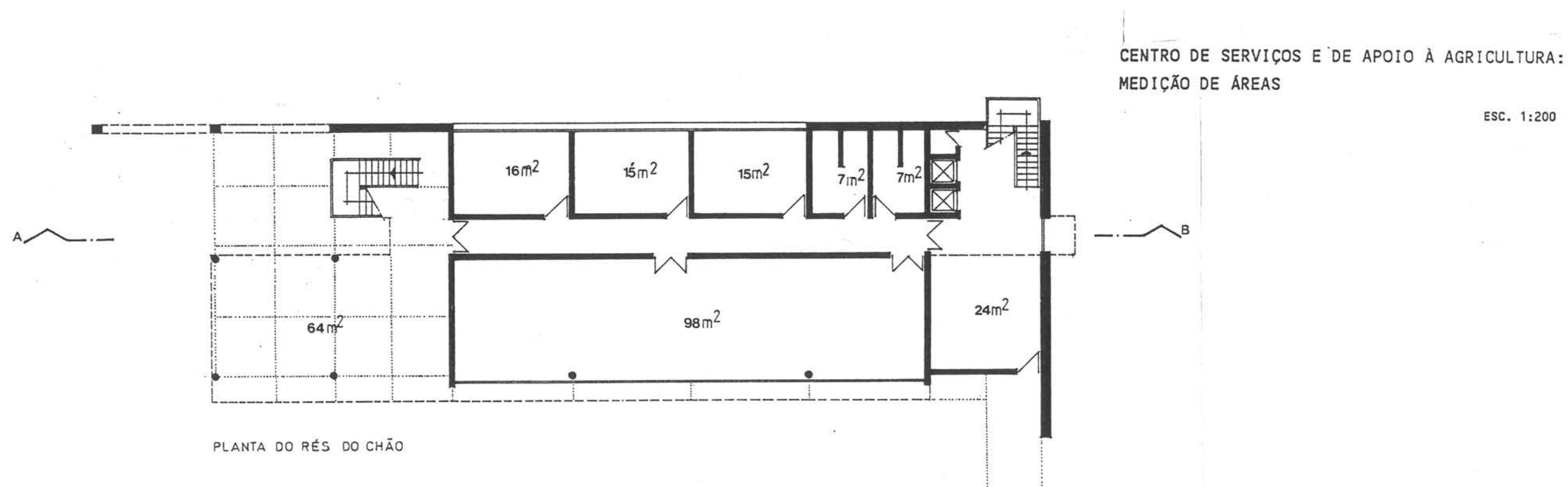
PROPOSTA -
CENTRO DE SERVIÇOS E CENTRO DE
APOIO AGRÍCOLA

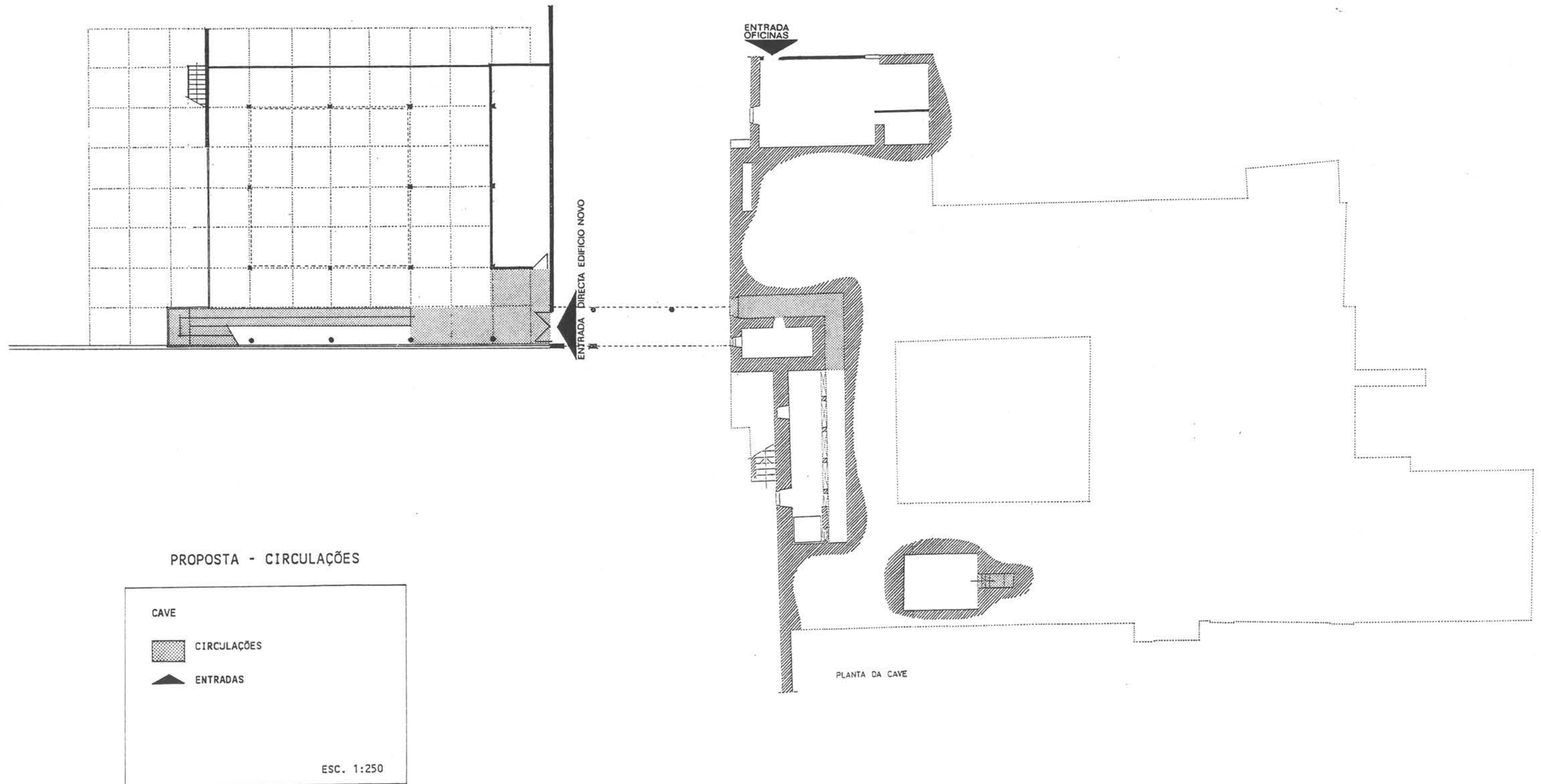
COBERTURAS E ALÇADO PRINCIPAL

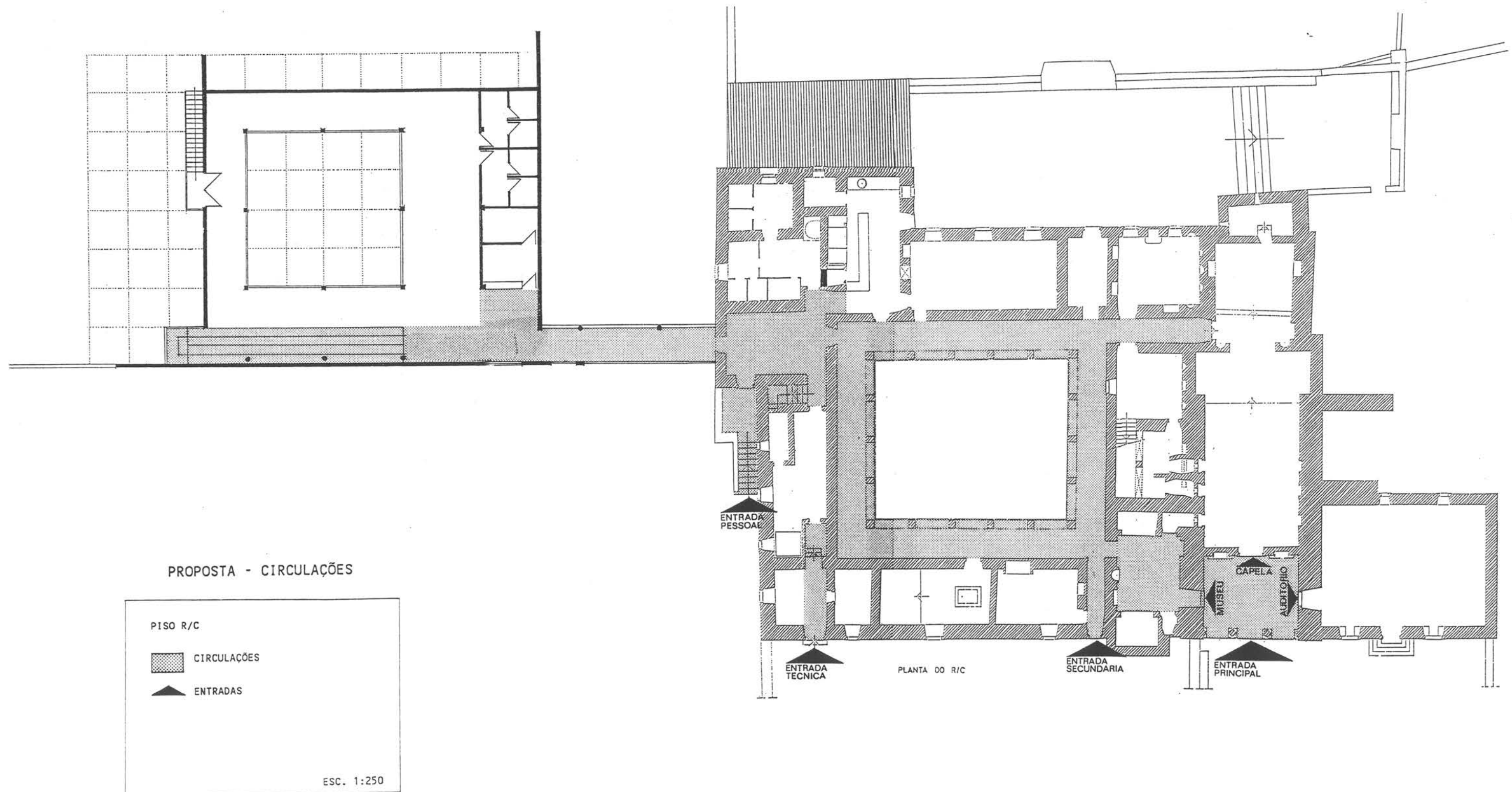
ESC. 1:200

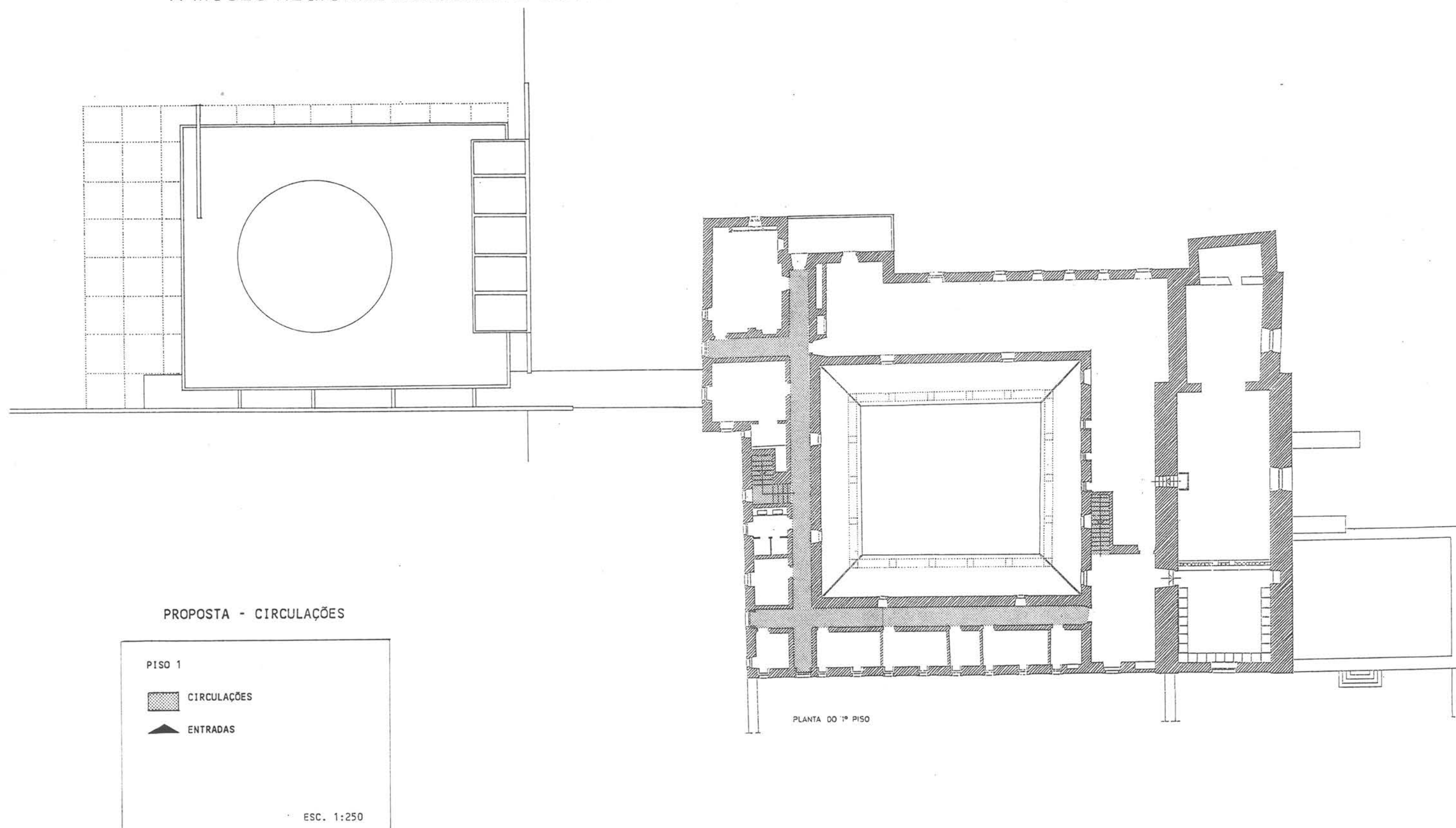


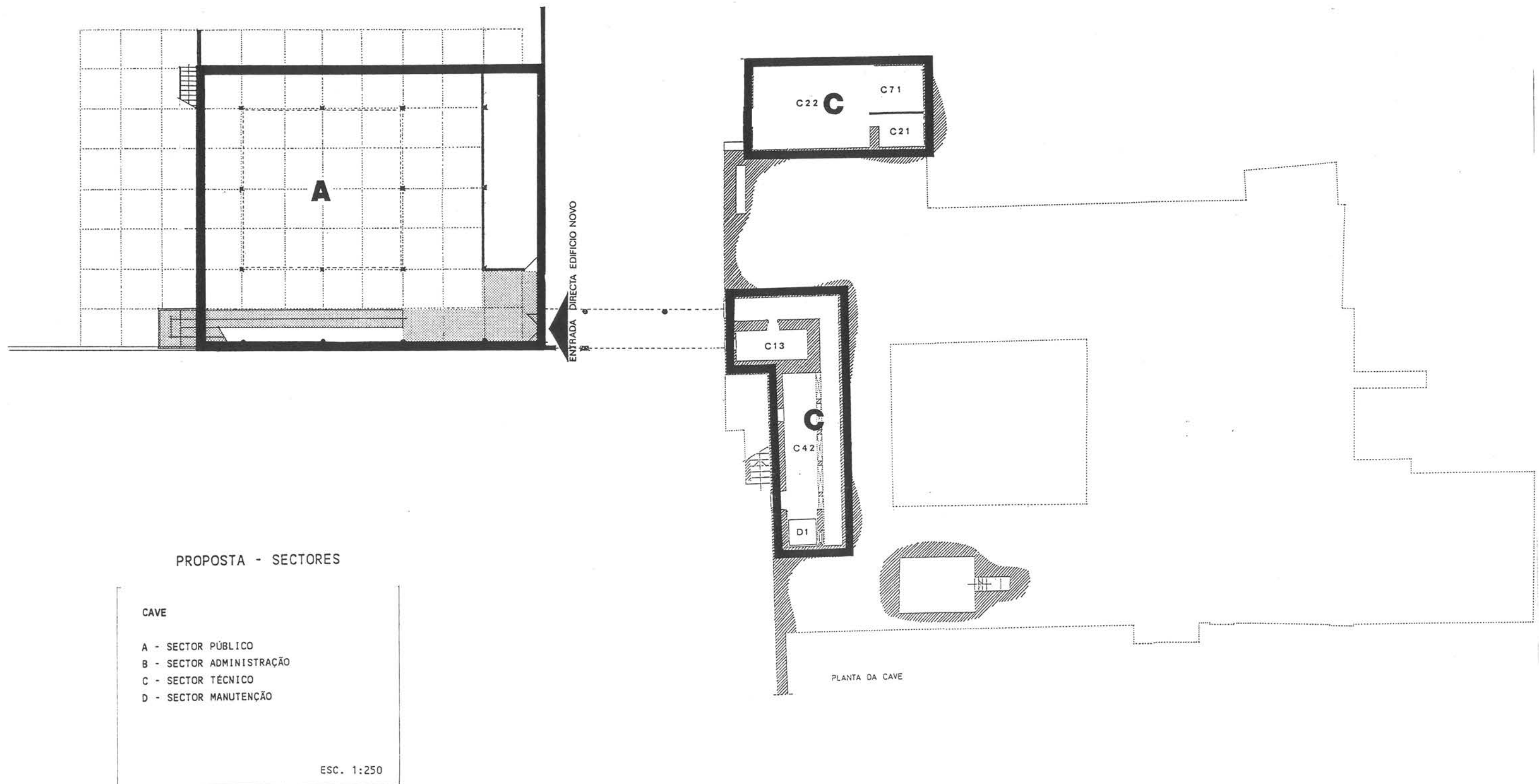
ALÇADO PRINCIPAL

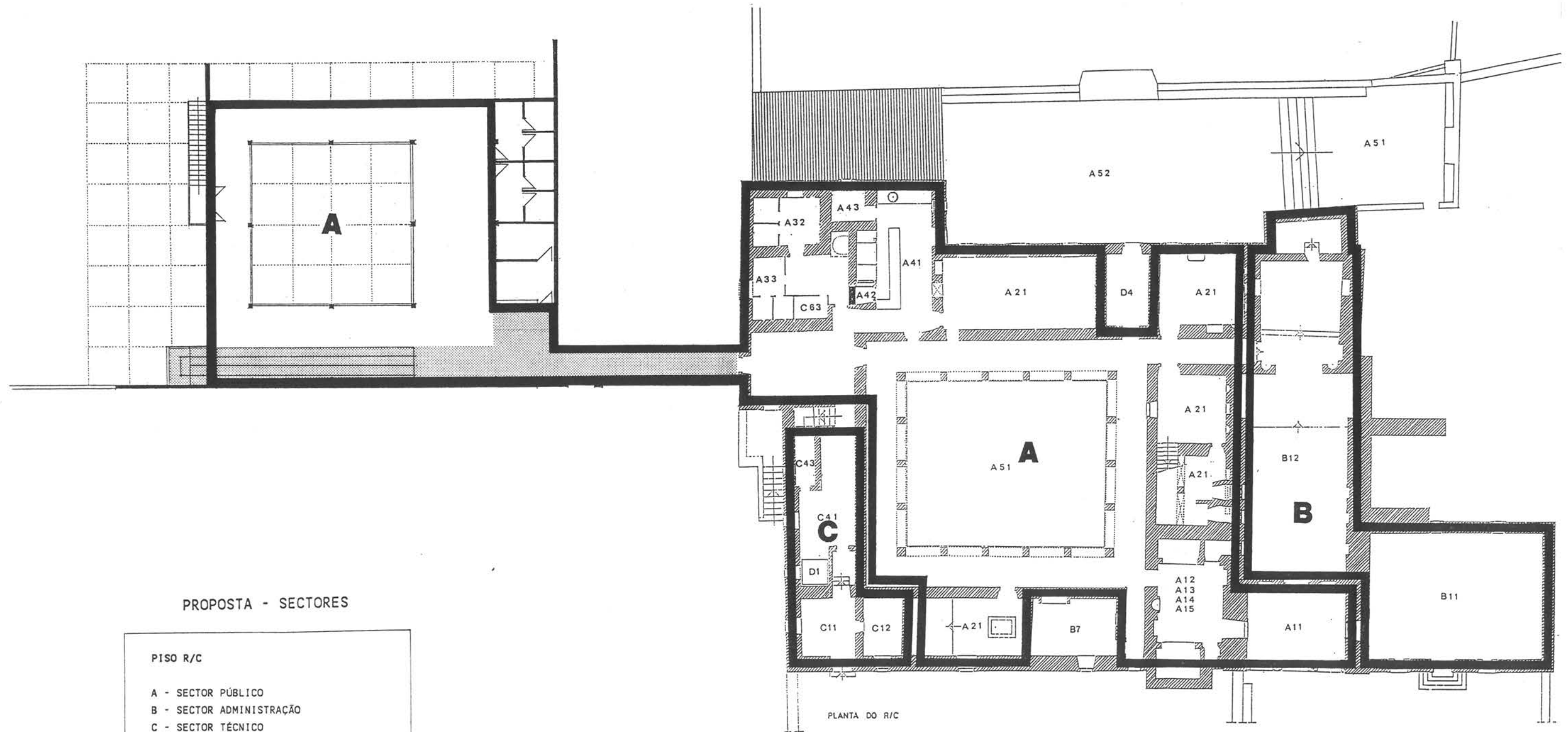










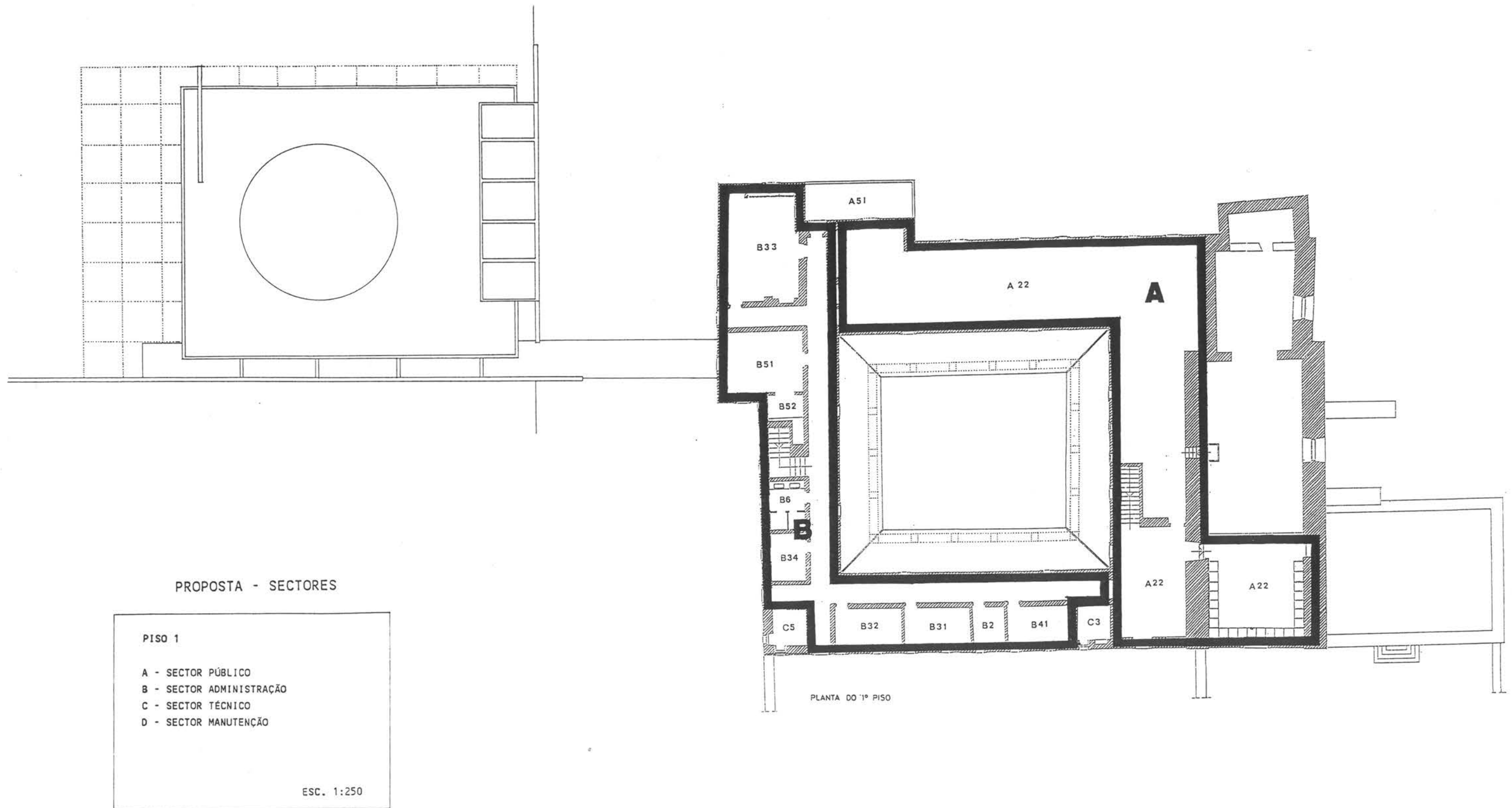


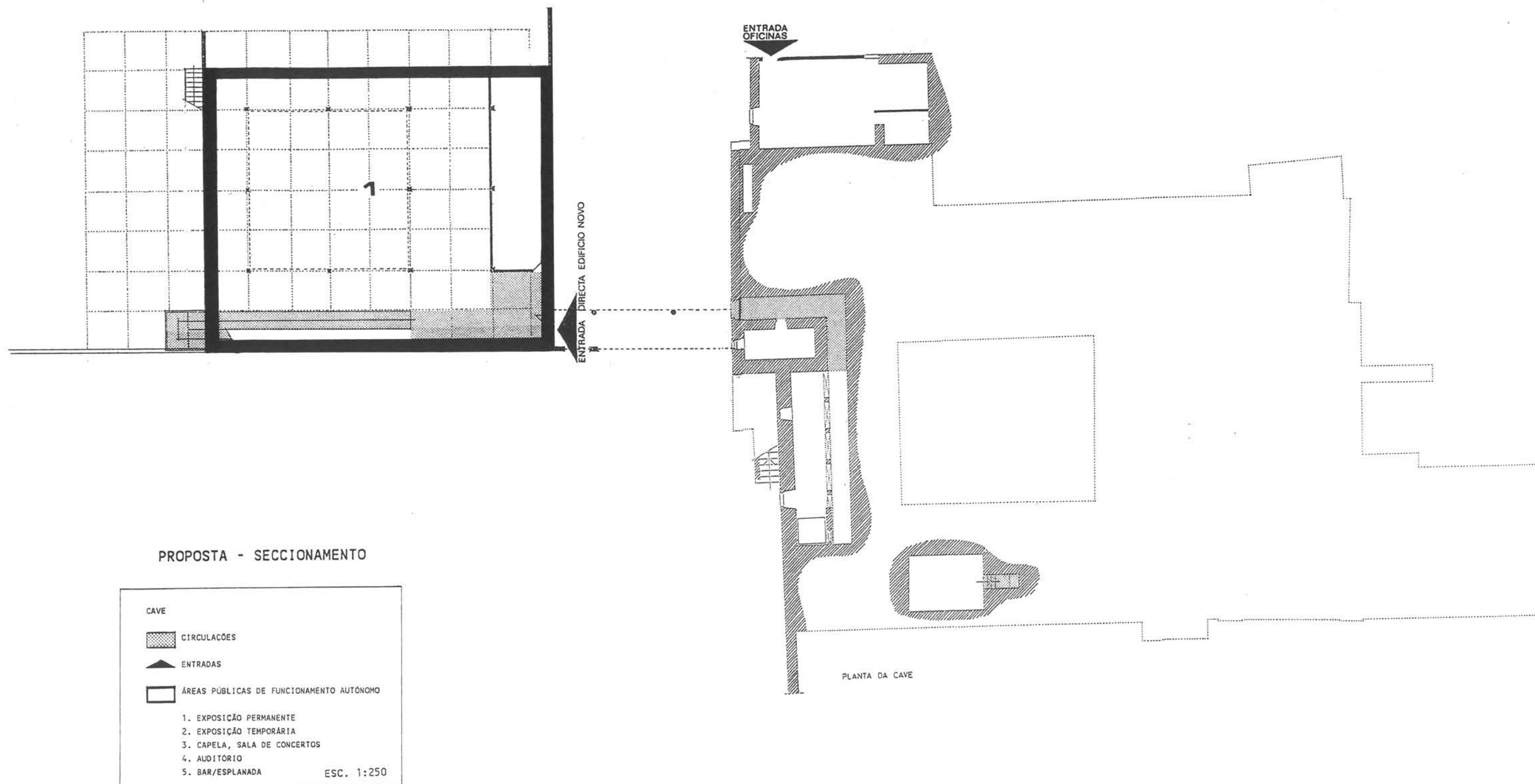
PROPOSTA - SECTORES

PISO R/C

- A - SECTOR PÚBLICO
- B - SECTOR ADMINISTRAÇÃO
- C - SECTOR TÉCNICO
- D - SECTOR MANUTENÇÃO

ESC. 1:250

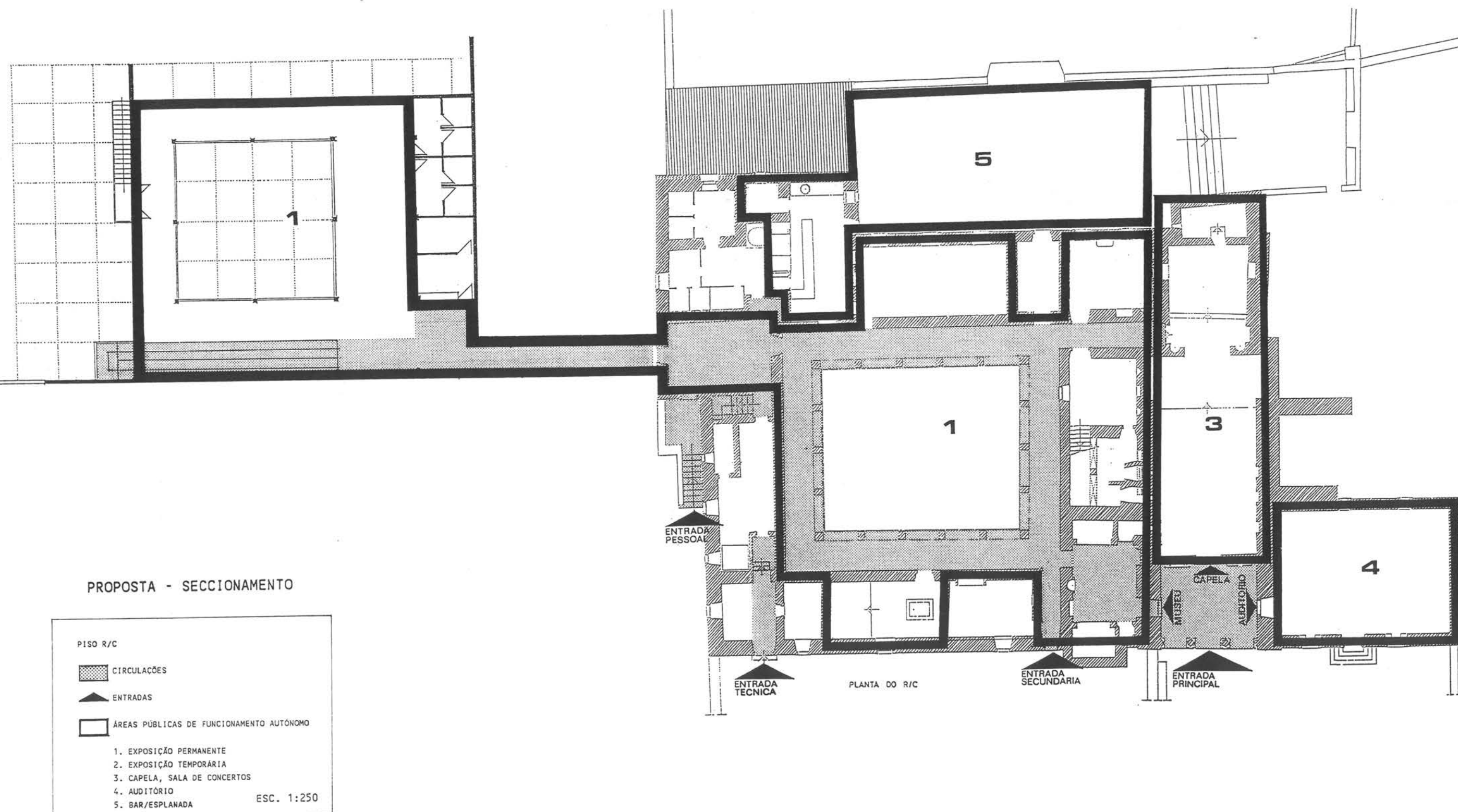


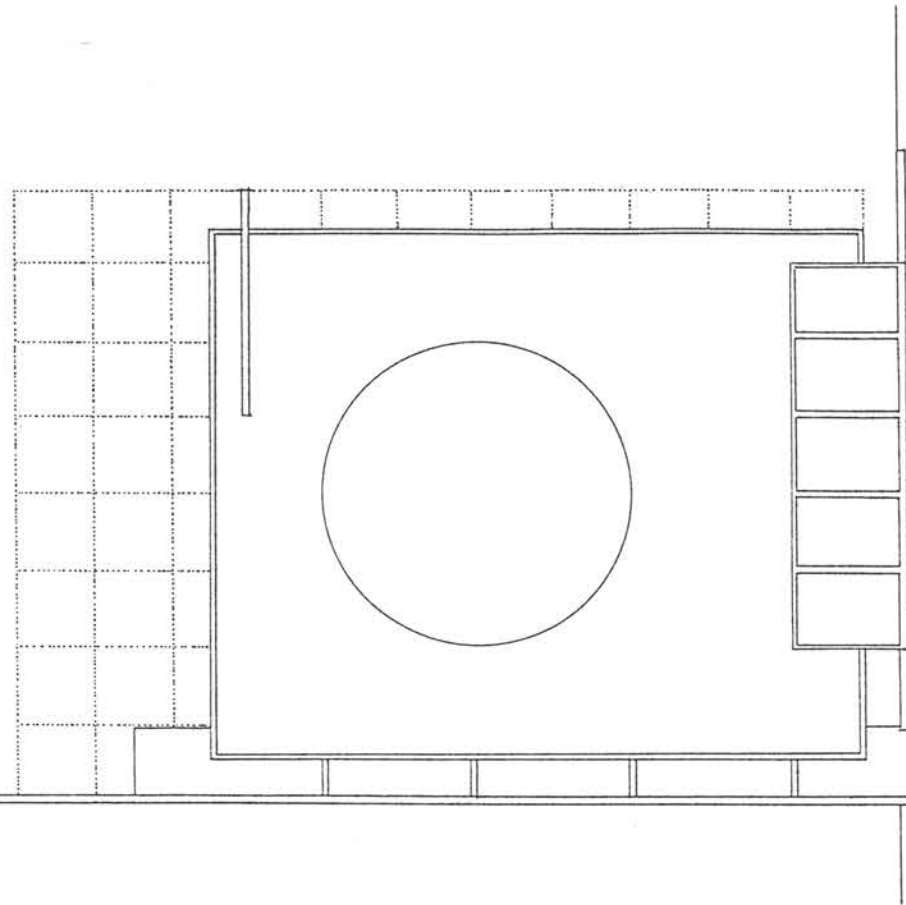


ASSOCIAÇÃO DE MUNICIPIOS DA REGIÃO OESTE ALCobaça - BOMBARRAL - CALDAS DA RAINHA - NAZARÉ - OBIDOS - PENICHE

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRICOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

136





PROPOSTA - SECCIONAMENTO

PISO 1

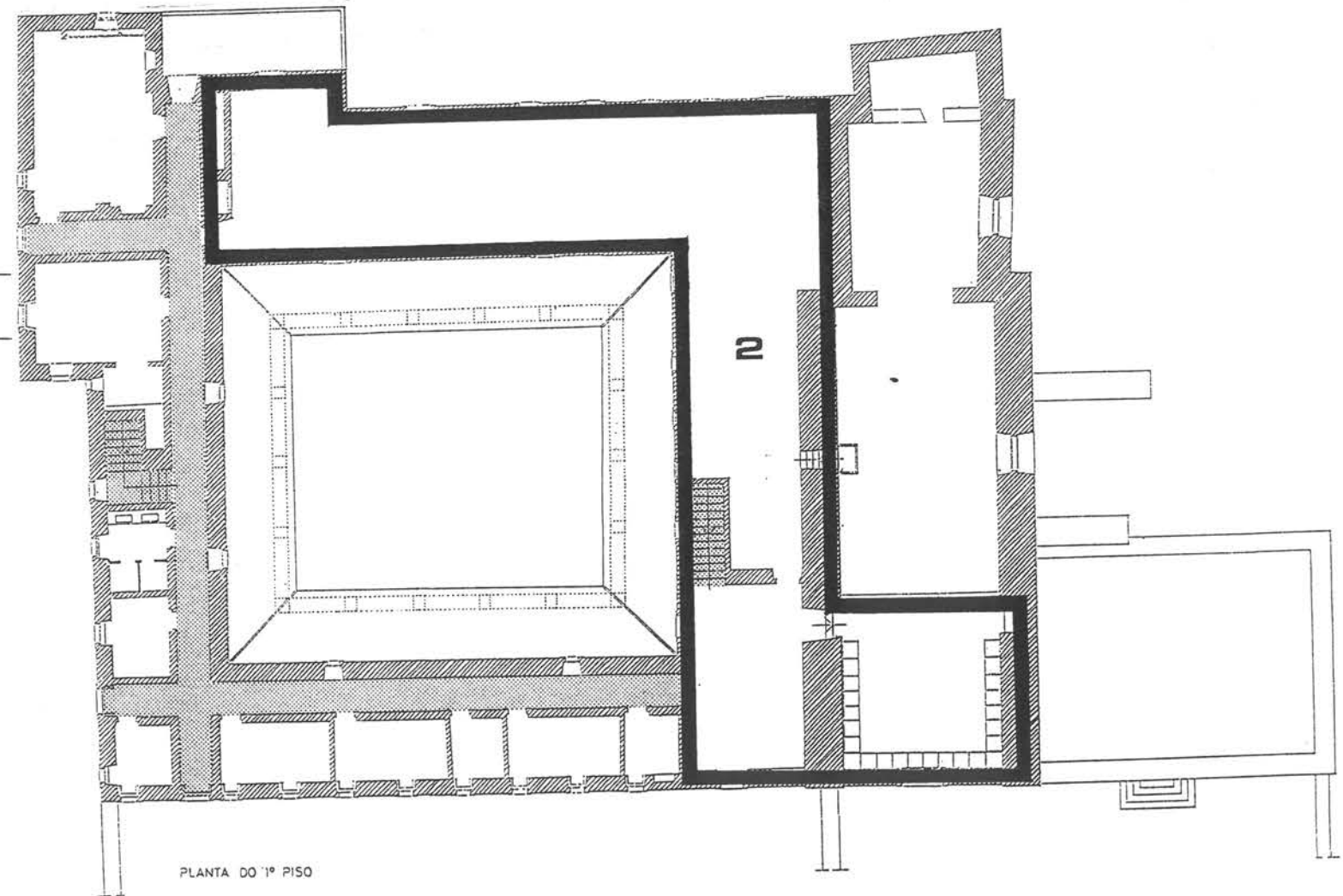
 CIRCULAÇÕES

 ENTRADAS

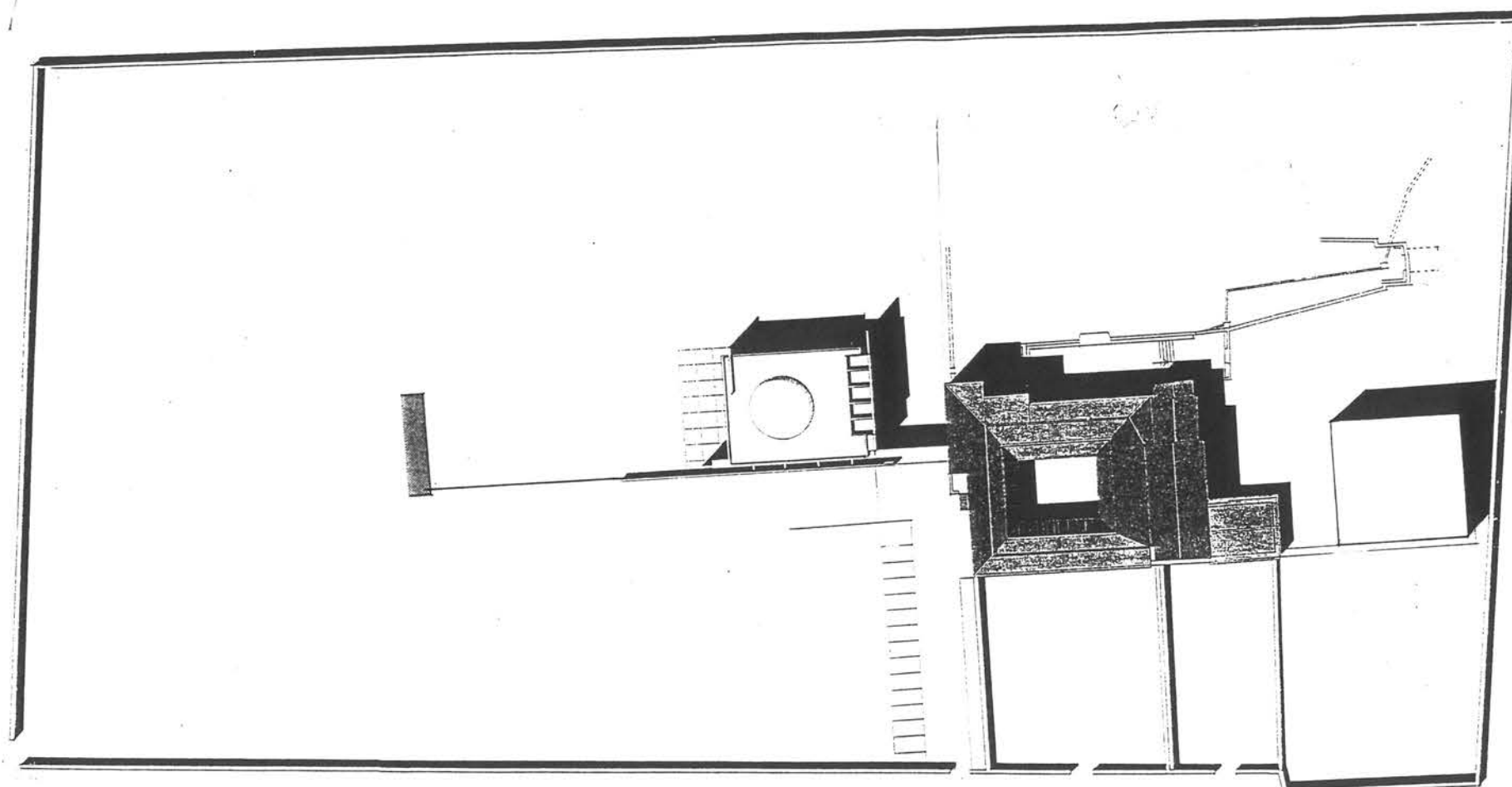
 ÁREAS PÚBLICAS DE FUNCIONAMENTO AUTÓNOMO

1. EXPOSIÇÃO PERMANENTE
2. EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA
3. CAPELA, SALA DE CONCERTOS
4. AUDITÓRIO
5. BAR/ESPLANADA

ESC. 1:250



PLANTA DO 1º PISO



PROPOSTA ALTERNATIVA PARA UMA ADMINISTRAÇÃO COMUM
AO MUSEU E AOS CENTROS DE SERVIÇOS E DE APOIO À
AGRICULTURA

ESC. 1:1.000

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

139

6.5. ASPECTOS CONSTRUTIVOS

6.5.1. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

É certamente um desafio posto à imaginação e criatividade dos arquitectos a adaptação de um edifício histórico, "fazer do velho novo", modificando os espaços, introduzindo novos elementos construtivos e marcando esteticamente essa intervenção.

Como intenções de partida, o projecto deverá respeitar com rigor os elementos exteriores do edifício na sua forma e nos seus materiais - fachadas, coberturas, vãos, antarias -, inclusivamente repondo-os no seu aspecto original e, quando indispensável e em zonas menos comprometidas com a História e a memória do conjunto, proceder às alterações ditadas pelo programa.

Assim, todas as caixilharias e vãos retomarão o seu aspecto original, bem como as escadas exteriores, coberturas, empenas, etc..

Já no interior se julga conveniente a integração entre a nova intervenção - novos elementos e materiais - e os elementos do antigo edifício, que serão deixados aparentes.

Nas novas construções põe-se outro tipo de preocupações - a sua integração estética com os velhos edifícios e o diálogo que com estes terão de estabelecer. Diálogo que não significa necessariamente mimetismo ou imitação, mas o respeito pela escala, volumes, forma e expressão arquitectónica do antigo convento.

Nos espaços exteriores serão recuperados todos os elementos susceptíveis de acusar o passado - pavimentos, muretes, muros de suporte, tanques, fontes, etc..

O claustro será recuperado, devidamente pavimentado e plantado.

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRICOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

140

6.5.2. CONFORTO TÉRMICO E HIGROMÉTRICO

Esta questão não pode nem deve ser resolvida apenas através de meios sofisticados de climatização. Entende-se que se deve dotar, quer a antiga construção, quer a nova, de condições de isolamento e conforto térmico essencialmente decorrentes dos aspectos construtivos e através de dois processos:

1. O isolamento da transmissão térmica, sobretudo em coberturas e fachadas, e na protecção e dispositivos adequados nos vãos exteriores.
2. A ventilação e circulação de ar que permite evitar os efeitos nefastos da humidade excessiva e do calor.

Será assim, através da construção civil, que se propõe um primeiro nível de conforto térmico e higrométrico e só em determinadas áreas se admite o recurso a climatização artificial. É o caso das salas de congressos, zonas de administração e direcção, zonas de trabalho, restauro e conservação das peças, ou da biblioteca. Fica de parte a questão de climatização individualizada de expositores e de determinadas partes do museu, em que as peças a expor se devam manter em condições constantes de temperatura e humidade. Esta questão será tratada nas respectivas partes de mobiliário e de equipamentos mecânicos - climatização.

Assim, especial cuidado e qualidade construtiva será posto nas paredes, coberturas e vãos, em ordem ao melhor isolamento térmico do edifício e condições ambientais.

6.5.3. CONFORTO ACÚSTICO

É outra questão de enorme importância num museu, já que a atenção intelectual não tolera níveis de ruído excessivo.

Aqui também será de adoptar cuidados arquitectónico-construtivos no tratamento desta questão, qualificando os níveis acústicos. Estes, dada a situação interiorizada do antigo edifício e da ala de ampliação, referem-se mais às fontes internas geradas pelos visitantes do que às fontes externas, visto o edifício se situar no campo. Todavia, é importante ter em conta a proximidade das futuras vias rápidas, como a IP 6 e o acesso a Óbidos, que causarão níveis de ruído difuso que se deverá evitar.

Aqui também, um bom nível de acabamentos e a sua escolha cuidadosa, bem como dispositivos arquitectónicos serão suficientes.

6.5.4. EXIGÊNCIAS DE DURABILIDADE

Para um equipamento deste tipo, será de admitir um grau de durabilidade de todos os elementos e equipamentos de construção da ordem dos 40-50 anos.

Assim, salvo excepções, deverão ser adoptados materiais de boa durabilidade e resistência ao uso intensivo. Como é evidente, esta questão cruza-se com o problema financeiro/económico de custos de construção e é dentro do trinómio qualidade/custo/exigência estética que deverá ser resolvido.

6.5.5. LIMPEZA, CONSERVAÇÃO E REPARAÇÕES

Esta é outra questão que deverá ser criteriosamente ponderada já que se trata de um museu com peças em exposição, mostradas directamente ou em expositores, e em relação às quais se sabe que a limpeza causa deterioração e desgaste das peças.

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRICOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

141

Assim, estes sistemas deverão corresponder à limpeza (poeiras, sujidades. etc.) e à defesa da agressividade do clima, que, como é sabido, se produz mesmo no interior das habitações.

A limpeza pode justificar sistemas de condutas de aspiração em todo o edifício e dispositivos particulares de filtragem do ar em certas zonas.

A defesa da agressividade do clima só será possível utilizando meios mais sofisticados, descritos na especialidade de climatização.

6.5.6. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

A - APROVEITAMENTO DE MATERIAIS LOCAIS

Sempre que possível, e sem prejuízo da linguagem estética, formal e construtiva da intervenção arquitectónica, será dada preferência à utilização e emprego em obra de materiais e técnicas de construção locais.

Isto por duas ordens de razões:

1. PELA INTEGRAÇÃO URBANA E ARQUITECTÓNICA
Em que a remodelação de um edifício histórico inserido no perímetro da antiga cidade põe problemas delicados de respeito e adequação da expressão arquitectónica. Uma das técnicas para conseguir estes objectivos é justamente o recurso aos materiais como forma de integração.
2. PELO APROVEITAMENTO DE RECURSOS EXISTENTES
O que se traduzirá em economia de custo, utilizando materiais não importados, e por um contributo ou incentivo à produção local como exemplo didáctico para outras construções.

B - NÍVEL DOS ACABAMENTOS INTERIORES E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO A UTILIZAR

Trata-se de um programa complexo que deverá não só instalar um equipamento de enorme importância para a Região Oeste e Concelho de Óbidos, como também adaptar um conjunto histórico. Por isso dever-se-á realizar um esforço na pormenorização e nos acabamentos dos edifícios, na escolha dos materiais, em ordem aos factores de durabilidade, conforto e integração com o existente, e à manutenção de grande unidade arquitectónica do conjunto.

De um modo geral, o projecto utilizará materiais e acabamentos tradicionais. Entre estes propomos desde já a utilização da madeira em portas, portadas e caixilharia (madeira maciça) e da pedra da região em pavimentos. A madeira será também utilizada em revestimentos nos espaços mais importantes, dadas as suas qualidades acústicas de conforto ambiental e durabilidade.

C - DEFINIÇÃO PRELIMINAR DOS MATERIAIS
MAPAS CONSTRUTIVOS E ACABAMENTOS

Embora de forma sintética e ainda possível de modificação e revisão, indicam-se os principais elementos construtivos e os acabamentos que propomos utilizar:

1. ANTIGO CONVENTO E IGREJA

1.1. EXTERIORES

Manterão as características da época, em todos os materiais, desde as coberturas às paredes e caixilhariás. Especiais exigências serão postas na telha, que deverá reencontrar a patine e a cor dos séculos, e nos rebocos, que deverão ser lisos (estanhados).

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

142

1.2. INTERIORES

Idênticas preocupações subsistem nos interiores, embora as exigências do programa do museu possam justificar outros materiais.

PAVIMENTOS	- pedra da região e madeira
PAREDES	- rebocadas ou estucadas, lisas (estanhadas)
PORTAS E JANELAS	- madeira à vista, ou pintada
TECTOS - 1º PISO	- em estuque, respeitando as abóbadas existentes
2º PISO	- em reboco e estafe, ou em madeira

Especial cuidado será posto na mostra e evidência de elementos construtivos e decorativos que venham a aparecer ou já existam na antiga construção - arcos, aros de pedra, cornijas, entablamentos ou outros, bem como nas obras de arte. Trata-se, sem dúvida, de os evidenciar, mas em fase mais adiantada serão definidos os critérios do modo de proceder.

2. EDIFÍCIO NOVO (NOVA ALA - EXPANSÃO DO MUSEU)

Aqui será permitida e desejada maior liberdade nos materiais de acabamentos. Neste momento é ainda cedo para fazer um mapa de acabamentos, mas indicamos os que pensamos utilizar: pedra ou mosaicos cerâmicos e madeira (em pavimentos); madeira à vista, betão descofrado e envernizado, pedra da região, rebocos lisos brancos ou pintados, metal em guardas ou caixilharias (podendo estas também ser em madeira), tectos falsos em estafe ou em madeira, etc..

No seu conjunto, temos a forma de materiais tradicionais nos acabamentos. Os espaços e a arquitectura é que acusam a modernidade.

6.6. FUNDAÇÕES E ESTRUTURA

6.6.1. EDIFÍCIO DO ANTIGO CONVENTO

O edifício encontra-se, de um modo geral, em mau estado de conservação, em grande parte como consequência dos efeitos da água e humidade desde há anos.

Como principais sintomas de degradação refira-se, para além da inexistência das coberturas, o facto de em algumas paredes se notarem grandes fendas ou desligamentos, além de alguns pisos não aguentarem sequer as cargas normais de circulação e a existência de zonas do edifício quase inacessíveis.

SOLUÇÕES - TIPO DE RECUPERAÇÃO

Hoje em dia duas soluções de recuperação de edifícios antigos vêm sendo adoptadas:

- . Uma solução mais clássica, que consiste na introdução nas paredes existentes de uma estrutura constituída por pilares (descarregando em sapatas, vigas e lintheis de travamento em betão armado, podendo a estrutura da laje de piso ser também no mesmo material; as paredes são injectadas em grande parte da sua extensão, em particular nas zonas onde existem fendas.
- . Outra solução, de aplicação mais recente, consiste no aumento da capacidade e mobilização da resistência do próprio edifício através da introdução na sua estrutura original de elementos metálicos (pregagens ou rede metálica superficial), que permitam atingir aquele fim. Esta solução implica também a injeção das paredes, bem como a eventual construção de novas estruturas nos pavimentos.

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRICOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

143

A primeira solução apresenta como vantagens a maior facilidade de construção, dado implicar a utilização de mão-de-obra menos especializada, bem como a aplicação de materiais de consumo mais corrente. Apresenta como principais inconvenientes uma maior rigidificação das paredes e um mais deficiente comportamento da estrutura aos sismos, dado ser constituída por dois materiais completamente diferentes, perfeitamente separados um do outro.

A segunda solução, embora exigindo o recurso a mão-de-obra mais especializada e à aplicação de materiais de consumo pouco corrente, conduz a uma solução mais flexível e em que toda a estrutura funciona em conjunto. Apresenta no entanto o inconveniente de ser mais cara, de acordo com os resultados de concursos recentemente efectuados.

6.6.2. NOVOS EDIFÍCIOS

Os novos edifícios serão em betão armado, com lajes maciças fungiformes ou apoiadas em vigas, conforme as zonas e as suas implicações na arquitectura.

As acções horizontais serão absorvidas por paredes em betão armado, estando previsto a existência de juntas entre zonas dos edifícios de comportamento estrutural muito diferente.

As fundações serão em princípio directas, estando prevista a próxima apresentação de um programa de prospecção que permita estabelecer as tensões de segurança a considerar para o terreno, bem como detectar a eventual necessidade de tratamento das fundações.

6.7. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS DE ÁGUAS, ESGOTOS E GÁS

6.7.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

São definidas nesta fase as directrizes das linhas tronco dos sistemas de esgoto doméstico, esgoto pluvial, água de abastecimento e incêndio e rede de gás.

Estes sistemas são na sua generalidade caracterizados, nomeadamente no respeitante a materiais e caudais, oferecendo as fases seguintes adequados desenvolvimentos e consequentes ajustamentos.

6.7.2. CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS SISTEMAS

1. ESGOTO DOMÉSTICO

Aos "colectores tronco" a construir no piso 0, a ligar por gravidade a colector de arruamento adjacente, afluirão os ramais das instalações deste piso e ainda os tubos de queda do piso superior.

A previsão é de um sistema simplificado, sifonado, com câmaras normalizadas munidas de tampas estanques aos gases e garantindo-se a ventilação através dos tubos de queda.

2. ESGOTO PLUVIAL

Este sistema desenvolve-se em paralelismo com o esgoto doméstico, contudo não sifonado (salvo na extremidade, jusanse necessário); receberá as águas recolhidas em coberturas (através de tubos de queda) de lavagens de pisos, sumidouros (a integrar em arranjos exteriores) e de drenagem do subsolo. No que se refere às novas construções, prevêem-se cortinas de geotextil em muros de sustentação ligados aos troncos comuns.

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

144

6.7.3. DADOS DE DIMENSIONAMENTO

Não há dados certos na presente fase para um seguro dimensionamento dos sistemas. Contudo, uma previsão aponta para os seguintes caudais de ponta mais provável:

- . esgoto doméstico - 300 l/minuto
- . águas pluviais - o correspondente à área de recolha para uma altura de 100 m
- . água de abastecimento - 6 l/s (com autoclismos)
- . incêndio - 10 l/s (4 carreteis ou 2 marcos)

6.7.4. MATERIAIS

Preconizam-se os seguintes materiais:

- . esgoto doméstico - PVC rígido, classes 4 e 6, a primeira para ramais de águas de sabão;
- . esgoto pluvial - PVC rígido, classe 6;
- . água de distribuição - cobre de junta soldada e PVC, juntas de alta pressão;
- . incêndio - ferro fundido de alta pressão, junta elástica;
- . drenagem de subsolo - drenos de betão poroso, juntas fechadas ligadas topo a topo.

6.7.5. ÁGUA DE DISTRIBUIÇÃO

As linhas tronco correrão nos tectos de circulações ou em caleiras (drenadas e ventiladas), nestas se originando as distribuições nas diferentes compartimentações sanitárias e a alimentação do reservatório do sistema de incêndio.

A água quente será obtida a partir de termoacumulado-

res com capacidade adequada a instalar nas compartimentações onde seja necessária.

6.7.6. INCÊNDIO

O sistema em carga, com origem em grupo elevatório, alimentará carreteis e marcos de carreteis.

6.7.7. GÁS

A rede de gás limita-se à zona das cozinhas.

Nos novos edifícios, nomeadamente nos laboratórios, será projectada de acordo com as exigências necessárias.

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

145

6.8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS

As instalações e equipamentos eléctricos que se pretendem projectar seguirão o programa de arquitectura e as exigências próprias de cada tipo de espaço. Considerar-se-ão assim três grandes áreas:

- . Restauro do Convento de S. Miguel
- . Área de construção nova e ampliação do existente, destinada a exposição permanente, reserva visitável e zonas técnicas.
Nesta área o projecto incluirá unicamente as instalações de iluminação necessárias à possível realização de exposições integradas ou relacionadas com o museu.
- . Novos edifícios - centro de serviços de apoio às actividades económicas, laboratórios.

6.8.1. INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

Todas as instalações obedecerão ao "Regulamento de Segurança de Instalações de Energia Eléctrica", tendo em especial atenção as condições ambiente e de utilização do local.

Sem incluir as potências necessárias à central térmica e à climatização - se existirem -, prevê-se para o conjunto do edifício uma potência instalada não superior a 80 KVA.

A alimentação de energia dependerá do valor final da potência a instalar, que será definida na fase seguinte de projecto. Será em média tensão, através de um posto de transformação abaixador, ou em baixa, conforme aquele valor de potência e consoante as disponibilidades da rede da entidade distribuidora local. Se vier a ser confirmada a necessidade da sua instalação, o PT ficará localizado nas áreas designadas nos desenhos de arquitectura como áreas técnicas.

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRICOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

146

A - INSTALAÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS

A instalação de iluminação para um museu deverá conseguir todos os efeitos de luz necessários para evidenciar os objectos expostos. Fundamentalmente, o tipo de iluminação deverá:

- . Permitir reforçar o seu nível nos locais em que se realize qualquer exibição especial, o que exigirá uma combinação de iluminação geral e localizada.
- . Permitir evidenciar a forma e a textura dos objectos expostos, o que será conseguido através de uma iluminação direccionada adequada.
- . Assegurar fidelidade na reprodução da cor e da sua aparência através de uma escolha adequada dos diversos tipos de lâmpadas fluorescentes.
- . Permitir uma grande flexibilidade de efeitos luminosos, a fim de assegurar várias alternativas consoante os diferentes objectos expostos.
- . Evitar possíveis danos nos materiais sensíveis à luz, por exposição indevida ou demasiado prolongada dos mesmos.

Relativamente ao índice de iluminação pretendido seguir-se-ão as recomendações das tabelas internacionais. O índice escolhido está indicado nas folhas de cada espaço. Ter-se-á, assim, para as áreas mais condicionadas:

. Sala de leitura	500 luxes
Adaptação da igreja a sala de leitura e zona de exposições temporárias:	
- Exposições sensíveis à luz	150 luxes
- Exposições insensíveis à luz	300 luxes
. Sala de reuniões	250 luxes
. Gabinetes	300/500 luxes

Dedicar-se-á especial atenção à escolha do tipo de

iluminação e de aparelhos de iluminação a utilizar, atendendo à orientação e difusão da luz, sua uniformidade, brilho e condições de manutenção. Tentar-se-á que os condicionamento de climatização, iluminação e acústica constituam um sistema integrado coerente.

Prevê-se, em áreas a definir, sistemas electrónicos de regulação de fluxo luminoso.

A distribuição de tomadas obedecerá essencialmente às condições de utilização do local. O tipo da sua instalação nas grandes áreas será definido na fase seguinte do projecto e dependerá essencialmente da flexibilidade que se pretende na sua utilização e dos respectivos custos. No âmbito desta fase do projecto parece-nos já de propor, para a "sala de leitura", a instalação de uma rede de tomadas no pavimento, a fim de permitir a iluminação local dos planos de leitura.

A rede de tomadas deverá igualmente assegurar uma grande flexibilidade face às inúmeras alternativas possíveis da sua utilização. Prevê-se então a necessidade de instalação de tomadas ou em calhas no tecto, ou em rodapés, ou ainda em pavimentos, conforme os condicionalismos que se vierem a impor nas fases seguintes do projecto.

B - ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA

Esta iluminação obedecerá ao previsto no "Regulamento de Segurança de Instalações de Energia Eléctrica".

C - INSTALAÇÕES DE FORÇA MOTRIZ

C.1. ELEVADORES

De acordo com o Programa Base de arquitectura, está previsto um elevador servindo todos os pisos das zonas a que está adstrito.

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

147

C.2. EQUIPAMENTOS DIVERSOS

Serão incluídas no projecto as alimentações de todo o equipamento e máquinas-ferramentas a instalar, nomeadamente nas áreas referenciadas no Programa Base de Arquitectura por: A.4.1, C.1, C.2, C.4.2., C.7.3., C.3.1., C.3.2., D.2, D.3 e D.4.

6.8.2. INTERCOMUNICAÇÕES E TELEFONES

Será prevista a instalação de sistema de intercomunicações entre os diversos corpos do edifício, bem como telefones e respectiva central. Seguir-se-á o indicado no RITA.

Admite-se a hipótese de instalação de terminal de telex ou de telefax. Dotar-se-á igualmente o edifício de uma rede de tubagens destinadas ao sistema informático.

6.8.3. PROTECÇÃO CONTRA DESCARGAS ATMOSFÉRICAS

Como opção será instalado o número de para-raios suficiente para proteger todo o edifício.

6.8.4. DIFUSÃO SONORA

Prever-se-á, como opção, instalação de difusão sonora ambiente, que distribuirá o som por todo o edifício.

Privilegiar-se-ão as zonas que recebem público e as de

maior concentração de postos de trabalho.

6.8.5. INSTALAÇÕES DE VIGILÂNCIA, ALARME E SEGURANÇA
CONTRA ROUBOS E INCÊNDIOS

A - SISTEMAS DE SEGURANÇA E VIGILÂNCIA CONTRA ROUBOS

Estes sistemas podem ir desde a vigilância humana simples, no regime de rondas periódicas cronometradas, até sistemas sofisticados de custos elevadíssimos.

Parece-nos essencial indicar as possibilidades que se nos oferecem, a fim de se poder fazer a opção mais recomendável localmente.

Assim, como vigilância especial, se se entender aconselhável, admite-se a instalação de um circuito de televisão interna, servindo toda a área do edifício de acesso ao público. Este sistema seria constituído por câmaras colocadas estrategicamente e com leitura em um aparelho monitor situado na central de segurança.

Contra intrusão considerar-se-á um sistema para protecção de portas e janelas em percursos a definir, com alarme acústico.

Para adaptação da igreja a sala de reuniões e a museu propõe-se eventualmente a instalação de um circuito de televisão interna, com o número de câmaras necessário à protecção das áreas ou objectos mais susceptíveis de serem roubados.

B - SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIOS

Prevê-se a instalação de um sistema automático de detecção de incêndios em todo o edifício e de extinção em áreas a definir.

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

148

B.1. DETECÇÃO DE INCÊNDIOS

Será instalada uma rede de detectores comandada por uma central tipo inteligente. Dependendo da dimensão das salas, serão colocados um ou mais detectores em cada sala e nos corredores em que tal se justifique. Cada detector ou conjunto de detectores será sinalizado na central e a sua actuação accionará um sinal luminoso (lâmpada) e acústico (buzina), identificando simultaneamente o detector que produziu o alarme. A central ficará ainda ligada ao Quartel dos Bombeiros para rápida comunicação da necessidade da sua intervenção.

B.2. EXTINÇÃO DE INCÊNDIOS

a) EXTINTORES DE NEVE CARBÓNICA

Em locais apropriados serão colocados extintores de neve carbónica a utilizar numa emergência até à chegada dos bombeiros.

b) GARRAFAS DE GÁS "HALLON"

Em zonas a definir, além de detectores produzindo o alarme, dispor-se-á de garrafas de gás "Hallon", disparando por comando dos detectores e sinalizando, também no painel de sinalização central, a identificação do local accionado.

As áreas dispondão deste dispositivo utilizarão aviso de disparo no exterior da porta para prevenção de entrada após a sua actuação.

Do sistema de extinção fará ainda parte a rede de extinção atribuída ao projecto de águas e constituída por bocas de incêndio de localização adequada, conforme os regulamentos.

c) REDES DE "SPRINKLERS"

Admite-se a eventualidade de estabelecer redes de "sprinklers" em determinados armazéns de materiais em que seja esse o sistema aconselhável, pela ausência de peças deterioráveis pela água.

6.8.6. OPÇÕES A DEFINIR PARA A EXECUÇÃO DAS FASES SEGUINTE DO PROJECTO

- . Alimentação de energia eléctrica ao edifício. Implantação ou não de um posto de transformação abaixador, conforme o valor de potência instalada.
- . Instalação de um gerador de emergência de 10 a 30 KVA para assegurar, sem descontinuidades, a alimentação de energia eléctrica a equipamentos, elevadores, iluminação ou aparelhos de climatização cujas condições de funcionamento assim o exijam.
- . Definição dos sistemas e áreas a proteger contra incêndios e roubos.
- . Instalação e projecto de uma central telefónica, ou unicamente da rede de tubagem para posterior enfiamento pelos CTT.
- . Instalação de um sistema de protecção contra descargas atmosféricas.
- . Instalação de um sistema de recepção de rádio/TV.
- . Instalação de um sistema de difusão sonora ambiente.
- . Definição dos tipos de equipamentos a instalar no edifício, nomeadamente nas áreas indicadas na alínea C do parágrafo 6.9.2. (Instalações de força motriz).

6.9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS MECÂNICOS

Pretendeu-se estabelecer nos edifícios do convento de S. Miguel instalações de tratamento do ar ambiente e ventilação, de forma a permitir a sua ocupação após as obras de restauro e adaptação a que os referidos edifícios vão ser submetidos, sendo destinados ao novo museu de Óbidos.

6.9.1. DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES

1. INSTALAÇÕES DE CLIMATIZAÇÃO GERAL

Serão constituídas por unidades do tipo bomba de calor água-ar.

Estas unidades permitirão uma fácil instalação junto aos espaços a tratar, permitindo a utilização de redes de condutas de pequenas dimensões e a redução do número de comunicações com o exterior (para a transferência do calor).

será utilizada uma caldeira a gás como fonte quente e uma torre de arrefecimento como fonte fria (evacuação do calor em excesso para o exterior).

2. DISTRIBUIÇÃO DO AR TRATADO

Será efectuada quer por difusores, quer por grelhas, de acordo com as características específicas de cada zona a tratar.

As velocidades do ar, quer nas condutas, quer nos pontos de entrega e/ou recolha serão criteriosamente seleccionadas, de modo a garantir um nível de ruído adequado.

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRICOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

150

3. INSTALAÇÕES DE VENTILAÇÃO

Existirão dois tipos distintos de instalações de ventilação, de acordo com as características de ocupação das zonas a tratar.

. VENTILAÇÃO COM CONTROLO DA TEMPERATURA MÍNIMA DO AR INSUFLADO

Nestas instalações o ar insuflado, além de filtrado e previamente aquecido até ao valor desejado (bar público, etc.).

. VENTILAÇÃO SIMPLES

Nestas instalações o ar será unicamente insuflado e/ou extraído, podendo o ar insuflado ser filtrado sempre que as condições das zonas a ventilar o exijam.

4. INSTALAÇÕES DE CLIMATIZAÇÃO DA SALA DE EXPOSIÇÕES PERMANENTES E RESERVAS VISITÁVEIS

Será uma instalação essencialmente destinada ao controlo da temperatura do orvalho, a fim de evitar a formação de condensações (do vapor de água em suspensão no ar ambiente) sobre as peças em exposição e especialmente sobre as vitrinas.

Será uma instalação do tipo água-ar, conseguida através de uma unidade de produção de água refrigerada ("chiller" arrefecido por ar) e unidades de tratamento de ar do tipo "fan-coil".

As instalações de tratamento de ar destas zonas funcionarão com o mínimo volume de ar novo (ar exterior) possível. Desse modo, tratando esse volume de ar exterior de forma a diminuir-lhe a agressividade devido à sua elevada taxa de salinidade e mantendo estas zonas em sobrepressão (à custa desse mesmo volume de ar exterior tratado) relativa às zonas envolventes, pretender-se-á garantir o controlo de salinidade da atmosfera das zonas em referência e, consequentemente, preservar as obras aí expostas.

5. INSTALAÇÃO DE CLIMATIZAÇÃO DE VITRINAS

Esta será uma instalação cuja especificidade exige um tratamento totalmente independente, com possibilidade de controlar com grande precisão os valores da temperatura seca e da humidade relativa.

Será uma instalação do tipo água-ar, onde serão tomadas todas as precauções para garantir o isolamento da rede de água, em caso de rotura ou fuga na mesma. Serão deixados no pavimento (segundo esquema a estabelecer posteriormente) pontos de alimentação de água refrigerada a unidades de tratamento de ar do tipo "fan-coil" destinadas a alimentar as vitrinas. A unidade de refrigeração da água será um "chiller" arrefecido por ar.

NOTA

Tudo o que ficou exposto em relação aos critérios estabelecidos para tratamento do ar ambiente, nomeadamente o que diz respeito às exposições permanentes e reservas visitáveis, pouco mais é do que uma intenção de trabalho, pois haverá necessidade quer de um conhecimento mais profundo dos materiais constituintes das peças do museu, quer do estado de conservação dessas mesmas peças.

6.9.2. CONTROLO

O controlo das instalações será do tipo eléctrico/electrónico, de acordo com o seguinte critério:

- . unidades terminais de tratamento de ar e unidades de ventilação - controlo do tipo eléctrico tudo ou nada;
- . unidades de produção e evacuação de calor, para e da rede de água - controlo do tipo electrónico tudo ou nada e modulante.

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRICOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

151

6.9.3. TRATAMENTO DA ÁGUA EM CIRCULAÇÃO

Será considerado o tratamento da água utilizada como fonte quente e fria, do sistema de condicionamento de ar. Esse tratamento consistirá essencialmente em:

- . correcção da dureza
- . correcção do PH
- . tratamento algicida

6.9.4. SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIOS

Serão utilizados resgistos corta-fogo inseridos nas condutas de ar, quer nas ligações às "couvertes", quer nas travessias de paredes que limitam zonas de fogo. A sua actuação será do tipo motorizado, efectuada através de sibal enviado pela central de detecção de incêndios.

Todos os sistemas de condicionamento de ar e ventilação ficarão desactivados por informação de sinistro de fogo, enviada através da referida central.

Será considerada ainda a hipótese de utilização dos ventiladores de extracção dos sistemas de ventilação normal actuarem através de comando manual, como sistemas e evacuação de fumos (após sinistro de incêndio).

6.9.5. INSTALAÇÃO ELÉCTRICA

Será executada toda a instalação eléctrica de comando, controlo e sinalização, assim como todos os encravamentos eléctricos a garantir com as instalações de segurança.

6.10. MOBILIÁRIO FIXO E MÓVEL

A questão do mobiliário adquire no projecto de um museu particular importância, já que se trata não apenas do mobiliário de utilização para os vários espaços, como também de todo o "mobiliário" da exposição ou exposidores dos objectos. Por outro lado, do mobiliário depende também o ambiente e o arranjo de interiores ou "decoreção" do próprio museu.

Afirmamos desde já que só por razões operativas da produção do projecto não se pode separar o projecto de arquitectura do projecto de arranjos interiores ou decoreção porque se trata, antes do mais, de um ambiente, total que não pode ser obtido por somatório e sobreposição de intervenções.

Todavia, ensina-nos a experiência que o projecto de mobiliário tem vantagens em só ser produzido após a conclusão do anteprojecto de arquitectura, pelo que se julga prematura a abordagem desse projecto nesta fase.

Algumas questões deverão contudo ficar acordadas entre esta equipa e a Associação de Municípios do Oeste, nomeadamente:

1. A necessidade de realização do projecto de mobiliário como parte integrante deste projecto.
2. A manutenção desta equipa na produção dessa parte.
3. A definição do mobiliário sempre que o recurso a produções comercializadas não seja mais vantajoso.
4. A participação dos autores do projecto de arquitectura na definição, orientação e escolha do mobiliário de produção comercializada.

Estas condições são necessárias para a qualidade, unidade e integridade do produto final.

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

153

6.10.1. PROJECTO DE MOBILIÁRIO FIXO E MÓVEL

A realização do projecto de mobiliário refere-se a todo o mobiliário que, não sendo comercializado, se julgue de vantagem a sua inclusão logo na execução da obra.

Como é óbvio, a realização deste projecto e a sua inclusão ou não no projecto de execução ficará dependente de decisão neste sentido.

Julgamos no entanto que algumas razões devem ser enunciadas para a inclusão do mobiliário fixo ou móvel que se propõe, nomeadamente:

1. Razões de integração arquitectónica, espacial e estética
Nem sempre, com efeito, as produções comercializadas de mobiliário têm o nível, a qualidade e o espírito que se adapte facilmente à arquitectura. Não raras vezes um ambiente arquitectónico é desvirtuado e "estragado" pelas desadequadas peças de mobiliário e pormenores que nele se inserem. Com os devidos limites e equilíbrio, é desejável que a arquitectura se prolongue pelo desenho de interiores. No caso deste edifício e programa, a qualidade e nível de acabamentos e pormenorização que se pretende justificará os maiores cuidados na integração do "mobiliário" às propostas de arquitectura.
2. Razões de controlo de dimensionamento, ergonómicas e de materiais
Estas razões relacionam-se, neste caso, com aspectos particulares do programa: verificam-se actualmente enormes dificuldades na produção nacional em reunir a qualidade estética e ergonómica de fabrico.
3. Adequação das peças de mobiliário às funções necessárias, para as quais nem sempre se conseguem as peças mais adequadas. Com efeito, ensina-nos a experiência que nem sempre se consegue encontrar o "mobiliário" e os elementos na produção comercializada, nomeadamente no que se refere a expositores.

Pelos critérios expostos propõe-se que sejam incluídos no projecto de mobiliário os seguintes elementos, sem prejuízo de outros que venham a ser propostos no decurso da elaboração do projecto:

1. Balcões de atendimento, em todas as situações necessárias: Átrio de entrada e recepção, salas de catálogo, salas de leitura, zonas de consulta, auditório, etc..
2. Balcão do bar
3. Painéis de afixação
4. Bengaleiros dos vestiário
5. Bancos de espera e descanso, em zonas como a da entrada e animação, bar, etc..
6. Expositores necessários, vitrinas, pianhas, plintos, consolas e outros suportes, incluindo as que necessitem de sistemas de climatização, para todo o museu.
7. Expositores, painéis e vitrinas para a área da entrada/recepção.
8. Estanteria, mesas e cadeiras na zona da biblioteca.
9. Outros elementos que seja necessário projectar e que obviamente decorrerão do acerto e definição do "programa científico do museu".

No que se refere aos materiais a utilizar nas componentes do mobiliário referido, será sem dúvida a presença da madeira a tónica dominante e a possível inclusão de novos materiais como nota de modernidade.

No que se refere à ampliação do projecto de mobiliário ao equipamento de outros sectores, tais como zonas de direcção, salas de reuniões, etc., ficará o mesmo dependente da evolução do projecto.

6.10.2. RECUPERAÇÃO DO MOBILIÁRIO EXISTENTE

Esta intervenção limitar-se-á aos casos em que se justifique, pela qualidade ou significado das peças existentes.

Para já, inclui-se todo o mobiliário existente na Sa-

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRICOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

154

cristia da igreja e na própria igreja e que possa ser integrado no novo museu.

6.10.3. LETREIROS DE SINALIZAÇÃO

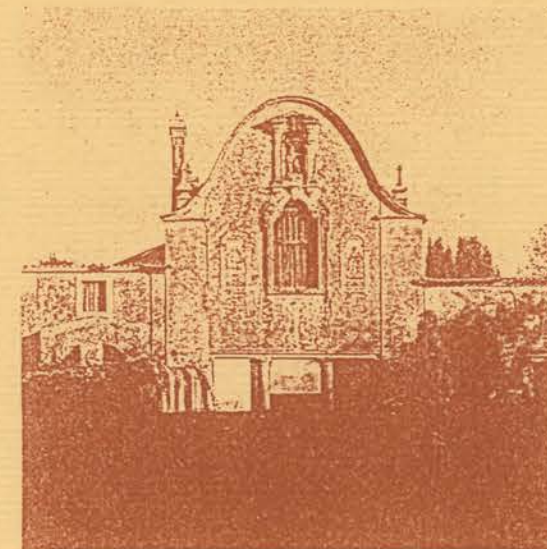
Propõe-se incluir no projecto de mobiliário o estudo de todos os letreiros de sinalização, os quais constituirão o conjunto de indicações escritas e gráficas que identificarão os diversos locais de actividades, bem como o edifício no seu exterior, permitindo a orientação do público e dos utentes do museu, e também do pessoal dos serviços. A inclusão destes elementos garantirá a sua boa integração na arquitectura e a compatibilização estética e formal.

6.10.4. RECOMENDAÇÕES - PROPOSTAS

Propõe-se:

- . O início da elaboração do projecto de mobiliário após a conclusão do anteprojecto, ou durante a elaboração do projecto de obra.
- . A manutenção desta equipa na elaboração do projecto, conforme já acordado contratualmente (apenas remetendo a mais tarde a sua concretização).
- . A inclusão no projecto de mobiliário de todas as peças em que o recurso a produções comercializadas não seja mais vantajoso.
- . A participação e responsabilidade dos autores do projecto de arquitectura no equipamento final do museu, ou seja, nos arranjos interiores, decoração e escolha de mobiliário de produção comercializada.


30.11.92



PROGRAMA DE TRABALHO
A DESENVOLVER PELA EQUIPA

7

7. PROGRAMA DE TRABALHO A DESENVOLVER PELA EQUIPA

7.1. FASES DE PROJECTO

O programa de trabalho e respectivo faseamento cumprirão integralmente o estipulado nas Instruções para o Cálculo dos Honorários de Projectos de Obras Públicas, do M.H.O.P., nomeadamente os artigos 16, 17, 18 e 19.

Por essas razões, julgamos desnecessário aqui repetir o enunciado desse programa, no que se refere às seguintes fases do projecto e a que corresponde a entrega dos respectivos documentos de trabalho:

- . Estudo Prévio
- . Anteprojecto
- . Projecto de Execução

Julga-se dispensável a elaboração da fase de Programa Base, dada a dimensão do edifício e as características do programa museológico e do Centro de Apoio às Actividades Económicas da Região Oeste.

A cada uma destas fases corresponderá a entrega de "dossiers" contendo as peças escritas e desenhadas que contemplarão de forma organizada, clara e interligada todos os estudos disciplinares referenciados e segundo as diversas especialidades envolvidas.

A assistência técnica será prestada à obra durante a sua execução, de acordo com a Portaria do M.H.O.P. de 7.2.72.

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

157

7.2. PROJECTOS PARCELARES

São os seguintes os estudos parcelares a fornecer em cada fase do projecto:

1. PROJECTO GERAL OU DE ARQUITECTURA

Não será necessário descrever aqui o conteúdo do projecto geral, cujas diferentes fases vêm pormenorizadamente enunciadas na Portaria do M.H.O.P. de 7.2.72.

Para a elaboração deste projecto será necessário um levantamento cuidadoso do terreno disponível, à esc. 1:500, visto que o levantamento existente do Convento é perfeitamente adequado.

Admite-se, e para não perder tempo, que enquanto decorre a fase de elaboração do Estudo Prévio se possa trabalhar com os levantamentos disponíveis existentes, sendo este o tempo necessário para proceder ao levantamento topográfico referido no caso de este não existir.

Todavia, ensina-nos a experiência que, como se trata de uma intervenção de restauro e adaptação, será necessário proceder a determinadas sondagens e investigações à arquitectura do convento em zonas em que surjam dúvidas sobre os elementos construtivos ou a data da sua realização. Só assim se poderá determinar quais os elementos a manter, ou repor na sua traça original, orientando os critérios do projecto e da obra. De igual modo se permite a descoberta eventual de elementos de construção civil que possam vir a ser mostrados ou postos em evidência.

Estas sondagens à arquitectura do edifício deverão ser realizadas após um estudo e análise atentos do conjunto e investigações histórico-arqueológicas sobre a história do convento.

O projecto destas sondagens deverá ser entregue con-

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

158

juntamente com o Estudo Prévio, de modo a poderem ser realizadas durante a fase de Anteprojecto, tendo a sua conclusões já influência no projecto de execução.

2. PROJECTO DE ESTABILIDADE (FUNDAÇÕES E ESTRUTURA)

Inclui, como é óbvio, as partes de fundações e estruturas e segue nas várias fases o estipulado na Portaria de 7.2.72, do M.H.O.P..

Admite-se a necessidade de se executarem sondagens às estruturas resistentes do edifício, com vista a determinar o seu grau de degradação e estabilidade.

A realização destas sondagens ficará a cargo do dono da obra, mas a sua especificação e definição compete à equipa projectista, após a definição dos locais onde serão realizadas.

Caso seja necessário, as sondagens deverão ser efectuadas durante a fase de Anteprojecto, de modo a poderem informar o projecto de obra ou de execução.

3. PROJECTO DE INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS

Refere-se às seguintes instalações:

Rede eléctrica e iluminação, incluindo também alimentação de energia em média tensão; um posto abai-xador e gerador de emergência; segurança contra roubos; segurança contra incêndios, incluindo a detecção e extinção de incêndios; protecção contra descargas atmosféricas; sinalização interna.

O projecto deverá seguir em todas as fases o projecto de arquitectura e cumprir as normas locais ou, quando as não haja, as do país de origem do equipamento, ou as europeias que tenham sido seguidas no nosso país em instalações similares.

4. PROJECTO DE INSTALAÇÕES TELEFÓNICAS E OUTRAS

Executado de acordo com os Regulamentos R.I.T.A., incluindo as redes telefónicas de comunicação com o exterior, redes de intercomunicação interna, telecomunicações, redes de som interno nos vários espaços, tradução simultânea em espaços como auditórios, etc.

5. PROJECTO DE INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS MECÂNICOS

Inclui os projectos referentes à climatização das partes do edifício onde se julgue necessária,

Inclui os projectos de ventilação e, se necessário, ar condicionado. Não se prevêem equipamentos mecânicos, como ascensores, monta-cargas, excepto caso a situação se venha a justificar para o transporte de peças do museu.

Os projectos deverão seguir as normas nacionais.

6. PROJECTO DE INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS DE ÁGUA, ESGOTOS E GÁS

Inclui os seguintes projectos:

- . Projecto de rede de drenagem de águas pluviais
- . Projecto da rede de esgotos
- . Projecto da rede de distribuição de águas quentes e frias
- . Projecto da rede de incêndios
- . Projecto da rede de gás (se necessário).

Admite-se a hipótese de se considerar a alimentação da rede de águas quentes através de sistemas de aquecimento solar, sendo então também fornecido o respectivo projecto.

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

159

7. PROJECTO DE MOBILIÁRIO FIXO E MÓVEL

A questão do mobiliário adquire no projecto de um museu particular importância, já que se trata não apenas do mobiliário de utilização para os vários espaços, como também de todo o "mobiliário" da exposição ou expositores dos objectos. Por outro lado, do mobiliário depende também o ambiente e o arranjo de interiores ou "decoração" do próprio museu. Afirmamos desde já que só por razões operativas da produção do projecto não se pode separar o projecto de arquitectura do projecto de arranjos interiores ou decoração porque se trata, antes do mais, de um ambiente total que não pode ser obtido por somatório e sobreposição de intervenções. Todavia, ensina-nos a experiência que o projecto de mobiliário tem vantagens em só ser produzido após a conclusão do anteprojecto de arquitectura. Algumas questões deverão contudo ficar confirmadas entre esta equipa e a Associação de Municípios do Oeste, caso esta assim o entenda, nomeadamente:

- a) A necessidade de realização do projecto de mobiliário como parte integrante deste projecto.
- b) A manutenção desta equipa na produção dessa parte.
- c) A definição do mobiliário sempre que o recurso a produções comercializadas não seja mais vantajoso.
- d) A participação dos autores do projecto de arquitecturas na definição, orientação e escolha do mobiliário de produção comercializada.

Estas condições são necessárias para a qualidade, unidade e integridade do produto final.

A - PROJECTO DE MOBILIÁRIO FIXO E MÓVEL

A realização do projecto de mobiliário refere-se a todo o mobiliário que, não sendo comercializado, se julgue de vantagem a sua inclusão logo na execução da obra.

Como é óbvio, a realização deste projecto e a sua inclusão ou não no projecto de execução ficará dependente de decisão neste sentido pela Associação de Municípios do Oeste.

Julgamos no entanto que algumas razões devem ser enunciadas para a inclusão do mobiliário fixo ou móvel que se propõe, nomeadamente:

- a) Razões de integração arquitectónica, espacial e estética
Nem sempre, com efeito, as produções comercializadas de mobiliário têm o nível, a qualidade e o espírito que se adapte facilmente à arquitectura. Não raras vezes um ambiente arquitectónico é desvirtuado e "estragado" pelas desadequadas peças de mobiliário e pormenores que nele se inserem. Com os devidos limites e equilíbrio, é desejável que a arquitectura se prolongue pelo desenho de interiores. No caso deste edifício e programa, a qualidade e nível de acabamentos e pormenorização que se pretende justificará os maiores cuidados na integração do "mobiliário" às propostas de arquitectura.
- b) Razões de controlo de dimensionamento, ergonómicas e de materiais
Estas razões relacionam-se, neste caso, com aspectos particulares do programa.
- c) Adequação das peças de mobiliário às funções necessárias, para as quais nem sempre se conseguem as peças mais adequadas.
Com efeito, ensina-nos a experiência que nem sempre se consegue encontrar o "mobiliário" e os elementos na produção comercializada, nomeadamente no que se refere a expositores.

Pelos critérios expostos propõe-se que sejam incluídos no projecto de mobiliário os seguintes elementos, sem prejuízo de outros que venham a ser propostos no decurso da elaboração do projecto:

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRICOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

160

- a) Balcões de atendimento, em todas as situações necessárias: átrio de entrada e recepção, salas de catálogo, salas de leitura, zonas de consulta, auditório, etc..
- b) Balcão do bar
- c) Painéis de afixação
- d) Bengaleiros dos vestiário
- e) Bancos de espera e descanso, em zonas como a da entrada e animação, bar, etc..
- f) Expositores necessários, vitrinas, pianhas, plintos, consolas e outros suportes, incluindo as que necessitem de sistemas de climatização, para todo o museu.
- g) Expositores, painéis e vitrinas para a área da entrada/recepção.
- h) Estanteria, mesas e cadeiras na zona da biblioteca.
- i) Outros elementos que seja necessário projectar e que obviamente decorrerão do acerto e definição do "programa científico do museu".

No que se refere à ampliação do projecto de mobiliário ao equipamento de outros sectores, tais como zonas de direcção, salas de reuniões, etc., ficará o mesmo dependente da evolução do projecto.

B - LETREIROS DE SINALIZAÇÃO

Propõe-se incluir no projecto de mobiliário o estudo de todos os letreiros de sinalização, os quais constituirão o conjunto de indicações escritas e gráficas que identificarão os diversos locais de actividades, bem como o edifício no seu exterior, permitindo a orientação do público e dos utentes do museu, e também do pessoal dos serviços. A inclusão destes elementos garantirá a sua boa integração na arquitectura e a compatibilização estética e formal.

C - ESTIMATIVA DE CUSTOS

Pelas razões expostas, julga-se extemporâneo apresentar uma estimativa de custos, embora não seja exagerado pensar que todo o mobiliário referido possa atingir os 20.000 c.

D - RECOMENDAÇÕES - PROPOSTAS

Propõe-se:

- . O início da elaboração do projecto de mobiliário após a conclusão do anteprojecto, ou durante a elaboração do projecto de obra.
- . A manutenção desta equipa na elaboração do projecto.
- . A inclusão no projecto de mobiliário de todas as peças em que o recurso a produções comercializadas não seja mais vantajoso.
- . A participação e responsabilidade dos autores do projecto de arquitectura no equipamento final do museu, ou seja, nos arranjos interiores, decoração e escolha de mobiliário de produção comercializada.

8. PROJECTO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE OBJECTOS DE ARTE

Da visita anterior ao convento e à capela e da análise efectuada, verifica-se que os edifícios dispõem de um conjunto notável de obras de arte - talhas, altares, azulejos, retábulos, esculturas, frescos e pinturas - em adiantado estado de degradação. Por essa razão se justifica desde logo um conjunto de medidas tendentes a:

- 1) estancar e parar de imediato o avanço da degradação;

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRICOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

161

2) proceder aos trabalhos de restauro e conservação.

Estas medidas constarão de um estudo ou projecto de conservação e restauro, que incluirá os seguintes pontos:

- . Descrição das peças existentes
- . Exame prévio do seu estado geral de conservação
- . Programa e mapa recomendado para o seu tratamento de conservação e restauro (sujeito a alterações caso o trabalho seja efectuado, uma vez que não foi possível observar de perto as peças, nem detectar o seu real estado de conservação, bem como a reacção aos produtos de restauro).
- . Condições de preservação durante e após a conclusão da obra de recuperação do imóvel.

Este trabalho prolongar-se-á durante a obra de conservação e restauro pela assistência técnica prestada pelos consultores de conservação e restauro, de história da arte e pela equipa de arquitectura à empresa ou entidade a quem forem entregues os trabalhos de restauro e conservação.

9. PROJECTO DE ESPAÇOS EXTERIORES

Este projecto incide sobre a área "livre" do terreno, por forma ao seu melhor aproveitamento e valorização, completando a proposta de implantação de novas edificações, prolongando os espaços museológicos e integrando e valorizando o Convento de S. Miguel nas Gaeiras.

Constará dos seguintes projectos sectoriais:

- . Projecto de tratamento dos espaços livres, incluindo o projecto de estabilidade dos elementos necessários, nomeadamente muros de suporte, escadarias, etc..

. Projecto de pavimentação.

. Projecto de arborização e estrutura verde.

. Projecto de iluminação exterior.

. Projecto de rede de drenagem exterior e da rede de rega.

. Projecto de equipamentos fixos, tais como bancos, e de eventuais construções leves que venham a ser propostas e aceites, tais como zonas cobertas ou semiconstruídas, etc..

. Projecto das vedações, incluindo muros, portões, etc..

10. ELEMENTOS DE NATUREZA ARTÍSTICA A INTEGRAR NO EDIFÍCIO

Dada a importância e significado do edificio do novo Museu Regional Agrícola, propõe-se, caso o dono da obra (a Associação de Municípios do Oeste) aceite, que se apliquem as disposições do despacho conjunto dos Ministérios da Cultura e Coordenação Científica e da Habitação, Obras Públicas e Transportes, de 30 de Agosto de 1982, publicado no Diário da República, IIa. Serie, n. 209, de 9.9.1982, que se transcreve:

"Atendendo a que as obras públicas de maior dignidade constituem parte integrante do património cultural nacional;

Considerando a vantagem de associar aos principais empreendimentos públicos elementos de natureza artística que se coadunem com as realidades socio-culturais das regiões em que se inserem e que se mostrem adequados às funções dos conjuntos em que integram;

Determina-se:

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRICOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

162

1. Nos empreendimentos em que se estime um dispêndio global, igual ou superior a 100.000 contos, deverão os serviços promotores considerar a inclusão de um elemento de natureza artística.
2. Os serviços promotores das obras poderão propor ao Ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes a não inclusão dos elementos de natureza artística a que se refere o número anterior, desde que por razões específicas devidamente explicitadas, o justifique.
3. Nos empreendimentos em que o dispêndio global estimado seja inferior a 100.000 contos, mas cuja dignidade aconselhe a inclusão de elementos de natureza artística, deverão os serviços promotores apresentar ao Ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes proposta devidamente justificada.
4. Os serviços promotores de obras deverão, nas situações referidas nos números anteriores, desenvolver os respectivos estudos em estreita ligação com os competentes serviços do Ministério da Cultura e Coordenação Científica.
5. O dispêndio com elementos de natureza artística não deverá exceder 0,7% do valor global do empreendimento. Casos excepcionais, com a aplicação de materiais de elevado valor, serão considerados separadamente.
6. A fim de serem distribuídos trabalhos ao maior número possível de artistas plásticos, deverão os serviços promotores de obras solicitar ao Ministério da Cultura e Coordenação Científica a lista dos artistas plásticos a consultar.
7. As propostas de dispêndio serão apresentadas ao Ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes com os elementos de estudo necessários à sua apreciação."

Nesse sentido, a integração de elementos de natureza artística deverá surgir nos espaços criados, com incidência particular nas zonas públicas do museu e espaços exteriores mais importantes. Estes elementos poderão revestir diferentes aspectos, indo desde trabalhos incorporados na construção civil - como, por exemplo, painéis de materiais cerâmicos, painéis executados em obra, de baixo relevo, painéis em betão moldado, etc. - até à colocação de obras de arte (elementos escultóricos ou pictóricos) independentes mas especialmente preparadas e contidas na arquitectura. Se bem que só a evolução do projecto permita avançar já mais em profundidade nesta matéria, julga-se que uma referência desde já é importante, fi-

cando, como é óbvio, a sua inclusão dependente da aceitação desta hipótese por parte do dono da obra.

No caso de aceitação serão incluídas as respectivas indicações nas fases de Anteprojecto e Projecto de Execução, em moldes a acordar futuramente.

Oportunamente, e consoante moldes a acordar, será indicada a proposta dos artistas que trabalharão neste capítulo, bem como os moldes da sua participação. O custo dos elementos de natureza artística não entra para efeitos de cálculo de honorários de projecto.

11. MAQUETA

Será também executada uma maqueta de estudo, à esc. 1:200, que compreenderá todo o terreno disponível, incluindo as zonas envolventes, de modo a contemplar as construções envolventes e a servir também de estudo à integração de novos edifícios e aos espaços exteriores. Esta maqueta, que servirá para estudar a evolução do projecto nas suas várias fases, permitirá em cada fase fornecer, conjuntamente com as respectivas peças escritas e desenhadas, fotografias em número suficiente que elucidem as soluções apresentadas, essencialmente no que se refere à integração e forma de novos volumes e ao tratamento dos espaços exteriores.

Em casos justificados serão apresentadas maquetas parciais de zonas em que as soluções a adoptar justifiquem maior explicitação.

Da solução final - projecto de execução - será entregue a respectiva maqueta devidamente apresentada para exposição, em suporte rígido e protegida com tampa acrílica.

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRICOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

163

12. APRESENTAÇÃO PÚBLICA DO PROJECTO

A execução do projecto do museu deverá ser entendida como uma acção em que participam os responsáveis e os técnicos da Administração Regional e Municipal e a população, fundamentalmente os seus elementos mais representativos e interessados.

A este aspecto conferiremos a maior importância através de um conjunto de acções que se nos afiguram pertinentes encarar como componentes do próprio projecto:

1. SESSÕES DE ESCLARECIMENTO PÚBLICO

Estas sessões poderão ser destinadas apenas aos responsáveis e técnicos mencionados, ou, pelo contrário, mais alargadas à população. Deverão realizar-se as seguintes reuniões:

- . durante a elaboração da primeira fase de Estudo Prévio;
- . após a conclusão do anteprojecto e antes do início da preparação do projecto definitivo;
- . finalmente, com a entrega do projecto definitivo.

A marcação destas sessões e demais providências quanto ao local, extensão e características dos convites a promover ficarão a cargo da Comissão de Acompanhamento, com todo o apoio desta equipa que for entendido necessário.

As sessões deverão ser preparadas com antecedência a fim de a equipa poder utilizar os meios audiovisuais, como projecção de "slides", distribuição de textos, etc..

2. EXPOSIÇÃO DO PROJECTO

Propõe-se que se realize uma exposição pública do projecto em painéis desmontáveis. Esta exposição

poderia ser apresentada na vila de Óbidos e na sede da Associação de Municípios do Oeste e posteriormente ser mostrada em todas os concelhos da Associação.

A organização, preparação e montagem desta exposição, caso seja aceite, será assegurada pela equipa, mediante custos adicionais a acordar oportunamente.

Como é evidente, a apresentação do plano através dos meios descritos em 1 e 2 deverá ser preparada por forma a tornar acessíveis à população os resultados de um trabalho técnico, cujo conteúdo e linguagem próprios necessitam de adaptação para mais fácil compreensão do público em geral.

Mi Lamas
30.11.91



ESTIMATIVA DE CUSTOS DO
EMPREENHIMENTO

8

**8. ÁREAS DE CONSTRUÇÃO E
ESTIMATIVA DE CUSTOS DO EMPREENDIMENTO**

Apresenta-se seguidamente o mapa de estimativa de custos do empreendimento, de acordo com as áreas de construção (áreas brutas) determinadas na nossa proposta.

Temos assim:

8.1. ÁREAS DE CONSTRUÇÃO

A - MUSEU

A.1. Antigo convento e igreja	1.810 m2
A.2. Ampliação/nova ala	<u>606 m2</u>
Total	2.416 m2
A.3. Arranjos exteriores (área de tratamento)	9.000 m2

**B - CENTRO DE APOIO ÀS ACTIVIDADES
ECONÓMICAS DA REGIÃO**

B.1. Edifícios	357 m2
B.2. Arranjos exteriores (área de tratamento)	1.895 m2

8.2. CUSTOS DO EMPREENDIMENTO

A - MUSEU

A.1. Recuperação e Adaptação do Convento e Igreja

. Área total de pavimento coberto (área bruta)	1.810 m2
. Custo/m2	90 c/m2
. Custo total	162.900 c

A.2. Ampliação - Nova Ala

. Área total de pavimento coberto (área bruta)	606 m2
. Custo/m2	80 c/m2
. Custo total	48.480 c

A.3. Arranjos Exteriores

. Área a tratar	9.000 m2
. Custo/m2	4 c/m2
. Custo total	36.000 c

A.4. Mobiliário

15.000 c

Custo total 262.380 c

ASSOCIAÇÃO DE MUNICIPIOS DA REGIÃO OESTE ALCobaça - BOMBARRAL - CALDAS DA RAINHA - NAZARÉ - OBIDOS - PENICHE

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRICOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

167

B - CENTRO DE APOIO ÀS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO
CENTRO DE SERVIÇOS DA REGIÃO

B.1. Edifício

. Área de pavimento	357 m2	
. Custo/m2	80 c/m2	
. Custo total		28.500 c

B.2. Arranjos Exteriores e Acessos

. Área a tratar	1.895 m2	
. Custo/m2	3 c/m2	
. Custo total		9.475 c

Custo total 37.975 c

CUSTO TOTAL DO EMPREENDIMENTO 300.355 c

C - ELEMENTOS DE NATUREZA ARTÍSTICA A
INTEGRAR
(de acordo com o ponto 7 da proposta,
no caso de ser aceite)

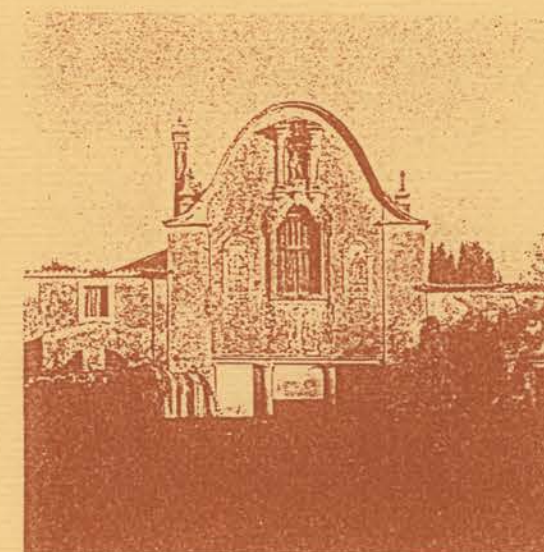
0.7% x 300.355 c 2.102 c

CUSTO TOTAL 302.457 c

D - CONSERVAÇÃO E RESTAURO DAS PEÇAS
DE ARTE, QUE NESTE MOMENTO SE ESTIMA
EM CERCA DE

25.000 c
327.457 c

mi lamas
30.11.92



PROPOSTA DE HONORÁRIOS E
CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

9

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRICOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

169

9. PROPOSTA DE HONORÁRIOS

Para o cálculo de honorários utilizaram-se as fórmulas correntes determinadas a partir da Portaria do MOPTC de 7.2.72, e suas posteriores revisões, considerando o projecto da Cat. III, a zona como sísmica, um projecto de adaptação e restauro e a seguinte distribuição dos custos da obra por especialidades:

. Construção civil em geral	92.960 c
. Fundações 7.670 c	
Estrutura 56.260 c	63.930 c
. Instal. e equip. eléctricos	57.330 c
. Instal. e equip. mecânicos	14.390 c
. Instal. e equip. águas, esgotos e gás	11.270 c
. Mobiliário fixo	15.000 c
. Arranjos exteriores	45.475 c
CUSTO TOTAL	300.355 c

Incluiu-se nestes valores uma verba de 15.000 c destinada a mobiliário fixo e equipamento e projectar, tal como considerado no respectivo capítulo e pelas razões aí expostas.

Nos arranjos exteriores foram consideradas como fazendo parte de um único projecto, sem separações, todas as partes de pavimentação, construção civil, muros, vedações e portões, arborização e estruturas verdes, equipamento e bancos, redes de rega e drenagem e iluminação exterior. A rede de incêndios foi incluída nos custos do edifício.

Com base nestes valores considerados calcularam-se os honorários pela Portaria do MOPTC de 7.2.72, aos quais foi aplicada uma redução tendo em vista dois factores:

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRICOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

170

1. A experiência desta equipa em trabalhos desta natureza e projectos de museus.
2. A economia resultante de estar a trabalhar em Óbidos no projecto de arranjo da Cerca do Castelo.

Assim, os honorários tiveram por referência a Portaria de 7.2.72, totalizando 22.500.000\$00 (vinte e dois milhões e quinhentos mil escudos).

Este valor será acrescido de IVA à taxa legal em vigor.

Estes honorários incluem toda a realização do projecto nas condições desta proposta, bem como o trabalho de toda a equipa, incluindo os seus consultores, nomeadamente os honorários correspondentes ao projecto de conservação e restauro das obras de arte.

Este valor será pago nas seguintes prestações:

- | | |
|--|---------------|
| 1. Com a assinatura do contrato e após o visto do Tribunal de Contas, 10% da totalidade | 2.250.000\$00 |
| 2. Com a aprovação do Estudo Prévio, ou decorridos 90 dias após a entrega, se entretanto não tiver havido aprovação, 25% da totalidade | 5.625.000\$00 |
| 3. Com a aprovação do Anteprojecto, ou ou decorridos 90 dias após a entrega, se entretanto não tiver havido aprovação, 20% da totalidade | 4.500.000\$00 |
| 4. Com a aprovação do Projecto, ou ou decorridos 90 dias após a entrega, se entretanto não tiver havido aprovação, 35% da totalidade | 7.875.000\$00 |
| 5. Com a assistência técnica, em prestações mensais correspondentes ao número de meses de realização da obra 10% da totalidade | 2.250.000\$00 |

ACERTO DE HONORÁRIOS

Os honorários serão "a forfait", não sendo acertados em cada fase.

Exceptuam-se os seguintes casos:

- 1) No caso de as áreas de construção excederem em 20% as áreas totais previstas nesta proposta será feita uma correcção proporcional dos honorários, bem como se as mesmas forem reduzidas de igual percentagem.
- 2) No caso de, por razões não imputáveis ao autor do projecto, o trabalho se prolongar por mais de um ano após a data desta proposta, os honorários ainda por liquidar passados 12 meses serão afectados do coeficiente correspondente ao aumento do índice dos preços no consumidor entre a data desta proposta e a data de pagamento dos referidos honorários. Esta condição aplica-se também à assistência técnica.
- 3) No caso de a obra não se iniciar no prazo de 4 (quatro) meses após a conclusão do projecto os honorários referentes à assistência técnica serão corrigidos de acordo com o critério anterior.

MAQUETA

Estes honorários incluem a realização, em cada fase do trabalho, de uma maquete à esc. 1:200, da qual serão fornecidas fotografias acompanhando a respectiva fase, sendo a maquete definitiva entregue no final do projecto. Incluem também maquetas parciais à esc. 1:100 ou 1:50, de aspectos que se revelem importantes para a compreensão do projecto

LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO

Nestes honorários não estão incluídas as despesas com o levantamento topográfico do terreno onde se implantará o Museu Regional Agrícola.

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRICOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

171

SONDAGENS GEOLÓGICAS

Nestes honorários não estão compreendidos os custos de eventuais sondagens geológicas com vista à recolha da informação geotécnica para o projecto de fundações.

DESLOCAÇÕES

Estes honorários incluem as despesas com todas as deslocações necessárias à execução do projecto, nomeadamente as que sejam inerentes à análise do terreno e do edifício do antigo Convento de S. Miguel, ao levantamento e pesquisa bibliográfica e documental, bem como as deslocações motivadas por contactos necessários com os diversos serviços locais envolvidos no projecto e que sejam necessárias à equipa projectista para executar correctamente o projecto.

As deslocações necessárias à assistência técnica à execução da obra serão pagas de acordo com o estipulado na Portaria do M.H.O.P. de 7.2.72 e após aprovação pela Associação de Municípios do Oeste do seu calendário.

mi lamas
30.11.92

ATELIER CARLOS DUARTE JOSE LAMAS,
ESTUDOS DE PLANEAMENTO E ARQUITECTURA LDA

CLIENTE: ASSOCIACAO DE MUNICIPIOS DA REGIAO OESTE
PROJECTO: ADAPTACAO DO CONVENTO DE S. MIGUEL-GAEIRAS-OBIDOS A MUSEU REGIONAL AGRICOLA
FASE DO PROJECTO: PROPOSTA DE HONORARIOS
TECN. RESPONSÁVEL: PROF ARQ JOSE LAMAS

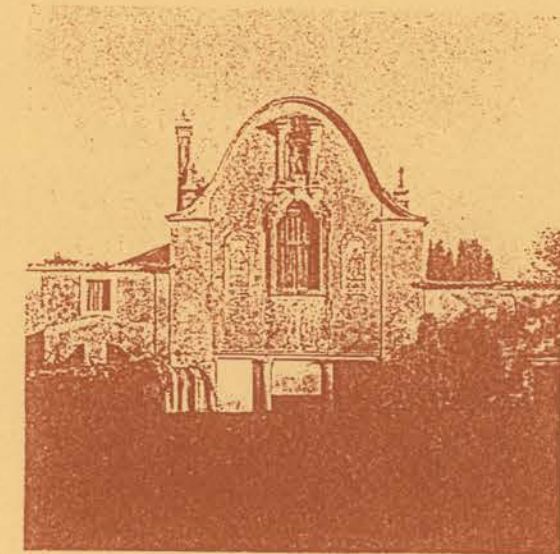
ESPECIALID/ ITEMS	V1/Va CIV/ARQ	V'2 FUNDACOES	V''2 ESTRUTURA	V3 ELECTRIC	V4 MECANICAS	V5 AG E ESG	V6 MOB FIXO	V7 ARR EXTER	VALOR DA OBRA	VALOR DO EMPREENDI
ORCAMENTOS APROVADOS	92960	7670	56260	57330	14390	11270	15000	45475	239880	300355
ORCAMENTOS P/ CALC HONORARIOS	197196		63930	57330	14390	11270	15000	45475		
ZONA SISMICA	1		1.2	1	1	1	1	1		
PROJECTO DE REMODELACAO	1.2		1.2	1	1	1	1	1		
PROJECTO DE RESTAURO	1		1	1	1	1	1	1		
COEFICIENTE CATEGORIA=3=	5.944		7.039	7.154	8.747	9.060	8.695	7.402		
HONORARIOS PELA CATEGORIA=3=	14066044		6480356	4101274	1258649	1021076	1304182	3366124		

HONORARIOS TOTAISVESC 31597705

ASSOCIAÇÃO DE MUNICIPIOS DA REGIÃO OESTE ALCobaça - BOMBARRAL - CALDAS DA RAINHA - NAZARÉ - OBIDOS - PENICHE

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRICOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

172



PRAZOS E FASEAMENTO 10

10. PRAZOS E FASEAMENTOS

De acordo com as condições fixadas por esta proposta, o prazo total para a realização do projecto não deverá exceder os 8 meses.

Julga a equipa projectista que este prazo não é excessivo, devendo compatibilizar dois aspectos:

- 1) Permitir o início das obras de consolidação e restauro do convento e igreja logo no início do projecto, com acompanhamento da equipa, se a Associação de Municípios do Oeste assim o entender.
- 2) Permitir a entrega dos projectos do Centro de Serviços de Apoio às Actividades Económicas da Região e Centro de Serviços antes de concluído o projecto do museu, o qual é muito mais complexo e como tal necessitará de mais tempo.

Nesta ordem de ideias os dois projectos seguiriam em paralelo e com um desfasamento no tempo, ficando sempre garantido que todos os projectos se concluiriam em 1993.

Teremos assim:

1. Prazo de execução do projecto do museu, incluindo a ampliação - 7 (sete) meses após a assinatura do contrato e o visto do Tribunal de Contas, se necessário. Este prazo será distribuído pelas várias fases do seguinte modo:

PROGRAMA BASE E ESTUDO PREVIO 3 meses
A contar da data de assinatura do contrato e
comunicação do visto do Tribunal de Contas

ANTEPROJECTO 2 meses
A contar da data da comunicação da data de
aprovação do Estudo Prévio

PROJECTO DE EXECUÇÃO..... 2 meses
A contar da data de comunicação da
aprovação do Anteprojecto

Deste modo, pensa-se concluir o projecto durante o ano de 1993, respeitando o calendário proposto de 7 meses.

As obras de consolidação e restauro poderão começar 2 meses após a assinatura do contrato, com o apoio da equipa projectista.

2. Prazo de execução do Centro de Apoio às Actividades Económicas da Região e Centro de Serviços - 4 (quatro) meses após a assinatura do contrato.

ANTEPROJECTO 2 meses

PROJECTO DE EXECUÇÃO 2 meses

Este diferente calendário para os dois projectos é compatível com os pagamentos referidos no ponto 9 desta proposta, na medida em que serão as fases do projecto do museu que, por ser mais longo, conduzirão a facturação das diferentes prestações.

Mi Lamas
30.11.92

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRICOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

174

CRONOGRAMA

TEMPOS / MESES (HIPÓTESE DE INICIO EM JAN/93)

		JAN/93	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN/94	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
TAREFAS																				
DATA DE COMUNICAÇÃO DO VISTO DO TRIBUNAL DE CONTAS		●																		
INÍCIO DOS PROJECTOS		●																		
PROJECTO MUSEU	Investigação sobre o Edifício																			
	Programa Base / Estudo Prévio																			
	Ante-Projecto																			
	Projecto de Execução Aprov // Reun																			
	Reuniões /Sessões de Apresentação					●		●			●									
	Exposição do Projecto																			
	Início e Obra (Consolid Restauro)				●															
PROJECTO *	Ante-Projecto																			
	Projecto de Execução																			
	Início e Obra																			

* CENTRO DE SERVIÇOS E DE APOIO A ACTIVIDADES AGRÍCOLAS

Ante lumen 30.11.92

ASSOCIAÇÃO DE MUNICIPIOS DA REGIÃO OESTE ALCobaça - BOMBARRAL - CALDAS DA RAINHA - NAZARÉ - OBIDOS - PENICHE

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRICOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

175



EXEMPLARES A FORNECER DO PROJECTO

11

11. EXEMPLARES A FORNECER DO PROJECTO

Em cada fase serão fornecidos ao dono da obra 6 (seis) exemplares do projecto, incluindo todas as peças escritas e desenhadas. Os exemplares serão fornecidos em formado A4.

Na fase de Projecto de obra, após a sua aprovação, será fornecido um transparente de todas as peças desenhadas e um exemplar de todas as peças escritas para reprodução.

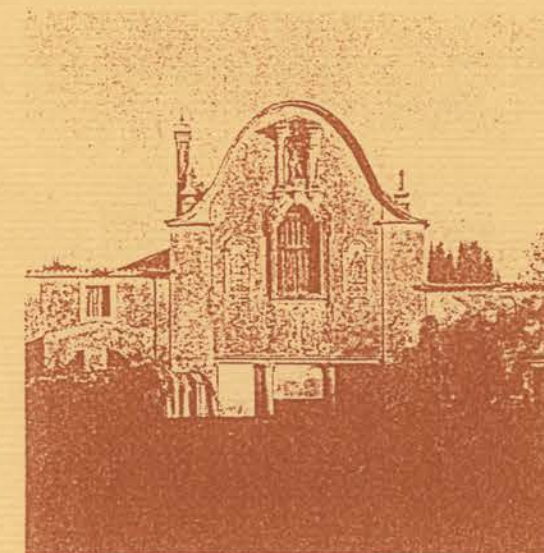
No final, com a entrega do projecto de execução, será também fornecida a maqueta à esc. 1:200 de toda a intervenção, bem como as maquetas parciais, à esc. 1:100 ou 1:50, em bases de madeira e com tampas em acrílico.

José Lamas
30.11.92

ASSOCIAÇÃO DE MUNICIPIOS DA REGIÃO OESTE ALCobaça - BOMBARRAL - CALDAS DA RAINHA - NAZARÉ - OBIDOS - PENICHE

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRICOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

177



OMISSÕES 12

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRICOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

178

12. OMISSÕES

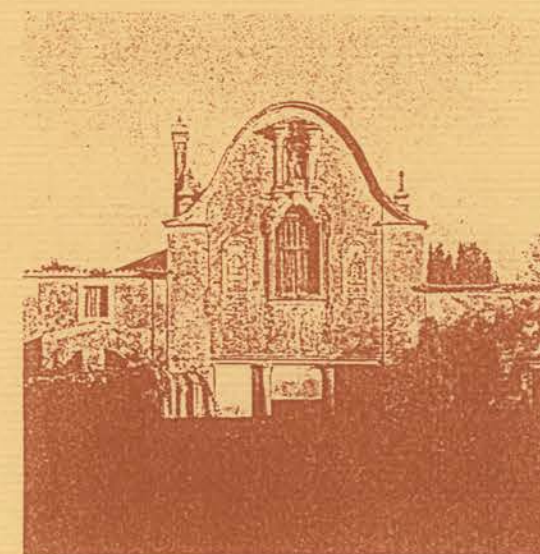
Em tudo o que for omisso nesta proposta e nas condições de concurso fixadas pela C.M.Évora serão seguidas as orientações definidas nas "Instruções para o Cálculo de Honorários de Projectos de Obras Públicas", Portaria do M.O.P.T.C. de 7.2.72, com as revisões e correcções publicadas posteriormente.


30.11.92

ASSOCIAÇÃO DE MUNICIPIOS DA REGIÃO OESTE ALCobaça - BOMBARRAL - CALDAS DA RAINHA - NAZARÉ - OBIDOS - PENICHE

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRICOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

179



EQUIPA DE TRABALHO E
CURRICULA DOS ELEMENTOS DA EQUIPA

13

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRICOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

13C

13. EQUIPA DE TRABALHO E
CURRICULA DOS ELEMENTOS DA EQUIPA

Para a realização deste projecto o atelier "Carlos Duarte, José Lamas" organizou a seguinte equipa de trabalho:

COORDENADOR DO PROJECTO

. Prof.Arq. José Manuel Ressano Garcia Lamas

PROJECTO GERAL - ARQUITECTURA

. Prof.Arq. José Manuel Ressano Garcia Lamas
. Arqª Maria Luisa Lucas Rodrigues Pires
. Arq.estagiário João Pedro Teixeira de Abreu Costa
. Arq.estagiário João António Costa Branco O. Pedro
. Arq.estagiário Luis Manuel Morgado Santiago Baptista

MUSEOLOGIA

. Conservador Dr. António José Castanheira Nabais

HISTÓRIA DE ARTE

. Prof.Dr. José Eduardo Horta Correia (consultor)

CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE OBRAS DE ARTE

. Drª Maria da Nazaré de Carvalho Monteiro Tojal
(Técnica de Conservação e Restauro)

PROJECTO DE FUNDAÇÕES E ESTRUTURA

. Eng.Civil Heitor José Pontes Nunes

PROJECTO DE INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS DE ÁGUAS E ESGOTOS

. Eng.Civil Heitor José Pontes Nunes

PROJECTO DE INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS

. Eng.Electrotécnico Rúben Manuel Correia Sobral

PROJECTO DE INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS MECÂNICOS -
CLIMATIZAÇÃO (A.V.A.C.)

. Eng.Electrotécnico Antero Duarte Pinto Barbosa

PROJECTO DE ARRANJOS EXTERIORES

. Arqª.Paisagista Sofia Pereira dos Reis Rodrigues Pires

MEDIÇÕES E ORÇAMENTOS

. LAMDA, Gabinete de Estudos Técnicos, Arquitectura e
Planeamento - Med.Orç. António Manuel Nunes dos Santos

DESENHO/MAQUETA

. Gabinete de Desenho Arq. José Manuel Santos


30.11.92

JOSÉ MANUEL RESSANO GARCIA LAMAS

Data de nascimento - 18 de Setembro de 1948 - Lisboa.

1. FORMAÇÕES ACADÉMICAS

ARQUITECTURA

Diplomado em Arquitectura pela ESBAL em 1972.
Classificação final de 17 val. Diploma requerido em 1975
(em anexo).

URBANISMO

De 1972 a 1975, como bolseiro do Governo Francês e da Fundação Calouste Gulbenkian, frequentou o curso de pós-graduação em Planeamento Regional e Urbano no Institut d'Aménagement Régional de Aix-en-Provence - Universidade de Aix - Marseille III, onde obteve o grau de "Docteur en Spécialité" (IIIème cycle) Economie Régionale et Aménagement du Territoire, com a classificação final de "Mention Très Bien".

Tese apresentada - "Aménagement et Production Morphologique de l'Espace - Etude sur le Rôle de l'Architecte", I.A.R., 1974. Em 1976 o Ministério de Educação e Cultura reconheceu valor nacional a este grau académico.

DOCTORAMENTO EM URBANISMO

De 1986 a 1990 preparou doutoramento em Planeamento Urbano, tendo-se doutorado na Faculdade de Arquitectura da U. T.L. em 9 de Janeiro de 1990 com a classificação de Distinção e Louvor, com uma dissertação sobre o tema "Morfologia Urbana e Desenho da Cidade" e dispensa de provas complementares.

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRICOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

182

ORGANISMOS DE QUE É MEMBRO

- . A.A.P. - Associação de Arquitectos Portugueses - desde 1975.
Pertenceu ao Conselho de Delegados de 1987 a 1989
- . A.I.C.A. - Associação Internacional de Críticos de Arte - Secção Portuguesa - desde 1987.
Ocupou o cargo de Secretário da Direcção de 1987 a 1990.
- . S.P.U. - Sociedade Portuguesa de Urbanistas - desde 1988.

2. ACTIVIDADES PARALELAS À PREPARAÇÃO DO DOCTORAT EN SPECIALITE, EM AIX-EN-PROVENCE (de 1972 a 1975)

- . Estágio de 4 meses na Direction Départementale de l'Équipement - Département de la Corse. Colaboração no Plano Director de Ajaccio, programação dos equipamentos e estudo do sector de "Capo di Feno".
- . Visitas de estudo às cidades novas inglesas da região de Londres (Thamesmead, Stevenage, Harlow, Hatfield, Crawley, Peterborough) e da região de Coventry (Telford e centro urbano de Coventry).
Visitas de estudo às cidades novas da região parisiense e às operações de renovação urbana de Paris (Cergy-Pontoise, Trappes, Creteil, Evry); operações de renovação urbana de Porte d'Italie, Front de Seine, La Défense e do I.A.U.R.P..
- . Visitas de estudo às operações de planeamento urbano e equipamento turístico da região de Provence, Côte d'Azur, portos de recreio e estação de férias - Port Grimaud, La Grande Motte, etc..
- . Estágios de 15 dias no Centre d'Études Techniques de l'Équipement de Aix-en-Provence, sobre
 - . Grands Equipements et Infrastructures
 - . Autoroutes urbaines et environnement

3. ACTIVIDADES NA FUNÇÃO PÚBLICA

De 1975 a 1977 trabalhou na Câmara Municipal de Almada, no Gabinete de Planeamento Concelhio, tendo desempenhado tarefas de organização do gabinete, planeamento concelhio, programação dos equipamentos colectivos de todo o concelho e preparação de intervenções urbanas de qualificação e renovação de áreas degradadas.

4. ACTIVIDADE DOCENTE

1. NO DEPARTAMENTO DE ARQUITECTURA DA ESCOLA SUPERIOR DE BELAS ARTES DE LISBOA
 - . De 1976 a 1982 foi assistente da cadeira de Planeamento Regional e Urbano no Departamento de Arquitectura da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, leccionando o 3º e o 4º anos do curso de Arquitectura.
 - . Em 1982 leccionou como assistente a cadeira de Projecto, no 5º ano do curso de Arquitectura da ESBAL.
2. NA FACULDADE DE ARQUITECTURA DA UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA
 - . Desde 1983 até 1990 leccionou como assistente da cadeira de Projecto, nos 4º e 5º anos, na Faculdade de Arquitectura
 - . De Julho de 1985 a Julho de 1988, na Faculdade de Arquitectura da U.T.L. na situação de equiparado a bolseiro, preparou o doutoramento em Planeamento Urbanístico.
 - . Em 1986/1987 deu aulas de Morfologia e Desenho Urbano no curso de Pós-graduação sobre estudos Urbanos e Habitação, na Faculdade de Arquitectura da U.T.L..
 - . Em 1989 voltou a dar aulas como assistente ao 4º ano da cadeira de Projecto.
 - . Em Janeiro de 1990 doutorou-se com "Distinção e Louvor" em Planeamento Urbano, apresentando a dissertação "Morfologia Urbana e Desenho da Cidade".
 - . Em Março de 1990 passa a fazer parte do Conselho Científico.

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRICOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

183

- Desde 1990 continua a leccionar a cadeira de Projecto no 4º ano da Faculdade de Arquitectura.

3. NO CURSO DE PLANEAMENTO REGIONAL E URBANO DA UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

- De 1977 a 1979 foi docente permanente do IIº Curso de Pós-graduação em Planeamento Regional e Urbano (C.P.R.U.) da Universidade Técnica de Lisboa, tendo desempenhado as seguintes tarefas:
 - Participação na montagem e organização do curso e coordenação do mesmo;
 - Coordenação do trabalho prático de planeamento sobre a região polarizada de Évora e Plano de Vila de Vendas Novas;
 - Responsável pela cadeira teórica de Desenho Urbano e Organização do Espaço.
- Em 1983 participou pontualmente no Módulo Preliminar do IIIº Curso de Planeamento Regional e Urbano (C.P.R.U. da U.T.L.), com sessões sobre os problemas de renovação e reabilitação urbana na cidade de Lisboa e apresentação do caso do Plano de Renovação Urbana da Área do Martim Moniz.

4. OUTRAS

- Em 1986/1989 deu aulas/seminários no curso de Patologia da Reabilitação de Edifícios no Instituto Superior Técnico da U.T.L. sobre Problemática dos Centros Históricos e Reabilitação de Edifícios. Apresentou as experiências dos Planos dos Centros Históricos de Tavira e Moura e o projecto de Reabilitação e Restauro do Colégio dos Jesuítas, em Ponta Delgada.
- Em 1987 deu aulas no curso de Especialização em Engenharia Municipal, Secção Autónoma de Engenharia Civil, na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.
- Em 1987 deu aulas no curso de Conservação do Património Cultural do Centro de Formação Profissional de Faro/Tavira, e ajudou à montagem do mesmo curso.

5. DIRECÇÃO DAS REVISTAS "ARQUITECTURA" E "ARQUITECTURA PORTUGUESA"

De 1979 a 1984 foi Director e membro da Comissão Directiva da revista "Arquitectura" (4ª série), na qual publicou diversos editoriais, artigos e entrevistas.

Em 1985 formou a revista "Arquitectura Portuguesa", de que detém a propriedade. Foi Director e membro da Comissão Directiva da mesma revista, na qual publicou diversos editoriais, artigos e entrevistas.

6. ACTIVIDADE CRÍTICA/LITERÁRIA

1. TEXTOS PUBLICADOS NA REVISTA "ARQUITECTURA"

- Editoriais - nº 132 - Março de 1979
nº 133 - Maio de 1979
nº 134 - Julho de 1979 (colectivo)
nº 138 - Outubro de 1980
nº 140 - Março de 1981
nº 141 - Junho de 1981
nº 143 - Setembro de 1981
nº 145 - Fevereiro de 1982
nº 147 - Outubro de 1982
nº 149 - Março/Abril de 1983
nº 151 - Dezembro de 1983 (número especial)
nº 152 - Maio/junho de 1984
- Entrevistas - Arq. Nuno Portas (nº 135 - Out/1979)
Eng. Sidónio Pais (nº 140 - Março/81)
Prof.Dr.Jorge Gaspar (nº 142 - Jul/81)
Arq.João Paciência (nº 144 - Dez/81)
Prof.Arq.Augusto Brandão (nº 146 - Mai/82)
Prof.Arq. Formozinho Sanches (Comissário técnico para a XVII Exposição Europeia de Arte e Ciências) (nº 151 - Dez/1983)
- Artigos - "Viollet-le-Duc restaurado" (notas de uma exposição) (nº 139 - Dez/1980)
"Para que servem os Planos" (a propósito do Plano Morfológico e de Cérceas da Av. da Liberdade (nº 139 - Dez/1980)

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRICOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

184

"Introdução do Plano Geral de Urbanização da Área de Trafaria - Vila Nova - Costa de Caparica" (nº 143 - Set/1981)
"XIV Congresso da U.I.A. em Varsóvia - Arquitectura, Homem, Ambiente" (nº 144 - Dez/1981)
"Renovação Urbana do Martim Moniz" (nº 146 - Maio/1982)

. Mesa redonda - sobre a exposição "Depois do Modernismo" (nº 153 - Set/Out/1989)

2. TEXTOS PUBLICADOS NA REVISTA "ARQUITECTURA PORTUGUESA"

. Editoriais - nº 1 - Maio/Junho de 1985
"Arquitectura Portuguesa - uma nova revista de arquitectura"
nº 2 - Julho/Agosto de 1985
"Algumas intenções" (colectivo)
nº 4 - Novembro/Dezembro de 1985
"Dos projectos que falecem à cidade de Lisboa"
nº 5 - Março/Abril de 1986
"A encomenda pública"
nº 7 - Maio/Junho de 1986
"Um ano de Arquitectura Portuguesa e a saída de Carlos Duarte"
nº 8 - Julho/Agosto de 1986
"Saberão os arquitectos desenhar?"
nº 12 - Dezembro/Janeiro de 1987
"Macau"

. Artigos - "Arquitecto, pintor, escultor - João Bento de Almeida - Galeria EG - Porto" (nº 1 - Maio/Jun de 1985)
"A Rua do Carmo" (nº 3 - Set/Out de 1985)
"Concurso para o projecto do complexo da sede da Caixa Geral de Depósitos - o projecto da década, com sonhos, esplendores, misérias, dor e contradições da arquitectura em Portugal" (nº 4 - Nov/Dez de 1985)
"UR - Bibliografia" (análise de Urbanismo - Revista, de Barcelona) (nº 5 - Março/Abril de 1986)
"Uma Exposição de Muitos Arquitectos" (nº 6 - Março/Abril de 1986)

"O IV Congresso" (nº 7 - Maio/Jun de 1986)
"À procura de Macau" (nº 12 - Dez/Jan de 1987)
"A antiga Feitoria e Embaixada de Portugal em Banguetcoque" (nº 12 - Dez/Jan de 1987)

. Entrevistas - "O futuro da Arquitectura em Portugal e o presente da Associação dos Arquitectos Portugueses" - entrevista com os Arq.s Nuno Teotónio Pereira, Francisco Silva Dias e Pedro Brandão (nº 6 - Março/Abril de 1986).

4. ARTIGOS EM JORNAIS, REVISTAS E PUBLICAÇÕES:

. "A legislação para a arquitectura tem de ser revista", in "Expresso", de 31 de Março de 1984.
. Entrevistas in "Jornal do Fundão" em 18 de Julho de 1980 e 21 de Janeiro de 1983, sobre o Plano Geral de Urbanização da Área Territorial da Covilhã - Cova da Beira e sobre o Plano Geral de Urbanização do Fundão.
. "Arquitecto, pintor e escultor" - texto do catálogo da exposição de João Bento de Almeida na galeria EG, Porto, em 1985.
. "Arquitectura - o desprezado quotidiano", entrevista conduzida por Gerónimo Pimentel, in "Semanário" (secção Cultura/Espectáculos), de 14 de Fevereiro de 1986.
. "Arquitectura: 4 sugestões para o futuro", in "Expresso" de 16 de Maio de 1987.
. "A arquitectura em que vivemos", in "Expresso" de 24 de Outubro de 1987.
. "A Lisboa de Ressano Garcia", in "Expresso" de 29 de Abril de 1989.
. Lisboa em Questão", depoimento com o título "É doloroso assistir ao modo como cresce a capital" publicado no jornal "Diário Popular" de 14 de Março de 1983.

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRICOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

185

7. PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS, COLÓQUIOS, SEMINÁRIOS E VISITAS DE ESTUDO

- . Colóquio sobre "Enseignement de l'Aménagement", promovido pelo Institut d'Aménagement Régional em 1974.
- . Colóquio sobre "Question foncière et la consommation de l'espace rural", Institut de l'Aménagement Régional - Aix-en-Provence.
Convidado pelo I.A.R., apresentou uma comunicação sobre "Lotissements illégaux et constructions clandestines dans les campagnes voisines de Lisbonne".
- . Seminário sobre o Planeamento ao nível da Administração Local - C.P.R.U. - Câmaras Municipais de Évora, Montemor-o-Novo e Vendas Novas - Abril de 1978, em Évora. Apresentou comunicação sobre "Sugestões para o controlo fundiário do território".
- . Seminário sobre "A reconversão de Pinhal de Frades" - C.P.R.U., 1987. Apresentou comunicação sobre "Enquadramento Arquitectónico da Reconversão de Áreas de Construção Clandestina".
- . Congresso Internacional sobre "Gestão de Energia nos Edifícios" - Póvoa do Varzim, Maio de 1980.
- . "Encontro de Aveiro - Arquitectura em debate" - Aveiro, Março de 1980.
- . Visita de estudo a Munique (R.F.A.) e aos organismos de planeamento da cidade e da região da Baviera do Sul (1980), integrado na visita de estudo de finalistas da ESBAL.
- . Colóquio sobre "Loteamentos Clandestinos" - Câmara Municipal do Seixal, Abril de 1980.
- . XIV Congresso da União Internacional dos Arquitectos - Varsóvia, Junho de 1981.
- . 2º Congresso da A.A.P. (Associação dos Arquitectos Portugueses) - L.N.E.C., Lisboa, Outubro de 1982.
- . Colóquio do C.I.U.R. (Comissão para a Investigação Urbana e regional) - Universidade de Lisboa - Coimbra, 1983.
- . Conferências e debates no Departamento de Arquitectura da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa - de 1978 a 1983.
- . "Jornadas Luso-Brasileiras do Património", organizadas pela ESBAL em Março de 1983 - Fundação Calouste Gulbenkian. Apresentou duas comunicações:
 - . "O Plano Integrado de Recuperação do Centro Histórico de Tavira - algumas hipóteses de actuação";
 - . "Reflexões sobre a Conservação e Reabilitação do Património, a propósito de Lisboa e do caso Monumental" - comunicação apresentada em nome da Direcção da revista "Arquitectura".
- . 3º Congresso da A.A.P. (Associação dos Arquitectos Portugueses) - ESBAL, Lisboa, Abril de 1984.
Apresentou comunicação sobre "Rever o Dec.Lei 73/73 - Nova Legislação para a Arquitectura".
- . 4º Congresso da A.A.P., Porto, 1985.
- . Seminário "Que futuro para a Arquitectura?" - Fundação Calouste Gulbenkian e S.N.B.A., Lisboa, 1985.
Apresentou comunicação sobre "O Arquitecto em Profissão Liberal".
- . No Forum da S.N.B.A. apresentou o Projecto da Escola Superior Agrária de Castelo Branco (1986).
- . Seminário "Arquitectura Contemporânea" - Forum Picoas (1987). Apresentou as suas obras mais recentes.
- . 5º Congresso da A.A.P., Coimbra, 1989.
- . Encontros Luso-Americanos de Arte Contemporânea - Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento. "Arquitectura de Chicago", Lisboa, Junho de 1989.
- . Seminário promovido pela Câmara Municipal de Ponta Delgada - "Repensar a Cidade - Património e Restauro - Da Arquitectura e Urbanismo para um Centro Histórico". Apresentou comunicação sobre "Os Centros Históricos e a Cidade contemporânea - Metodologia de Intervenção e Planeamento", Ponta Delgada, Abril de 1989.
- . Colóquios à noite, organizados pela Associação de Arquitectos Portugueses em 1989 na Sociedade Nacional de Belas Artes. Moderador na noite de 21 de Abril sobre

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

186

a rubrica "Noite bem equipada". Apresentação de projectos dos Arq.s Vizinho Moutinho e Rui Pinto; José Luís Ribeiro e Nuno Barcelos; Carlos Travassos e José Bicho.

8. EXPOSIÇÕES DE ARQUITECTURA

- . Jornadas Luso-Brasileiras do Património - Fundação Calouste Gulbenkian - 1983.
Expôs o trabalho "O Plano de Reabilitação e Recuperação do Centro Histórico de Tavira".
- . Iª Exposição Nacional de Arquitectura - 1975/85.
Expôs os seguintes trabalhos:
 - . "Escola Superior Agrária de Castelo Branco"
 - . "Escola superior de Educação de Leiria"
 - . "Plano de Renovação Urbana da Área do Martim Moniz" (coautoria com o Arq. Carlos Duarte).
- . Casa das Artes de Tavira - 19/30 Setembro, 1986.
Expôs "O Plano de Reabilitação e Recuperação do Centro Histórico de Tavira".
- . Biblioteca de Ponta Delgada, Açores - 1987
Exposição do "Projecto de Restauro, Ampliação e Adaptação do Antigo Colégio dos Jesuítas a Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada".
- . Convento dos Frades, Lagoa, S. Miguel, Açores - 1988
Exposição do "Projecto da Escola Secundária de Lagoa".
- . IIª Exposição Nacional de Arquitectura - 1989.
Expôs os seguintes trabalhos:
 - . "Centro Coordenador de Transportes de Tavira" - Tavira
 - . "Remodelação do Cinema Alvalade" - Lisboa.

9. COLABORAÇÃO COM OUTROS ARQUITECTOS

- . Colaborou no atelier dos Arq.s A. Barros Fonseca e E. Paiva Lopes (1969/70).
- . Colaborou com o Arq. Fernando Ressano Garcia (1971/72).
- . Colaborou no atelier do Arq. Georges Meyer-Heine (1974), em Marselha, no Plano de Renovação Urbana do Centro Direccional de Marselha - Sector de "Butte des Carmes".

10. PARTICIPAÇÃO EM JÚRIS DE CONCURSOS

- . Membro do júri do concurso de Projectos Tipo de Quiosques para o Concelho de Cascais - 1978.
- . Membro do júri do concurso de Ideias para o Conjunto Habitacional "Vila Simões" - 1987.
- . Membro do júri do concurso para as novas instalações do Centro de Produção da RTP - 1990

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- . "O Plano Geral de Urbanização da Área de Trafaria - Vila Nova - Costa de Caparica, in revista "Arquitectura", nº 143.
- . "O Plano de Renovação Urbana da Área do Martim Moniz", in revista "Arquitectura, nº 146.
- . Desenhos, in revista "Arquitectura Portuguesa", nº 8.
- . Catálogo da Iª Exposição Nacional de Arquitectura (1974/85), Lisboa, S.N.B.A., 1986.
- . "Arquitectura Portuguesa Depois do 25 de Abril", Pedreirinho, José Manuel, in "História", nº 69, Julho de 1984.
- . Referências diversas na imprensa diária, semanários e imprensa regional a alguns trabalhos: Martim Moniz, Plano do Centro Histórico de Tavira, Escola Superior de

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

187

Educação de Leiria, Escola Superior Agrária de Castelo Branco, Biblioteca Pública de Ponta Delgada, Plano de Trafaria - Vila Nova - Costa de Caparica, etc..

- . Varela Gomes/José Vieira Caldas, texto de, in jornal "Expresso" de 15 de Abril de 1989.
- . Catálogo da IIª Exposição Nacional de Arquitectura, Lisboa, S.N.B.A., 1989.
- . "Escolas Superiores de Educação Um Desafio à Arquitectura - A Escola Superior de Educação de Leiria", in "Diário de Notícias - Cultura" de 7 de Dezembro de 1986.
- . G. Ribeiro Telles, "Para além da Revolução", edições Salamandra, Lisboa 1985, pág. 119.
- . "História da Arte em Portugal", Vol. 14 - "História da Arquitectura Moderna" -, Verbo Editora
- . Revista "Casabela", nº 519, Dezembro/1985, pág. 29.
- . "A Arquitectura Moderna", Vol. 14, págs. 161, 162, 165, 169, 170.
- . "European Masters" - "Annual of Architecture/2", 1989, Edições Atrium, S.A., Barcelona - págs. 134-139 (O Plano de Renovação Urbana do Martim Moniz) e págs. 288-295 (A Escola Superior de Educação de Leiria).
- . "European Masters" - "Annual of Commercial Spaces", 1989, Edições Atrium, S.A., Barcelona - págs. 196-199 (O Centro Comercial do Martim Moniz).
- . "História da Arte em Portugal", Publicações Alfa.

12. ACTIVIDADES COMPLEMENTARES - PINTURA E DESENHO

Dedica-se também à pintura e ao desenho, como actividade complementar:

- . Foi aluno de pintura de Domingos Rebelo;
- . Foi aluno de desenho do Mestre Prof. Lagoa Henriques;
- . Frequentou o curso de gravura na Sociedade de Gravura, com a Profª Maria Gabriel;

- . Frequentou a Academia de Desenho de Aix-en-Provence;
- . Expôs na Galeria Diagonal ("O resto é paisagem" - colectiva) - 1984;
- . Expôs no Iº Salão Nacional de "Arquitectos/Artistas Plásticos" - Galeria de Arte do Casino do Estoril - Outubro de 1986.

13. ACTIVIDADE PROFISSIONAL - PLANOS, PROJECTOS E OBRAS

Desde 1977 exerce a profissão livre em sociedade com o Arq. Carlos dos Santos Duarte, com quem constituiu o atelier "Carlos Duarte, José Lamas, Estudos de Planeamento e Arquitectura, Lda".

Desde essa data até hoje o atelier desenvolveu um grande número de trabalhos no campo dos projectos de edifícios e planeamento urbanístico. Segue-se o enunciado desses trabalhos e uma breve descrição dos mesmos.

MARIA LUISA LUCAS RODRIGUES PIRES

- . Diplomada em Arquitectura pela ESBAL Em 1972
- . Efectuou viagens de estudo, como bolseira do Governo frances, às Cidades Novas e Operações de Renovação Urbana da Região de Paris e às Cidades Novas e Equipamentos integrados na Região de Londres.

ORGANISMOS EM QUE TRABALHOU:

1. Atelier M. Costa Martins (1970)
Participou no projecto da sede e complexo da Companhia de Seguros Mutual - Porto.
2. Atelier Georges Meyer-Heine - Marselha (1973)
Participou no projecto dos equipamentos do Sector Buttes des Carmes - Centro Direccional de Marselha.
3. Atelier Marius Boyer - Marselha
Colaborou nos seguintes projectos (1972/73):
 - Projecto do Liceu C.E.S. da Z.U.P. d'Aubagne
 - Projecto do Centro Social da Z.U.P. d'Aubagne
 - Anteprojecto do Hospital de Béziers
 - Projecto da Residência para Estudantes "Les Gaselles" da Faculdade de Economia - Aix-en-Provence (200 unidades habitacionais).
4. Atelier P. Frankum e M. Gojon - Ajaccio
Participou nos seguintes projectos (1974/75):
 - Projecto de unidades habitacionais e Centro de Assistência para a 3a. Idade - Ajaccio (90 unidades habitacionais, Centro de Dia e Serviços de Assistência médico-sanitária).
 - Anteprojecto do Centro de Deficientes Motores - Ajaccio
5. Direcção-Geral das Construções Escolares (DGCE-MOP) - Direcção das Construções Escolares de Lisboa (1976/77).
Participou nos seguintes projectos:
 - Projecto da Escola Comercial e Industrial de Odivelas
 - Projecto da Escola Secundária do Seixal
 - Projecto da Escola Preparatória do Montijo
 - Projecto da Escola Primária da Amora - Seixal

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRICOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

189

- Projecto da Escola Primária da Quinta de Stº António - Seixal
 - Projecto da Escola Primária do Bairro das Ateias - Montijo
 - Projecto da Escola Primária da Quinta do Paraíso - Vila Franca de Xira
 - Projectos de remodelação das instalações do Instituto Superior Técnico de Lisboa, Instituto de Oftalmologia Gama Pinto e Faculdade de Ciências de Lisboa
 - 6. Direcção das Instalações Universitárias (DGCE-MOP). Colaboração nos seguintes trabalhos:
 - Projecto da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra
 - 7. Desde 1978 trabalha como arquitecta projectista no atelier "Carlos Duarte, José Lamas, Estudos de Planeamento e Arquitectura, Lda", tendo colaborado e coordenado os seguintes projectos:
 - Projecto da Escola Superior de Educação de Leiria. Direcção-Geral do Ensino Superior - Ministério da Educação
 - Lar para a Terceira Idade em Viseu - Misericórdia de Viseu
 - Habitação social unifamiliar. Câmara Municipal de Belmonte
 - Habitação social colectiva. Câmara Municipal de Belmonte - F.F.H.
 - Creche e jardim de infância. Câmara Municipal de Oliveira de Frades
 - Conjunto habitacional - apartotel na Costa de Caparica
 - Mercado Municipal em Luz de Tavira. Câmara Municipal de Tavira
 - Escola Superior de Educação da Guarda - remodelação e adaptação do edifício. D.G.E.S. - M.E.U.
 - Escola Superior Agrária de Castelo Branco - D.G.E.S. - M.E.U. - incluindo:
 - . Projecto do edifício principal e complexo desportivo
 - . Projecto de um edifício de laboratórios
 - . Remodelação e adaptação de uma construção rural seiscentista para residência de professores
 - . Projecto de um edifício para núcleo de salas de aula-bar
 - . Remodelação e adaptação de um conjunto de antigas construções rurais ou instalações de apoio, para:
 - Anfiteatro
 - Secretaria de alunos
 - Administração e gabinetes
 - Residência do guarda
 - . Conjunto de instalações agrícolas de apoio (vacaria, ovil, parque de máquinas, pocilga, etc.)
 - . Projecto do Complexo Desportivo da Escola Superior Agrária de Castelo Branco
 - Projecto do Centro Coordenador de Transportes de Tavira
 - Projecto de Adaptação do Antigo Colégio dos Jesuitas a Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada
 - Projecto de Residência de Estudantes do Instituto Politécnico de Castelo Branco
 - Projecto de Consolidação e Restauro do Convento de S. Francisco, em Angra do Heroísmo e Adaptação a Museu.
 - Projecto da Escola Secundária de Lagoa - S. Miguel
 - Projecto da Biblioteca Municipal Central e Hemeroteca do Município de Lisboa - Câmara Municipal de Lisboa
- A descrição destes trabalhos encontra-se nas referências curriculares do atelier "Carlos Duarte, José Lamas, Estudos de Planeamento e Arquitectura, Lda".

1. IDENTIFICACAO

- Heitor José Pontes Nunes

* Natural de Lisboa

* Nascido em 5 de Maio de 1940

2. FORMACAO ESCOLAR, GRAUS ACADEMICOS E SIMILARES

- Engenheiro Técnico Civil, pelo Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL).

3. ACTIVIDADE PROFISSIONAL

3.1. NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO LIBERAL (DESDE 1965)

- Armazém em Carnaxide (3 pisos).
- Armazém em Sacavém (3 pisos).
- Maternidade de Lourenço Marques.
- Edifício CTT - Nazaré.
- Urbanização da Falagueira (160 fogos).
- Urbanização do Falcão - Edifício de vinte pisos.
- Urbanização Na Guarda (3 Edifícios).
- Urbanização de S. João da Talha (160 fogos).
- Edifício Fidelidade em Lisboa, para Companhia de Seguros Fidelidade (em colaboração).
- Edifício de Habitação no Cruzeiro, Lisboa (20 pisos).
- Urbanização em Tavira(11 Edifícios), escritórios, lojas e habitação.
- Ponte sobre o Rio Arade no Sítio das Queimadas para a firma Mendes e Brito Lda.
- Estação de Tratamento de Águas de Pombal.
- Armazém na Estrada de Chelas.
- Edifício de Habitação em S. Sebastião Portimão.
- Edifício de Escritórios na Av. 5 de Outubro.

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

191

- Fabrica de Calçado de Santarém
- Edifício de Escritórios na Rua António Pedro.
- Varias remodelações de interiores utilizando estrutura metálica.
- Edifício da Destroçadeira para a Soporcel (em colaboração).
- Edifício de Apartamentos no Carvoeiro.
- Edifício de Casernas no Alfeite.
- Abastecimento de Aguas a Canidelo, Vilar de Andorinha e Oliveira do Douro. Reservatórios e Estações Elevatórias.
- Urbanização da Quinta da Bicuda (8 moradias).
- Moradias no Algarve.
- Hotel Zurich em Lisboa.
- Hotel Berna em Lisboa e ampliação.
- Hotel S. Pedro do Sul (em colaboração).
- Remodelação de uma Ala na Embaixada de França (em colaboração).
- Garagem de Transportes Urbanos na Calheta, Madeira (em colaboração).
- Passagem inferior em Tavira para a firma Gitap Lda.
- Biblioteca Publica e Arquivo de Ponta Delgada e Remodelação do Antigo Colégio dos Jesuitas (em colaboração).
- Predios de Habitação e moradias para a Somincor em Almodover.

3.2. NA PROFABRIL (JANEIRO 1966 A OUTUBRO 1974)

Integrado no Serviço de Estruturas

- Socimol - Moagens de Moçambique - Fundações do Edifício dos Silos (ensoleiramento geral).
- Liangol - Edifícios.
- Sacor - Refinaria do Norte - Fundações de equipamentos, tanques e edifícios de pequeno porte.
- Sores - Refinaria de Açúcar - Santa Iria de Azóia - Edifícios e Fundações de equipamento.

- Contacto 5 - Fundações de Estruturas metálicas e equipamento.
- Refinaria Angola - Matosinhos - Remodelação total sem interrupção do processo (em colaboração).
- Edifício dos CTT - Aveiro.
- Cisul - Fabrica de cimento de Loulé - Edifícios, fundações de equipamento. Torre de processo com 40 m de altura e fundação especial.
- Setenave - Conjunto oficial - incluindo caminho de rolamento elevado para ponte rolante de 300 tf.
- Pão-de-Açúcar de Cascais.
- Pão-de-Açúcar de Luanda - Fundações.
- Fisipe - Barreiro - Edifícios e fundações de equipamento (estacas).

3.3. NA HIDROPROJECTO (DE NOVEMBRO DE 1974 A MAIO DE 1988).

Integrado no Departamento de Estruturas

- Barragem de Morgavel - Orgãos de segurança da barragem, chaminé de equilíbrio e Edifício de equipamento.
- Estação piloto de Tratamento de Castelo de Bode.
- Tomada de Agua no Sado - Edifício, Subestação, Corpo da Tomada e Açude.
- Estação de Tratamento de Agua de Seia.
- Estação de Tratamento de Agua de Atrozela.
- Estação de Tratamento de Agua Sines - Edifício I, cisternas e microtamizadores.
- Adução Santa Clara - Sado.
- Estação Elevatória do Seixal - Reservatórios e Estação de Bombagem.
- Estação de Tratamento de Aguas industriais, para a Companhia Nacional de Petroquímica em Sines - Edifício e orgãos.
- Abastecimento de Agua a Amareleja, Póvoa, Estrela, Sarara, Santo Amador e Santo Aleixo - Reservatórios e Estações de bombagem.

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO OESTE ALCobaça - BOMBARRAL - CALDAS DA RAINHA - NAZARÉ - OBIDOS - PENICHE

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

192

- Prédio da HIDROPROJECTO - Acompanhamento da Obra. Alterações e acabamentos.
- Estação de Tratamento de Água de Coloane.
- Estação Elevatória da Taipa.
- Tomada de Água de Crestuma.
- Estação de Tratamento de Água da Asseiceira - Projecto base para concurso da empreitada de Construção Civil.
- Estação de Tratamento de Água de Macau - Projecto base e projecto de execução.
- Estação de Tratamento de Águas Residuais - Areia Preta. Ponta Cabrita e Morro da Artilharia. Projecto base.
- Estação Elevatória e Reservatório - Carregueira.
- Estações Elevatórias do Emissário de Santo André.
- Desvio da Linha da água afluente à Ribeira da Junqueira
- Estação de Tratamento de Águas da Asseiceira. Projecto de Execução.
- Estação de Tratamento de Água de Azibo. Projecto de Execução.
- Estação de Tratamento de Água de Ansiães. Projecto de Execução.
- Estação Elevatória de Castelo do Bode. Projecto de Execução (Parcial).
- Estação de Tratamento de Esgotos de Safara (Projecto de Execução).
- Estação de Tratamento de Sadat City (Pré-dimensionamento).
- Normalização de filtros (Definição de formas, pré-dimensionamento).
- IBEROL - Projecto de Execução (Parcial).
- Estação de Tratamento de Águas Residuais de Pinhal de Frades. Projecto de Execução.
- Estação de Tratamento de Águas do Sotavento. Projecto Base.

- Estação de Tratamento de Águas Residuais de Ansião. Projecto Base.
- Estação de Tratamento de Águas Residuais de Vilar Formoso.
- Estação de Tratamento de Águas Residuais Ferreiras. Projecto de Execução.
- Estações de Tratamento de Águas em S. Tomé e Príncipe.
- Urbanização do IASM em Macau. Habitação social.
- Estação Elevatória do Lever para abastecimento da zona do Porto.
- Sistema III - Abastecimento de Água a Luanda.
 - * Estação Elevatória de Cazenga.
 - * Estação Elevatória de Palanca.
 - * Centro distribuidor de Kópi.
 - * Estação de Tratamento de Água de Kifangondo.
 - * Estação Elevatória de Quicolo.
- Abastecimento de Água a Macedo de Cavaleiros. Reservatórios.
- Abastecimento de Água a Almeida. Reservatórios pousados e elevado.
- Saneamento de Beira-Moçambique. Esgotos. Conduções. Reservatórios.
- Estruturas de Controle de Cheias no Mondego (sifões).
- Beneficição da Estrada Nacional N 116. Coordenação.
- Estação Elevatória de Alenquer.
- Estação Elevatória de Torres Vedras.

3.4. NA PONTES NUNES, ESTUDOS E PROJECTOS LDA.

- Formação de Empresa de Serviços na especialidade de Estruturas em Junho de 1988.
- Anfiteatro da Universidade Nova de Lisboa. Monte da Caparica (em colaboração).
- Remodelação do Cinema Vox em Lisboa.

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

193

- Edifício Departamental da Universidade Nova de Lisboa. Monte da Caparica (em colaboração).
- Urbanização da Praia D'el Rei em Obidos para a Hidro-contrato. Moradias e Edifícios.
- Edifício de Aparthotel em Paço d'Arcos. Remodelação do existente e um novo Edifício.
- Edifício de Aparthotel no Monte Estoril. Remodelação do existente e um novo Edifício.

3.5. PROJECTOS ELABORADOS PARA O GABINETE CARLOS DUARTE, JOSÉ LAMAS ESTUDOS DE PLANEAMENTO E ARQUITECTURA LDA.

- Estudo prévio da remodelação do Centro Cultural de Tavira.
- Estudo prévio da Remodelação do Museu de Angra do Heroísmo.
- Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada e Remodelação do Antigo Colégio dos Jesuitas (em colaboração).
- Predios de Habitação e moradias para a Somincor em Almodover.
- Anfiteatro da Universidade Nova de Lisboa. Monte da Caparica (em colaboração).
- Remodelação do Cinema Vox em Lisboa.
- Edifício Departamental da Universidade Nova de Lisboa. Monte da Caparica (em colaboração).

1. IDENTIFICAÇÃO

NOME: António José Castanheira Maia Nabais

DATA DE NASCIMENTO: 18/08/47

BI: 3763589, 23/06/1989, LISBOA

N. CONT: 106031163

NATURALIDADE: S. Vicente de Lafões - Oliveira de Frades

RESIDÊNCIA: AV. Estados Unidos da América, 107 - 1.º Dto. 1700 LISBOA

TELEFONE: 797 71 91

2. FORMAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO

- Licenciatura em História, pela Faculdade de Letras de Lisboa (1975).
- Cadeiras de especialização realizadas na Universidade Nova de Lisboa, nomeadamente Antropologia Cultural
- Estágio pedagógico (1977-1978).
- Curso de Pós-Licenciatura em Museologia pelo IPPC (Instituto Português do Património Cultural), com estágio nos Museus da Fundação Calouste Gulbenkian e dos C.T.T. (1981-1984). Trabalho final de Curso sobre a "História da Museologia em Portugal" e "Museologia e Investigação Científica", orientado pelo Dr. Ernesto Veiga de Oliveira.
- Estágio de "Museologie Nouvelle et Experimentation Sociale", em Grenoble (1983).
- Tese de doutoramento, em preparação, na Universidade "Lumière de Lyon".

3. SITUAÇÃO PROFISSIONAL

- Em situação de requisitado no Departamento de Museus, Património Móvel e Imaterial do IPPC, desde 1984 até 1991.
- Técnico Superior principal - museologia - no Instituto Português de Museus, desde 1991
- Consultor da UNESCO para os PALOPS.

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO OESTE ALCobaça - BOMBARRAL - CALDAS DA RAINHA - NAZARÉ - OBIDOS - PENICHE

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

195

4. ACTIVIDADES PROFISSIONAIS

4.1. Actividades docentes e de formação.

- Professor de História no Ensino Secundário e Preparatório (1974-1980).
- Professor da Universidade Internacional da 3ª Idade, responsável pela cadeira de Património Histórico - Cultural (desde 1982).
- Professor do Curso de Conservadores de Museus (Pós-Licenciatura), organizado pela ESBAL, APOM e IEPF (1989-1990).
- Professor do Curso de Museologia Social (Pós-Licenciatura) da Universidade Autónoma de Lisboa - Luís de Camões (1990 - 91) e no ISMAG (1991 -).
- Professor do Curso de Pós - Licenciatura de História Regional e Local da Faculdade de Letras de Lisboa (1992 _)
- Professor de Museologia no Curso de Formação de Especialistas de Material Museológico Militar (1987-1988).
- Professor e Membro da Comissão Organizadora do Curso de Técnicos Auxiliares de Museografia, organizado pelo IPPC., desde 1986.
- Conferencista (desenvolvendo temas sobre museologia, ecomuseologia, património cultural, património náutico e industrial), convidado por organismos quer nacionais (Universidade Nova de Lisboa, Escola Superior de Belas Artes, escolas preparatórias e secundárias, autarquias e associações) quer estrangeiros (Universidades do Quebec e da Concordia de Montreal - Canadá, em 1984; Universidade de Santiago de Compostela - Curso de Museologia, em 1988; Musée du Bateux, em Douarnenez - França - em 1990; Guiné-Bissau, em 1989, 1990 e 1991).
- No âmbito da cooperação com a Guiné-Bissau, responsável pelos cursos de formação do Centro de Recursos Culturais (Agentes Culturais, Técnicos Culturais e Formadores) a funcionarem em Bissau desde 1990.
- Membro do Conselho Directivo do Liceu de Vila Franca de Xira (1974-1977) e Presidente dos Conselhos Directivo e Pedagógico da Escola Fernando Pessoa (1978-1980).
- Museólogo da equipa responsável pelo Curso "Iniciação à Museologia", organizado pela Universidade Aberta.

4.2. Actividades Museológicas.

- Responsável pela organização e desenvolvimento do Ecomuseu Municipal do Seixal (1979 e seguintes) e do Museu Rural e Vinho do Concelho do Cartaxo (a partir de 1984), ambos candidatos ao Prémio Europeu do Museu do Ano.
- Como museólogo do IPPC., desde 1984, para além de ter dado múltiplos pareceres técnicos, realizou trabalhos de âmbito museológico em vários Museus Nacionais, designadamente na organização do programa do Museu da Guarda (1985), Museu de Abrantes e de Leiria, em Museus locais, como no Museu Municipal de Alcochete (inaugurado em 1988 e candidato ao Prémio Europeu do Museu do Ano), em Museus de empresa, especialmente no Museu da Água de Manuel da Maia da EPAL, com a elaboração do programa museológico (inaugurou-se em 1987 e recebeu o I Prémio do Conselho da Europa de 1990) e no Museu da Electricidade da EDP, bem como em museus de entidades privadas (Museu dos Padres Missionários da Consolata, em Fátima: responsável pelo programa museológico das exposições de arte sacra e de etnologia, que constituem o percurso permanente).
- Responsável pela programação e montagem de várias exposições temporárias, tais como: Exposição de Arqueologia Industrial (Membro da Comissão Organizadora); exposição de etnografia "O Trabalho e as Tradições Religiosas no Distrito de Lisboa", organizada pelo Governo Civil de Lisboa, 1991.
- Apoio museológico para a elaboração do programa do Museu Nacional da Guiné-Bissau.
- Apoio técnico, no âmbito da museologia, aos museus da Região Autónoma dos Açores, em especial, no campo da inventariação das colecções do Museu de Angra de Heroísmo.
- Participação em colóquios internacionais de museologia (Canadá, França, Espanha, Holanda), destacando-se o I Colóquio Internacional de Nova Museologia/Ecomuseus, no Quebec (1984), onde realizou uma conferência.
- Coordenador do II Colóquio Internacional de Nova Museologia/Museus Locais, realizado em Lisboa, em 1985.
- Membro fundador do MINOM (Movimento Internacional para a Nova Museologia), afiliado no ICOM.

4.4. Investigação Científica

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

196

- Realização de trabalhos de investigação nos domínios da museologia, do património industrial e náutico.

- Estudo de património etnográfico, nomeadamente as embarcações tradicionais do Tejo e os moinhos de maré, resultando desse trabalho, para além de publicações, a recuperação de barcos em tamanho natural para fins culturais e de moinhos de maré (o Moinho de Maré de Corroios com o apoio da UNESCO).

- Estudo sobre as fábricas da baleia, nos Açores, com o objectivo de lhes dar um novo uso social.

- Investigação sobre as pontes metálicas, designadamente as de Eiffel.

- Estudos sobre a ecomuseologia, os museus locais e museus de região.

5. OUTROS.

Membro da ICOM, APOM, MINOM (Membro do Conselho de Administração, de 1985 a 1989), Sociedade de Geografia, Associação dos amigos do Tejo (direcção).

Membro da Comissão do Projecto de Encontros Europeus dos Museus de Etnografia, a realizar em 1992 (convite do Comité do ICOM Francês).

6. PUBLICAÇÕES

- "História do Conselho do Seixal 1 - Cronologia", edição da Câmara Municipal do Seixal, 1982; 2 - "Barcos", edição da Câmara Municipal do Seixal, 1982.

- "Le Musée Municipal do Seixal: um écomusée de développement" In "Museum", n°142, UNESCO, 1984.

- "Os Forais de Almada e seu termo. 1- Subsídios para a História de Almada e do Seixal na idade Média", edição das Câmaras Municipais de Almada e Seixal, 1983. (em colaboração);

- "Porto de Lisboa - Subsídios para o estudo das obras, Equipamentos e Embarcações na Perspectiva da Arqueologia Industrial", Lisboa, Edição da Administração Geral do Porto de Lisboa, 1985. (em colaboração);

- "O Desenvolvimento dos Ecomuseus, em Portugal" In "Museum", n°148, UNESCO, 1985;

- Moinhos de Maré - Património Industrial", edição da Câmara Municipal do Seixal, 1986;

- Colaboração no "Dicionário Ilustrado da História de Portugal" publicado pela "Alfa" (Temas: Museologia, Património Cultural e Jogos);

- Publicação de vários artigos em revistas sobre Museologia, Património Cultural e História local; Colaboração no livro "A descoberta de Portugal", Lisboa, Selecções Reader's Digest, 1982;

- "100 Anos do Porto de Lisboa", Edição da APL 1987 (em colaboração);

- "Museu de Região: Um Instrumento para o Desenvolvimento", in "Islenha", n° 7, 1990, p. 139 - 141.

7. CONSULTORIA

- Desde 1988 colabora com o atelier "Carlos Duarte, José Lamas, Estudos de Planeamento e Arquitectura, Lda" como consultor da área de museologia na programação e projecto do Museu de Angra do Heroísmo - Projecto de Consolidação, Restauro e Adaptação do Antigo Convento de S. Francisco a Museu em Angra do Heroísmo (Secretaria Regional de Educação e Cultura/Direcção Regional dos Assuntos Culturais - Região Autónoma dos Açores).

ASSOCIAÇÃO DE MUNICIPIOS DA REGIÃO OESTE ALCobaça - BOMBARRAL - CALDAS DA RAINHA - NAZARÉ - OBIDOS - PENICHE

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRICOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

197

RÚBEN MANUEL CORREIA SOBRAL

Engenheiro Electrotécnico

ACTIVIDADE PROFISSIONAL

- . Lanoratório Nacional de Engenharia Civil, desde 1973
(actualmente Chefe de Divisão)
- . Fez parte de equipas com diversos arquitectos, nomeadamente com os Arqs Augusto Pita, Bartolomeu Costa Cabral, Carlos Lameiro, F. Blasco Gonçalves, F. Sequeira Mendes, Filipe Lopes, Gonçalo Byrne, Grupo de Planeamento e Arquitectura, Maurício de Vasconcelos, João Luis Carrilho da Graça, Luis Costa, Nuno Teotónio Pereira e Raul Hestnes Ferreira.

PROJECTOS MAIS IMPORTANTES EM QUE INTERVEIO

- . Universidade do Minho (núcleo de Guimarães)
- . Escola Superior Agrária de Bragança
- . Universidade da Beira Interior (Covilhã)
- . Escola Superior de Tecnologia de Tomar
- . Escola Superior Agrária de Santarém
- . Escola Superior de Comunicação Social, em Lisboa
- . Banco Nacional Ultramarino, em Caia e Campo Maior
- . Caixa Geral de Depósitos, na Vidigueira, na Horta, no Crato, Belmonte, Arraiolos, S. Braz de Alportel
- . Crédito Predial Português, em Coimbra
- . Teatro Garcia de Resende, em Évora
- . Palácio de Abrantes, em Lisboa (Edifício da Embaixada de França)
- . Consulado Geral de França, em Lisboa
- . Novo auditório do Colégio Militar
- . Instituto Franco-Português, em Lisboa

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRICOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

198

- . Centro Comercial do Alto da Barra, em Oeiras
- . Remodelação do Hotel do Mar, em Sesimbra
- . Adaptação da Igreja de S. Francisco, em Portalegre, a Centro Musical Regional e Auditório
- . Nova igreja do Bairro de Chelas, em Lisboa, incluindo área residencial, centro de 3ª idade e auditório para cerca de 500 lugares (trabalho em curso)
- . Biblioteca Municipal da Moita, para a C.Municipal e Instituto Português do Livro e da Leitura (em curso)
- . Urbanização com 11 fogos em Azeitão, Setúbal, incluindo rede de média tensão a 15KV, 8 postos de transformação, rede de baixa tensão para alimentação aos edifícios e rede de iluminação pública
- . Instalações eléctricas de 1.140 fogos, em blocos de 8 a 10 fogos, em Azeitão, Setúbal
- . Diversos trabalhos de electrificação agrícola, nomeadamente para alimentação de equipamentos de bombagem de média potência, integrados no plano de electrificação de explorações agrícolas financiado parcialmente pela CEE - PEDAP

PLANOS DIRECTORES E PLANOS DE PORMENOR

- . Plano Director da Vila de Castelo de Paiva
- . Plano Directyor da Vila de Seia
- . Plano Director dos Concelhos de Stª Cruz e do Maxico, na Madeira
- . Plano Director da Ilha de Porto Santo
- . Plano de Pormenor da Orla Marítima do Funchal
- . Plano de Pormenor da Ponta dos Reis Magos - Funchal, tendo em vista o seu desenvolvimento turístico.

EM COLABORAÇÃO COM O ATELIER "CARLOS DUARTE, JOSÉ LAMAS"

- . Projecto de remodelação do Cinema "Alvalade", Lisboa
- . Projecto de consolidação, restauro e ampliação do Convento de S. Francisco e adaptaçãp a Museu de Angra do Heroísmo
- . Posto de Turismo de Tavira
- . Centro de Diversificação Curricular da UNINOVA - Faculdade de Ciências e Tecnologia da U.N.L.

ANTERO DUARTE PINTO BARBOSA

Data de nascimento - 19.4.1920

Naturalidade - Lisboa

Profissão - Engenheiro Técnico Electromecânico

Formação - Curso de Máquinas e Electrotecnia (I.I.L.)

Inscrição na Direcção-Geral de Energia - nº 26585

Carteira profissional nº 550 - Sindicato dos Engenheiros
Técnicos do Sul

ACTIVIDADE PROFISSIONAL

. Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais
Divisão de Electrotecnia e Mecânica

De Fevereiro de 1943 a Dezembro de 1950

Trabalhos executados:

- . Projecto e fiscalização de instalações eléctricas
nos seguintes locais:
 - Museu Militar e Depósito de Material de Guerra - Lisboa
 - Quartel de Cavalaria nº 4 - Santarém
 - Quartel de Artilharia nº 6 - Santarém
 - Quartel de Artilharia de Queluz
 - Quartel de Sapadores de Caminhos de Ferro - Lisboa
- . Remodelação da instalação eléctrica da Academia
Militar - Lisboa
- . Ginásio do Colégio Militar

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRICOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

200

- . Instalação de aquecimento central no Instituto de Odívelas
- . Instalação de aquecimento central na enfermaria do Colégio Militar
- . Indústrias Térmicas "Nunes Correia, S.A.R.L."
de Junho de 1951 a Agosto de 1978
 - . Alguns projectos e/ou obras executadas
 - Instalações de ar condicionado nos seguintes edifícios:
Hotéis Tivoli e Tivoli Jardim - Lisboa
Instituto de Medicina Tropical - Lisboa
Edifício U.A.P. - Lisboa
Hospital Regional do Funchal
Hotel Algarve - Praia da Rocha
Banco Nacional Ultramarino - Rossio, Lisboa
Companhia de Seguros "Tranquilidade" - Lisboa
Edifício "Siemens" - Lisboa
Centro de Documentação do L.N.E.C.
Hotel Alvor-Praia - Alvor
Hotel Fenix - Lisboa
Banco Nacional Ultramarino - Coimbra
Bloco operatório do Hospital Distrital de Beja
Cinemas Roma, Palácio, Europa e Paris - Lisboa
Hospital Distrital de Faro
Hospital Distrital de Portalegre
Torres de controlo dos aeroportos de Lisboa, Faro e Cabo Verde
Companhia Portuguesa Rádio Marconi - Sezimbra
Bloco operatório do Sanatório do Lumiar
Centro mecanográfico da R.D.P. - Lisboa
Salas de jantar dos hotéis Palácio, do Estoril; Parai-Mar, em Carcavelos; Mundial, Eduardo VII e Jorge V, em Lisboa
Banco Fonsecas e Burnay - Elvas
Banco de Fomento Nacional - Portalegre
- . TEPCLIMA - Cooperativa de Técnica e Projectos de Indústrias Térmicas, C.R.L.
De Setembro de 1978 a Outubro de 1986
 - . Alguns projectos e/ou obras executadas:
 - Instalações de ar condicionado nos seguintes edifícios:
Junta Nacional de Produtos Pecuários - Lisboa
Instituto Geográfico e Cadastral - Lisboa
Estação Central dos C.T.T. - Guimarães
Banco Pinto e Sotto Mayor - Cabo Ruivo
Bloco de Neuro-cirurgia do Hospital de Santa Maria
Laboratório Nacional de Investigação Veterinária - Benfica
Banco Pinto e Sotto Mayor - Agência de Alvalade
Centro de Informática do Crédito Predial Português
Câmaras de Cultura do I.N.I.P.
Banco Totta & Açores - Agência de Sintra
Central telefónica dos T.L.P. - Odívelas
Banco Pinto e Sotto Mayor - Agência de Carcavelos
Companhia Carris de Ferro - Santo Amaro - Lisboa
Caixa Geral de Depósitos - Agência de Silves
"Siemens, S.A.R.L." - Instalações fabris - Évora
Central telefónica dos T.L.P. - Portela
Complexo das Amoreiras - Torres de escritórios I e III
Centro Comercial de Martim Moniz - Lisboa
Hotel Tivoli - Salão de congressos - Lisboa
Sala de projecções do "FilmeCentro" - Lisboa
- . Desde 1985 tem colaborado com o atelier "Carlos Duarte, José Lamas, Estudos de Planeamento e Arquitectura, Lda" em diversos projectos de edifícios, nomeadamente:
 - . Biblioteca e Arquivo de Ponta Delgada
 - . Escola Superior Agrária de Castelo Branco
 - . Complexo Desportivo de Tavira

JOSÉ EDUARDO CAPA HORTA CORREIA

- . Natural de Vila Real de Stº António
- . Licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, para o que apresentou a dissertação "A Ideologia Vintista e as Congregações Religiosas", realizada sob a orientação do Prof. Doutor José Sebastião da Silva Dias, no âmbito do Seminário de Cultura Portuguesa. A informação final foi de 17 valores.
- . Foi assistente eventual e assistente da mesma Faculdade, tendo trabalhado no âmbito das cadeiras de História da Cultura.
- . Na qualidade de bolseiro do Instituto de Alta Cultura publicou o trabalho "Liberalismo e Catolicismo - O Problema Congreganista (1820-23)", Coimbra 1974, preparado com base na dissertação de Licenciatura e no âmbito do Projecto de Investigação sobre a História das Ideias em Portugal nos séculos XVIII e XIX, do I.A.C., sob a direcção científica do Prof. Dr. Silva Dias.
- . Colaborou ainda com este professor num Seminário sobre Cultura Portuguesa na Universidade de Aveiro.
- . Em Novembro de 1974 foi contratado assistente da Universidade Nova de Lisboa.
- . Frequentou, durante o ano lectivo de 74-75, um Seminário sobre "Modernismo".
- . No mesmo ano, sob a orientação do Prof. Doutor José Augusto França, Catedrático da mesma Universidade, iniciou a preparação da dissertação de Doutoramento, tendo escolhido como tema da sua investigação o urbanismo pombalino de Vila Real de Stº António.

CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO CONVENTO DE S. MIGUEL
A MUSEU REGIONAL AGRÍCOLA E CENTRO DE APOIO AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA REGIÃO OESTE

202

- . Coadjuvou o Prof. Doutor José Augusto França na instalação do Departamento de História da Arte, tendo-lhe sido confiada a regência da cadeira de História da Arte Moderna em Portugal, do curso de licenciatura especializada em História da Arte.
- . Em 1977 foi convidado pelo Instituto Universitário dos Açores a efectuar uma visita de estudo às ilhas Terceira, de S. Miguel e Faial, tendo proferido uma conferência em Ponta Delgada sobre "Arquitectura Religiosa Portuguesa dos séculos XVI-XVII".
- . De Novembro de 1978 a Novembro de 1980 esteve na situação de equiparado a bolseiro para trabalhar exclusivamente no doutoramento, voltando ao serviço para reger a cadeira e o seminário de História da Arte Moderna do curso de mestrado em História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- . Como bolseiro frequentou, em Setembro de 1979, em Vicenza, no Centro Andrea Palladio, o "XXI Corso Internazionale di Storia dell'Architettura".
- . Com o intuito de ajudar a preservar o património arquitectónico do Algarve fez parte do núcleo de fundadores da Associação para a Defesa do Património Cultural e Natural (ADIPACNA), com sede em Vila Real de Stº António, tendo colaborado no I Seminário sobre Património com que esta instituição iniciou a sua actividade. Na qualidade de seu Vice-Presidente tem procurado, em ligação com associações congêneres algarvias, evitar a delapidação do património arquitectónico do Algarve.
- . A convite da Universidade Complutense participou em Madrid, em Fevereiro de 1982, no 2º Simpósio de Urbanismo e História Urbana, com a comunicação "Villa Real de San Antonio, un ejemplo de urbanismo iluminista", cujas actas estão em publicação.
- . Em julho de 1982, a convite da Universidade do Algarve, proferiu uma lição de guiou as visitas a Tavira e Vila Real no âmbito do Seminário "Portugal Mediterrâneo. O Algarve no contexto português".
- . Em Dezembro de 1983 participou no Colóquio Internacional "Pombal revisitado", apresentando a comunicação "Vila Real de Stº António, levantada em cinco meses pelo Marquês de Pombal", publicada em 1984 nas actas respectivas e em separata.
- . Continuando com a regência de História da Arte Moderna do Mestrado em História da Arte, apresentará, em Setembro de 1984, a sua dissertação de Doutoramento.
- . Iniciou entretanto um estudo sobre a "Arquitectura Religiosa Algarvia de 1520 a 1600".
- . Integrado na equipa urbanista como responsável dos estudos de classificação e inventariação do património e das zonas históricas, ou como consultor das mesmas áreas disciplinares, tem colaborado, desde 1980, com o atelier "Carlos Duarte, José Lamas, Estudos de Planeamento e Arquitectura", nos seguintes trabalhos:
 - Plano Geral de Urbanização de Estoi (Câmara Municipal de Faro)
 - Plano Geral de Urbanização de Loulé (Câmara Municipal de Loulé)
 - Plano Parcial do Alvor (Câmara Municipal de Portimão)
 - Plano Geral de Urbanização de Belmonte (Câmara Municipal de Belmonte)
 - Plano Geral de Urbanização de Tondela (Câmara Municipal de Tondela)
 - Plano Integrado de Reabilitação e Salvaguarda do Centro Histórico de Ponta da Barca (Direcção-Geral do Equipamento Regional e Urbano e Câmara Municipal de Ponte da Barca)
 - Plano Integrado de Reabilitação e Salvaguarda do Centro Histórico de Tavira (Direcção-Geral do Equipamento Regional e Urbano e Câmara Municipal de Tavira).

SOFIA PEREIRA DOS REIS RODRIGUES PIRES

Data de nascimento - 17 de Setembro de 1968

1. HABILITAÇÕES ACADÉMICAS E PROFISSIONAIS

- . Concluiu o 12º ano de escolaridade em 1986, com média final de 14,6 valores.
- . Obteve a licenciatura em Arquitectura Paisagista em 1992, no Instituto Superior de Agronomia, com média final de 14 valores.
- . Diploma do First Certificate da Universidade de Cambridge, obtido em 1986 no Instituto Britânico de Lisboa, com a classificação de B.
- . Domínio do francês escrito e falado, resultante de 6 anos de ensino particular.
- . Alguns conhecimentos de italiano, adquiridos no Instituto Italiano de Lisboa.

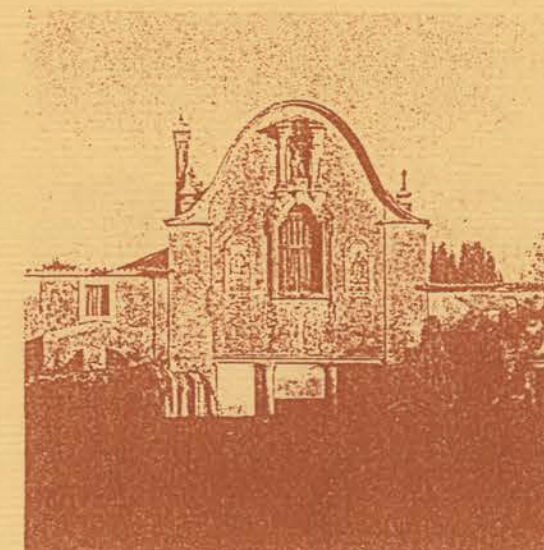
2. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Desde 1990 trabalha no atelier "Carlos Duarte, José Lamas, Estudos de Planeamento e Arquitectura, Lda", como estagiária em arquitectura paisagista, tendo colaborado nos projectos de arranjos exteriores dos seguintes edifícios:

- . Ampliação dos Paços do Concelho de Lagoa - Câmara Municipal de Lagoa - S. Miguel - Açores
- . Adaptação do Convento de S. Francisco a Museu de Angra do Heroísmo, Açores
- . Escola Secundária de Lagoa, S. Miguel, Açores
- . Esquadra da PSP em S. Roque do Pico, Açores

Participou no projecto de recuperação dos jardins do Palácio de Cristal, realizado no Centro de Arte do Jardim da Fundação Serralves, durante o período de Março e Junho de 1991.

Encontra-se integrada, desde Maio de 1991, no grupo de trabalho do Plano Verde de Lisboa, projecto inserido no Plano Director Municipal de Lisboa e que se encontra em elaboração pela Secção de Arquitectura Paisagista do Instituto Superior de Agronomia.



ANEXO - CURRICULUM DO ATELIER

14

